



Vem, e Segue-Me

Escola Dominical 2017

Recursos de Aprendizado para os Jovens

ENSINAR e APRENDER *para a* CONVERSÃO

Escola Dominical 2017

© 2016 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados

Aprovação do inglês: 5/16

Aprovação da tradução: 5/16

Tradução de *Come, Follow Me: Learning Resources for Youth, Sunday School 2017*

Portuguese

13570 059

Sobre Este Manual

As lições deste manual são organizadas em unidades que abordam fundamentos doutrinários do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Cada lição se centraliza em perguntas que os jovens possam ter e em princípios doutrinários que podem ajudá-los a encontrar respostas. As lições são planejadas para ajudá-lo a preparar-se espiritualmente, a aprender a doutrina por si mesmo e, em seguida, a planejar maneiras de envolver os jovens em experiências eficazes de aprendizado.

Esboços de aprendizado

Para cada um dos pontos doutrinários listados no sumário, há mais esboços de aprendizado do que você conseguirá ensinar durante o mês. Deixe que a orientação do Espírito, as perguntas e os interesses dos jovens o guiem enquanto você decide qual esboço ensinará e quanto tempo gastará em cada tópico.

Estes esboços de aprendizado não são feitos para determinar o que você vai dizer e fazer em classe. Seu propósito é ajudá-lo a aprender a doutrina por si mesmo e a preparar experiências de aprendizado adaptadas às necessidades dos jovens que você ensina.

Preparar-se espiritualmente

Para ajudar os jovens a compreender os princípios contidos nesses esboços, você precisa compreender e viver esses princípios por si mesmo. Estude as escrituras e os outros recursos sugeridos, procurando

citações, histórias ou exemplos que sejam especialmente relevantes ou inspiradores para os jovens. Planeje maneiras de ajudá-los a descobrir esses princípios por si mesmos, obter um testemunho deles e aplicá-los em seus esforços para aprender e ensinar o evangelho.

Aconselhamento

Aconselhe-se com outros professores e líderes a respeito dos jovens de sua classe. O que estão aprendendo em outros locais e situações — em casa, no Seminário, em outras aulas da Igreja? Quais oportunidades eles poderiam ter para ensinar? (Se informações delicadas forem reveladas nessas conversas, mantenha a confidencialidade.)

Mais na Internet

Você pode encontrar recursos adicionais e ideias de ensino para cada uma dessas lições no endereço LDS.org/youth/learn. As lições online contêm:

- Links para os ensinamentos mais recentes dos profetas vivos, apóstolos e outros líderes da Igreja. Esses links são atualizados regularmente, por isso, consulte-os com frequência.
- Links para vídeos, imagens e outras mídias que você pode usar para se preparar espiritualmente e ensinar os jovens.
- Vídeos que mostram exemplos de ensino eficaz para melhorar sua capacidade de ajudar os jovens a se converter.

Sumário

1 Janeiro: A Trindade

- 3 Como o Espírito Santo me ajuda a aprender?
- 7 Como o estudo das escrituras pode me ajudar a aprender sobre o Pai Celestial?
- 11 Como posso ajudar as pessoas a aprenderem sobre o Pai Celestial?
- 15 Como posso aprender a reconhecer a mão do Pai Celestial em todas as coisas?
- 19 Como o Espírito Santo me ajuda a ensinar o evangelho?

23 Fevereiro: O Plano de Salvação

- 25 Por que o aprendizado é parte importante do plano do Pai Celestial?
- 29 Por que o ensino do evangelho é importante no Plano de Salvação?
- 32 Qual é o papel do arbítrio no aprendizado do evangelho?
- 36 Como posso ajudar outras pessoas a se engajarem no aprendizado?
- 40 Como posso usar a música da Igreja para aprender sobre o Plano de Salvação?
- 45 Como posso ajudar outras pessoas a entender a doutrina de Cristo?

47 Março: A Expição de Jesus Cristo

- 49 Como posso usar as palavras dos profetas e apóstolos vivos para fortalecer minha fé na Expição de Jesus Cristo?
- 53 O que as escrituras podem me ensinar sobre a Expição de Jesus Cristo?
- 57 Como o Livro de Mórmon pode me ajudar a fortalecer minha fé na Expição de Jesus Cristo?
- 61 De que modo a confiança na graça do Salvador pode tornar-me um professor melhor?
- 65 Como posso usar comparações para ensinar a respeito da Expição?

69 Abril: A Apostasia e a Restauração

- 71 Páscoa: Como posso prestar meu testemunho da Ressurreição de Jesus Cristo?
- 74 O que o exemplo de Joseph Smith me ensina sobre o aprendizado do evangelho?

- 79 Como posso reconhecer a diferença entre a verdade e o erro?
- 83 Por que é importante ensinar a pura doutrina?
- 86 Como posso aplicar os eventos da Apostasia e da Restauração em minha vida?
- 90 Como posso explicar a Apostasia e a Restauração a outras pessoas?

95 Maio: Os Profetas e a Revelação

- 97 O que posso aprender com os profetas e apóstolos vivos?
- 101 Como posso melhorar meu estudo das escrituras?
- 105 Como a reverência me ajuda a receber revelação?
- 108 O que significa prestar testemunho?
- 112 O que posso aprender com o Presidente Monson sobre seguir o Espírito?

117 Junho: O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio

- 119 Como posso participar com eficiência nos conselhos da Igreja?
- 123 Como os portadores do sacerdócio e as mulheres trabalham juntos para edificar o reino de Deus?
- 127 Por que é importante seguir os conselhos dados pelos líderes do sacerdócio?
- 129 Como o uso das habilidades de estudo das escrituras pode ajudar-me a saber mais sobre o sacerdócio?
- 133 Como posso usar histórias para ensinar outras pessoas sobre o sacerdócio?

137 Julho: As Ordenanças e os Convênios

- 139 Que verdades espirituais posso aprender com as ordenanças do evangelho?
- 143 Como posso tornar mais profunda a minha compreensão dos convênios?
- 147 Como posso tornar o sacramento mais significativo para mim?
- 152 Como guardo meu convênio de sempre me lembrar do Salvador?
- 156 Como posso preparar-me para receber as ordenanças do templo?

161 Agosto: O Casamento e a Família

- 163 Como manter um diário pessoal abençoará a mim e a minha família?
- 167 Por que é importante aprender sobre minha história da família?

- 171 Como posso ensinar outras pessoas a fazer o trabalho de história da família?
175 Como posso explicar a importância do casamento e da família para outras pessoas?
179 Que oportunidades existem para o aprendizado e o ensino no lar?

183 Setembro: Os Mandamentos

- 185 Como os mandamentos me ajudam a aprender a ser mais semelhante ao Pai Celestial?
189 Como posso ajudar as pessoas a compreenderem meus padrões?
194 Como o cumprimento dos mandamentos afeta minha capacidade de aprender o evangelho?
198 Como posso inspirar outras pessoas a obedecerem aos mandamentos?
202 Que bênçãos o Pai Celestial promete se eu obedecer aos mandamentos?

207 Outubro: Tornar-se Mais Semelhante a Cristo

- 209 Como posso convidar as pessoas a se tornarem mais semelhantes ao Salvador?
213 Como posso demonstrar amor por meus alunos?
217 Como o Salvador comparou as verdades do evangelho com objetos e experiências familiares?
222 Como posso usar as escrituras para ajudar as pessoas a se tornarem mais semelhantes a Cristo?
227 Como posso usar perguntas com eficiência ao ensinar?
231 O que posso aprender com o exemplo do Salvador sobre o aprendizado do evangelho?

235 Novembro: Autossuficiência Espiritual e Material

- 237 Como posso me tornar autossuficiente espiritualmente?
241 Como posso encontrar respostas para minhas próprias perguntas do evangelho?
245 Como posso vencer a dúvida por meio da fé?
249 Como posso aprender a tomar minhas próprias decisões?
253 Como estabelecer metas pode me ajudar a ser autossuficiente?
256 Como posso me preparar para ser financeiramente autossuficiente?
260 Como posso servir de testemunha de Deus?

263 Dezembro: A Edificação do Reino de Deus nos Últimos Dias

- 265 Natal: Como posso prestar meu testemunho de que Jesus Cristo é o Filho de Deus?
268 Como posso aprender a servir de modo mais eficaz na Igreja?

- 272 Como posso me tornar um líder melhor?
- 276 Como posso me tornar um professor melhor?
- 280 Quais são algumas maneiras eficazes de compartilhar o evangelho com outras pessoas?
- 284 Como posso compreender os símbolos usados para ensinar a respeito da Segunda Vinda?
- 287 O que posso aprender nas escrituras que me ajuda na preparação para a Segunda Vinda?

291 APÊNDICE

Janeiro: A Trindade

*“Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo”
(Regras de Fé 1:1).*

O conteúdo desta unidade vai ajudar os jovens a aprender a fortalecer a fé dos membros na Trindade, ao estudar as escrituras e compartilhar seu testemunho com outras pessoas. Eles vão adquirir experiência de seguir a orientação do Espírito Santo em seus esforços para aprender e ensinar o evangelho. Incentive-os a fazer perguntas sobre o que estão aprendendo, a buscar mais conhecimento e a ensinar suas descobertas a outras pessoas.

Opções de esboços para este mês:

Como o Espírito Santo me ajuda a aprender?

Como o estudo das escrituras pode me ajudar a aprender sobre o Pai Celestial?

Como posso ajudar as pessoas a aprenderem sobre o Pai Celestial?

Como posso aprender a reconhecer a mão do Pai Celestial em todas as coisas?

Como o Espírito Santo me ajuda a ensinar o evangelho?

Observação para o professor

Ao longo desta unidade, talvez você queira lembrar aos jovens que os nomes da Trindade são sagrados (ver D&C 63:61). Incentive-os a usar esses nomes com reverência e respeito.



JANEIRO: A TRINDADE

Como o Espírito Santo me ajuda a aprender?

O Salvador prometeu que o Espírito Santo vai ensinar-nos todas as coisas e vai trazer todas as coisas a nossa lembrança (ver João 14:26). Parte de nossa responsabilidade como aprendizes do evangelho é buscar a companhia do Espírito Santo para inspirar-nos ao estudar o evangelho: em sala de aula, em nosso estudo pessoal e em outras circunstâncias relacionadas ao evangelho. Aprender pelo Espírito envolve orar por Sua influência e ouvir Seus sussurros para iluminar nosso entendimento (ver Alma 32:28).

Como o Espírito Santo tem ajudado você a aprender o evangelho? Que experiências você poderia contar aos jovens?

Os jovens vêm à aula espiritualmente preparados para aprender? Como o aprendizado deles aumentará ao buscarmos o Espírito?

Preparar-se espiritualmente

Leia em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que você sente que inspirará os jovens a procurar aprender pelo Espírito?

João 16:13 (O Espírito Santo nos guiará à verdade)

1 Coríntios 2:9–14 (As coisas de Deus são compreendidas somente pelo Espírito Santo)

1 Néfi 10:19 (Se procurarmos diligentemente, o Espírito Santo revelará os mistérios de Deus)

Alma 5:45–46; Morôni 10:3–5 (Por meio do Espírito Santo podemos adquirir um testemunho da verdade)

D&C 11:12–14 (O Espírito ilumina nossa mente)

Donald L. Hallstrom, “Convertidos a Seu Evangelho por Intermédio de Sua Igreja”, *A Liahona*, maio de 2012, pp. 13–15

A. Roger Merrill, “Receber pelo Espírito”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 92–94

“Aprender pelo Espírito Santo”, *Preparar Meu Evangelho*, 2004, p. 18

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Convide os jovens a compartilhar uma experiência, em suas respectivas famílias, de algo que eles tenham aprendido sobre Deus.
- Convide os jovens a lerem sobre a resposta do Presidente Spencer W. Kimball à pergunta: “O que você faz quando está numa reunião sacramental entediante?” (no discurso do Élder Donald L. Hallstrom “Convertidos

a Seu Evangelho por Intermédio de Sua Igreja”). Por que o Presidente Kimball disse que nunca esteve em uma reunião sacramental assim? Peça aos jovens que compartilhem experiências nas quais sentiram o Espírito durante a reunião sacramental ou em uma aula da Igreja. O que fizeram para preparar-se espiritualmente para essas experiências? Convide-os a relacionar suas respostas no quadro.

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir vai ajudar os jovens a entender o que significa aprender pelo Espírito. Seguindo a inspiração do Espírito Santo, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Peça a cada membro da classe para ler uma das escrituras sugeridas neste esboço e identificar os papéis do Espírito Santo em ajudar-nos a aprender o evangelho. Quais são algumas possíveis consequências de se estudar o evangelho sem a influência do Espírito? Considere a possibilidade de compartilhar uma experiência pessoal em que você sentiu a influência do Espírito Santo enquanto estava aprendendo o evangelho. Convide os jovens a compartilhar experiências semelhantes.
- Convide os jovens a ler a lista de A. Roger Merrill de três coisas que devemos fazer para receber pelo Espírito (em seu discurso “Receber pelo Espírito”). Peça a cada membro da classe que escolha uma das três coisas e compartilhe uma escritura ou experiência pessoal que se relaciona com ela. Convide os jovens a compartilhar

suas ideias sobre como podem aplicar os conselhos do irmão Merrill em seu estudo pessoal, na Escola Dominical e em outras circunstâncias em que aprendam o evangelho.

- Convide os jovens a ler “Aprender pelo Espírito Santo” em *Pregar Meu Evangelho* (página 18) e a identificar as bênçãos que recebemos quando aprendemos pelo Espírito. Com a permissão do bispo, convide os missionários de tempo integral (ou um ex-missionário que regressou recentemente) para compartilhar com a classe como viram essas bênçãos se cumprir ao procurarem aprender pelo Espírito. Peça aos jovens que compartilhem maneiras específicas em que aprender pelo Espírito pode abençoar a vida deles agora. O que vão fazer para convidar o Espírito para seu aprendizado do evangelho?

Dica de ensino

“O Espírito deve estar presente para que uma mensagem do evangelho seja levada ao coração dos alunos (ver 2 Néfi 33:1; D&C 42:14). Portanto, utilize métodos que proporcionem um clima adequado à aula e convidem o Espírito.” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 91).

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles compreendem o que significa aprender pelo Espírito? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que se sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Busque o Espírito ao pensar, em espírito de oração, em maneiras pelas quais você pode fazer um acompanhamento.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador confiava em Seus discípulos. Ele deu-lhes responsabilidades para ensinar, abençoar e servir ao próximo. Que oportunidades você pode dar aos jovens de compartilhar com outras pessoas o que eles estão aprendendo?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder A. Roger Merrill, “Receber pelo Espírito”, A Liahona, novembro de 2006, p. 92

Em nossas reuniões da Igreja, em nosso estudo pessoal e familiar das escrituras e mesmo hoje ao ouvirmos os profetas e apóstolos do Senhor, alguns de nós “receberão” mais do que outros. Por quê? Estou aprendendo que aqueles que verdadeiramente recebem fazem pelo menos três coisas que os outros talvez não façam.

Primeiro, eles *buscam*. Vivemos num mundo de entretenimento, num mundo de espectadores. Sem nos darmos conta, podemos acabar vindo à conferência ou indo à Igreja com a atitude de: “Aqui estou, agora me inspirem”. Tornamo-nos espiritualmente passivos.

Quando, em vez disso, nos concentramos em buscar e receber o Espírito, não esperamos que os professores ou oradores conquistem nossa atenção; empenhamo-nos para dar nossa atenção ao Espírito. Recordem que “receber” é um verbo. É um princípio de ação. É uma expressão fundamental de fé.

Em segundo lugar, aqueles que recebem, *sentem*. Embora a revelação chegue à mente e ao coração, na maioria das vezes ela é sentida. Enquanto não aprendermos a prestar atenção a esses sentimentos espirituais, nem sequer reconheceremos o Espírito.

Ao conversar recentemente com uma de nossas noras, ela sugeriu que podemos ajudar até mesmo as crianças pequenas a tomarem consciência desses sentimentos do Espírito. Podemos fazer-lhes as seguintes perguntas: “Como vocês se sentem ao lermos estas escrituras juntos? O que você sente que o Espírito está inspirando-o a fazer?” São boas

perguntas para todos nós. Deixam transparecer o desejo de receber.

Em terceiro lugar, aqueles que recebem pelo Espírito *estão dispostos a agir*. Conforme ensinou o profeta Morôni, a fim de recebermos um testemunho do Livro de Mórmon, precisamos pedir “com real intenção” (Morôni 10:4). O Espírito ensina quando demonstramos o desejo sincero de pôr em prática o que aprendermos.

Extraído de “Aprender pelo Espírito Santo”, Pregar Meu Evangelho, 2004, p. 18

Seu estudo do evangelho será mais eficaz quando você for ensinado pelo Espírito Santo. Sempre comece seu estudo do evangelho orando para que o Espírito Santo o ajude a aprender. Ele proporcionará conhecimento e convicção que abençoarão sua vida e permitirão que você abençoe a vida de outras pessoas. Sua fé em Jesus Cristo aumentará. Seu desejo de arrepender-se e de melhorar aumentará.

Esse tipo de estudo irá prepará-lo para o trabalho, proporcionará consolo, resolverá problemas e lhe dará forças para perseverar até o fim. O estudo bem-sucedido do evangelho exige desejo e ação. “Pois aquele que procurar diligentemente, achará; e os mistérios de Deus ser-lhe-ão desvendados pelo poder do Espírito Santo, tanto agora como no passado” (1 Néfi 10:19). Tal como Enos, se você tiver um grande desejo de conhecer as palavras de vida eterna e permitir que essas palavras “[penetrem] profundamente em [seu] coração” (Enos 1:3), o Espírito Santo abrirá sua mente e seu coração para maior luz e compreensão.



JANEIRO: A TRINDADE

Como o estudo das escrituras pode me ajudar a aprender sobre o Pai Celestial?

Ao longo das eras, os profetas têm revelado verdades sobre a natureza de Deus. Ao estudarmos diligentemente o testemunho das escrituras, podemos aprender sobre os atributos do Pai Celestial e aumentar nossa fé e testemunho. Quanto mais compreendemos a natureza de nosso Pai Celestial, melhor compreendemos nosso próprio potencial divino, como Seus filhos espirituais.

Como seu estudo pessoal das escrituras fortaleceu sua fé no Pai Celestial e seu testemunho Dele? Que métodos você usou para estudar as escrituras que podem ser benéficos para os jovens?

Por que é importante que os jovens conheçam e compreendam a natureza do Pai Celestial? Que escrituras você acha seriam mais úteis para eles?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Ao estudar fervorosamente as escrituras e os outros recursos, procure passagens ou declarações que os jovens podem usar para aprender mais sobre a natureza do Pai Celestial.

Ômni 1:17; Mosias 1:3–7; Alma 37:8–9 (as escrituras nos ajudam a compreender a natureza de Deus)

D&C 1:37–39; 18:34–36 (Nas escrituras podemos ouvir a voz de Deus)

Guia para Estudo das Escrituras, “Deus”

D. Todd Christofferson, “A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, de maio de 2010, p. 32; Ver também o vídeo “A Bênção das Escrituras”

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide um dos rapazes na classe a compartilhar com as moças algo que aprendeu sobre a Trindade em uma recente reunião de quórum do

Sacerdócio Aarônico. Em seguida, convide uma moça para compartilhar com os rapazes algo que aprendeu em sua classe das Moças.

- Peça aos jovens para refletir sobre a questão “O que acontece com aqueles que não têm ou não usam as escrituras?” Convide-os a procurar as respostas para essa pergunta ao lerem as escrituras sugeridas neste

esboço ou a seção intitulada “As Escrituras Ampliam Nossa Memória”, no discurso do Élder D. Todd Christofferson, “A Bênção das Escrituras.” Convide-os a compartilhar o que encontraram.

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir vai ajudar os jovens a entender como usar as escrituras para aprofundar sua compreensão da Trindade. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais que melhor funcionem em sua classe:

Dica de ensino

“Muitas vezes uma lição conterà mais material do que você será capaz de ensinar no tempo que lhe é dado. Nesses casos, você deve selecionar o material que será mais útil para os alunos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, pp. 98–99).

- Convide os jovens a listarem no quadro algumas verdades que eles sabem sobre Deus. Pergunte-lhes como aprenderam essas verdades. Mostre-lhes como usar o Guia para Estudo das Escrituras para encontrar escrituras que ensinam as verdades sobre Deus que tenham listado (por exemplo, podem Pesquisar “Trindade, Deus, o Pai” ou “Trindade, Deus, o Filho”). Convide-os a escrever no quadro as referências que encontrarem. Incentive os jovens a compartilhar quaisquer outras verdades que aprenderem sobre o Pai Celestial ao ler estas escrituras e escrevê-las no quadro. Por que as escrituras são importantes para ajudar a compreender Deus?

- Selecione um capítulo ou uma passagem das escrituras e demonstre aos jovens o que eles podem aprender sobre o Pai Celestial com esse capítulo. Por exemplo, você pode mostrar-lhes como 1 Néfi 1 ensina a respeito de Sua glória (ver versículos 8–9) e Sua misericórdia (ver versículos 14 e 20). Dê tempo ao jovens na classe para lerem um capítulo ou uma passagem

das escrituras e tomem nota de qualquer coisa que aprenderem sobre o Pai Celestial quando lerem. Você pode sugerir as seguintes passagens: Isaías 55; 2 Néfi 26:23–33; Mosias 2:19–25; Doutrina e Convênios 1:17–39. Eles podem fazer isso individualmente, em grupos, ou como uma classe inteira. Convide os jovens a compartilhar com os outros o que escreveram.

- Convide os jovens a lerem individualmente o verbete “Trindade” no Guia para Estudo das Escrituras e a escreverem uma coisa que aprenderem sobre Deus, o Pai, naquilo que leram. Incentive-os a procurar escrituras relacionadas a esse verbete. Quando todos tiverem terminado, peça a cada membro da classe para encontrar alguém da classe que tenha escrito algo diferente e peça-lhes para compartilhar com os outros o que aprenderam (inclusive quaisquer escrituras que tenham encontrado). Compartilhe como você veio a conhecer o Pai Celestial por meio da leitura das escrituras e convide alguns dos jovens para compartilhar suas próprias experiências.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles entendem como estudar as escrituras pode ajudá-los a aprender sobre o Pai Celestial? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende-los mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Incentive os jovens a usar o que aprenderam hoje para melhorar seu estudo pessoal das escrituras. Em futuras lições, convide-os a compartilhar qualquer conhecimento que adquirirem em seu estudo sobre o Pai Celestial.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador usava as escrituras para ensinar e testificar sobre Sua missão no plano do Pai. Como você pode ajudar os jovens a aprender a usar as escrituras para saber mais sobre o Pai Celestial?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder D. Todd Christofferson, “A Bênção das Escrituras”, A Liahona, maio de 2010, p. 32

As escrituras ampliam nossa memória ajudando-nos a lembrar sempre do Senhor, de nosso relacionamento com Ele e com o Pai. Lembram-nos do que sabíamos em nossa vida pré-mortal. Ampliam nossa memória em outro sentido ensinando-nos sobre épocas, povos e acontecimentos que não vivenciamos pessoalmente. Nenhum de nós estava presente para ver o Mar Vermelho se abrir nem o cruzou com Moisés, em meio a paredes de água, até a outra margem. Não estávamos lá para ouvir o Sermão da Montanha, para ver Lázaro ser levantado de entre os mortos, para ver o sofrimento do Salvador no Getsêmani e na cruz, nem estávamos com Maria, para ouvir os dois anjos testificar no sepulcro vazio que Jesus havia ressuscitado. Não nos aproximamos, um a um, com a multidão na terra de Abundância, a convite do Salvador ressuscitado, para tocar as marcas dos cravos e banhar Seus pés com nossas lágrimas. Não nos ajoelhamos ao lado de Joseph Smith no Bosque Sagrado e nem contemplamos o Pai e o Filho lá. Mas sabemos de todas essas coisas e muitíssimo mais porque temos o registro das escrituras para ampliar-nos a memória, para ensinarmos o que não sabíamos. E à medida que essas coisas nos penetram a mente e o coração, a fé que temos em Deus e em Seu Filho Amado cria raízes.

As escrituras também ampliam nossa memória ajudando-nos a não esquecer o que nós e as gerações anteriores aprendemos. Aqueles que não têm ou que ignoram a palavra escrita de Deus acabam deixando de acreditar Nele e esquecem o propósito de sua existência. Vocês devem lembrar como foi importante para o povo de Leí levar consigo as placas de latão quando deixaram Jerusalém. Aquelas escrituras foram essenciais para o seu conhecimento de Deus e da Redenção de Cristo que estava por vir. O outro grupo que “saíra de Jerusalém” pouco depois de Leí não tinha as escrituras, e, quando os descendentes de Leí os encontraram, cerca de 300 ou 400 anos mais tarde, lemos que “seu idioma corrompera-se; (...) e negavam a existência de seu Criador” (Ômni 1:15, 17).

Na época de Tyndale, a ignorância em relação às escrituras era abundante porque o povo não tinha acesso à Bíblia, principalmente em um idioma que pudessem compreender. Hoje em dia, a Bíblia e outras escrituras estão prontamente disponíveis, mas há um crescente desconhecimento das escrituras, porque as pessoas não abrem os livros e conseqüentemente esquecem as coisas que seus avós sabiam.



JANEIRO: A TRINDADE

Como posso ajudar as pessoas a aprenderem sobre o Pai Celestial?

Muitas pessoas no mundo de hoje não têm nenhum conceito de Deus ou têm uma percepção da divindade que é muito diferente da Sua verdadeira natureza. Por termos a plenitude do evangelho, podemos ajudar outras pessoas a compreender a verdadeira natureza do Pai Celestial e seu relacionamento com Ele.

Que experiências você teve ao ensinar outras pessoas ou ao ser ensinado sobre Deus, o Pai? Por que você acha que seria útil entender as crenças das pessoas que você está ensinando?

Que oportunidades os jovens têm de explicar a outras pessoas suas crenças sobre Deus, o Pai? Como você pode ajudá-los a preparar-se para essas oportunidades?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e recursos. A seu ver, o que será mais proveitoso para os jovens a quem ensina?

Alma 18:24–40; 22:4–23 (Amon e Aarão ensinam os reis lamanitas sobre Deus)

Alma 30:12–15, 37–53 (Corior contende com Alma sobre a existência de Deus)

“Deus É Nosso Amoroso Pai Celestial”, *Pregar Meu Evangelho*, 2004, pp. 31–32

“Compreender os Alunos”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, pp. 33–34

“Deus, o Pai”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 52–54

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Peça aos jovens para compartilhar algo que aprenderam recentemente sobre a Trindade. Que perguntas eles têm? Como podem ajudar uns aos outros a encontrar respostas para suas perguntas?

- Convide os jovens a passar cerca de um minuto escrevendo as coisas em que acreditamos sobre o Pai Celestial (caso seja necessário, indique-lhes “Deus É Nosso Amoroso Pai Celestial”, *Pregar Meu Evangelho*, 31–32; ou “Deus, o Pai”, *Sempre Fiéis*, 52–54). Convide alguns dos jovens

para compartilhar o que escreveram. Peça aos jovens para compartilhar quaisquer experiências que tiveram na qual discutiram suas crenças sobre Deus com a pessoa que tem crenças diferentes (ou você poderia compartilhar uma experiência própria). O que aprenderam com essa experiência?

Dica de ensino

“Receba as respostas incorretas de forma respeitosa e educada. Certifique-se de que a pessoa continue a sentir-se à vontade para participar”. Você pode optar por assumir a responsabilidade, dizendo algo como: ‘Desculpe-me. Acho que não fiz essa pergunta muito claramente. Deixe-me a tentar de novo’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 69).

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir vai ajudar os jovens a aprenderem a explicar seus padrões para os outros. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais que melhor funcionem em sua classe:

- Em turma ou em pequenos grupos, analisem Alma 30:12–15, 37–53. Peça a alguns dos jovens para identificar os motivos pelos quais Corior não acreditava em Deus e peça aos outros para procurar motivos pelos quais Alma acreditava. Os jovens conhecem pessoas que têm opiniões semelhantes às de Corior? Convide os jovens a considerar como poderiam ajudar um amigo ou amiga que não sabe sobre a existência de Deus. Use algum tempo ajudando os jovens a planejar o que poderiam fazer nessa situação. Quais escrituras poderiam compartilhar? Como podem devidamente prestar testemunho?
- Convide metade da classe a ler Alma 18:24–40 e a outra metade a ler Alma 22:4–23. O que eles aprendem sobre o ensino com o exemplo de

Amon e Aarão? O que Amon e Aarão fizeram para ajudar Lamôni e seu pai a compreender a natureza de Deus? Por que Amon e Aarão começaram ambos perguntando a Lamôni e a seu pai sobre suas crenças sobre Deus? Peça aos jovens para compartilhar o que aprenderam e debata com eles como poderiam aplicá-lo quando tiverem a oportunidade de explicar suas crenças sobre Deus a outras pessoas.

- Com a permissão do bispo, convide um ou mais conversos para a aula para compartilharem o que acreditavam sobre Deus antes de filiar-se à Igreja e como aprender o evangelho restaurado mudou ou influenciou suas crenças. Convide os jovens a procurar escrituras que dão suporte à nova compreensão que os conversos adquiriram sobre o Pai Celestial.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles compreendem como ajudar outros a aprender sobre o Pai Celestial? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que se sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Busque o Espírito ao pensar, em espírito de oração, em maneiras pelas quais você pode fazer um acompanhamento.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador conhecia e compreendia aqueles a quem ensinava. Ele encontrou meios incomparáveis de ajudá-los a aprender e crescer. O que você sabe sobre os jovens a quem ensina? Como você pode vir a compreendê-los melhor? Como isso afetará a maneira de ensinar-lhes?

Recursos Seleccionados

“Deus, o Pai”, Sempre Fiéis, 2004, pp. 52–54

Deus, o Pai, é o Ser Supremo no qual acreditamos e a quem adoramos; é o supremo Criador, Legislador e Preservador de todas as coisas; é perfeito, Todo-Poderoso e conhece todas as coisas e “tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem” (D&C 130:22).

Nosso Pai Celestial é um Deus de justiça, força, conhecimento e poder, mas Ele é também um Deus de misericórdia, bondade e caridade perfeitas. Mesmo que nós não conheçamos “o significado de todas as coisas”, encontramos paz no conhecimento inquestionável de que Ele nos ama (ver 1 Néfi 11:17).

O Pai de Nosso Espírito

Uma das grandes questões da vida é “Quem sou eu?” Uma das músicas preferidas da Primária ajuda até os pequeninos a responder a essa pergunta. Cantamos “Sou um filho de Deus, por Ele estou aqui”. O conhecimento de que somos filhos de Deus dá-nos força, consolo e esperança.

Você é filho literal de Deus, gerado espiritualmente na vida pré-mortal. Como filho Dele, você pode ter certeza de ter em si um potencial divino e eterno e que Ele o ajudará em seus esforços sinceros de atingir esse potencial.

O Supremo Criador

O Pai Celestial é o Supremo Criador. Por meio de Jesus Cristo, Ele criou os céus e a Terra e todas as coisas que neles há (ver Moisés 2:1). Alma disse: “Todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face, sim, e seu movimento, sim, e também todos os planetas que se movem em sua ordem regular testemunham que existe um Criador Supremo” (Alma 30:44).

De vez em quando, pondere sobre as belezas da criação: árvores, flores, animais, montanhas, as ondas do mar, um recém-nascido. Reserve algum tempo para contemplar o céu, onde o curso das estrelas e dos planetas são a evidência de “Deus movendo-se em sua majestade e poder” (D&C 88:41–47).

O Autor do Plano de Salvação

Nosso Pai Celestial deseja que vivamos com Ele eternamente. Sua obra e Sua glória é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Para tornar isso possível, Ele preparou o Plano de Salvação. Ele enviou Seu Filho Amado, Jesus Cristo, para que Ele afrouxasse os laços da morte e expiasse pelos pecados do mundo. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Esse sacrifício é a maior expressão do amor que nosso Pai tem por nós.



JANEIRO: A TRINDADE

Como posso aprender a reconhecer a mão do Pai Celestial em todas as coisas?

O Profeta Alma ensinou: “Todas as coisas mostram que existe um Deus” (Alma 30:44). O Pai Celestial nos ama e nos abençoa todos os dias. Se formos observadores, podemos ver a evidência de Seu poder e de Sua influência em nossa vida e no mundo ao nosso redor. Apesar de não podermos vê-Lo pessoalmente, reconhecer Sua mão em todas as coisas pode fortalecer nosso testemunho de que Ele vive.

Quando você já percebeu a influência do Pai Celestial em sua vida? O que você faz para reconhecer Suas ternas misericórdias?

De que maneiras você já viu a mão do Pai Celestial na vida dos jovens? O que pode impedir os jovens de reconhecerem a influência do Pai Celestial em sua vida? Como aprender a reconhecer Sua influência vai abençoá-los agora e no futuro?

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai ajudar os jovens a reconhecer a mão de Deus em sua vida?

Salmos 145:9; 1 Néfi 1:20 (As ternas misericórdias do Senhor estão sobre todas as Suas obras)

Alma 30:44; Moisés 6:63 (Todas as coisas testificam que existe um Deus)

D&C 59:21 (Deus Se ofende quando deixamos de reconhecer Sua mão em todas as coisas)

Kim B. Clark, “Ter Olhos para Ver e Ouvidos para Ouvir”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 124

Henry B. Eyring, “Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos”, *A Liahona*, novembro de 2007, pp. 66 — 69; ver também o vídeo “Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos”

David A. Bednar, “As Ternas Misericórdias do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 99; Ver também o vídeo “As Ternas Misericórdias do Senhor”

Vídeos: “Deus É Nosso Pai”, “Vivíamos com Deus” “A Vontade de Deus”

Grandioso És Tu, *Hinos*, nº 43

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Peça aos jovens para compartilhar experiências que tiveram na semana anterior que fortaleceram seu testemunho do evangelho.
- Compartilhe uma experiência pessoal de quando você tenha reconhecido provas de que Deus guia sua vida, proteja-o ou o tenha abençoado. Preste testemunho do Pai Celestial.

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir vai ajudar os jovens a entender como reconhecer a mão de Deus em sua vida. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais que melhor funcionem em sua classe:

Dica de ensino

“Quando alguém lê em voz alta, você deve incentivar os demais a seguirem a leitura em suas respectivas escrituras. Convide-os a ouvir e procurar princípios específicos ou ideias. Reserve tempo para que possam voltar para cada passagem das escrituras, antes que seja lida” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 56).

- A fim de ajudar os jovens a aprender a ver a mão de Deus na vida deles, convide-os para ler o discurso “Ter Olhos para Ver e Ouvidos para Ouvir”, do Élder Kim B. Clark. O que eles aprenderam nesse discurso a respeito de como ver a mão do Pai Celestial e ouvir Sua voz? Como parte do debate, você poderia falar sobre os benefícios da visão e da audição físicas e também sobre as dificuldades de não ser capaz de ver ou ouvir. Como você poderia demonstrar a importância de ver e ouvir espiritualmente? Que exemplos você e os jovens podem compartilhar a respeito de ver e ouvir espiritualmente?
- Mostre um dos vídeos (ou os dois) sugeridos neste esboço. Peça aos jovens para prestar atenção às razões pelas quais as pessoas no vídeo acreditam em Deus. Que evidência de Sua mão essas pessoas veem no mundo ao seu redor? Que evidência adicional os jovens veem? Convide os jovens a compartilhar seu testemunho da influência do Pai Celestial em sua vida.
- Convide os jovens a ler o discurso do Presidente Henry B. Eyring “Oh Lembrai-vos, Lembrai-vos” ou a assistir ao vídeo relacionado. Que bênçãos recebeu o Presidente Eyring porque procurou ver a mão de Deus em sua vida? Convide os jovens a pensar sobre as experiências que eles estão tendo e a responder por si mesmos às perguntas sugeridas pelo Presidente Eyring: “Deus enviou uma mensagem que era só para mim? Vi Sua mão agir em minha vida?” Incentive-os a compartilhar suas respostas em duplas ou em pequenos grupos. Convide os jovens a determinar o que farão para “encontrar maneiras de reconhecer e recordar a bondade de Deus”.
- Convide os jovens a cantar, ouvir ou ler o hino “Grandioso És Tu”. Peça-lhes para fazer uma lista ou desenhar no quadro coisas nesse hino que indicam a grandeza de Deus (eles podem também ler as escrituras citadas no final do hino). Quais são algumas outras coisas que os jovens poderiam acrescentar a essa lista que lhes testificam do poder e do amor de Deus? Convide os jovens a pensar em maneiras criativas de poderem expressar seu testemunho do Pai Celestial. Por exemplo, poderiam usar suas listas para escrever um breve hino de sua própria autoria ou poderiam tirar fotografias e preparar uma apresentação de slides. Incentive-os a compartilharem, nas aulas futuras, as coisas que aprenderem.

- Escreva as seguintes sentenças incompletas no quadro: “Eu definiria uma terna misericórdia como _____. Um exemplo de uma terna misericórdia é _____. Uma terna misericórdia pode passar-me despercebida se _____”. Convide os jovens a pensar em como completariam essas frases ao lerem a seção intitulada “Quais são as ternas misericórdias do Senhor?” no discurso do Élder David A. Bednar

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles compreendem como reconhecer a mão do Pai Celestial em sua vida? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Incentive os jovens a procurar reconhecer a mão de Deus em sua vida durante a semana que vem. No início da aula na semana seguinte, convide-os a compartilhar suas experiências.

“As Ternas Misericórdias do Senhor” (ou assistam ao vídeo do mesmo título). Peça que eles compartilhem suas ideias. Que exemplos das ternas misericórdias os jovens perceberam em sua vida? Como essas experiências fortaleceram seu testemunho do Pai Celestial? Convide-os a pensar em alguém com quem podem compartilhar suas experiências para ajudar a fortalecer sua fé.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador compartilhou histórias simples e exemplos da vida real. Ele ajudou seus seguidores a descobrirem as lições do evangelho em sua vida diária e no mundo ao seu redor. Há exemplos ou experiências em sua vida que poderiam ajudar os jovens a ver como todas as coisas testificam que existe um Deus? Os jovens têm alguma experiência que possam compartilhar uns com os outros?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder David A. Bednar, “As Ternas Misericórdias do Senhor”, A Liahona, maio de 2005, p. 99

Em uma recente conferência de estaca, as ternas misericórdias do Senhor eram claras no testemunho tocante de uma jovem esposa e mãe de quatro crianças cujo marido foi morto no Iraque em dezembro de 2003. Essa irmã resoluta narrou como, após ter sido notificada da morte do marido, recebeu o cartão de Natal e a mensagem que ele enviara. Em meio à inesperada realidade de uma vida alterada dramaticamente, essa boa irmã recebeu um lembrete doce e no momento exato de que, de fato, as famílias podem ser eternas. Com sua permissão, lerei a mensagem daquele cartão de Natal.

“À melhor família do mundo! Divirtam-se muito juntos e lembrem-se do verdadeiro significado do Natal! O Senhor fez com que fosse possível vivermos juntos para sempre. Então, mesmo quando estamos separados, ainda estamos juntos como família.

Deus os abençoe e proteja e permita que este Natal seja nosso presente de amor para Ele no céu!!!

Com todo meu amor, Papai e seu esposo amoroso!”

Nitidamente, a observação do marido em seu cartão de Natal referia-se à separação causada pela

designação militar que recebera. Mas para essa irmã, como uma voz vinda do pó, de um companheiro eterno e pai que se fora, chegara uma garantia e um testemunho espirituais tão necessários. Como disse antes, as ternas misericórdias do Senhor não ocorrem ao acaso ou por mera coincidência. A fidelidade, a obediência e a humildade convidam as ternas misericórdias a virem a nossa vida e é frequentemente o sincronismo do Senhor, que nos permite reconhecer e guardar na lembrança essas importantes bênçãos. (...)

Não devemos subestimar nem deixar as ternas misericórdias do Senhor passar em branco. A simplicidade, a doçura e a constância das ternas misericórdias do Senhor muito farão para fortalecer-nos e proteger-nos nos tempos difíceis em que hoje vivemos e que ainda virão. Quando as palavras não podem oferecer o consolo de que necessitamos nem expressar a alegria que sentimos, quando é simplesmente fútil tentar explicar o que é inexplicável, quando a lógica e a razão não conseguem fornecer aplicações adequadas sobre as injustiças e as desigualdades da vida, quando a experiência mortal e a estimativa forem insuficientes para gerar o resultado desejado e quando parecer que estamos completamente sozinhos, verdadeiramente seremos abençoados pelas ternas misericórdias do Senhor e elas nos tornarão fortes com o poder de libertação (ver 1 Néfi 1:20).



JANEIRO: A TRINDADE

Como o Espírito Santo me ajuda a ensinar o evangelho?

Ao ensinarmos o evangelho, devemos reconhecer humildemente que o Espírito Santo é o verdadeiro professor. Nosso privilégio é servir como instrumentos por meio de quem o Espírito Santo pode ensinar, testificar, consolar e inspirar outras pessoas. Devemos viver dignos de receber o Espírito, orar por Sua orientação ao preparar e ensinar e criar uma atmosfera em que aqueles que ensinamos possam sentir Sua influência.

Como você sabe que está ensinando pelo Espírito? Você teve alguma experiência espiritual no ensino que poderia compartilhar adequadamente com os jovens?

Que oportunidades os jovens têm de ensinar sobre o evangelho a outras pessoas? Eles compreendem o que significa ensinar pelo Espírito? Como você pode ajudá-los a sentir a importância de seguir o Espírito ao ensinar?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que você se sente inspirado a compartilhar com os jovens?

João 15:26; D&C 50:13–22 ; 52:9
(O Consolador é enviado para ensinar a verdade)

2 Néfi 33:1–2 (O Espírito Santo leva nossas palavras ao coração dos filhos dos homens)

Alma 17:3 (Os filhos de Mosias prepararam-se para ensinar com poder e autoridade)

D&C 11:21; 84:85 (O Espírito vai nos ajudar a saber o que dizer se buscarmos obter a palavra de Deus)

D&C 42:11–17 (Se não tivermos o Espírito, não devemos ensinar)

Dallin H. Oaks, “Ensinar e Aprender pelo Espírito”, *A Liahona*, março de 1997, pp. 6–14

Matthew O. Richardson, “Ensinar à Maneira do Espírito”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 94

“O Poder do Espírito na Conversão”, *Pregar Meu Evangelho*, 2004, pp. 94–95

“Ensinar pelo Espírito”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, pp. 40–48

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Peça aos jovens para pensar em uma ocasião em que sentiram o Espírito durante uma aula da Igreja, no

Seminário ou em uma noite familiar. O que o professor fez para convidar o Espírito?

- Convide os jovens a listar as oportunidades que tiverem para ensinar o evangelho aos outros. Ajude-os a incluir momentos de ensino informal, não planejado, bem como designações de ensino formal. Escreva no quadro, “O que significa ensinar

pelo Espírito?” Convide os jovens a ponderar, durante a aula, sobre como podem responder a essa pergunta, no tocante às oportunidades de ensino que têm listadas. No final da lição, convide-os a compartilhar seus pensamentos.

Dica de ensino

“Não tenha medo do silêncio. As pessoas muitas vezes precisam de tempo para pensar e responder às perguntas ou para expressar o que estão sentindo. Você pode pausar depois de fazer uma pergunta, depois de uma experiência espiritual ter sido compartilhada, ou quando uma pessoa estiver tendo dificuldade para expressar-se” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 67).

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir vai ajudar os jovens a entender o que significa aprender pelo Espírito. Seguindo a inspiração do Espírito Santo, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Peça aos jovens que selecionem uma das seguintes perguntas: por que é importante ensinar pelo Espírito? Como o Espírito nos abençoa como professores? Como o espírito abençoa aqueles que ensinamos? O que devemos fazer para convidar o Espírito em nosso ensino? Peça a cada membro da classe para ler uma escritura sobre o ensino pelo Espírito (como as sugeridas neste esboço) e encontre nas escrituras uma resposta para a pergunta que selecionou. Dê aos alunos a oportunidade de compartilhar suas escrituras e as respostas que encontraram.

- Em espírito de oração, selecione seções do discurso do Élder Dallin H. Oaks “Ensinar e Aprender pelo Espírito” ou de *Ensino, Não Há Maior Chamado*, páginas 40–48, que você sinta que ajudaria os jovens a compreender o que significa ensinar pelo espírito. Divida a classe em pequenos grupos e peça a cada grupo que leia uma das seções juntos e faça uma lista das coisas que podem fazer para ensinar pelo Espírito. Convide os grupos a compartilhar uns com os outros o que aprenderam e incentive-os a

acrescentar à sua lista ao ouvir os outros grupos. Peça-lhes para refletir sobre como podem aplicar o que aprenderam em uma oportunidade de ensino futura.

- Convide os jovens a ler o discurso de Matthew O. Richardson “Ensinar à Maneira do Espírito”, à procura de respostas para as perguntas “Como o Espírito ensina?” e “Como podemos fazer o mesmo em nosso ensino?” Incentive-os a relatar uns aos outros o que aprenderem. Que experiências tiveram em que um professor ensinou “à maneira do Espírito”? Como eles podem seguir o exemplo do professor da próxima vez que ensinarem?

- Como classe, leiam a experiência do Élder Richard G. Scott nas páginas 41 e 42 de *Ensino, Não Há Maior Chamado*. Peça aos jovens para comparar as duas experiências. Por que o Espírito Santo esteve presente durante a primeira lição? O que foi diferente na segunda lição? Convide os jovens a compartilhar como planejam aplicar o que aprenderam com essas experiências na próxima vez que eles tiverem a oportunidade de ensinar.

- Entregue a cada aluno uma cópia de “O Poder do Espírito na Conversão”, de *Pregar Meu Evangelho* (páginas 94–95). Peça-lhes para lê-la individualmente em busca de respostas para a pergunta “O que significa ensinar pelo Espírito?” Convide-os a compartilhar o que encontraram. Pergunte aos jovens por que sentem que é importante saber sobre isso

agora, antes que sirvam uma missão de tempo integral. Incentive-os a completar as atividades “Estudo pessoal” e “Estudo das Escrituras” por conta própria (se possível, dê-lhes tempo na sala de aula para começar). Convide-os a tomar notas de qualquer coisa que os inspire ao ler essas escrituras e ao compartilhá-las com a classe em uma aula futura.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles compreendem como ensinar pelo Espírito? Têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despender mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que se sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Busque o Espírito ao pensar, em espírito de oração, em maneiras pelas quais você pode fazer um acompanhamento.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador fazia perguntas que levavam Seus ouvintes à reflexão profunda. Deu-lhes oportunidades de fazer suas próprias perguntas e compartilhar suas próprias ideias. Porque ele os amava, sentiram-se seguros de compartilhar seus pensamentos e sentimentos pessoais. Como você pode ajudar os jovens a se sentirem seguros em compartilhar seus pensamentos e sentimentos pessoais?

Recursos Seleccionados

“O Poder do Espírito na Conversão”, Pregar Meu Evangelho, 2004, pp. 94–95

O poder do Espírito Santo é essencial para a conversão. Procure compreender a doutrina da conversão e também o processo da conversão. O Élder Boyd K. Packer explicou o papel fundamental do Espírito na conversão:

“Quando acontece a conversão, ela vem por meio do poder do Espírito. Para termos sucesso no trabalho missionário, é preciso que aconteçam estas três coisas:

Temos que compreender o que o pesquisador precisa sentir para receber a conversão.

Temos que compreender o que o missionário precisa sentir para ensinar com o poder de conversão do Espírito.

E depois disso, temos que compreender o que o membro precisa sentir para ter sucesso em sua participação no processo da conversão” (Conferência de presidentes de missão, 3 de abril de 1985).

Quanto mais você compreender o que os pesquisadores, missionários e membros sentem quando recebem o testemunho do Espírito, melhor você compreenderá o seu próprio papel, que é:

- Ser edificado e ter sua mente iluminada ao pesquisar as escrituras e ensinar a doutrina.
- Ao ensinar, criar um ambiente no qual o Espírito Santo possa prestar testemunho. Você pode fazer isso ensinando a mensagem da Restauração e prestando testemunho dela. Ensine conforme for guiado pelo Espírito e testifique que sabe pelo poder do Espírito Santo que o que você está ensinando é verdadeiro.

- Siga a orientação do Espírito ao adaptar a mensagem às necessidades de cada pessoa.
- Convide as pessoas a agirem. A fé que elas tiverem irá crescer se elas se arrependerem, obedecerem aos mandamentos, fizerem convênios e cumprirem esses convênios.

O Élder M. Russell Ballard disse o seguinte sobre o poder do Espírito: “A verdadeira conversão acontece pelo poder do Espírito. Quando o Espírito toca o coração, o coração sofre uma mudança. Quando o indivíduo (...) sente o Espírito trabalhando nele, ou quando vê uma evidência do amor e da misericórdia do Senhor em sua vida, ele é edificado e fortalecido espiritualmente e sua fé Nele aumenta. Essas experiências com o Espírito são uma consequência natural da disposição mostrada pela pessoa de pôr a palavra à prova. É assim que chegamos a *sentir* que o evangelho é verdadeiro” (“Agora É o Momento”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 88).

O Espírito Santo age no coração das pessoas para fazer com que aconteçam essas mudanças. À medida que as pessoas decidem cumprir os compromissos, elas sentem o poder do Espírito Santo com mais força e desenvolvem a fé para obedecer a Cristo. Por isso, você deve ajudar as pessoas com quem estiver trabalhando a aumentarem sua fé, convidando-as a se arrependerem e a assumirem e cumprirem compromissos.

Fevereiro: O Plano de Salvação

Os esboços desta unidade ajudarão os jovens a compreender a importância que o aprendizado e o ensino têm no Plano de Salvação. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que “aprender pela fé e pela experiência são duas características centrais do plano de felicidade estabelecido pelo Pai” (“Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 17). Você terá a oportunidade de ajudar os jovens a obterem um testemunho mais forte do Plano de Salvação e a desenvolverem maior confiança na habilidade de ensiná-lo a outras pessoas. Incentive-os a fazer perguntas sobre o que estão aprendendo, a buscar mais conhecimento e ensinar suas descobertas a outras pessoas.

Opções de esboços para este mês:

Por que o aprendizado é parte importante do plano do Pai Celestial?

Por que o ensino do evangelho é importante no Plano de Salvação?

Qual é o papel do arbítrio no aprendizado do evangelho?

Como posso ajudar outras pessoas a se engajarem no aprendizado?

Como posso usar a música da Igreja para aprender sobre o Plano de Salvação?

Como posso ajudar outras pessoas a entender a doutrina de Cristo?



Por que o aprendizado é parte importante do plano do Pai Celestial?

Um dos principais motivos pelos quais o Pai Celestial nos enviou à Terra foi dar-nos experiências que nos ajudariam a aprender e a tornar-nos mais semelhantes a Ele. Se formos obedientes e doutrináveis, Ele nos ajudará a aprender o que precisamos saber, linha sobre linha, ao longo da vida. O Pai Celestial espera que usemos o conhecimento que adquirimos para abençoar o próximo e edificar Seu Reino.

Preparar-se espiritualmente

Que oportunidades você tem de aprender continuamente? Como isso tem abençoado sua vida?

Como você pode ajudar os jovens a compreenderem a importância de continuar a aprender ao longo da vida? O que você pode fazer para ajudá-los a perceber o valor do aprendizado secular e do evangelho?

Em espírito de oração, estude estas escrituras e estes recursos. O que o inspira a ser um aprendiz por toda a vida?

2 Néfi 28:27–30; D&C 98:11–12 (O Senhor prometeu ensinar-nos “linha sobre linha” ao estudarmos e vivermos o que aprendemos)

Alma 12:9–11; D&C 50:40 (Se formos obedientes e doutrináveis, aprenderemos continuamente ao longo da vida)

D&C 88:77–80 (O Senhor deseja que aprendamos a fim de estarmos preparados para magnificar nossos chamados)

Dieter F. Uchtdorf, “Porventura Sou Eu, Senhor?”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 56

Dallin H. Oaks e Kristen M. Oaks, “O Aprendizado e os Santos dos Últimos Dias”, *A Liahona*, abril de 2009, p. 22

“Educação”, *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 9

“Plano de Salvação”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 134–137

Vídeo: “Você Sabe o Suficiente” (Élder Neil L. Andersen ensina que o aprendizado se dá linha sobre linha)

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Que aspectos do Plano de Salvação os jovens têm aprendido (como convênios, obediência, a Expição ou a vida após a morte)? O que podem compartilhar uns com os outros?
- Escreva no quadro: “Por que o aprendizado é parte importante do

plano do Pai Celestial?” Dê tempo aos jovens durante a aula para refletirem sobre essa pergunta e escreverem algumas possíveis respostas. No final da aula, convide-os a compartilhar o que escreveram.

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo ajudará a inspirar os jovens a buscar o aprendizado ao longo de toda a vida. Seguindo a orientação do Espírito, selecione as mais adequadas para sua classe:

Dica de ensino

“Quando alguém fizer uma pergunta, pense na possibilidade de pedir que outro aluno responda, em vez de fazê-lo você mesmo. Você pode, por exemplo, dizer: ‘Essa pergunta é interessante. O que o restante da turma acha?’ ou ‘Alguém poderia ajudar a responder?’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 64).

- Escreva no quadro: “Por que o aprendizado é parte importante do plano do Pai Celestial?” Peça aos jovens que ponderem sobre essa pergunta enquanto leem a seção intitulada “Uma Vida Examinada” no discurso do Presidente Dieter F. Uchtdorf “Porventura Sou Eu, Senhor?” Dê-lhes tempo para compartilhar suas ideias. Peça-lhes que contem sobre as mudanças que têm feito em sua vida como resultado de seu estudo dos ensinamentos dos profetas vivos.
- Peça a todos os jovens que leiam uma das escrituras do esboço à procura de princípios de aprendizado. Convide todos a fazerem um desenho ou diagrama que represente os princípios contidos nas passagens das escrituras. Peça aos jovens que usem os desenhos para ensinar uns aos outros sobre o que leram. O que essas escrituras lhes ensinam sobre a importância do aprendizado no plano do Pai Celestial?
- Convide os jovens a ler a seção “Educação” em *Para o Vigor da Juventude*, inclusive as referências das escrituras. Peça à metade da classe

que procure coisas que o Pai Celestial deseja que façamos e peça à outra metade para identificar as bênçãos que Ele prometeu. Convide-os a contar o que encontrarem e escolham algo no qual sentem que precisam melhorar. Discuta com a classe as maneiras de se aperfeiçoarem nessas áreas e incentive os jovens a traçar metas pessoais para aplicarem o conselho do Senhor.

- Mostre o vídeo “Você Sabe o Suficiente”, e convide os jovens a relatar o que aprenderam com o Élder Neil L. Andersen sobre o modo de adquirir conhecimento. O que eles diriam a um amigo que está passando por dificuldades por não entender tudo sobre o evangelho? Como eles ajudariam seu amigo a compreender o papel do aprendizado no plano do Pai Celestial?
- Peça aos jovens que leiam o “Plano de Salvação” em *Sempre Fielis* (páginas 134–137) e encontrem algo que ainda não sabiam. Convide-os a relatar o que aprenderam e a discutir por que o Pai Celestial deseja que aprendamos continuamente.

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles compreendem a importância do aprendizado no plano do Pai Celestial? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo essa doutrina?

Convidar a agir

- Peça aos jovens que pensem numa parte do Plano de Salvação que gostariam de ensinar a um amigo ou familiar. O que podem fazer para aprender sobre esse assunto?
- Preste testemunho das bênçãos que recebemos quando procuramos aprender ao longo da vida.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador foi o exemplo perfeito de tudo o que ensinou. Ele ensinou Seus discípulos a orar orando com eles. Ensinou-os a amar e a servir pelo modo como os amou e serviu a eles. O que você pode fazer para dar aos jovens a quem ensina um exemplo de amor ao aprendizado?

Recursos Seleccionados

“Educação”, Para o Vigor da Juventude, 2011, pp. 9–10

A educação é uma parte importante do plano do Pai Celestial para ajudar você a tornar-se mais semelhante a Ele. Ele quer que você eduque a mente e desenvolva seus talentos e suas aptidões, sua habilidade de agir bem em suas responsabilidades e sua capacidade de apreciar a vida. A educação que adquirir será valiosa para você na mortalidade e no mundo vindouro.

A educação vai preparar você para prestar maior serviço no mundo e na Igreja. Ela vai ajudar você a prover melhor o seu sustento, o de sua família e dos necessitados. Também vai ajudar você a ser um(a) conselheiro(a) e companheiro(a) sábio(a) para seu futuro cônjuge e um(a) professor(a) bem-informado(a) e eficaz para seus futuros filhos.

A educação é um investimento que proporciona grandes recompensas e abre as portas da oportunidade que, sem ela, permaneceriam fechadas para você.

Planeje agora a educação que vai adquirir. Tenha disposição para trabalhar diligentemente e para fazer sacrifícios, se necessário. Compartilhe as metas educacionais com sua família, seus amigos e líderes para que eles possam apoiar e incentivar você.

Mantenha o entusiasmo pelo aprendizado, por toda a vida. Sinta alegria em continuar aprendendo e expandindo seus interesses. Participe ativamente das oportunidades de aprendizado a seu alcance.

Sua educação inclui o aprendizado espiritual. Estude as escrituras e as palavras dos profetas modernos. Participe do Seminário e do Instituto. Continue por toda a vida a aprender a respeito do plano do Pai Celestial. Esse aprendizado espiritual vai ajudar você a encontrar respostas para os desafios da vida e vai convidar a companhia do Espírito Santo.

Alma 37:35; Doutrina e Convênios 88:77–80



Por que o ensino do evangelho é importante no Plano de Salvação?

A fim de cumprir os propósitos do plano de felicidade, os filhos do Pai Celestial precisam aprender sobre o evangelho. Por esse motivo, Deus precisa que cada um de nós ensine o evangelho a nossa família, aos demais membros da Igreja e àqueles que ainda não receberam o evangelho.

Como você foi influenciado por um professor do evangelho? Qual é sua influência sobre aqueles a quem ensina?

Quem são os outros professores dos jovens de sua classe? De que maneira esses professores têm influenciado a vida dos jovens?

Que oportunidades os jovens tiveram para ensinar? Como eles ajudaram outras pessoas?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude estas escrituras e estes recursos em espírito de oração. O que você se sente inspirado a compartilhar com os jovens?

Lucas 2:46–52 (Quando jovem, o Salvador ensinou as verdades do evangelho para outras pessoas); ver também o vídeo da Bíblia “O Jovem Jesus Ensina no Templo”

2 Néfi 2:8 (A importância de tornar essas coisas conhecidas é grande)

D&C 43:8; 88:77–80 (O Senhor ordena que ensinemos uns aos outros)

Ensino, Não Há Maior Chamado, 2009, pp. 3–4

Vídeo: “O Ensino Ajuda a Salvar Vidas”

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Faça um acompanhamento sobre o que os jovens aprenderam na Escola Dominical semana passada. De que modo eles continuaram seu aprendizado durante a semana?
- Peça aos jovens que relatem uma experiência em que alguém os tenha ensinado de modo marcante. Você também pode contar uma experiência pessoal.
- Peça aos jovens que relatem ocasiões em que ensinaram o evangelho (por exemplo, em casa, a um amigo ou na igreja). Por que o ensino é importante no plano de Deus para Seus filhos?

Dica de ensino

“Sua principal preocupação deve ser ajudar as pessoas a aprenderem o evangelho e não fazer uma apresentação de impacto. Parte disso inclui dar aos alunos a oportunidade de ensinar uns aos outros” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 64).

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador preparava-se para ensinar o evangelho às pessoas. Ele passava muito tempo sozinho em oração e jejum. Em momentos de solidão, buscava a orientação do Pai Celestial. Como você pode se preparar espiritualmente para ensinar os jovens?

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a compreender a importância do ensino do evangelho no plano do Pai Celestial. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Mostre uma gravura do Salvador ensinando no templo (ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, p. 34) e convide os jovens a ler Lucas 2:46–52 (ou mostre o vídeo “O Jovem Jesus Ensina no Templo”). O que o Salvador sentia desde pequeno sobre a importância do ensino? O que essa história nos ensina sobre a importância do ensino no plano do Pai Celestial? Peça aos jovens que pensem e façam uma lista de todas as oportunidades de ensino que eles têm atualmente (incentive-os a incluir ambientes informais, como as conversas com os amigos). Convide os jovens a escolher algo da lista e refletir sobre esta pergunta: “Como posso ajudar a cumprir o plano do Pai Celestial aproveitando essa oportunidade de ensino?” Peça-lhes que compartilhem suas ideias.
- Mostre o vídeo “O Ensino Ajuda a Salvar Vidas”, e peça aos jovens

que pensem em bons professores do evangelho que tiveram, inclusive os pais e outros familiares. Divida-os em duplas e peça-lhes que debatam entre si sobre os professores em quem pensaram. O que fez deles professores eficientes? Como esses professores ajudaram a cumprir o plano do Pai Celestial? O que os jovens podem fazer para seguir o exemplo deles?

- Peça aos jovens que leiam as páginas 3 e 4 de *Ensino, Não Há Maior Chamado* e procurem uma frase que responda à pergunta “Por que o ensino do evangelho é importante no Plano de Salvação?” Peça-lhes que escrevam suas frases em cartões e, em seguida, recolha-os. Leia um dos cartões e convide o aluno, que escreveu a frase, a vir para frente da classe e explicar por que a escolheu. Incentive-os a compartilhar uma experiência que tiveram que ilustra a frase que escolheram.

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles compreendem o papel do ensino do evangelho no Plano de Salvação? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

- Pergunte aos jovens quais foram as impressões que receberam hoje a respeito do ensino. O que podem fazer para pô-las em prática?
- Preste testemunho da importância do ensino.

Recursos Seleccionados

Extraído de Ensino, Não Há Maior Chamado, 2009, pp. 3–4

O Papel do Ensino no Plano do Pai Celestial

Para podermos exercer plenamente nosso arbítrio em retidão, precisamos aprender a respeito do Salvador e das doutrinas de Seu evangelho. Assim, o ensino do evangelho sempre desempenhou um papel primordial no plano do Pai Celestial para Seus filhos.

No mundo espiritual pré-mortal, “[recebemos nossas] primeiras lições (. . .) e [fomos] preparados para nascer no devido tempo do Senhor, a fim de [trabalharmos] em sua vinha para a salvação da alma dos homens” (D&C 138:56). Depois de expulsar Adão e Eva do Jardim do Éden, o Senhor enviou anjos para ensinar-lhes o plano de redenção (ver Alma 12:27–32). Posteriormente, ordenou a Adão e Eva que “[ensinassem] estas coisas liberalmente” a seus filhos (ver Moisés 6:57–59).

Em todas as dispensações do evangelho, o Senhor dirige pessoalmente o ensino do plano de redenção. Ele envia anjos (ver Mosias 3:1–4; Morôni 7:29–32; Joseph Smith—História 1:30–47), chama profetas (ver Amós 3:7), fornece escrituras (ver D&C 33:16) e ajuda as pessoas a conhecer a verdade pelo poder do Espírito Santo (ver 1 Néfi 10:19; Morôni 10:5). Ele deu a Seus seguidores o mandamento de ensinar o evangelho à família (ver Deuteronômio 6:5–7, Mosias 4:14–15, D&C 68:25–28), aos demais membros da Igreja (ver D&C 88:77–78, 122) e às pessoas que ainda não receberam a plenitude do evangelho (ver Mateus 28:19–20; D&C 88:81). (. . .)

Cada Membro, um Professor

Quando o Salvador ressurreto ensinou os nefitas, disse: “Levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis — aquilo que me vistes fazer” (3 Néfi 18:24). Nessa instrução, o Senhor não fez distinção entre os que ouviram Sua voz: todos receberam o mandamento de ensinar.

O mesmo é válido hoje em dia. A responsabilidade de ensinar o evangelho não se restringe aos que tenham o chamado formal de professor. Na condição de membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, você tem a responsabilidade de ensinar o evangelho. Como pai, filho, filha, marido, esposa, irmão, irmã, líder da Igreja, professor de uma classe, mestre familiar, professora visitante, colega de trabalho, vizinho ou amigo, você depara-se com a oportunidade de ensinar. Às vezes, poderá ensinar de forma aberta e direta por meio do que disser e do testemunho que prestar. E sempre ensinará pelo exemplo.

O Senhor disse: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Ao pensar no papel do ensino do evangelho na salvação e exaltação dos filhos de Deus, você pode conceber um dever mais nobre ou sagrado? Ele exige seus mais diligentes esforços para conseguir aumentar sua compreensão e melhorar suas técnicas, sabendo que o Senhor o magnificará caso ensine da forma ordenada por Ele. É um trabalho de amor, uma oportunidade de ajudar as pessoas a exercerem seu arbítrio em retidão, virem a Cristo e receberem as bênçãos da vida eterna.



Qual é o papel do arbítrio no aprendizado do evangelho?

O Pai Celestial nos criou como pessoas que agem e não como objetos que recebem a ação (ver 2 Néfi 2:26). Esse princípio se aplica a todos os aspectos de nossa vida mortal, inclusive nossos esforços para aprender o evangelho. Cada um de nós precisa aprender o evangelho por nós mesmos — ninguém pode aprendê-lo por nós. Aprender o evangelho deve ser uma experiência ativa, não passiva. Quando exercemos nosso arbítrio para buscar a verdade diligentemente, o Senhor nos abençoa com conhecimento e luz maiores.

Preparar-se espiritualmente

Estude os recursos a seguir. Que passagens ou exemplos podem ser usados para ajudar os jovens a entender o que significa participar ativamente do aprendizado?

João 7:17 (Precisamos fazer a vontade do Pai Celestial para conhecer Sua doutrina)

Tiago 1:22 (Ser cumpridores da palavra, não somente ouvintes)

1 Néfi 10:19 (Se procurarmos diligentemente a verdade, vamos encontrá-la)

2 Néfi 2:26 (Devemos agir e não receber a ação)

D&C 50:24 (Quando recebemos a verdade e agimos de acordo com ela, recebemos mais verdade)

D&C 88:118 (Devemos procurar conhecimento pelo estudo e pela fé)

David A. Bednar, “Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, pp. 17–24

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide os jovens a fazer uma lista do que têm aprendido no Seminário, nas reuniões sacramentais, em seu estudo pessoal e em outras situações.

Discuta em classe como todas essas coisas se relacionam ao Plano de Salvação.

Pense em algo que tenha aprendido recentemente. O que você fez para aprender? Como se sentiu?

De que maneiras diferentes os jovens podem ser envolvidos com o aprendizado do evangelho?

Quem em sua classe parece estar ativamente envolvido no aprendizado? Quem parece que não? Como você pode trabalhar em conjunto com outros professores para incentivar os jovens a participarem ativamente do aprendizado em classe e individualmente?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Convide os jovens a falarem sobre uma lição marcante da qual participaram ativamente (por exemplo, uma noite familiar, uma visita de mestre familiar, uma aula na Escola Dominical ou na Primária). O que fizeram para participar? Como a participação

os ajudou a aprender melhor? Quais são algumas outras maneiras de se engajar no aprendizado? (Você pode salientar que fazer comentários em classe não é a única maneira de participar.)

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo ajudará a inspirar os jovens a envolver-se ativamente no aprendizado do evangelho. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Incentive os jovens a compartilhar alguns exemplos nas escrituras de pessoas que procuravam ativamente aprender sobre o evangelho (ver, por exemplo, 1 Néfi 2:14–16 [Néfi], Doutrina e Convênios 138:1–11 [Joseph F. Smith,] e Joseph Smith—História 1:10–18 [Joseph Smith]). Que padrões sobre o aprendizado do evangelho os jovens podem descobrir ao lerem sobre tais exemplos? (Néfi, por exemplo, deu ouvidos aos ensinamentos de seu pai, sentiu o desejo de saber por si mesmo e agiu conforme esse desejo.) O que os jovens querem aprender sobre o Plano de Salvação? Como eles podem aplicar esses princípios para guiar seu aprendizado?

- Convide os jovens a ler a seção intitulada “Aprender pela Fé: Agir, e Não Somente Receber a Ação”, do artigo do Élder David A. Bednar “Aprender pela Fé”. Peça-lhes que procurem sugestões do Élder Bednar sobre o que podem fazer para ter mais responsabilidade com relação ao aprendizado do evangelho. O que eles vão fazer para aplicar os conselhos do Élder Bednar a seus próprios

esforços para aprender sobre o Plano de Salvação?

- Escreva no quadro as referências das escrituras deste esboço. Peça a cada aluno que selecione uma passagem para ler, procurando respostas para esta pergunta: Quais são as bênçãos resultantes da participação ativa no aprendizado? Peça aos jovens que relatem o que acharam. Convide-os a individualmente, completar a seguinte frase: “Planejo envolver-me mais ativamente no aprendizado do evangelho ao ...”. Peça a alguns jovens que compartilhem seus planos com a classe.

- Convidar os jovens a ler Doutrina e Convênios 58:26–28, à procura de maneiras pelas quais o conselho do Senhor pode ser aplicado a seu papel de aprendizes do evangelho. Peça-lhes que façam uma lista de algumas escolhas que devem fazer como alunos (fazer ou não comentários na sala de aula ou como preparar-se espiritualmente para a aula). Quais são algumas das consequências dessas escolhas?

Dica de ensino

“Faça perguntas que obriguem os alunos a encontrar respostas nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas modernos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 62).

Ensinar à maneira do Salvador

Ao ensinar, o Salvador usava histórias simples, parábolas e exemplos da vida real. Ele ajudava outras pessoas a descobrirem lições do evangelho com suas próprias experiências. Como você ajudará os jovens a perceberem, em sua própria vida, exemplos do que está ensinando?

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem o papel do arbítrio no aprendizado do evangelho? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nessa doutrina?

Convidar a agir

- O que os jovens podem fazer para aplicar o que aprenderam ao estudar o Plano de Salvação nas outras aulas da Igreja? Como você pode apoiá-los em seus esforços para se tornarem aprendizes ativos?
- Preste testemunho das bênçãos que recebemos ao procurarmos diligentemente aprender.

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder David A. Bednar, “Aprender pela Fé”, A Liahona, setembro de 2007, p. 17.

De que modo a fé, como princípio de ação em todos os seres inteligentes, relaciona-se ao aprendizado do evangelho? E o que significa procurar aprender pela fé?

Na grande divisão de todas as criações de Deus, há coisas que existem para agir e coisas que existem para receber a ação (ver 2 Néfi 2:13–14). Como filhos e filhas de nosso Pai Celestial, fomos abençoados com o dom do arbítrio, isto é, a capacidade e o poder de agir independentemente. Investidos com o arbítrio, somos agentes, e devemos principalmente agir e não só receber a ação, especialmente ao buscar obter e colocar em prática o conhecimento espiritual.

Aprender pela fé e pela experiência são duas características centrais do plano de felicidade do Pai. O Salvador preservou o arbítrio moral por meio da Expição, possibilitando-nos agir e aprender pela fé. A rebelião de Lúcifer contra o plano buscava destruir o arbítrio do homem, e seu intento era de que nós, como aprendizes, apenas recebêssemos a ação. (. . .)

Um aprendiz que exerce seu arbítrio agindo de acordo com princípios corretos, abre seu coração ao Espírito Santo e convida-O a ensinar, a testificar com poder e a confirmar o testemunho. O aprendizado pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva. É na sinceridade e na constância de nossa ação inspirada pela fé que mostramos ao Pai Celestial e a Seu Filho, Jesus Cristo, a nossa disposição de aprender e receber instrução do Espírito Santo. Assim, aprender pela fé

envolve o exercício do arbítrio moral para agirmos com a certeza das coisas que esperamos e convidarmos o único professor verdadeiro, o Espírito do Senhor, a dar-nos a prova das coisas que não vemos.

Ponderem como os missionários ajudam os pesquisadores a aprender pela fé. Assumir e cumprir compromissos espirituais, como estudar o Livro de Mórmon e orar a respeito dele, frequentar as reuniões da Igreja e cumprir os mandamentos, são coisas que exigem que o pesquisador exerça sua fé e aja. Um dos papéis fundamentais do missionário é ajudar o pesquisador a assumir e honrar compromissos, ou seja, a agir e aprender pela fé. Ensinar, exortar e explicar, por mais importantes que sejam, não podem proporcionar ao pesquisador um testemunho da veracidade do evangelho restaurado. Somente quando a fé do pesquisador inicia a ação e abre o caminho para o seu coração é que o Espírito Santo pode conceder-lhe um testemunho confirmador. É óbvio que os missionários precisam aprender a ensinar pelo poder do Espírito. Mas de igual importância é a responsabilidade que os missionários têm de ajudar os pesquisadores a aprender pela fé. (. . .)

Finalmente, a responsabilidade de aprender pela fé e colocar em prática a verdade espiritual está sobre nossos ombros, individualmente. Essa é uma responsabilidade cada vez mais séria e importante no mundo em que vivemos e em que ainda viveremos. O que, como e quando aprendemos têm por apoio um instrutor, um método de apresentação ou um tópico ou formato de aula específico, mas não dependem disso.



Como posso ajudar outras pessoas a se engajarem no aprendizado?

Somos todos responsáveis por aprender as doutrinas do evangelho por meio de nosso próprio empenho diligente. Como professores do evangelho, podemos ajudar aqueles a quem ensinamos a ser responsáveis por seu próprio aprendizado. Nós podemos despertar o desejo de outras pessoas de estudar, compreender e viver o evangelho. Somos mais bem-sucedidos como professores quando ajudamos a quem ensinamos a descobrir por si mesmos os princípios do evangelho e a buscar sua força em Deus.

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude as escrituras e os recursos abaixo. A seu ver, o que será mais proveitoso para os jovens a quem ensina?

Mateus 16:13–16 (O Salvador convida Pedro a testificar)

Mateus 28:18–19; Lucas 10:1–9 (O Salvador dá a Seus discípulos responsabilidades de ensinar e servir ao próximo)

Marcos 10:17–21 (O Salvador convida todos os que Ele ensina a agir com fé)

Lucas 7:36–43 (O Salvador faz perguntas e convida as pessoas a quem ensina a refletir sobre Sua mensagem)

João 3:1–13 (O Salvador responde as perguntas das pessoas a quem ensina)

3 Néfi 11:13–15 (O Salvador convida todos os que Ele ensina a conhecê-Lo por si mesmos)

3 Néfi 17:1–3 (O Salvador convida os que Ele ensina a se prepararem para aprender mais)

D&C 88:122 (Os que aprendem são edificadas ao externarem pensamentos e impressões e ao ouvirem uns aos outros)

David A. Bednar, “Vigiar com Toda a Perseverança”, *A Liahona*, maio de 2010, pp. 40–43.

“Incentivar o Aprendizado Diligente”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, pp. 60–74, 208–212

“Incentivar a Diligência em Aprender” no site LDS.org

Que experiências você já teve como aluno ao participar ativamente de aulas? O que é diferente quando você não participa?

Quais são algumas maneiras pelas quais uma pessoa pode participar de modo significativo no aprendizado, além de fazer comentários? O que você faz para incentivar a participação?

Que experiências de ensino os jovens já tiveram? Como convidaram aqueles a quem ensinaram a participar do aprendizado? Como você pode acrescentar algo a suas experiências?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Peça aos jovens que relatem uma experiência recente de ensino ou aprendizado que tiveram fora da classe. De que maneira os princípios ensinados nas últimas semanas os ajudaram?
- Convide os jovens a debaterem as desvantagens de estar numa aula

onde só o professor fala e os alunos não são incentivados a participar. Ajude-os a fazer uma lista com as diferentes maneiras de participar do aprendizado (tanto dentro como fora da sala de aula). Como o professor pode incentivar esse tipo de participação?

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo ajudará os jovens a entender como ajudar aqueles a quem ensinam a participar do aprendizado. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Convide os jovens a buscar nas páginas 4–5 de *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador* e fazer uma lista no quadro das maneiras pelas quais o Salvador convidava aqueles a quem ensinava a envolver-se em seu próprio aprendizado. Peça aos jovens para selecionar um item da lista e trabalhar em duplas para encontrar um exemplo nas escrituras quando o Salvador ensinou dessa maneira (como as sugeridas neste esboço). Você também poderia convidá-los a pensar em uma experiência própria, em que um professor ensinou-lhes algo de modo semelhante. Peça a cada dupla que compartilhe com a classe o que acharam. Discuta como os jovens podem imitar os métodos do Salvador quando eles ensinam. Por que é

importante envolver aqueles a quem está ensinando dessa forma?

- Antes da aula, dê a vários alunos a atribuição de escolher um princípio das páginas 63–74 de *Ensino, Não Há Maior Chamado* para estudar. Peça-lhes que venham para a aula preparados para ensinar ao restante dos jovens o princípio escolhido. Peça-lhes para explicar, como parte de sua apresentação, como o princípio que escolheram incentiva os alunos a participar ativamente em seu próprio aprendizado. Incentive-os também a aplicar os princípios enquanto ensinam.
- Convide os jovens a ler a seção intitulada “Convidar os Filhos a Agir” no discurso do Élder David A. Bednar “Vigiar com Toda a Perseverança.” Convide os jovens a procurar e

Dica de ensino

“Ouvir é uma demonstração de amor. Em geral, exige sacrifícios. Quando verdadeiramente ouvimos as pessoas, costumamos abdicar do que queremos dizer para dar-lhes a oportunidade de expressarem-se” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 66).

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador usava histórias simples, parábolas e exemplos da vida real para ajudar as pessoas a compreenderem o que Ele ensinava. Ajudava-as a descobrir lições do evangelho em suas próprias experiências. Como os jovens podem ajudar outras pessoas a participarem ativamente do aprendizado do evangelho?

compartilhar motivos para os professores do evangelho incentivarem as pessoas a quem ensinam a ser ativamente envolvidas em seu próprio aprendizado. Convide os jovens a

discutir exemplos de vezes em que os professores que já tiveram ensinaram das formas que o Élder David A. Bednar descreve. Que efeito teve esse tipo de ensino em seu aprendizado?

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como ajudar as pessoas a participar no aprendizado? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Convide os jovens a pensar nas oportunidades que têm de ensinar outras pessoas sobre o Plano de Salvação. Incentive-os a planejar maneiras pelas quais podem ajudar aqueles a quem ensinam a participar de forma significativa. Em uma aula futura, convide-os a compartilhar o que fizeram.

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder David A. Bednar, “Vigiar com Toda a Perseverança”, A Liahona, maio de 2010, p. 40

Sendo pessoas que aprendem o evangelho, devemos ser “cumpridores da palavra, e não somente ouvintes” (Tiago 1:22). Nosso coração se abre para a influência do Espírito Santo quando exercemos devidamente o arbítrio e agimos de acordo com princípios corretos — e assim permitimos que Ele nos ensine e testifique para nós. Os pais têm a sagrada responsabilidade de ajudar os filhos a agir e a procurar aprender pela fé. E o filho nunca é jovem demais para participar desse padrão de aprendizado.

Quando damos um peixe a um homem, nós lhe proporcionamos uma refeição. Quando ensinamos um homem a pescar, nós o alimentamos por toda a vida. Como pais e professores do evangelho, não estamos no negócio de distribuição de peixes, mas nosso trabalho é o de ajudar os filhos a aprenderem a “pescar” e a tornarem-se espiritualmente inabaláveis. Esse objetivo vital é mais bem cumprido quando incentivamos os filhos a agir de acordo com princípios corretos, à medida que os ajudamos a aprender na prática. “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá, se ela é de Deus” (João 7:17). Esse aprendizado exige esforço espiritual, mental e físico, e não apenas aceitação passiva.

Quando convidamos os filhos a agir e não apenas a receber a ação, edificamos sobre o alicerce da leitura do Livro de Mórmon e das conversas a respeito dele, e dos testemunhos prestados espontaneamente

no lar. Imaginem uma reunião de noite familiar em que, por exemplo, tivesse sido pedido aos filhos que se preparassem para fazer perguntas sobre as coisas que estivessem lendo e aprendendo no Livro de Mórmon ou sobre uma questão que tivesse sido recentemente enfatizada numa conversa sobre o evangelho, ou num testemunho espontâneo no lar. E imaginem ainda que os filhos fizessem perguntas às quais os pais não estivessem adequadamente preparados para responder. Alguns pais poderiam ficar apreensivos em relação a uma abordagem tão pouco estruturada para a noite familiar. Mas as melhores noites familiares não são obrigatoriamente resultado de pacotes prontos, comprados ou baixados da Internet contendo roteiros e auxílios visuais. Que gloriosa oportunidade para os membros da família pesquisarem juntos as escrituras e serem ensinados pelo Espírito Santo! “Porque o pregador não era melhor do que o ouvinte nem o mestre melhor que o discípulo; (. . .) e todos trabalhavam, cada um de acordo com suas forças” (Alma 1:26).

Será que estamos ajudando nossos filhos a tornarem-se agentes que atuam e buscam conhecimento pelo estudo e pela fé, ou estamos treinando nossos filhos a esperar que sejam ensinados e recebam a ação? Será que, como pais, estamos basicamente dando a nossos filhos o equivalente a um peixe espiritual para comer, ou estamos constantemente ajudando-os a agir, a aprender por si mesmos e a permanecer firmes e inamovíveis? Estamos ajudando nossos filhos a engajarem-se avidamente no empenho de pedir, buscar e bater? (Ver 3 Néfi 14:7.)



Como posso usar a música da Igreja para aprender sobre o Plano de Salvação?

A Primeira Presidência ensinou: “Alguns dos maiores sermões são pregados através do cântico de hinos. Os hinos induzem-nos ao arrependimento e às boas obras, fortalecem o testemunho e a fé, confortam os deprimidos, consolam os que choram, e inspiram-nos a perseverar até o fim” (*Hinos*, p. ix). A maioria dos princípios do evangelho, inclusive aqueles relacionados ao Plano de Salvação, é ensinada vigorosamente por meio de hinos e outras músicas da Igreja.

Quais verdades do evangelho você aprendeu com os hinos e outras músicas da Igreja? Como a música influenciou seu testemunho e sua fé? Que experiências lhe ensinaram o poder da música?

Como a música influencia a vida dos jovens que você ensina? Qual jovem seria capaz de ajudá-lo a ensinar outros jovens sobre o poder edificante da música?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros recursos. O que você se sente inspirado a compartilhar com os jovens?

Colossenses 3:16 (Ensinar uns aos outros por meio de hinos ou música)

“Música e Dança”, *Para o Vigor da Juventude*, 2011, pp. 22–23

D&C 25:12 (O canto dos justos é uma prece ao Senhor)

“Prefácio da Primeira Presidência”, *Hinos*, ix–x

Dallin H. Oaks, “Adoração por Meio da Música”, *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 9–12.

“Enriquecer as Aulas com Música”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, pp. 172–73

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Peça aos jovens que contem algo que gostariam de dizer a um amigo sobre o Plano de Salvação. O que eles podem fazer para ajudar o amigo a aprender?
- Leia com a classe o “Prefácio da Primeira Presidência” no hinário (páginas ix–x). Convide os jovens a fazer uma lista das coisas que a Primeira Presidência pede que façamos e as bênçãos que eles prometem.

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo vai ajudar os jovens a usar a música da Igreja para aprender mais sobre o Plano de Salvação. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Mostre aos jovens como usar o índice por assunto do hinário ou músicas para crianças para encontrar músicas relacionadas ao Plano de Salvação. Convide cada jovem a escolher um hino ou uma música e estudar a letra e as escrituras relacionadas (que se encontram no final de cada hino). Que impressões eles tiveram sobre o Plano de Salvação nas palavras dos hinos?
- Peça aos jovens para compartilhar uma experiência espiritual que tiveram com a música da Igreja. O que tornou a experiência significativa para eles? Como a música pode ajudar você a ensinar aos outros uma verdade do evangelho? Peça aos jovens para ir para a seção intitulada “Enriquecer as Aulas com Música” em *Ensino, Não Há Maior Chamado* (páginas 172–173), que sugere cinco maneiras de usar música no ensino. Convide os jovens a selecionar uma sugestão que interesse a eles e estudar essa seção individualmente ou em

pequenos grupos. Quando tiverem terminado, peça-lhes para compartilhar com a classe o que aprenderam e explicar como seguiriam a sugestão de ensinar as pessoas sobre o Plano de Salvação. Que hinos ou canções eles usariam?

- Escreva os seguintes cabeçalhos no quadro-negro: “A Vida Pré-Mortal”, “A Vida Mortal” e “A Vida após a Morte”. Convidar os jovens a cantar ou ouvir “Ó Meu Pai” (*Hinos*, n.º 177). Peça-lhes para identificar o que esse hino ensina sobre as três fases do Plano de Salvação e escrever o que acham sob o cabeçalho apropriado no quadro. O que mais eles aprenderam com esse hino sobre o plano do Pai Celestial para nós? De quais outros hinos ou músicas para crianças eles se lembram que ensinam sobre o Plano de Salvação? Incentive-os a compartilhar seus pensamentos e sentimentos a respeito de como o Espírito pode ensinar-nos por meio da música.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como usar a música da Igreja para ensinar e aprender sobre o Plano de Salvação? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despender mais tempo nesse assunto?

Dica de ensino

“A fim de ajudar seus alunos a prepararem-se para responder a perguntas, informe-lhes, antes de iniciarem a leitura ou apresentação de algo, que vai pedir a participação deles ao final. Você pode dizer, por exemplo: ‘Enquanto leio esta passagem, ouçam com atenção para poderem relatar o que mais lhes chamar a atenção’ ou ‘durante a leitura desta passagem, procurem compreender o que o Senhor está ensinando-nos sobre a fé’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 69).

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador confiava naqueles a quem ensinava. Preparava-os e dava-lhes responsabilidades importantes de ensinar, abençoar e servir a outras pessoas. De que maneira seu chamado para ensinar os jovens é uma evidência da confiança que o Salvador tem em você? Como você pode mostrar aos jovens que confia na capacidade deles de ensinar?

Convidar a agir

Peça aos jovens que reflitam sobre o que aprenderam hoje sobre ensinar e aprender com a música. O que se sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam? Como isso afetará seu estudo do evangelho? E o que pensam sobre a música? E suas oportunidades futuras de ensino?

Recursos Seleccionados

Extraído de “Enriquecer as Aulas com Música”, Ensino, Não Há Maior Chamado, 2009, pp. 172–173

Ensinar ou Recapitular um Princípio do Evangelho

A maioria dos hinos pode ajudá-lo a ensinar princípios do evangelho ou recapitular princípios já estudados.

Ao usar uma música para ensinar determinado princípio, faça perguntas aos alunos para ajudá-los a refletir sobre a mensagem da música ou incentivar uma discussão. Antes de cantar “Guarda os Mandamentos” (*Hinos*, nº 194; *Músicas para Crianças*, pp. 68–69), por exemplo, você pode perguntar: “Por que vocês acham que sentimos segurança e paz quando obedecemos aos mandamentos?” Você pode utilizar “No Céu eu Vivi” (*Músicas para Crianças*, p. 140) para ensinar a respeito do Plano de Salvação às crianças. Pode utilizar “Que Firme Alicerce” (*Hinos*, nº 42) para ajudar seus alunos a compreenderem que o Salvador nos ajuda a enfrentar as adversidades. Para ensinar a respeito do consolo que podemos alcançar por ocasião da morte de um ente querido, você pode utilizar “Onde Encontrar a Paz?” (*Hinos*, nº 73)

Depois de ensinar um princípio do evangelho, você pode perguntar a seus alunos: “Que hino pode ajudarnos a lembrar desse princípio?” Em seguida, cante um dos hinos que eles sugerirem. Com as crianças você pode cantar uma música e depois perguntar como ela se aplica à aula. Em seguida, peça-lhes que cantem a música com você.

Esclarecer Passagens das Escrituras

Todos os hinos do hinário da Igreja são acompanhados de referências das escrituras, que estão organizadas em um índice no final do livro (ver

Hinos, pp. 273–276). A maioria das músicas de *Músicas para Crianças* também contém referências escriturísticas. Você pode consultar essas referências para encontrar músicas que sejam proveitosas para determinada aula. Se estiver ensinando João 13:34–35, por exemplo, pode pedir que os alunos cantem “Amai-vos Uns aos Outros” (*Hinos*, nº 197; *Músicas para Crianças*, p. 74), um dos hinos que tem por base esses versículos.

Ajudar os Alunos a Fortalecer e Prestar Seu Testemunho

Quando os alunos cantam hinos e outras músicas da Igreja, o Espírito pode prestar-lhes testemunho da veracidade dos princípios que lhes estão sendo ensinados. Há algumas músicas cuja própria letra é uma expressão de testemunho; assim, ao cantá-las, as pessoas podem prestar o testemunho juntas. Entre esses hinos, estão “Eu Sei Que Vive Meu Senhor” (*Hinos*, nº 70); “Sou um Filho de Deus” (*Hinos*, nº 193); *Músicas para Crianças*, pp. 2–3); “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9); e “Jesus da Morte Ressurgiu?” (*Músicas para Crianças*, p. 45). (. . .)

Encerrar uma Aula e Incentivar os Alunos a Aplicarem um Princípio do Evangelho

Ao término de uma aula, um hino ou uma canção pode sintetizar o princípio ensinado e transmitir uma mensagem motivadora. Ao fim de uma aula sobre obediência aos mandamentos, por exemplo, você pode pedir aos alunos que cantem “Faze o Bem, Escolhendo o Que É Certo” (*Hinos*, nº 148); “Guarda os Mandamentos” (*Hinos*, nº 194; *Músicas para Crianças*, pp. 68–69); “Ouse Ser Bom” (*Músicas para Crianças*, p. 80) ou “Néfi Era Valente” (*Músicas para Crianças*, pp. 64–65).

Recursos Seleccionados

Cultivar Sentimentos de Reverência

Você e sua família podem cantar hinos e outras músicas em noites familiares, conselhos de família e outras reuniões a fim de cultivar sentimentos de reverência e melhorar o estudo do evangelho em

família. Na sala de aula, você pode trazer fitas com gravações de hinos ou pedir que alguém toque piano enquanto os alunos entram. Isso ajudará a criar uma atmosfera reverente e a preparar os alunos para a aula.



Como posso ajudar outras pessoas a entender a doutrina de Cristo?

A “doutrina de Cristo” é que todos os homens, em todos os lugares, devem ter fé em Jesus Cristo, arrepender-se de seus pecados, ser batizados, receber o dom do Espírito Santo e perseverar até o fim. A doutrina de Cristo é a única maneira de sermos salvos no reino de Deus. Ela é o alicerce da Igreja e a mensagem central de seus missionários.

Enquanto estuda a doutrina de Cristo em 2 Néfi 31 e em outros locais das escrituras, quais pensamentos ou impressões lhe vêm à mente? Como a doutrina Dele tem orientado e abençoado a sua vida?

Por que os jovens precisam aprender sobre a doutrina de Cristo? Como esse entendimento pode prepará-los melhor para compartilhar a mensagem central da Restauração com outras pessoas?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Ao preparar-se, estude estas escrituras e estes recursos em espírito de oração. O que você se sente inspirado a compartilhar com os jovens?

2 Néfi 25:26 (Ensinamos sobre Cristo)

2 Néfi 31 (Néfi descreve a doutrina de Cristo)

3 Néfi 11:32–41; 27:13–21 (Cristo declara Sua doutrina)

Regras de Fé 1:4 (Os primeiros princípios e ordenanças do evangelho)

“O Evangelho de Jesus Cristo”, *Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 60

D. Todd Christofferson, “A Doutrina de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 86

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As sugestões a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que compartilhem uma experiência pessoal que tiveram recentemente, a qual os fez se lembrar de algo que estão aprendendo nas aulas da Igreja.
- Escreva no quadro: “O que é a doutrina de Cristo?” Dê a cada membro da classe uma cópia do parágrafo que está no início da lição e peça a eles que o leiam, procurando respostas

para a pergunta do quadro. Peça a eles que compartilhem suas respostas com a classe. Peça à metade da classe que leia 3 Néfi 11:39–41, e à outra metade que leia “Seu Propósito” na

página 1 do manual *Pregar Meu Evangelho*. De acordo com essas fontes, por que é importante que os jovens entendam a doutrina de Cristo?

Dica de ensino

“Se quisermos influenciar os alunos para o bem, devemos não apenas amar o ensino, mas a cada pessoa a quem ensinamos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 31).

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador usava as escrituras para ensinar e testificar a respeito de Sua missão. Ele ensinava as pessoas a ponderar as escrituras por si mesmas e a usá-las a fim de encontrar respostas para dúvidas que tinham. Como você pode usar as escrituras para ajudar os jovens a entender a doutrina de Cristo?

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a aprender sobre a doutrina de Cristo, a fim de que estejam preparados para compartilhá-la com outras pessoas. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor funcionem em sua classe:

- Designe cada membro de classe a ler uma das seguintes seções da lição 3 de *Pregar Meu Evangelho*: “Fé em Jesus Cristo”, “Arrependimento”, “Batismo, Nosso Primeiro Convênio”, “O Dom do Espírito Santo” e “Perseverar até o Fim”. Peça a eles que ensinem ao restante da classe o que aprenderam, usando uma escritura e um exemplo ou uma experiência pessoal.
- Peça a cada membro da classe que leia 2 Néfi 31 e procure o que Néfi ensinou sobre a doutrina de Cristo (fé, arrependimento, batismo, receber o Espírito Santo e perseverar até o fim). Divida a classe em pequenos grupos

de duas ou três pessoas, e dê-lhes tempo para planejar maneiras pelas quais podem ensinar a doutrina de Cristo a alguém que não a conheça. Peça a cada grupo que pratique ensinando uns aos outros.

- Peça aos jovens que leiam 2 Néfi 31 e façam um desenho ou diagrama que possam usar para ensinar a alguém sobre a doutrina de Cristo. Peça a eles que formem duplas e ensinem uns aos outros, usando seus desenhos. Depois que todos tenham tido a oportunidade de ensinar sobre a doutrina de Cristo, convide-os a compartilhar suas experiências.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles sabem como ajudar outras pessoas a entender a doutrina de Cristo? Quais sentimentos ou impressões eles têm sobre a responsabilidade de compartilhar essa doutrina com outras pessoas? Eles têm mais alguma pergunta?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que se sentem inspirados a fazer devido ao que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Pense em maneiras pelas quais você pode fazer o acompanhamento.

Março: A Expição de Jesus Cristo

*“Eis que vos digo que deveis ter esperança (...) por intermédio da expiação de Cristo”
(Morôni 7:41).*

Os esboços desta unidade vão ajudar os jovens a aprender como examinar as escrituras e as palavras dos profetas vivos para fortalecer sua fé em Jesus Cristo e em Sua Expição. Você terá a oportunidade de ajudar os jovens a adquirir um forte testemunho da Expição e a ter mais confiança na capacidade deles de ensinar essas coisas a outras pessoas. Incentive-os a fazer perguntas sobre o que estão ouvindo, a procurar conhecer mais e a compartilhar com as outras pessoas o que descobrirem.

Opções de esboços para este mês:

Como posso usar as palavras dos profetas e apóstolos vivos para fortalecer minha fé na Expição de Jesus Cristo?

O que as escrituras podem me ensinar sobre a Expição de Jesus Cristo?

Como o Livro de Mórmon pode me ajudar a fortalecer minha fé na Expição de Jesus Cristo?

De que modo a confiança na graça do Salvador pode tornar-me um professor melhor?

Como posso usar comparações para ensinar a respeito da Expição?



Como posso usar as palavras dos profetas e apóstolos vivos para fortalecer minha fé na Expição de Jesus Cristo?

Tal como os profetas do passado, os profetas e apóstolos de hoje prestam testemunho de Jesus Cristo e convidam todos a partilhar de Sua Expição. Eles são chamados para ser “testemunhas especiais” de Jesus Cristo. O Espírito Santo presta testemunho quando os profetas e apóstolos vivos testificam a respeito de Cristo, e somos abençoados quando colocamos em prática os seus ensinamentos.

Como as palavras dos profetas e apóstolos vivos fortaleceram sua fé em Jesus Cristo? Que discursos, livros ou artigos escritos pelos profetas e apóstolos o(a) ajudaram a conhecê-Lo melhor?

Que discursos recentes de conferência geral ajudariam os jovens a fortalecer sua fé em Jesus Cristo? Como você incentivaria os jovens a examinar as palavras dos profetas vivos e aplicá-las na vida deles?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Ao estudar em espírito de oração as palavras dos profetas e apóstolos, o que você sente que vai fortalecer a fé que têm os jovens que você ensina?

Jacó 7:11–12; Mosias 13:33–35; 15:11–12 (Todos os profetas prestam testemunho de Jesus Cristo)

D&C 27:12; 107:23 (Os apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo)

D&C 76:22–24 (Testemunho de Joseph Smith sobre Jesus Cristo)

Guia para Estudo das Escrituras, “Apóstolo”

David A. Bednar, “Escolhidos para Prestar Testemunho de Meu Nome”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 128

Jeffrey R. Holland, “Perdão, Justiça e Redenção,” *A Liahona*, maio de 2015, p. 104

Quentin L. Cook, “Seguimos Jesus Cristo”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 83

“O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2

Vídeo: “Aliviar Fardos”

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em várias outras situações (como no estudo pessoal, no Seminário, em outras aulas da Igreja ou em experiências pessoais com seus amigos). Como você pode ajudá-los a ver a relevância do evangelho na vida diária? As ideias abaixo podem ajudá-lo(a).

- Peça aos jovens que relatem uma experiência recente de ensino ou aprendizado que tiveram fora da classe.
- Convide os jovens a ler o verbete “Apóstolo” no Guia para Estudo das Escrituras e procurar frases que

descrevam o papel de um apóstolo. Em classe, encontrem e leiam escrituras (como as sugeridas neste esboço) que mostrem que os profetas e apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo. O que impressionou os jovens nessas escrituras?

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo pode ajudar os jovens a compreender como as palavras dos profetas e apóstolos vivos podem fortalecer sua fé em Jesus Cristo. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas serão mais adequadas em sua classe:

Dica de ensino

“Caso reaja de forma positiva [aos] comentários [deles], você pode ajudar seus alunos a sentirem-se mais confiantes em sua capacidade de participar de uma discussão. Você pode dizer, por exemplo: ‘Obrigado por sua resposta. Uma observação muito pertinente...’ ou ‘Esse exemplo é muito bom’ ou ‘Obrigado pelo que disseram hoje’”
(*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 64).

- Providencie aos membros da classe cópias da seção intitulada “Uma Lição Adicional”, do discurso do Élder David A. Bednar, “Escolhidos para Prestar Testemunho de Meu Nome”. Peça a eles que selecionem e leiam uma citação de um profeta ou apóstolo moderno que os ajudem a entender a Expição do Salvador. Ao compartilharem as citações que encontraram, incentive-os a planejar maneiras de compartilharem seus pensamentos com alguém que conheçam, por exemplo: por meio de uma carta, uma mensagem de texto, ou uma publicação em redes sociais.
- Como classe, examinem os discursos mais recentes da conferência geral, à procura de trechos em que os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos ensinam ou prestam testemunho de Jesus Cristo e Sua Expição (você pode usar o índice por tópico da edição da revista *A Liahona* da conferência geral). O que impressionou os jovens em relação ao testemunho dos profetas e apóstolos? Você pode contar como esses testemunhos fortaleceram sua própria fé no Salvador.
- Escreva no quadro: “A Expição de Jesus Cristo”. Dê a cada aluno uma cópia do discurso do Élder Jeffrey R. Holland, “Perdão, Justiça e Redenção”, ou do discurso do Élder Quentin L. Cook, “Seguimos Jesus Cristo”. Peça aos jovens que façam uma lista das coisas que aprenderam sobre a Expição do Salvador com os discursos. Peça a eles que escrevam no quadro, em uma única frase um resumo do que aprenderam, e pergunte a cada jovem por que achou aquele ensinamento significativo.
- Mostre um ou mais dos vídeos sugeridos no esboço, ou peça aos alunos que se revezem na leitura de trechos de “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”. Peça aos jovens que procurem identificar declarações que fortaleçam sua fé em Jesus Cristo. Incentive os jovens a contar como essas mensagens poderiam ajudar seus amigos e familiares a fortalecer sua fé.
- Incentive os jovens a decorar uma frase que considerem significativa em “O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos”. Peça aos jovens que

escrevam como sua fé em Jesus Cristo seria diferente se eles não tivessem os ensinamentos dos profetas e apóstolos

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como as palavras dos profetas vivos podem fortalecer sua fé na Expição? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

- Convide os jovens a compartilhar quaisquer impressões que tiveram durante a aula. Como sua fé em Jesus Cristo foi fortalecida ao estudarem as palavras dos profetas e apóstolos vivos? Como você pode

vivos. Dê-lhes tempo para compartilhar o que escreveram.

incentivá-los a colocar em prática o que aprenderam?

- Preste seu testemunho de que os profetas e apóstolos vivos são testemunhas especiais de Cristo.

Ensinar à Maneira do Salvador

Jesus conhecia aqueles que Ele ensinava e sabia em quem se tornariam. Ele encontrou meios incomparáveis de ajudá-los a aprender e crescer. Que experiências pessoais você pode ajudar os jovens a ter que vão inspirá-los a entesourar e lembrar as palavras dos profetas e apóstolos vivos?

O CRISTO VIVO

O TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Ao comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.

Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento. Sob a direção de Seu Pai, Ele foi o criador da Terra. “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:3) Embora jamais tivesse cometido pecado, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele “andou fazendo bem” (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso. Seu evangelho era uma mensagem de paz e boa vontade. Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos. Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura.

Ele instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório. Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário. Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra.

Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser “feito as primícias dos que dormem”. (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado, Ele visitou aqueles que havia amado em vida. Ele também ministrou a Suas “outras ovelhas” (João 10:16) na antiga América. No mundo moderno, Ele e Seu Pai apare-

ceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida “dispensação da plenitude dos tempos”. (Efésios 1:10)

A respeito do Cristo Vivo, o Profeta Joseph escreveu: “Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai”. (D&C 110:3–4)

A respeito Dele, o Profeta também declarou: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

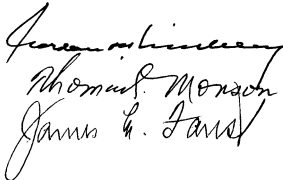
Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus”. (D&C 76:22–24)

Declaramos solenemente que Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra, “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:20)

Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. “E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá...” (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

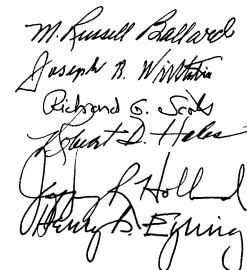
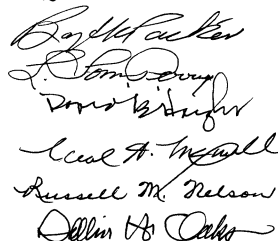
Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



1º de janeiro de 2000

O QUÓRUM DOS DOZE





O que as escrituras podem me ensinar sobre a Expição de Jesus Cristo?

O principal propósito das escrituras é prestar testemunho de Jesus Cristo, ajudar-nos a chegar-nos a Ele e a partilharmos de Sua Expição. Ao examinarmos as escrituras diligentemente, aprenderemos sobre o Salvador por meio de ensinamentos, histórias e símbolos.

Que escrituras sobre Jesus Cristo são significativas para você? Que símbolos de Jesus Cristo você encontrou nas escrituras? Que escrituras o ajudaram a compreender melhor a Expição?

Como os jovens que você ensina encontraram Jesus Cristo nas escrituras? Que símbolos de Jesus Cristo você pode ajudá-los a encontrar?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude as escrituras e outros recursos da Igreja. O que você se sente inspirado a compartilhar com os jovens?

Gênesis 22:1–14 (Abraão oferece seu filho Isaque em sacrifício, o que seria semelhante ao sacrifício do Filho de Deus, ver Jacó 4:5)

2 Néfi 11:4; Moisés 6:63 (Todas as coisas que Deus nos dá ensinam sobre Seu Filho)

Mosias 13:33–35 (Todos os profetas prestam testemunho de Jesus Cristo)

Boyd K. Packer, “A Razão de Nossa Esperança”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 6

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em várias outras situações (como no estudo pessoal, no Seminário, em outras aulas da Igreja ou em experiências pessoais com seus amigos). Como você pode ajudá-los a ver a relevância do evangelho na vida diária? As ideias abaixo podem ajudá-lo.

- Faça um acompanhamento do que os jovens aprenderam na Escola Dominical na semana anterior. Como eles aplicaram durante a semana o que aprenderam?
- Convide os jovens a compartilhar uma escritura que leram recentemente sobre Jesus Cristo e Sua Expição.

Aprender juntos

Dica de ensino

“Não tenha medo do silêncio. As pessoas muitas vezes precisam de tempo para pensar nas perguntas, responder a elas ou externar seus sentimentos. Você pode pausar depois de fazer uma pergunta, depois de uma experiência espiritual ter sido compartilhada, ou quando uma pessoa estiver tendo dificuldade para expressar-se” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 67).

As atividades abaixo podem ajudar os jovens a aprender como encontrar Jesus Cristo nas escrituras. Seguindo a orientação do Espírito, selecione as mais adequadas para sua classe:

- Leia com a classe os cinco primeiros parágrafos do discurso “A Razão de Nossa Esperança”, do Presidente Boyd K. Packer. Peça aos alunos que consultem o Guia para Estudo das Escrituras e contem o número de verbetes que começam com “Jesus Cristo”. Convide-os a ler algumas escrituras sobre os tópicos que lhes interessam e peça a eles que compartilhem o que puderam aprender a respeito da Expição e dos papéis do Salvador. Como parte dessa atividade, eles podem estudar as escrituras sobre Jesus Cristo citadas no discurso do Presidente Packer.
- Convide cada jovem a trazer para a aula uma escritura preferida sobre Jesus Cristo e Sua Expição. Peça aos alunos que anotem as referências no quadro e as leiam em classe. Peça a eles que digam por que essas passagens são significativas para eles. Ajude-os a criar uma corrente de escrituras com essas referências (ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 58).
- Estudem juntos uma história ou um acontecimento nas escrituras que simbolize o Salvador. Se possível, mostre gravuras da história (ver *Livro de*

Gravuras do Evangelho). Convide os jovens a descobrir como essa história ou esse acontecimento simboliza a missão do Salvador. Dê aos jovens a oportunidade de encontrar outras histórias das escrituras que ensinem simbolicamente sobre a Expição de Jesus Cristo.

- Convide-os a folhear o *Livro de Gravuras do Evangelho* e encontrar gravuras de histórias das escrituras que poderiam ser usadas para ensinar a respeito da Expição. A história da arca de Noé, por exemplo, poderia simbolizar como a Expição proporciona segurança para o dilúvio do pecado. Incentive-os a ler as escrituras relacionadas com as gravuras que encontrarem (as referências estão no início do livro) e a contar o que aprenderam sobre a Expição.
- Convide os jovens a ler Moisés 6:63 e fazer uma lista de coisas “nos céus”, “na Terra” e “dentro da terra” que prestam testemunho de Jesus Cristo. Ajude-os a encontrar escrituras nas quais Jesus Cristo seja comparado com alguma dessas coisas (por exemplo, Ele é comparado com uma rocha em Helamã 5:12).

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como aprender a respeito de Jesus Cristo e Sua Expição nas escrituras? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

- Compartilhe algo que você aprendeu recentemente sobre Jesus Cristo nas escrituras.
- Convide os jovens a compartilhar quaisquer impressões que tiveram

durante a aula. O que eles farão em seu estudo pessoal das escrituras para concentrar-se mais em aprender a respeito de Jesus Cristo? Incentive-os a compartilhar nas aulas futuras o que encontraram.

Ensinar à maneira do Salvador

Jesus usou as escrituras para ensinar e testificar a respeito de Sua missão. Ele ensinou as pessoas a pensar por si mesmas sobre as escrituras. Como você pode usar as escrituras para ajudar os jovens a compreender melhor o Salvador e Sua missão?

Recursos Seleccionados

Extraído de “Ensinar a Partir das Escrituras”, Ensino, Não Há Maior Chamado, 2009, pp. 55–59

Encadeamento de Escrituras

Os princípios do evangelho em geral aparecem em muitas passagens diferentes das escrituras, e cada uma delas aborda um aspecto distinto. Você adquirirá uma compreensão mais completa de determinado princípio se estudar várias passagens que versem sobre ele. Uma forma de fazer isso é elaborar uma lista de passagens sobre certo tema e registrá-la em suas escrituras. Dependendo do assunto, a lista será longa ou se limitará a dois ou três versículos. Esse método, às vezes chamado de encadeamento de escrituras, pode ser um instrumento valioso para estudar as escrituras e ensinar a partir delas. Você pode encadear uma lista de passagens das escrituras da seguinte maneira:

À margem de cada passagem, escreva a referência da próxima escritura da lista. Continue a fazer isso até chegar à última passagem. Ao lado dela, escreva a referência da primeira escritura da lista. Assim, você pode começar de qualquer ponto da lista e continuar na corrente até ler todas as passagens.

Crie algumas listas que precisem ser colocadas em certa sequência para propiciar uma compreensão mais completa do assunto. A fim de sempre saber onde iniciar uma sequência dessas, escreva a referência da primeira passagem entre parênteses embaixo de cada uma das outras referências. Você pode também escrever apenas a referência da primeira passagem ao lado de cada uma das outras passagens e, na página em que a primeira passagem aparece, escrever a lista inteira.



Como o Livro de Mórmon pode me ajudar a fortalecer minha fé na Expição de Jesus Cristo?

O principal propósito do Livro de Mórmon é o de convencer todas as pessoas de que Jesus é o Cristo. Ele ensina que todos os homens “devem vir a [Cristo], pois do contrário não poderão ser salvos” (1 Néfi 13:40). Contém muitos exemplos de discípulos fiéis que tiveram fé em Jesus Cristo e receberam as bênçãos de Sua Expição. Os profetas do Livro de Mórmon prestaram um vigoroso testemunho do Salvador, para que nós “[soubéssemos] em que fonte procurar a remissão de [nossos] pecados” (2 Néfi 25:26).

Preparar-se espiritualmente

Como o Livro de Mórmon o(a) aproximou mais de Jesus Cristo? Quais são algumas escrituras do Livro de Mórmon que fortaleceram seu testemunho do Salvador?

Como o Livro de Mórmon fortaleceu a fé que têm os jovens que você ensina? Com eles podem ajudar uns aos outros a fortalecer a fé que têm em Jesus Cristo usando o Livro de Mórmon?

Ao estudar em espírito de oração as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon, o que você sente que vai ajudar os jovens a fortalecer sua fé em Jesus Cristo?

Página de rosto e Introdução do Livro de Mórmon

2 Néfi 25:26 (Os nefitas pregam e escrevem sobre Cristo para fortalecer a fé dos filhos deles)

3 Néfi 27:13–14 (O Salvador testifica aos nefitas sobre Sua missão divina)

Neil L. Andersen, “O Livro de Mórmon: Fortalecer Nossa Fé em Jesus Cristo”, *A Liahona*, outubro de 2011, p. 38

Vídeo: “Introdução ao Livro de Mórmon”

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em várias outras situações (como no estudo pessoal, no Seminário, em outras aulas da Igreja ou em experiências pessoais com seus amigos). Como você pode ajudá-los a ver a relevância do evangelho na vida diária? As ideias abaixo podem ajudá-lo(a).

- Que experiências pessoais eles tiveram que parecem confirmar as coisas que estão aprendendo sobre Jesus Cristo e a Expição?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Peça que os jovens imaginem que um amigo lhes perguntou se os mórmons são cristãos. Convide-os a usar as escrituras do Livro de Mórmon (por exemplo, as escrituras sugeridas neste esboço) para responder a essa pergunta.

Dica de ensino

“Testifique sempre que o Espírito o inspirar a fazê-lo e não só no fim das aulas. Crie oportunidades para seus alunos prestarem testemunho” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 45).

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo pode ajudar os jovens a compreender como o Livro de Mórmon pode fortalecer sua fé em Jesus Cristo. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que serão mais adequadas em sua classe:

- Escreva no quadro: “Como o Livro de Mórmon pode me ajudar a fortalecer minha fé na Expição de Jesus Cristo?” Divida a classe em pequenos grupos e designe cada grupo a ler uma seção do artigo do Élder Neil L. Andersen “O Livro de Mórmon: Fortalecer a Fé em Nossos Dias”. Peça que procurem respostas para a pergunta do quadro. Incentive cada grupo a apresentar suas respostas para a classe, juntamente com uma referência das escrituras que eles consideraram significativa para sua seção designada.
- Mostre o vídeo “Introdução ao Livro de Mórmon”. Convide os jovens a trabalhar em duplas para planejar um breve vídeo feito por eles mesmos no qual dizem como o Livro de Mórmon tem influenciado o testemunho que eles têm do Salvador. Como eles explicariam o que é o Livro de Mórmon? Que versículos ou histórias compartilhariam? Incentive-os a pensar em maneiras pelas quais poderiam compartilhar o vídeo com outros.
- Com permissão do bispo, convide um recém-converso a contar como adquiriu um testemunho do Livro de Mórmon. Peça que venha preparado para compartilhar algumas escrituras preferidas do Livro de Mórmon sobre a Expição de Jesus Cristo. Como o Livro de Mórmon aproximou mais o recém-converso de Jesus Cristo? Como ele o ajudou a entender melhor a missão do Salvador? Peça aos alunos que prestem seu testemunho e compartilhem sua escritura favorita do Livro de Mórmon sobre Jesus Cristo.
- Em classe, pensem em exemplos de pessoas do Livro de Mórmon que se arrependeram e receberam o perdão de seus pecados (como Alma, o filho, Enos ou o rei Lamôni). Leia algumas das histórias do Livro de Mórmon. O que essas histórias nos ensinam sobre a Expição?

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como o Livro de Mórmon pode fortalecer sua fé na Expição? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despendar mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

- Convide os jovens a usar o Livro de Mórmon para fortalecer sua fé em Jesus Cristo. Dê-lhes oportunidades nas aulas futuras para que compartilhem as escrituras encontradas no Livro de Mórmon que testemunhem a respeito de Jesus Cristo e Sua Expição.

- Preste testemunho do Livro de Mórmon como outro testamento de Jesus Cristo.

Ensinar à Maneira do Salvador

Em todas as situações, Jesus foi um exemplo e mentor daqueles a quem Ele ensinava. Ele os ensinou a orar, a ensinar, a amar e a servir pelo modo como Ele vivia. Como seu exemplo pode inspirar os jovens que você ensina? Que experiências pessoais você poderia compartilhar que ajudariam os jovens a saber como o Livro de Mórmon fortaleceu a fé que você tem em Jesus Cristo?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder Neil L. Andersen, “O Livro de Mórmon: Fortalecer Nossa Fé em Jesus Cristo”, A Liahona, outubro de 2011, p. 38

O Testemunho de Jesus Cristo

Ao lermos e ponderarmos os grandiosos sermões de Jesus Cristo no Livro de Mórmon, sob o poder do Espírito Santo, teremos um testemunho seguro de sua veracidade. Adoro ler o Livro de Mórmon banqueteadando-me com as doutrinas marcantes de Cristo: a visão de Néfi da árvore da vida, com a pergunta do anjo: “Conheces tu a condescendência de Deus?” (1 Néfi 11:16); o testemunho de Leí que “a redenção nos vem por intermédio do Santo Messias; porque ele é cheio de graça e verdade” (2 Néfi 2:6); o ensinamento de Jacó que Ele é o “guardião da porta (...) e ele ali não usa servo algum” (2 Néfi 9:41).

Em seguida passamos aos ensinamentos do rei Benjamim sobre as qualidades dos discípulos, com sua firme declaração de que “nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo” (Mosias 3:17).

Logo estamos com Abinádi, prestes a dar a vida por suas crenças.

“Há, porém, uma ressurreição; portanto a sepultura não tem vitória e o aguilhão da morte é desfeito em Cristo.

Ele é a luz e a vida do mundo; sim, uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida” (Mosias 16:8–9).

Alma dá vida às belas doutrinas da Expição, justiça e misericórdia: “[O] plano de misericórdia não poderia ser levado a efeito se não fosse feita uma Expição; portanto o próprio Deus expia os pecados do mundo, para efetuar o plano de misericórdia, para satisfazer os requisitos da justiça, a fim de que Deus seja um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso” (Alma 42:15).

Chegamos então à maravilhosa visita do Salvador aos filhos de Leí. Nós também sentimos Seu amor, Sua compaixão, Seus ensinamentos e Seu próprio testemunho.

“Este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai. (...)”

E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens, a fim de que, assim como fui levantado pelos homens, assim sejam os homens levantados pelo Pai, para comparecerem perante mim a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más” (3 Néfi 27:13–14).

Por fim, o convite final de Mórmon e Morôni: “Sabei que deveis (...) arrepender-vos de todos os vossos pecados e iniquidades e crer em Jesus Cristo, que ele é o Filho de Deus” (Mórmon 7:5). “Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniquidade; e se vos negardes a toda iniquidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo” (Morôni 10:32).



De que modo a confiança na graça do Salvador pode tornar-me um professor melhor?

Em nosso empenho de ensinar o evangelho, às vezes nos sentimos inadequados. Mas podemos adquirir coragem na promessa feita pelo Senhor de que Sua “graça basta [para] que as coisas fracas se tornem fortes” (Éter 12:27). Se nos humilharmos, reconhecermos nossas fraquezas e exercermos fé em Jesus Cristo, Ele nos fortalecerá para que ensinemos Seu evangelho de modo agradável a Ele.

Como você encontrou respostas para suas dúvidas a respeito do evangelho? Que métodos de estudo o(a) ajudaram?

Que métodos de estudo os jovens conhecem? Há algum outro método de estudo que um dos jovens poderiam ensinar para a classe?

Preparar-se espiritualmente

Jeremias 1:5–9; Moisés 6:31–34 (Profetas que se sentiram inadequados mas receberam forças do Senhor)

I Coríntios 1:27–31; D&C 1:19–23 (O evangelho é proclamado pelos fracos e simples)

Jacó 4:7; Éter 12:23–29 (A graça do Salvador basta para fortalecer o humilde)

Alma 17:9–11; 29:9 (Podemos tornar-nos instrumentos nas mãos do Senhor para levar outros a Cristo)

David A. Bednar, “Na Força do Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 76

“Não Há Maior Chamado”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, pp. 3–4

David M. McConkie, “Aprender e Ensinar o Evangelho”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 13

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em várias outras situações (como no estudo pessoal, no Seminário, em outras aulas da Igreja ou em experiências pessoais com seus amigos). Como você pode ajudá-los a ver a relevância do evangelho na vida diária? As ideias abaixo podem ajudá-lo.

- Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam sobre a Expição e que perguntas eles têm sobre o que aprenderam.

- Peça aos jovens que leiam a seção intitulada “Cada Membro um Professor” em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 3. Convide os jovens a

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

compartilhar seus sentimentos sobre a responsabilidade que eles têm de ensinar o evangelho. Que oportunidades eles têm de ensinar o evangelho

a outras pessoas? Como o Senhor nos ajuda a cumprir nossa responsabilidade de ensinar?

Dica de ensino

“Nunca ridicularize ou critique perguntas ou comentários, mas demonstre cortesia e amor ao acolhê-los da melhor forma possível. Quando as pessoas sentem que seus comentários são valorizados, as pessoas predispõem-se a contar experiências, sentimentos e testemunhos com mais liberdade” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 64).

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo pode ajudar os jovens a confiar na graça do Salvador para ajudá-los a tornar-se melhores professores. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que serão mais adequadas em sua classe:

- Peça aos jovens que compartilhem experiências pessoais em que receberam uma designação que parecia difícil ou demasiadamente pesada. Que designações futuras eles podem receber que os faria sentir-se sobrecarregados? Como classe, leia os primeiros 11 parágrafos do discurso do Élder David A. Bednar “Na Força do Senhor” e peça aos jovens que ergam a mão quando ouvirem ou lerem algo que poderia fortalecê-los ou incentivá-los quando recebessem essas designações e peça que compartilhem o que aprenderam com a classe. Como eles podem aplicar o que aprenderam às oportunidades que têm de ensinar o evangelho a outras pessoas? Você pode contar uma experiência pessoal em que recebeu forças do Senhor para cumprir uma designação que parecia difícil.

- Antes da aula, convide um dos jovens que saiba tocar um instrumento musical para que traga seu instrumento para a aula (ou mostre uma gravura do instrumento). Peça aos jovens que discutam o que aquele jovem faz para certificar-se de que o instrumento musical funcione adequadamente. Peça à classe que leia

Alma 17:9–11 e descreva como alguém que toca um instrumento musical se assemelha ao Senhor nos usando como instrumentos para ensinar Seu evangelho. O que os filhos de Mosias fizeram a fim de prepararem-se para ser instrumentos eficazes nas mãos do Senhor? Como os jovens podem seguir o exemplo deles ao ensinar?

- Convide os jovens a ler o discurso de David M. McConkie “Aprender e Ensinar o Evangelho”. Incentive-os a fazer uma lista no quadro de coisas que o irmão McConkie disse serem importantes no ensino do evangelho e de coisas que ele disse não serem importantes. Incentive-os a contar como as histórias do irmão McConkie ilustram os pontos alistados no quadro. Convide os jovens a planejar maneiras pelas quais poderiam usar o que aprenderam no discurso para obter forças do Senhor ao ensinar outras pessoas.

- Peça aos jovens que imaginem que um amigo seu recebeu uma designação do bispo de dar uma aula ou fazer um discurso, e esse amigo se sente inadequado e não quer aceitar a designação. Como os jovens incentivariam seu amigo? Que escrituras

poderiam usar para ajudar o amigo? (Ver, por exemplo, as escrituras sugeridas neste esboço.) Peça que façam

uma dramatização usando essas escrituras para ajudar alguém nessa situação.

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como a graça do Salvador pode ajudá-los a tornarem-se professores melhores? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

- Pergunte aos jovens o que eles se sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a colocar em prática esses sentimentos. Pondere maneiras de fazer um acompanhamento.
- Preste testemunho da força e ajuda que o Senhor lhe deu em sua designação de ensinar.

Ensinar à Maneira do Salvador

O Salvador preparou-Se para ensinar passando um tempo sozinho em oração, jejuando e buscando orientação do Pai. Como você pode seguir Seu exemplo ao preparar-se para ensinar os jovens?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder David A. Bednar, “Na Força do Senhor”, A Liahona, novembro de 2004, p. 76

Irmãos e irmãs, meu coração está a ponto de transbordar de emoção, minha mente está girando, meus joelhos estão frágeis e trêmulos e as palavras são totalmente inadequadas para expressar eficazmente os sentimentos e pensamentos que gostaria de comunicar-lhes. Oro pela companhia do Espírito Santo e peço que Ele esteja comigo e com vocês, ao falar-lhes brevemente nesta manhã do Dia do Senhor.

Nas horas que se passaram desde que o Presidente Hinckley me fez este novo chamado para servir, seguiu a admoestação de Néfi de “[aplicar] todas as escrituras a nós” (1 Néfi 19:23) com uma intensidade e sentimento de propósito maiores do que nunca. (...)

Ponderei a instrução de Jacó contida no Livro de Mórmon:

“Portanto estudamos os profetas e temos muitas revelações e o espírito de profecia; e com todos estes testemunhos obtemos uma esperança e nossa fé torna-se inabalável, de sorte que podemos verdadeiramente ordenar em nome de Jesus e as próprias árvores ou as montanhas ou as ondas do mar nos obedecem.

Não obstante, o Senhor Deus mostra-nos as nossas fraquezas a fim de que saibamos que é por Sua graça e Sua grande condescendência para com os

filhos dos homens que temos poder para fazer estas coisas” (Jacó 4:6–7).

Irmãos e irmãs, peço-lhes que prestem especial atenção à palavra *graça*, como é usada no versículo que acabei de ler. No Dicionário Bíblico aprendemos que a palavra “*graça*”, frequentemente é usada nas escrituras para denotar um fortalecimento ou poder capacitador:

“A ideia principal da palavra são os meios divinos de ajuda ou fortalecimento concedidos pela abundante misericórdia e amor de Jesus Cristo.

(...) Também é pela graça do Senhor que as pessoas, por meio da fé na Expição de Jesus Cristo e pelo arrependimento de seus pecados, recebem forças e auxílio para praticarem as boas obras que não seriam capazes de praticar se tivessem que fazê-lo por seus próprios meios. Essa graça é o que possibilita que homens e mulheres alcancem a vida eterna e a exaltação, depois de terem realizado o máximo que podiam com seu próprio esforço” (*Bible Dictionary*, p. 697).

Portanto, o aspecto capacitador e fortalecedor da Expição ajuda-nos a ver e a fazer e a tornar-nos bons de maneiras que jamais teríamos reconhecido ou realizado com nossa limitada capacidade mortal. Testifico que o poder capacitador da Expição do Salvador é real. Sem o poder fortalecedor da Expição, eu não poderia estar diante de vocês nesta manhã.



Como posso usar comparações para ensinar a respeito da Expiação?

Para ajudar as pessoas a compreender um conceito intangível e espiritual como a Expiação, é útil compará-la com algo tangível e conhecido. O Senhor e Seus profetas frequentemente referem-se a objetos ou experiências conhecidas para ajudar as pessoas a entender princípios espirituais. Ao estudarmos essas comparações, poderemos compreender melhor a Expiação e podemos tornar-nos mais eficazes ao ensiná-la a outras pessoas.

Que comparações ou lições com uso de objetos o(a) ajudaram a compreender melhor a Expiação?

Que oportunidades os jovens têm de ensinar a Expiação a outras pessoas? Como o uso de comparações ajuda os jovens a ensinar de modo mais eficaz?

Preparar-se espiritualmente

Isaías 1:18 (Isaías se refere à neve e à lã para ensinar sobre o arrependimento)

Mateus 11:28–30 (O Salvador compara a ajuda que Ele nos dá com um jugo)

Lucas 15:11–32 (Parábola do filho pródigo)

2 Néfi 1:15 (Leí compara a redenção com os braços do amor de Deus que nos envolvem)

Jeffrey R. Holland, “Perdão, Justiça e Redenção,” *A Liahona*, maio de 2015, p. 104

D. Todd Christofferson, “Redenção”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 109

Dallin H. Oaks, “A Expiação e Fé”, *A Liahona*, abril de 2008, p. 8

“Comparações e Atividades com Objetos”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 163

Vídeo: “O Mediador”; ver também *Apresentações do Livro de Mórmon*

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a estabelecer relações entre as coisas que estão aprendendo em várias outras situações (como no estudo pessoal, no Seminário, em outras aulas da Igreja ou em experiências pessoais com seus amigos). Como você pode ajudá-los a ver a relevância do evangelho na vida diária? As ideias abaixo podem ajudá-lo.

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Pergunte aos jovens o que seus professores, líderes e pais fizeram para ajudá-los a compreender a Expição.
- Como classe, leiam “Comparações”, em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 163.

Por que os professores usam comparações para ensinar verdades do evangelho? Convide os jovens a compartilhar exemplos de comparações que os ajudaram a compreender melhor o evangelho.

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo pode ajudar os jovens a aprender a usar comparações para ensinar sobre a Expição. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que serão mais adequadas em sua classe:

Dica de ensino

“O bom professor não pensa: ‘O que farei na aula hoje?’, mas pergunta: ‘O que meus alunos farão na aula hoje?’ Não: ‘O que vou ensinar hoje?’, e sim: ‘Como vou ajudar meus alunos a descobrirem o que precisam saber?’” (Virginia H. Pearce, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 61).

- Convide os jovens a examinar as histórias sobre Jean Valjean e Sara do discurso do Élder Christofferson intitulado “Redenção”. O que eles podem aprender sobre a Expição com essas histórias? Como poderiam utilizá-las para ensinar outras pessoas? Que experiências pessoais semelhantes eles poderiam usar para ensinar outras pessoas sobre a Expição?
- Mostre o vídeo “O Mediador”. Peça aos jovens que trabalhem individualmente alistando os vários componentes da comparação usada pelo Presidente Boyd K. Packer (como o credor, o devedor, a dívida, etc.) e que anotem o que cada um deles representa. Divida a classe em duplas e peça-lhes que ensinem um ao outro a respeito da Expição, usando a comparação do Presidente Packer. Como essa comparação ajuda os jovens a compreender melhor a Expição?
- Peça aos jovens que pensem num exemplo de comparação encontrado nas escrituras que poderia ser usado para ensinar a Expição (ver, por exemplo, as escrituras sugeridas neste

esboço) e compartilhem esse exemplo. O que eles podem aprender sobre a Expição com essa comparação? Escreva no quadro: “_____ é como _____.” Convide os jovens a preencher o primeiro espaço em branco com um princípio relacionado à Expição (como *arrependimento*, *perdão* ou *ressurreição*) e o segundo espaço em branco com algo conhecido que usariam para ensinar esse princípio a outras pessoas. Dê aos jovens várias oportunidades de praticar esse método de ensino.

- Divida a classe em dois grupos. Designe um grupo para ler e debater a história do Élder Jeffrey R. Holland sobre os irmãos que escalaram um desfiladeiro (em seu discurso “Perdão, Justiça e Redenção”). Peça ao outro grupo que leia e debata o exemplo do Élder Dallin H. Oaks de uma árvore que se dobra facilmente ao vento (em seu artigo “A Expição e Fé”). Peça a cada grupo que ensine o outro grupo o que aprenderam sobre a Expição, com a comparação que estudaram.

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como usar comparações para ensinar a Expição a outras pessoas? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

- Peça aos jovens que pensem no que aprenderam hoje sobre o ensino. O que eles se sentem inspirados a fazer para ensinar a Expição a outras pessoas? Se possível, permita que ensinem uns aos outros durante a aula, ou tome as providências para que ensinem em outra situação.
- Preste seu testemunho das bênçãos que os jovens podem proporcionar a outros ao ensinar a respeito da Expição.

Ensinar à Maneira do Salvador

O Salvador contou histórias simples, parábolas e exemplos da vida real que ajudaram as pessoas a quem Ele ensinou a descobrir lições do evangelho no mundo a seu redor. Como você pode ajudar os jovens a ensinar à maneira do Salvador? (Ver *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador*, pp. 4–5.)

Recursos Seleccionados

Trecho do discurso do Élder Dallin H. Oaks, “A Expição e Fé”, A Liahona, abril de 2008, p. 12

Por que é necessário sofrermos para arrependermos de transgressões graves? Temos a tendência de achar que a consequência do arrependimento é simplesmente a purificação do pecado, mas essa é uma visão incompleta. A pessoa que peca é como uma árvore que se dobra facilmente ao vento. Num dia de muito vento e chuva, a árvore se dobra tanto em direção ao solo que fica suja de lama, como acontece em relação ao pecado. Se enfocarmos somente a limpeza das folhas, então a fraqueza da árvore, que permitiu que ela se dobrasse e sujasse suas folhas, permanecerá inalterada. De modo semelhante, uma pessoa que simplesmente fica triste por ter sido manchada pelo pecado pecará novamente na próxima vez que o vento soprar forte. A susceptibilidade à repetição continuará existindo até que a árvore seja fortalecida.

Se uma pessoa passou pelo processo que resulta no que as escrituras chamam de “um coração quebrantado e um espírito contrito”, o Salvador faz mais do que purificá-la do pecado. Ele lhe dá novas forças.

Trecho do discurso do Élder D. Todd Christofferson, “Redenção”, A Liahona, maio de 2013, p. 110

Um exemplo do romance de Vitor Hugo, *Os Miseráveis*, embora fictício, sempre me tocou e inspirou. Quase no início da história, o bispo Bienvenu dá comida e abrigo ao sem-teto Jean Valjean, que acaba

de ser libertado após 19 anos de prisão por ter roubado um pão para alimentar os filhos famintos de sua irmã. Endurecido e amargurado, Valjean retribuiu a bondade do bispo Bienvenu roubando-lhe objetos de prata. Mais tarde, detido por policiais que dele suspeitavam, Valjean declara falsamente que a prataria lhe foi dada de presente. Quando os policiais o arrastaram de volta para a casa do bispo, para surpresa de Valjean, o bispo confirma sua história e para comprová-la exclama: “‘Ora! Eu lhe dei também os castiçais, que também são de prata, e que lhe renderiam uns duzentos francos. Por que você não os levou também junto com os pratos?’ (...)”

O bispo se aproximou dele e lhe disse baixinho:

‘Não se esqueça, não se esqueça de que você me prometeu usar essa prataria para se tornar um homem honesto’.

Jean Valjean, que não tinha lembrança de ter feito essa promessa, continuou confuso. O bispo (...) prosseguiu, solenemente:

‘Jean Valjean, meu irmão: você já não pertence ao mal, mas ao bem. É sua alma que estou comprando para você. Eu a tiro dos pensamentos tenebrosos e do espírito de perdição e a entrego a Deus!’”

Jean Valjean realmente se tornou um novo homem, um homem honesto e benfeitor de muitos. Durante toda a sua vida, ele guardou os dois castiçais de prata, como lembrete de que sua vida havia sido redimida por Deus (ver *Os Miseráveis* de Victor Hugo, 1992, pp. 91–92).

Abril: A Apostasia e a Restauração

“E enviei a plenitude do meu evangelho pela mão de meu servo Joseph” (D&C 35:17).

Os eventos da Apostasia e da Restauração contêm lições importantes que os jovens podem aplicar em seus esforços para aprender e ensinar o evangelho. Incentive-os a fazer perguntas sobre o que estão aprendendo, a buscar mais conhecimento e ensinar suas descobertas a outras pessoas.

Opções de esboços para este mês:

O que o exemplo de Joseph Smith me ensina sobre o aprendizado do evangelho?

Como posso reconhecer a diferença entre a verdade e o erro?

Por que é importante ensinar a doutrina pura?

Como posso aplicar os eventos da Apostasia e da Restauração a minha vida?

Como posso explicar a Apostasia e a Restauração a outras pessoas?

Páscoa: Como posso prestar meu testemunho da Ressurreição de Jesus Cristo?



Páscoa: Como posso prestar meu testemunho da Ressurreição de Jesus Cristo?

No domingo de Páscoa nós, junto com outros cristãos, celebramos o evento mais significativo da história do mundo — a Ressurreição de Jesus Cristo. Ele rompeu as “ligaduras da morte, para que a sepultura não seja vitoriosa e para que o agulhão da morte seja consumido na esperança de glória” (Alma 22:14). Sua Ressurreição foi o ápice de Seu Sacrifício Expiatório, pelo qual Ele venceu o pecado e a morte para toda a humanidade. Quando prestamos nosso testemunho da Ressurreição do Salvador, podemos ajudar outras pessoas a encontrar paz e esperança.

Que escrituras ou ensinamentos dos profetas dos últimos dias fortaleceram seu testemunho da Ressurreição de Jesus Cristo? Como esse testemunho influenciou sua vida? Quando você usou essas escrituras e esses ensinamentos para ajudar outras pessoas a fortalecer o testemunho delas?

Quando você ouviu os jovens testificarem do Salvador? O que você pode fazer para inspirá-los a compartilhar o testemunho deles com outras pessoas?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração os recursos abaixo. O que você sente que vai inspirar os jovens a prestar testemunho da Ressurreição do Salvador?

Lucas 24; João 20 (Jesus Cristo ressuscitou)

3 Néfi 11:1–17 (O Salvador ressuscitado aparece aos nefitas)

D&C 76:22–24; Joseph Smith—História 1:16–17 (Testemunho de Joseph Smith sobre o Salvador ressuscitado)

Thomas S. Monson, “Ele Ressuscitou!” *A Liahona*, maio de 2010, p. 87

D. Todd Christofferson, “A Ressurreição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 111

“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2

mormon.org/gracasaele

Vídeos: “Graças a Ele”, “Seu Nome Sagrado — Uma Declaração da Páscoa”. “Ele Vive — Comemore a Páscoa Porque Jesus Cristo Vive”

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Convide os jovens a compartilhar como aplicaram o que aprenderam na aula da semana passada durante a semana.

- Peça aos jovens que compartilhem uma experiência em que foram fortalecidos pelo testemunho de alguém sobre Jesus Cristo.

Dica de ensino

“As discussões em pequenos grupos, por exemplo, podem envolver imediatamente os alunos que estejam perdendo o interesse ou a concentração” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 72).

Aprender juntos

Cada atividade a seguir pode ajudar a inspirar os jovens a prestar seu testemunho da Ressurreição a outras pessoas. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe:

- Mostre os vídeos sugeridos nesse esboço e convide os jovens a compartilhar, uns com os outros, seus pensamentos e sentimentos sobre o Salvador. Incentive os jovens a compartilhar um desses vídeos com os membros de sua família, amigos e outras pessoas. Em uma aula posterior convide-os a contar suas experiências ao compartilhar essas mensagens, inclusive as respostas que receberam.

- Convide os jovens a encontrar e compartilhar escrituras (tais como as listadas nesse esboço) que podem usar para ajudar outras pessoas a fortalecer seu testemunho da Ressurreição de Jesus Cristo. Incentive os jovens a fazer uma lista das escrituras que são compartilhadas na aula para que possam consultá-las posteriormente.

- Convide os jovens a ler “O Cristo Vivo” ou um dos discursos da conferência geral sugeridos nesse esboço, e procurem por declarações que

considerem prestar um testemunho poderoso da Ressurreição do Salvador. Peça-lhes que compartilhem as declarações que encontraram uns com os outros e expliquem porque são significativas para eles. Peça aos jovens que debatam porque eles acham importante ter profetas e apóstolos vivos que prestam testemunho da Ressurreição. Preste seu próprio testemunho da Ressurreição e convide os jovens a fazer o mesmo.

- Dê algum tempo aos jovens para que escrevam três ou mais maneiras de como a Ressurreição de Jesus Cristo faz diferença em sua vida. Peça-lhes que compartilhem o que escreveram. Dê-lhes uma cópia do discurso do Élder D. Todd Christofferson “A Ressurreição de Jesus Cristo”, e peça-lhes que procurem outras coisas que poderiam adicionar em sua lista. Peça-lhes que pensem em alguém que precise conhecer sobre a Ressurreição do Salvador e incentive-os a definir como vão prestar testemunho a essa pessoa.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles sentem-se inspirados a compartilhar seu testemunho da Ressurreição com outras pessoas? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Pense em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador usou as escrituras para ensinar e testificar a respeito de Sua missão. Ensinou as pessoas a ponderarem sobre as escrituras por si mesmas e a usá-las a fim de encontrar respostas para suas próprias dúvidas. Como você pode ajudar os jovens a reconhecer os testemunhos poderosos contidos nas escrituras?



O que o exemplo de Joseph Smith me ensina sobre o aprendizado do evangelho?

Joseph Smith buscou conhecimento espiritual ao agir como o instrumento do Senhor na restauração do evangelho. Ele ponderou sobre as escrituras, fez perguntas inspiradas e agiu de acordo com o que aprendeu. Ao seguir o exemplo do Profeta, podemos receber respostas a nossas perguntas e inspiração para guiar nossa vida.

Pense nas experiências que teve ao estudar o evangelho. Como o exemplo de Joseph Smith o(a) inspira a aprender o evangelho?

Qual é a abordagem dos jovens de sua classe no tocante ao aprendizado? Como o exemplo de Joseph Smith pode enriquecer o aprendizado do evangelho deles?

Preparar-se espiritualmente

Estude a vida de Joseph Smith. O que o exemplo dele lhe ensina sobre o aprendizado do evangelho? O que você pode compartilhar com os jovens?

D&C 76:15–21 (Joseph Smith refletiu sobre as escrituras)

Joseph Smith—História (Joseph Smith aplicou as escrituras a si mesmo, fez perguntas inspiradas e agiu de acordo com o que aprendeu)

Jairo Mazzagardi, “O Sagrado Local da Restauração”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 56

Craig C. Christensen, “Sei Destas Coisas por Mim Mesmo”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 50

“Adquirir Conhecimento de Verdades Eternas”, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 273–283

“Que Manhã Maravilhosa!”, *Hinos*, nº 12

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide os jovens a fazer perguntas sobre uma doutrina que estejam estudando.
- Peça a cada jovem que faça um desenho simples no quadro que represente alguma coisa que sabe sobre

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

a vida de Joseph Smith (ou exibir e conversar sobre as gravuras de acontecimentos de sua vida; ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, pp. 89–97). Escreva no quadro: “O que o exemplo

de Joseph Smith me ensina sobre o aprendizado do evangelho?” Peça aos jovens para sugerir algumas respostas e continuar a pensar sobre essa pergunta durante a aula.

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo pode ajudar os jovens a aprender com o exemplo de Joseph Smith como aluno do evangelho. Seguindo a orientação do Espírito, selecione as mais adequadas para sua classe:

- Durante a semana, peça a um dos jovens de sua classe que releia Joseph Smith—História 1:5–17 e que venha preparado para compartilhar o que Joseph Smith fez para encontrar respostas a suas perguntas. Em classe, analisem o discurso do Élder Jairo Mazzagardi “O Sagrado Local da Restauração” e descubram como o Élder Mazzagardi buscou a resposta para sua pergunta. Como a experiência do Élder Mazzagardi é semelhante à de Joseph Smith? Que perguntas os jovens têm a respeito do evangelho? Como eles podem aceitar o convite do Élder Mazzagardi de “seguir o exemplo do Profeta Joseph Smith” quando tiverem perguntas?
- Peça aos alunos que leiam a seção intitulada “Peça a Deus”, no discurso do Élder Craig C. Christensen “Sei Destas Coisas por Mim Mesmo”. Peça-lhes que façam uma lista no quadro de possíveis respostas à pergunta do Élder Christensen “Vocês veem um padrão que há na experiência de Joseph que podem aplicar para obter ou fortalecer seu próprio testemunho?” Peça aos alunos que leiam

Joseph Smith—História 1:5–17 à procura de respostas para essa pergunta.

- Ajude os jovens a fazer uma lista de princípios e atributos que nos ajudam a aprender o evangelho (como ter humildade, ponderar, aplicar as escrituras e fazer perguntas inspiradas). Designe a cada jovem, uma das seguintes passagens de Joseph Smith—História: versículos 10–20, 21–26, 28–33, 34–47, 48–54, 68–75. Peça para os jovens pesquisar esses versículos para ver outros princípios de aprendizado e exemplos de Joseph Smith ao aplicar esses princípios. Como os jovens podem aplicar esses princípios em seus próprios esforços para aprender o evangelho?
- Leiam juntos a letra de “Que Manhã Maravilhosa!”, (*Hinos*, nº 12) e encontrem as palavras que descrevam a atitude de Joseph Smith ao buscar a verdade. Ajude os jovens com a definição das palavras desconhecidas. Como os jovens podem aplicar o exemplo de Joseph Smith a sua busca da verdade?

Técnicas de estudo do evangelho

Procurar Princípios. Um princípio é uma verdade que dirige nossas ações. Às vezes, os princípios são declarados claramente nas escrituras ou nas palavras dos profetas, e outras vezes eles estão implícitos em uma história. Na primeira atividade desta seção, é pedido aos jovens que façam uma lista dos princípios de aprendizagem. Ao pesquisar as escrituras, as seguintes perguntas podem ajudá-los: Quais princípios posso aprender com essa passagem? Eles são diferentes do que eu pensava ou aprendi no passado? Eles me inspiram a mudar algo em minha vida? Incentive-os a procurar princípios em seu estudo pessoal e familiar do evangelho.

Ensinar à maneira do Salvador

Em Sua preparação para ensinar, o Salvador buscou a solidão para orar e jejuar. Procurou a orientação de Seu Pai Celestial. O que você pode fazer para seguir o exemplo de ensino do Salvador?

- Divida a classe em grupos e dê a cada um deles uma seção do capítulo “Adquirir Conhecimento de Verdades Eternas” de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*. Convide os jovens a desenhar algo que represente os ensinamentos de Joseph Smith sobre como melhorar seu estudo do evangelho.

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles compreendem o que as experiências de Joseph Smith ensinam sobre o aprendizado do evangelho? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Convide cada jovem a escrever uma coisa que fará para ser um melhor aprendiz do evangelho com base no exemplo de Joseph Smith. Convide os jovens a contar uns aos outros o que escreveram.

Recursos Seleccionados

Extraído de “Adquirir Conhecimento de Verdades Eternas”, Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, pp. 273–283

“Quando os homens abrem a boca contra [a verdade], eles não me prejudicam, mas, sim, a si mesmos. (...) Quando coisas extremamente importantes são desprezadas pelos homens de mente fraca sem ao menos ser levadas em consideração, quero ver a verdade em todas as suas correlações e aceitá-la do fundo do coração. Creio em tudo o que Deus já revelou e nunca ouvi falar que um homem tivesse sido condenado por acreditar demais; mas eles são condenados pela descrença.” (*History of the Church*, volume 6, p. 477; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.)

“Quando Deus oferece uma bênção ou conhecimento a um homem, e ele se recusa a aceitá-lo, ele será condenado. Os israelitas oraram para que Deus falasse a Moisés e não para eles; consequentemente, Ele os amaldiçoou com uma lei carnal.” (*History of the Church*, volume 5, p. 555; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de agosto de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.)

“Sempre tive a satisfação de ver a verdade triunfar sobre o erro, e as trevas se afastarem na presença da luz.” (...) (Carta de Joseph Smith para Oliver Cowdery, 24 de setembro de 1834, Kirtland, Ohio, publicado em *Evening and Morning Star*, setembro de 1834, p. 192.)

“O conhecimento afasta as trevas, o suspense e a dúvida, porque essas coisas não podem existir onde houver conhecimento. (...) Há poder no conhecimento. Deus tem mais poder do que todos os seres, porque Ele tem conhecimento maior; e portanto

Ele sabe sujeitar todos os seres a Ele: Ele tem poder sobre todos.” (*History of the Church*, volume 5, p. 340; utilização de maiúsculas modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 8 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.)

“À medida que nos afastamos de Deus, descemos para o diabo e perdemos conhecimento, e sem conhecimento não podemos ser salvos, e enquanto nosso coração está cheio de mal e estamos estudando o mal, não há lugar em nosso coração para o bem, ou para estudar o bem. Deus não é bom? Então sejam bons; se Ele é fiel, então sejam fiéis. Acrescentem à sua fé virtude, à virtude, conhecimento, e busquem todas as coisas boas (ver II Pedro 1:5).” (*History of the Church*, volume 4, p. 588; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 10 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.)

George A. Smith, enquanto servia na Primeira Presidência, relatou: “Joseph Smith ensinou que todo homem ou mulher deve buscar o Senhor para obter sabedoria, a fim de poderem adquirir conhecimento Daquele que é a fonte do conhecimento; e as promessas do evangelho, conforme reveladas, autorizam-nos a acreditar que, seguindo esse procedimento, devemos alcançar o objetivo de nossa busca”. (George A. Smith, *Deseret News: Semi-Weekly*, 29 de novembro de 1870, p. 2.)

“Não é sábio recebermos todo o conhecimento de uma só vez; mas devemos receber um pouco de cada vez; então poderemos compreendê-lo.” (*History of the Church*, volume 5, p. 387; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 14 de maio de 1843, Yelrome, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.)

Recursos Seleccionados

“Quando subimos uma escada, somos obrigados a começar de baixo e subir degrau por degrau, até chegar ao alto; o mesmo acontece com os princípios do Evangelho – devemos começar com o primeiro, e continuar subindo até que tenhamos aprendido todos os princípios de exaltação. Mas só muito tempo depois de termos passado pelo véu é que os aprenderemos. Não compreenderemos tudo neste mundo; teremos muito trabalho para aprender nossa salvação e exaltação, mesmo depois da morte.” (*History of the Church*, volume 6, pp. 306–307; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.)

“Deus nada revelou a Joseph que não dará a conhecer aos Doze, e até o menor dos santos pode conhecer todas as coisas na proporção em que puder suportá-las, porque dia virá em que ninguém dirá a seu próximo, Conheça o Senhor; porque todos O conhecerão (...) desde o menor até o maior (ver Jeremias 31:34).” (*History of the Church*, volume 3, p. 380; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de junho de 1839, em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.)



Como posso reconhecer a diferença entre a verdade e o erro?

Durante a Grande Apostasia, muitas verdades do evangelho foram mudadas ou se perderam. Essas verdades foram restauradas em nossos dias por meio do Profeta Joseph Smith. Estudar a palavra de Deus e ouvir o Espírito Santo pode ajudar-nos a reconhecer a diferença entre as verdades do evangelho restaurado e as falsidades ensinadas pelo mundo.

Preparar-se espiritualmente

Use os recursos a seguir para compreender por si mesmo como reconhecer a diferença entre a verdade e o erro. Suas próprias experiências ao viver esse princípio também o ajudarão a ensinar de modo eficaz. Depois, avalie como as atividades do restante deste esboço podem ajudá-lo a planejar maneiras de envolver os jovens no aprendizado.

Como discernir entre a verdade e o erro? Que bênçãos você já recebeu em sua vida por conseguir distinguir a verdade do erro?

Quais são algumas das falsidades às quais os jovens estão expostos? Como você pode incentivá-los a determinar a veracidade das informações que recebem? Por que é importante que eles saibam como fazê-lo?

João 8:31–32; Joseph Smith—Mateus 1:37 (O estudo da palavra de Deus nos ajuda a reconhecer a verdade)

Isaías 5:20; Moisés 4:3–4 (Satanás tenta enganar)

Morôni 7:12–19 (Tudo o que nos persuade a fazer o bem e a acreditar em Cristo é de Deus)

Morôni 10:5; D&C 46:7–8 (O Espírito Santo testifica da verdade)

Joseph Smith—História 1:8–20 (Joseph Smith ora para saber a verdade)

Boyd K. Packer, “Estas Coisas Eu Sei”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 6

Neil L. Andersen, “Joseph Smith”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 28

Marcos A. Aidukaitis, “Se Tendes Falta de Sabedoria”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 108

Vídeo: “Sereis Libertados”

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Debata as perguntas que os alunos tiverem depois de aprender sobre a Apostasia e a Restauração em suas outras aulas. Como você pode ajudá-los a encontrar as respostas?
- Mostre o primeiro minuto e meio do vídeo “Sereis Libertados”. Nessa

parte do vídeo, o Élder M. Russell Ballard adverte contra a forma astuta que Satanás usa para nos enganar. Peça aos jovens que debatam o que aprenderam sobre não ceder aos enganos de Satanás.

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo pode ajudar os jovens a aprender a reconhecer a diferença entre a verdade e o erro. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

Técnicas de estudo do evangelho

Discernir entre a doutrina verdadeira e a falsa. Às vezes, quando descobrimos ou adquirimos novas informações, podemos determinar sua veracidade respondendo a perguntas como as seguintes: Essa ideia é ensinada mais de uma vez nas escrituras? Os profetas e apóstolos vivos a ensinam? Está em harmonia com as práticas atuais e as normas aprovadas da Igreja? O Espírito me testifica de sua veracidade?

- Dê a cada aluno uma cópia dos últimos nove parágrafos do discurso do Presidente Boyd K. Packer “Estas Coisas Eu Sei”. Convide os jovens a procurar palavras-chave que os ajudem a reconhecer a diferença entre a verdade e o erro. Peça a eles que escrevam no quadro as palavras que encontrarem e expliquem por que as escolheram.
- Divida a classe em dois grupos e dê a cada um deles uma cópia do discurso do Élder Neil L. Andersen “Joseph Smith”. Peça a um dos grupos que leia a história sobre a carta falsificada que enganou alguns membros da Igreja. Peça ao outro grupo que leia a história sobre a fotografia do Élder Russell M. Nelson. Peça que cada grupo compartilhe o que aprendeu com a sua história sobre discernir entre a verdade e o erro.
- Peça aos jovens que estudem Joseph Smith—História 1:8–20 e façam uma lista dos passos seguidos por Joseph Smith para distinguir a verdade do erro. Como os jovens podem seguir o exemplo de Joseph

quando querem saber se algo é verdadeiro?

- Peça aos jovens que leiam Morôni 7:12–19 à procura dos critérios que podem usar para discernir entre o bem e o mal. Convide cada jovem a fazer uma lista de escolhas com que estão se deparando e a usar esses critérios para guiar sua decisão. Peça a eles que compartilhem itens da lista caso se sintam à vontade.
- Convide os jovens a imaginar uma situação em que encontrem informações que podem causar o questionamento de seu testemunho do evangelho. O que podem fazer para reconhecer a diferença entre a verdade e o erro nessa situação? Para ajudá-los a encontrar respostas para essa pergunta, convide-os a estudar as escrituras neste esboço ou as três etapas que o Élder Marcos A. Aidukaitis sugere em seu discurso “Se Tendes Falta de Sabedoria”. Convide-os a compartilhar o que encontraram. Convide-os também a compartilhar experiências que tiveram em que foram capazes de discernir a verdade do erro.

Convide os jovens a dizer o que aprenderam hoje. Eles compreendem como reconhecer a diferença entre a verdade e o erro? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Convide os jovens a compartilhar quaisquer impressões que tiveram durante a aula. O que eles sentiram inspirados a fazer? O que você pode fazer para incentivá-los a viver o que aprenderam?

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador não desistia quando aqueles a quem ensinava vacilavam. Ele continuava a amá-los e a ministrá-los a eles. Mesmo quando Pedro O negou, por exemplo, o Salvador continuou a ministrá-lo e a ajudá-lo a tornar-se digno de liderar a Igreja. De que maneiras você pode ministrá-los a quem ensinava e que estão com dificuldades para viver o evangelho?

Recursos Seleccionados

Trecho do discurso do Presidente Boyd K. Packer, "Estas Coisas Eu Sei", A Liahona, maio de 2013, p. 8

O arbítrio é definido nas escrituras como um "arbítrio moral", o que significa que podemos escolher entre o bem e o mal. O adversário procura tentar-nos a utilizar indevidamente o nosso arbítrio moral.

As escrituras ensinam "que todo homem [pode agir], em doutrina e princípio relativos ao futuro, de acordo com o arbítrio moral que lhe dei, para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados no dia do juízo" (Doutrina e Convênios 101:78).

Alma ensinou que "o Senhor não pode encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância" (Alma 45:16). Para compreender isso, precisamos separar o pecado do pecador.

Quando, por exemplo, uma mulher apanhada em adultério, evidentemente culpada, foi levada perante o Salvador, Ele dispensou o caso com seis palavras: "Vai-te, e não peques mais" (João 8:11). Esse é o espírito de Seu ministério.

A tolerância é uma virtude, mas como todas as virtudes, quando exagerada se transforma em mal. Precisamos tomar cuidado com a "armadilha da tolerância" para não sermos tragados por ela. A permissividade possibilitada pelo enfraquecimento de leis do país que toleram atos legalizados de imoralidade não diminui a grave consequência espiritual resultante da violação da lei da castidade dada por Deus.

Todos nascemos com a Luz de Cristo, uma influência orientadora que permite que toda pessoa consiga distinguir o certo do errado. O que fazemos com essa luz e como reagimos à inspiração de viver em retidão são coisas que fazem parte do teste da mortalidade.

"Pois eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal; portanto vos mostro o modo de julgar; pois tudo o que impele à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte podeis saber, com um conhecimento perfeito, que é de Deus" (Morôni 7:16).

Cada um de nós precisa estar em condições de atender à inspiração e aos sussurros do Espírito Santo. O Senhor tem um meio de derramar inteligência pura em nossa mente a fim de inspirar-nos, guiar-nos, ensinar-nos e alertar-nos. Todo filho e toda filha de Deus pode descobrir instantaneamente as coisas que precisa saber. Aprendam a receber e a seguir a inspiração e a revelação.

Dentre tudo que li, ensinei e aprendi, uma das verdades mais preciosas e sagradas que tenho a oferecer é meu testemunho especial do Salvador Jesus Cristo. Ele vive. Sei que Ele vive. Sou Sua testemunha. Disso posso prestar testemunho. Ele é nosso Salvador, nosso Redentor. Disso tenho certeza. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.



Por que é importante ensinar a pura doutrina?

Após a morte dos Doze Apóstolos originais, o povo começou a confiar em sua própria sabedoria para interpretar as escrituras. Como resultado, foram ensinadas doutrinas falsas e a Igreja caiu em Apostasia. Como professores do evangelho, temos a responsabilidade de ensinar as verdades do evangelho restaurado em sua pureza para que ninguém se desencaminhe. Quando as pessoas a quem ensinamos compreendem a doutrina verdadeira, seu coração é tocado e elas mudam suas atitudes e seu comportamento (ver Boyd K. Packer, “Não Temais”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 77).

Preparar-se espiritualmente

Estude as escrituras e os recursos abaixo. O que você sente inspirado a compartilhar com os jovens?

Lucas 24:32; Joseph Smith — História 1:11–12 (O ensino das escrituras toca o coração das pessoas)

II Timóteo 4:3–4 (Paulo profetiza sobre o ensino de falsas doutrinas)

Mosias 18:19 (As escrituras e as palavras dos profetas são a fonte da pura doutrina)

Alma 4:19; 31:5 (A palavra de Deus é poderosa)

Morôni 10:5 (O Espírito Santo testifica da verdade)

Ensino, Não Há Maior Chamado, 1999, pp. 52–53, 203–207

D. Todd Christofferson, “A Doutrina de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 86

Como você, professor(a), assegura-se de estar ensinando a pura doutrina? Quando você sentiu o poder que advém de ensinar a pura doutrina?

Os jovens a quem ensina reconhecem o poder da pura doutrina? Como você pode ajudá-los a sentirem-se mais confiantes em sua capacidade de ensinar a pura doutrina?

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Peça aos jovens que compartilhem uma experiência em que sentiram o Espírito enquanto ensinavam o evangelho a alguém.
- Levar um copo de água potável e um copo de água suja para a classe. Sugerir que a água poderia representar o evangelho que ensinamos a outras

peças. Se a água potável representa o puro evangelho, o que poderia a água suja representar? Quais são algumas coisas que podem contaminar as puras doutrinas do evangelho? (Ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 52–53). Como essa analogia ajuda os jovens a compreender a importância de ensinar pura a doutrina?

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo pode ajudar os jovens a aprender sobre a importância de ensinar a pura doutrina. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Peça aos jovens que façam uma lista das maneiras pelas quais o mundo tenta mudar o comportamento das pessoas. Em seguida, peça-lhes que leiam Alma 4:19 e 31:5 procurando identificar a maneira do Senhor de influenciar as pessoas. Depois de compartilhar o que encontraram, convide-os a procurar nas escrituras exemplos de pessoas cujo coração foi mudado por terem sido ensinadas com a doutrina verdadeira. Peça para os jovens compartilharem exemplos de princípios do evangelho que aprenderam e que influenciaram suas ações.
- Ajude os jovens a procurar nas escrituras exemplos de pessoas que ensinaram doutrina falsa (por exemplo, Serém [ver Jacó 7], Corior [ver Alma 30] ou os zoramitas [ver Alma 31]). Que efeito seus ensinamentos tiveram nas pessoas? Quais doutrinas os servos do Senhor ensinaram naquelas situações? Quais semelhantes falsos ensinamentos os jovens encontram no mundo de hoje? Como os jovens podem responder e ensinar a pura doutrina?
- Convide os jovens a ler II Timóteo 3:2–4 e 2 Néfi 9:28–29. Como essas escrituras foram cumpridas em nossos dias? Quais são alguns dos efeitos das falsas doutrinas que temos visto a nosso redor? (para alguns exemplos, ver II Timóteo 3:1–5). Quais princípios do evangelho restaurado poderiam ajudar a superar esses efeitos?
- Dê à metade da classe a atribuição de estudar “Suas Responsabilidades Como Professor” em *Ensino, Não Há Maior Chamado* (página 52) e à outra metade, “Advertências para os Professores do Evangelho” (páginas 52–53). Peça a cada grupo que pense em uma maneira criativa de ensinar ao outro grupo o que aprendeu. Peça a cada jovem para selecionar uma das ideias apresentadas e compartilhar por que esse conceito é importante para ensinar a pura doutrina.

Dica de ensino

“Não devemos atribuir declarações a líderes da Igreja sem ter certeza da autoria. Quando citamos escrituras, devemos assegurar-nos de que nosso uso delas esteja de acordo com seu contexto” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 53).

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles entendem a importância de ensinar a pura doutrina? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Convide os jovens a pensar numa oportunidade futura de ensino. Incentive-os a pensar no que vão fazer para assegurar-se de ensinar a pura doutrina.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador usou as escrituras para ensinar e testificar a respeito de Sua missão. Enfatizou e ensinou repetidamente a pura doutrina. Como você pode ajudar os jovens a usar as escrituras para identificar a pura doutrina e ensiná-la a outras pessoas?



Como posso aplicar os eventos da Apostasia e da Restauração em minha vida?

Nós devemos “aplicar todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução” (1 Néfi 19:23). Aplicar as escrituras significa ver como os acontecimentos e as circunstâncias das escrituras se relacionam com os acontecimentos e as circunstâncias de nossa vida. Embora os acontecimentos da Apostasia e da Restauração tenham ocorrido há muito tempo, podemos encontrar maneiras de aprender com esses acontecimentos e relacioná-los a nós hoje em dia.

Como aplicar as escrituras a sua vida abençoou você? Que estratégias ajudaram a aplicar as escrituras a sua vida? Que acontecimentos da Apostasia e da Restauração têm importância especial em sua vida?

Como aprender a aplicar as escrituras abençoará os jovens? Que conexões você pode ver entre a vida deles e as coisas que estão aprendendo sobre a apostasia e a restauração?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai ajudar os jovens a aplicar os eventos da Apostasia e da Restauração a sua vida?

1 Néfi 19:23–24 (Devemos aplicar as escrituras a nós mesmos)

D&C 61:36 (O que o Senhor diz a um diz a todos)

Joseph Smith — História 1:5–20 (Joseph Smith aplica Tiago 1:5 a si mesmo)

“Apostasia”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 16–17

M. Russell Ballard, “Aprender as Lições do Passado”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 31

“Aplicação das Escrituras”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, pp. 170–171

Vídeo: “O Que a Restauração Significa para Mim”

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide as moças a compartilhar com os rapazes algo que aprenderam em suas classes das Moças recentemente sobre a apostasia ou a restauração. Em seguida, convide os rapazes

a compartilhar com as moças algo que aprenderam em seus quóruns do Sacerdócio Aarônico sobre a restauração ou a apostasia.

- Convide os jovens a ler 1 Néfi 19:23 e discutam o que Néfi queria dizer com “aplicar todas as escrituras a nós” (se necessário, compartilhar com os jovens o parágrafo no início deste esboço). Mostre o vídeo “O Que a

Restauração Significa para Mim”, e convide os alunos a procurar maneiras pelas quais os jovens no vídeo relacionam os acontecimentos da restauração a sua própria vida.

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo pode ajudar os jovens a entender como aplicar os eventos da apostasia e da restauração a sua vida. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Convide os jovens a ler Joseph Smith — História 1:5–10 para aprender sobre o que estava acontecendo na vida de Joseph Smith quando ele tinha 14 anos de idade. Depois, convide-os a ler os versículos 11 a 20 e identificar o que Joseph fez para aplicar as escrituras que leu a suas experiências. Como o exemplo de Joseph Smith pode ajudar os jovens a melhorar seu próprio estudo das escrituras? Dê-lhes tempo para escrever as maneiras pelas quais podem aplicar as experiências de Joseph Smith a sua própria vida. Convide os jovens a partilhar com outro membro da classe o que escreveram.
- Convide os jovens a ler a seção intitulada “Aplicação das Escrituras” nas páginas 170–171 de *Ensino, Não Há Maior Chamado* e procure as estratégias que eles podem usar para aplicar as escrituras a si mesmos. Incentive-os a relatar à classe o que aprenderam. Convide os jovens a escolher uma das escrituras citadas nessa seção de *Ensino, Não Há Maior Chamado* e siga as diretrizes para aplicá-la em sua própria vida. Que outras escrituras os

jovens poderiam aplicar a si mesmos usando essas estratégias?

- No quadro, escreva os títulos “Grande Apostasia” e “Apostasia Pessoal”. Peça aos jovens para ler o verbete “Apostasia” em *Sempre Fiéis* e listarem no quadro as coisas que levaram à ou resultaram da Grande Apostasia. Ajude-os a aplicar a grande apostasia a si mesmos, e discutam como as coisas em sua lista podem levar à apostasia pessoal. Por exemplo, semelhantes às pessoas que mataram os apóstolos após a morte de Cristo, uma pessoa hoje que rejeita ou critica os apóstolos vivos está em perigo de apostasia pessoal. O que os jovens podem fazer para se protegerem contra a apostasia pessoal?

- Pergunte aos jovens como reagiriam se um amigo dissesse: “Não gosto de ler as escrituras; elas falam sobre coisas que aconteceram tanto tempo atrás. O que elas têm a ver com a minha vida agora?” Divida o discurso do Élder M. Russell Ballard “Aprender as Lições do Passado” entre os jovens e convide-os a ler suas seções e procurar maneiras pelas quais eles podem responder a seu amigo.

Dica de ensino

“A quantidade de informações que você conseguir transmitir é menos importante do que a influência delas na vida de seus alunos. Uma vez que o ensino de conceitos demais ao mesmo tempo pode confundir ou cansar os alunos, é mais produtivo concentrar-se em um ou dois princípios-chave” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 99).

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador ensinava as pessoas a ponderar as escrituras por si mesmas e a usá-las a fim de encontrar respostas para suas próprias dúvidas. Como você pode ajudar os jovens a compreender como aplicar o que leram nas escrituras a seus problemas?

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles entendem como aplicar os eventos da Apostasia e da Restauração a si mesmos? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Pense em maneiras pelas quais que você pode fazer o acompanhamento.

Recursos Seleccionados

Extraído de “Aplicação das Escrituras”, Ensino, Não Há Maior Chamado, 2009, pp. 170–171

Devemos “[aplicar] todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução” (1 Néfi 19:23). Aplicar as escrituras significa ver como as histórias nelas contidas são semelhantes às circunstâncias atuais e mostrar como os princípios que ensinam são relevantes em nossa vida. Em uma aula sobre defender a verdade, por exemplo, você pode aplicar a história de Abinádi na corte do rei Noé a seus alunos (ver Mosias 11–17). Para ensinar sobre a cegueira espiritual e o poder que o Salvador tem para curar-nos e conceder-nos visão espiritual, você pode utilizar a história de quando Cristo curou o cego (ver João 9).

Você poderá utilizar esse método com mais eficácia se der aos familiares ou alunos a oportunidade de ponderar o que lerem. Depois de ensinar, por exemplo, sobre a reação de Joseph Smith quando quase foi dominado pelo adversário no Bosque Sagrado (ver Joseph Smith—História 1:15–16), peça aos alunos que tentem recordar ou mesmo descrever uma experiência na qual foram provados e testados. Em seguida, pode convidá-los para refletir sobre a importância de, em momentos de tribulação, “[usarmos] todas as forças para clamar a Deus” (versículo 16). (...)

Outra forma de ajudar as pessoas a aplicarem as escrituras a si mesmas é pedir-lhes que se incluam

no texto das escrituras. Se uma pessoa tentar, por exemplo, colocar-se em Tiago 1:5–6, o ensinamento sobre a oração se aplicará a ela da mesma forma que a Joseph Smith:

“Se (me) falta (...) sabedoria, (peço-a) a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e (ser-me-á) dada. (Peço-a), porém, com fé, em nada duvidando”.

Muitas vezes, podemos aplicar as escrituras em nossa vida dizendo: “O profeta que escreveu essa passagem queria que aprendêssemos o quê com ela? Por que ele fez questão de inserir esses detalhes?” Quando fazemos essas perguntas a respeito da história de Enos, por exemplo, podemos descobrir aplicações para nossas próprias experiências com a oração. Podemos aprender que a oração às vezes exige um grande esforço e que o Pai Celestial responde a nossas súplicas. Também podemos constatar que os pais influenciam os filhos, ainda que em alguns casos sejam necessários muitos anos para que os filhos sigam os ensinamentos recebidos.

Ao aplicarmos as escrituras a nós mesmos e ajudarmos as pessoas a fazerem-no também, conseguiremos ver o poder de Deus em todos os aspectos de nossa vida.



Como posso explicar a Apostasia e a Restauração a outras pessoas?

A maioria de nós terá a oportunidade de compartilhar as verdades do evangelho com outras pessoas. Porque a Apostasia e a Restauração são princípios essenciais do evangelho restaurado, é importante que saibamos como explicar essas verdades a outras pessoas. Devemos testificar de modo que não pareça ofensivo, mas expresse o significado da restauração do evangelho.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai ajudar os jovens a aprender a explicar a Apostasia e a Restauração a outras pessoas?

Amós 8:11–12; Atos 3:20–21; II – Tessalonicenses 2:1–3 (A Apostasia e a Restauração preditas)

Eféios 2:20 (a Igreja está edificada sobre o fundamento dos apóstolos e profetas)

Dallin H. Oaks, “A Única Igreja Verdadeira e Viva”, *A Liahona*, agosto de 2011, p. 48

“Preste Testemunho Frequentemente”, *Pregar Meu Evangelho*, 2004, pp. 215–216

“Atividades com Objetos”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 164

Para mais informações sobre a Apostasia e a Restauração, talvez queira estudar “A Grande Apostasia”, “A Restauração do Evangelho de Jesus Cristo por Intermédio de Joseph Smith”, *Pregar Meu Evangelho*, 2004, pp. 35–38

Que oportunidades você teve de ensinar outras pessoas sobre a Apostasia e a Restauração? Que métodos eficazes já viu outras pessoas usarem quando ensinaram sobre esses conceitos?

O que os alunos já sabem sobre a Apostasia e a Restauração? Que oportunidades eles têm de ensinar os outros sobre essas verdades, agora e no futuro?

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Convide os jovens a compartilhar perguntas que lhes foram feitas sobre a Igreja ou suas crenças. Como eles responderam a essas perguntas?

- Convide os jovens a compartilhar experiências nas quais aprenderam sobre a Apostasia e a Restauração. O que as pessoas que lhes ensinaram fizeram para ajudá-los a compreender as verdades do evangelho restaurado?

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo pode ajudar os jovens a compreender como falar sobre a Apostasia e a Restauração com os outros. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Peça aos jovens para compartilhar quaisquer escrituras que conheçam que profetizem a respeito da grande apostasia e da restauração. Se precisarem de ajuda, sugira que usem o Guia para Estudo das Escrituras ou peça que procurem as escrituras relacionadas nesse esboço. Deixe que os jovens pratiquem o uso dessas escrituras e outras que conseguirem encontrar para explicar a apostasia e a restauração uns aos outros.

- Leiam juntos em classe os seis primeiros parágrafos do artigo de Dallin H. Oaks “A Única Igreja Verdadeira e Viva”. Pergunte aos jovens como podemos testificar da única igreja verdadeira de modo que não ofenda os outros. Divida as seções restantes do discurso entre os jovens e peça-lhes que leiam suas seções e procurem como o Élder Oaks poderosamente testifica sobre o evangelho restaurado mostrando-se respeitoso com as crenças de outras pessoas. Divida a classe em duplas e peça-lhes que se revezem para prestar testemunho da verdadeira Igreja usando o que aprenderam.

- Convide os jovens a ler a seção intitulada “Preste Testemunho

Frequentemente” nas páginas 215–216 de *Pregar Meu Evangelho*. Em classe, façam uma lista de motivos pelos quais é importante prestar testemunho quando ensinamos e as diretrizes para prestar testemunho. Para ilustrar a importância de prestar testemunho ao ensinar sobre a restauração, convide um recém-converso para compartilhar com a classe como ele ou ela adquiriu um testemunho da Primeira Visão de Joseph Smith (obter permissão do bispo com antecedência). Peça ao converso para compartilhar o papel do testemunho de outras pessoas em sua própria conversão. Você pode compartilhar seu testemunho da restauração do evangelho e convidar os jovens a compartilhar seu testemunho.

- Peça aos jovens que estudem a seção intitulada “Atividades com Objetos” na página 164 de *Ensino, Não Há Maior Chamado*. Peça-lhes que pensem nas atividades com objetos que podem ajudá-los a explicar a outras pessoas os aspectos da apostasia e da restauração. Por exemplo, para explicar a apostasia eles poderiam construir uma igreja com blocos, etiquetar os blocos na parte inferior “Apóstolos

Dica de ensino

“Quando você usa atividades diversificadas, os alunos conseguem compreender melhor os princípios do evangelho e fixá-los. Um método cuidadosamente escolhido pode tornar um princípio mais claro, interessante e memorável” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 89).

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador convidava as pessoas a quem ensinava a testificar e, quando o faziam, o Espírito tocava-lhes o coração. Como você vai ajudar os jovens a entender como prestar testemunho aos outros sobre a apostasia e a restauração?

e Profetas”, então demonstrar como a Igreja não pode ficar sem o alicerce de apóstolos e profetas (ver Efésios 2:20). Convide-os a compartilhar suas ideias

de atividades com objetos uns com os outros. Que oportunidades eles têm que ensinar outras pessoas sobre a apostasia e a restauração?

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como explicar sobre a apostasia e a restauração a outras pessoas? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar os jovens a agir

Pergunte aos jovens o que sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Busque o Espírito ao pensar, em espírito de oração, em maneiras pelas quais você pode fazer um acompanhamento.

Recursos Seleccionados

“Preste Testemunho Frequentemente”, Pregador Meu Evangelho, 2004, pp. 215–216

O testemunho é uma confirmação espiritual dada pelo Espírito Santo. Prestar testemunho é fazer uma declaração simples e direta de uma crença — um sentimento, uma certeza, uma convicção. Prestar testemunho geralmente é uma das formas mais vigorosas de ajudar outras pessoas a sentirem o Espírito. Você estará acrescentando um testemunho pessoal e atual ao que você ensinou das escrituras. Um missionário eficaz está sempre testificando e convidando outros a fazerem coisas que fortalecerão sua fé em Jesus Cristo. Isso inclui promessas pelo cumprimento de princípios verdadeiros. Por exemplo: “Sei que se santificarem o Dia do Senhor, terão mais paz no coração”.

Para que seu testemunho tenha o poder de convencer as pessoas, você precisa ser sincero. Um testemunho vigoroso não depende da eloquência ou do volume de sua voz, mas, sim, da convicção do coração. Esforce-se diariamente para fortalecer sua compreensão das doutrinas e princípios que irá ensinar. Preste testemunho frequentemente para selar a veracidade dos princípios e doutrinas que está ensinando. Sempre que possível, ensine, depois testifique, e testifique enquanto ensina.

Seu testemunho pode ser tão simples quanto “Jesus Cristo é o Filho de Deus” ou “Descobri por mim mesmo que o Livro de Mórmon é verdadeiro”. Você também pode contar uma breve experiência sobre como adquiriu esse conhecimento. Preste testemunho diversas vezes em cada lição, não apenas no final. Preste testemunho de que aquilo que seu companheiro ensinou provém de Deus. Preste testemunho de que o princípio que você irá ensinar abençoará a

vida dos pesquisadores, se eles o cumprirem. Fale sobre como o cumprimento de um princípio abençoou sua vida.

As pessoas podem, às vezes, questionar intelectualmente o que você ensinar, mas é difícil questionar um testemunho sincero do fundo do coração. Ao testificar, ore para que aqueles com quem você está compartilhando suas crenças sintam o testemunho confirmador do Espírito Santo. Ao testificar, você ajuda a criar um ambiente propício para que os pesquisadores sintam o Espírito Santo confirmar o testemunho que você prestou da verdade. Isso irá prepará-los para aceitarem os compromissos que você irá propor-lhes.

Brigham Young não foi batizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no primeiro ano em que aprendeu sobre o evangelho restaurado. Mas ele disse o seguinte sobre sua conversão: “Se todo o talento, tato, sabedoria e refinamento do mundo tivessem sido enviados para mim com o Livro de Mórmon e declarado com a mais sublime eloquência do mundo a sua veracidade, tentando prová-lo pelo conhecimento e sabedoria do mundo, teriam sido apenas fumaça que se eleva e se dissipa. Mas quando ouvi um homem pouco eloquente e sem talento para falar em público, que apenas conseguia dizer: ‘Eu sei, pelo poder do Espírito Santo, que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que Joseph Smith é um Profeta do Senhor’, o Espírito Santo que emanava daquele indivíduo iluminou minha compreensão, revelando-me luz, glória e imortalidade. Fui envolvido por essas coisas, senti todo o meu ser encher-se delas e soube por mim mesmo que o testemunho era verdadeiro” (*Journal of Discourses*, volume 1, p. 90).

Maio: Os Profetas e a Revelação

“Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus” (Regras de Fé 1:9).

Os esboços desta unidade ajudarão os jovens a melhorar a capacidade de aprender e ensinar por meio de revelações do Senhor: tanto revelações encontradas nas escrituras e nas palavras dos profetas vivos quanto revelações pessoais que os jovens receberem por meio do Espírito Santo. Incentive os jovens de sua classe a fazer perguntas sobre o que estão aprendendo, a buscar mais conhecimento e ensinar suas descobertas a outras pessoas.

Opções de esboços para este mês:

O que podemos aprender com os apóstolos e profetas vivos?

Como posso melhorar meu estudo das escrituras?

Como a reverência me ajuda a receber revelação?

O que significa prestar um testemunho?

O que podemos aprender com o Presidente Monson sobre seguir o Espírito?



O que posso aprender com os profetas e apóstolos vivos?

Os profetas e apóstolos vivos recebem revelação para guiar a Igreja e seus conselhos refletem a vontade do Senhor, que nos conhece perfeitamente e compreende nossas dificuldades. Seus ensinamentos podem ajudar-nos com as dificuldades que enfrentamos hoje. Somos abençoados por ser guiados por profetas e apóstolos vivos e por receber seus conselhos a cada seis meses na conferência geral.

Como os ensinamentos dos profetas e apóstolos o ajudaram a superar desafios? Que experiências você pode contar que fortalecerão os jovens a quem ensina?

Quais são alguns dos desafios que os jovens enfrentam hoje em dia? Como os ensinamentos dos profetas e apóstolos os ajudam a enfrentar esses desafios?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Ao estudar esses recursos, procure verdades que ajudem os jovens a aprender o valor dos ensinamentos dos profetas vivos em sua vida.

Mosias 8:16–18 (Um vidente pode ser uma grande bênção para seus semelhantes)

D&C 1:38; 68:3–4 (Quando os servos do Senhor falam pelo Espírito, o que dizem é escritura)

Henry B. Eyring, “Onde Dois ou Três Estiverem Reunidos”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 19

Ronald A. Rasband, “Assombro Me Causa”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 89

Gary E. Stevenson, “Verdades Simples e Preciosas”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 91

Dale G. Renlund, “Pelos Olhos de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 93

Discursos recentes da conferência geral proferidos pelos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze

“Profetas”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 140–141

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide os jovens a contar uma experiência recente em que alguém lhes fez uma pergunta sobre o evangelho. Como eles responderam?

- Peça aos jovens que falem de um discurso da última conferência geral que os tenha marcado. Pergunte-lhes por que foi significativo para eles.

Técnicas de estudo do evangelho

Estudar os discursos da conferência geral e outros discursos. Nessa lição, os jovens são convidados a pesquisar discursos de conferência geral. As seguintes ideias podem ajudá-los a estudar: Incentive-os a resumirem as ideias principais com suas próprias palavras. Eles podem se perguntar: O que o Senhor quer que eu aprenda com esse discurso? O que Ele quer que eu faça? Há alguma coisa nesse discurso que me ajuda em um desafio atual em minha vida? Lembre aos jovens de que eles podem usar perguntas como essas quando estudam discursos durante seu estudo pessoal e familiar do evangelho.

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo ajudará os jovens a encontrar respostas para seus desafios nas palavras dos profetas vivos. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

Em seu discurso intitulado “Onde Dois ou Três Estiverem Reunidos”, o Presidente Henry B. Eyring usa a parábola do semeador para explicar a importância de preparar nosso coração para receber a palavra de Deus. Convide os jovens a examinarem partes do discurso do Presidente Eyring em que ele compartilha a parábola e faça um desenho que represente o que eles aprenderam. Que “sementes” eles poderiam plantar em seus corações da conferência geral mais recente? Você pode trazer cópias de um discurso que você sinta ser relevante para os jovens que ensina e pedir a eles para ler e encontrar sementes da verdade que eles poderiam colocar em prática.

- Ajude a classe a fazer uma lista dos desafios que os jovens enfrentam hoje em dia. Convide cada jovem a escolher um desses desafios e estudar os discursos da última conferência para encontrar conselhos que poderiam ajudar alguém a vencer esse desafio. Sugiro que use o “Índice por Assunto” na edição de conferência mais recente de *A Liahona*.
- Assista a um discurso de uma conferência geral recente feito pelo Presidente Thomas S. Monson. Peça aos jovens que prestem atenção a conselhos que sejam particularmente relevantes

para sua faixa etária e preparem um discurso de cinco minutos utilizando as orientações encontradas. Deixe que eles façam os discursos na classe.

- Com a classe inteira, assistam a um discurso de conferência geral que seja significativo para os jovens. Peça-lhes que identifiquem verdades eternas, escrituras, convites à ação e bênçãos prometidas no discurso. (Se não tiverem muito tempo, podem assistir apenas a alguns trechos do discurso).
- Convide os alunos a ler juntos a seção “Profetas” do livro *Sempre Fiéis*. Peça a eles que procurem nessa seção os papéis desempenhados pelos profetas e escreva-os no quadro. Entregue a cada jovem um dos seguintes discursos: “Assombro Me Causa”, do Élder Ronald A. Rasband, “Verdades Claras e Preciosas”, do Élder Gary E. Stevenson, e “Por Meio dos Olhos de Deus”, do Élder Dale G. Renlund. Convide-os a procurar e compartilhar os exemplos em que o Élder Rasband, o Élder Stevenson e o Élder Renlund estejam cumprindo esses papéis, assim como quaisquer outros papéis que encontrarem que são desempenhados pelos profetas. Como os jovens foram abençoados pelo fato de os profetas desempenharem seu papel?

Peça aos jovens que falem sobre o que aprenderam hoje. Eles compreenderam o que podem aprender com os apóstolos e profetas vivos? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo esse tópico?

Convidar a agir

Peça aos jovens que estudem os discursos da última conferência geral como parte de seu estudo do evangelho. Incentive-os a relatar à classe o que aprenderem.

À medida que se aproximar a data da conferência geral, incentive os jovens a prepararem-se fazendo uma lista de perguntas que eles tenham e convide-os para assistir aos discursos em espírito de oração, em busca das respostas desejadas.

Ensinar à maneira do Salvador

Pouco antes de Sua morte e Ressurreição, o Salvador ensinou a Seus discípulos que enviaria o Espírito Santo: “Ele vos guiará em toda a verdade e vos anunciará o que há de vir” (João 16:13). O Espírito Santo pode mostrar-lhe a melhor maneira de ensinar e ajudar os jovens.

Recursos Seleccionados

Trecho do discurso do Presidente Henry B. Eyring, "Onde Dois ou Três Estiverem Reunidos", A Liahona, maio de 2016, p. 20

Em Seu ministério mortal, o Senhor contou a parábola da semente e do semeador. A semente era a palavra de Deus. O semeador era o Senhor. A sobrevivência da semente e o seu crescimento dependiam das condições do solo. Vocês devem se lembrar de Suas palavras:

"E quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na;

E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na.

E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um grão produziu cem, outro sessenta e outro trinta.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" (Mateus 13:4–9).

Repetindo, a semente era a palavra de Deus. O solo é o coração da pessoa que recebe a semente.

(...) Todos recebemos a semente, ou seja, a palavra de Deus, que foi plantada em nosso coração um dia. Para alguns, foi em nossa infância, quando nossos pais nos convidaram a ser batizados e confirmados por alguém que tinha autoridade. Outros de nós foram ensinados por servos chamados por Deus. Cada um de nós sentiu que a semente era boa, sim,

que inchava em nosso peito, e tivemos alegria à medida que nosso coração e nossa mente pareciam se expandir.

Todos sentimos nossa fé ser posta à prova por preciosas bênçãos que tardaram a chegar, por violentos ataques de pessoas que queriam destruir nossa fé, pela tentação de pecar e por interesses egoístas que diminuíram nosso empenho em cultivar e em enternecer as profundezas espirituais de nosso coração.

Aqueles que se entristecem com a perda da alegria que um dia tiveram são abençoados. Alguns não percebem o definhamento da fé dentro de si. *Satanás é esperto*. Àqueles que ele deseja que sejam miseráveis, declara que a alegria que outrora sentiam era uma ilusão infantil.

A mensagem que quero deixar hoje a todos nós é a de que teremos uma preciosa oportunidade nos próximos dias de escolher enternecer o coração e de receber e nutrir a semente. A semente é a palavra de Deus, e ela será derramada sobre todos os que ouvirem, verem e lerem o que acontecerá nesta conferência. A música, os discursos e os testemunhos foram preparados por servos de Deus que buscaram diligentemente o Espírito Santo para guiá-los em sua preparação. Eles oraram por mais tempo e com maior humildade à medida que os dias da conferência se aproximavam.

Oraram para ter a capacidade de incentivá-los a fazer as escolhas que vão criar em seu coração um solo mais fértil para que a boa palavra de Deus cresça e seja frutífera. Se escutarem com o Espírito, seu coração será enternecido; sua fé, fortalecida; e sua capacidade de amar o Senhor, aumentada.



Como posso melhorar meu estudo das escrituras?

O mandamento das escrituras de “[banquetear-se] com as palavras de Cristo” (2 Néfi 32:3) envolve muito mais do que apenas ler as escrituras casualmente. Devemos examiná-las com diligência, ponderar o que ensinam e aplicar esses ensinamentos a nós mesmos. Devemos orar pedindo compreensão e seguir qualquer inspiração que recebermos do Espírito Santo. O estudo significativo das escrituras pode edificar nossa fé, fortalecer-nos contra as tentações e ajudar-nos a aproximarmos-nos mais do Pai Celestial.

Como as escrituras já influenciaram sua vida? O que você pode fazer para tornar seu estudo das escrituras mais significativo?

Os jovens de sua classe estão tendo experiências significativas com as escrituras? Como você pode ajudá-los a melhorar seu estudo das escrituras?

Preparar-se espiritualmente

Estude, em espírito de oração, estas escrituras e estes recursos. A seu ver, o que ajudará os jovens a melhorar seu estudo das escrituras?

1 Néfi 10:19; D&C 88:63, 118 (Se buscarmos, encontraremos)

1 Néfi 19:23 (Devemos aplicar as escrituras a nós mesmos)

2 Néfi 4:15–16; D&C 138:1–11; Joseph Smith — História 1:11–13 (Ponderar as escrituras traz revelação)

2 Néfi 32:3 (Devemos banquetear-nos com as palavras de Cristo)

Devin G. Durrant, “Meu Coração Nelas Medita Continuamente”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 112

Henry B. Eyring, “Uma Conversa a Respeito do Estudo das Escrituras”, *A Liahona*, julho de 2005, p. 8

David A. Bednar, “Um Reservatório de Água Viva”, serão do SEI para jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em várias outras situações (como no estudo pessoal, no Seminário, em outras aulas da Igreja ou em experiências pessoais com seus amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Peça aos jovens que relatem algo que estudaram nas escrituras em seu estudo pessoal esta semana. Qual é seu plano para o estudo das escrituras? A seu ver, como eles poderiam melhorar seu estudo das escrituras?
- Escreva no quadro, “A imersão nas escrituras é essencial para o

sustento espiritual” (Quentin L. Cook “Podeis Agora Sentir Isso?”, *A Liahona*, novembro de 2012). Pergunte aos jovens o que acham que significa imergir nas escrituras. Como isso é diferente de simplesmente lê-las? Incentive-os a pensar nessa declaração enquanto aprendem sobre o estudo das escrituras durante a aula.

Dica de ensino

“Disponha as cadeiras na sala de modo a ver o rosto de cada pessoa e ser visto por todas elas” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 71).

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo ajudará os jovens a melhorar seu estudo das escrituras. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Uma maneira de melhorar o estudo das escrituras é encontrar um versículo durante o estudo pessoal e se concentrar nele durante a semana (ver o discurso de Devin G. Durrant, “Meu Coração Nelas Medita Continuamente”). Uma semana antes da aula, peça a vários alunos que leiam o discurso do irmão Durrant e “ponderizem” uma escritura. Durante a aula, dê tempo aos alunos para que contem suas experiências. Escreva no quadro: “Como podemos melhorar nosso estudo das escrituras?” e peça aos jovens que compartilhem sugestões do discurso do irmão Durrant e de seu próprio estudo pessoal e familiar.
- Escreva no quadro as palavras *procurar, ponderar e orar*. Convide todos os jovens a ler as escrituras sugeridas neste esboço e compartilhar com a classe o que ele ou ela aprende com as escrituras. Peça que os jovens escrevam as referências das escrituras no quadro ao lado da palavra que descreve os princípios que elas ensinam. Quais outros princípios do estudo eficaz das escrituras os jovens

conseguem citar? Eles conhecem alguma escritura que ilustre esses princípios?

- Escreva no quadro as perguntas do artigo do Presidente Henry B. Eyring “Uma Conversa a Respeito do Estudo das Escrituras” que seriam mais relevantes para os jovens que você ensina. Convide os jovens a compartilhar as respostas para essas perguntas e depois lhes dê tempo para ler a resposta do Presidente Eyring. O que eles aprenderam com as respostas do Presidente Eyring que pode ajudá-los a melhorar seu estudo das escrituras?
- Apresente aos jovens os auxílios de estudo disponíveis nas escrituras (como as notas de rodapé, cabeçalhos de capítulo e o Guia para Estudo das Escrituras). Ajude-os a ver como esses auxílios de estudo podem ajudá-los a melhorar seu estudo das escrituras. (Ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 56–59.) Com a permissão do bispo, convide membros da ala para virem à classe e serem entrevistados pelos jovens sobre como tornam seu estudo das escrituras significativo.

- Peça aos jovens que escolham um capítulo das escrituras e convide-os a passar alguns minutos lendo-o, aplicando os princípios de estudo

das escrituras que aprenderam hoje. Convide-os a externar as ideias que lhes ocorreram durante o estudo.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles entenderam como melhorar o estudo das escrituras? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Convide os jovens a pensar em seu plano de estudo pessoal das escrituras. O que eles aprenderam hoje que pode ajudá-los a melhorar seu plano?

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador utilizava as escrituras para ensinar e testificar. Ensinava as pessoas a refletir sobre as escrituras e usá-las para encontrar respostas. Como você pode ajudar os jovens a usar as escrituras para encontrar respostas para suas perguntas?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Presidente Henry B. Eyring, “Uma Conversa a Respeito do Estudo das Escrituras”, A Liahona, julho de 2005, p. 8

O que você fez para tornar seu próprio estudo das escrituras mais significativo?

Élder Eyring: Quando entrei para o Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Richard G. Scott sugeriu que eu comprasse um conjunto simples de escrituras e marcasse as inspirações e revelações que receberia em meu novo chamado. Eu fiz isso. Mas fui um pouco além.

Perguntei ao Pai Celestial o que Ele gostaria que eu fizesse como apóstolo. Escrevi o que senti que foram Suas respostas. Datilografei, criei um código de cores e coleí as respostas na parte da frente das minhas escrituras. A primeira, por exemplo, foi: “Devo ser uma testemunha de que Cristo é o Filho de Deus”. E então, li as escrituras procurando ideias que me ensinassem como testificar que Cristo é o Filho de Deus. Toda vez que encontrei algo, marquei em azul. Em pouco tempo, elaborei meu próprio guia de tópicos a respeito do que achei que o Senhor queria que eu fizesse. Aprendi muito nesse processo.

Ler as escrituras para aprender o que fazer torna a leitura muito mais significativa. O Senhor pode ensinar-nos. Quando surge um momento de crise em nossa vida, como a perda de um filho ou do cônjuge, devemos ler as escrituras procurando ajuda específica. Encontraremos respostas nas escrituras. O Senhor parece ter previsto todos os nossos problemas e necessidades, e colocou nas escrituras coisas que irão ajudar-nos, se simplesmente as procurarmos.

Como os santos dos últimos dias podem tornar o estudo das escrituras uma prioridade?

Élder Eyring: A única maneira pela qual você pode garantir que um dia atarefado não o impeça de estudar as escrituras é determinar um horário regular para estudar as escrituras. Descobri que o início do dia e o fim do dia são meus. Esses são momentos que geralmente posso controlar. Portanto, desde menino, estabeleci o padrão de ler as escrituras no início e no fim do dia. Li o Livro de Mórmon muitas vezes antes de completar 18 anos graças a esse padrão.

Quando estou em situações que me fazem quebrar esse padrão, sinto-me muito mal. Depois que você se acostuma a estudar as escrituras regularmente, sente muita falta quando não o faz. É como o alimento, você precisa dele. Sei que preciso das escrituras como preciso de alimento. Nunca deixo de comer uma refeição regular, e não deixo de estudar as escrituras regularmente.

Que papel têm o jejum e a oração no estudo das escrituras?

Élder Eyring: Precisamos começar um jejum pedindo para sermos ensinados; devemos ser humildes e ávidos para aprender como uma criança. Essa é a maneira certa de se jejuar. Se apenas deixarmos de comer, não será a mesma coisa.

Da mesma forma, precisamos ler as escrituras com humildade e avidez, tal como fazemos quando jejuamos. Quando leio as escrituras pedindo para ser ensinado, então o acréscimo do jejum ajuda imensamente. (. . .)

Qual é o papel do Espírito Santo no estudo das escrituras?

Élder Eyring: O Espírito Santo nos confirma a palavra de Deus quando a lemos. Essa confirmação, repetida frequentemente, fortalece nossa fé. E é pela fé que vencemos obstáculos e resistimos às tentações.



Como a reverência me ajuda a receber revelação?

Quando somos reverentes, demonstramos nosso amor a Deus e conseguimos receber revelação pessoal mais facilmente. Uma atitude reverente ajuda a tornar-nos mais sensíveis à voz mansa e delicada do Espírito. Se tratarmos as coisas sagradas com reverência, o Pai Celestial confiará em nós e nos revelará verdades adicionais.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. A seu ver, o que ajudará os jovens a desenvolver um sentimento de reverência?

I Reis 19:12; 3 Néfi 11:1–7 (Deus Se comunica por meio de uma voz mansa e delicada)

Boyd K. Packer, “A Reverência Convida à Revelação”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 23

Salmos 46:10 (“Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus”)

Paulo B. Pieper, “Considerar Sagrado”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 109

D&C 63:64; 84:54–57 (Tratar as coisas sagradas com reverência)

“Reverência”, *Sempre Fiéis*, 2003, pp. 159–160

“Revelação”, *Sempre Fiéis*, 2003, pp. 155–159

O que a reverência significa para você? Como a reverência ajudou você a sentir o Espírito? Que experiências você pode relatar aos jovens?

O que a reverência significa para os jovens de sua classe? Como você pode ajudá-los a ver a relação entre a reverência e a revelação?

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide os jovens a compartilhar dúvidas sobre o que têm aprendido em outras classes.
- Escreva no quadro: “Reverência é_____”. Peça para os alunos

irem ao quadro e escreverem sua definição de reverência. Convide os jovens a adicionar definições posteriormente enquanto aprendem sobre reverência na aula de hoje.

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Dica de ensino

“Quando nos reunimos para aprender as doutrinas do evangelho, devemos fazê-lo com reverência. (...) A irreverência vai ao encontro aos propósitos do adversário, obstruindo os delicados canais da revelação tanto da mente como do espírito. (...) A reverência é um convite à revelação” (Boyd K. Packer, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 82).

Ensinar à maneira do Salvador

Em todas as situações, o Salvador foi o exemplo e o mentor de Seus discípulos. Em Sua preparação para ensinar, buscou a solidão para orar e jejuar. Diga aos jovens como a reverência ajuda você a preparar-se para receber revelação pessoal. Como você pode incentivar os jovens a mostrar respeito pelas coisas sagradas?

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo ajudará os jovens a compreender a relação existente entre a reverência e a revelação. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Peça aos jovens para ler sobre “Reverência” em *Sempre Fíéis* ou trechos do discurso do Élder Paul B. Pieper “Considerar Sagrado”, procurando respostas à pergunta “Como a reverência me ajuda a receber revelação?” Convide os jovens a compartilhar o que encontraram. O que os jovens sentem que podem fazer para tornarem-se mais reverentes?
 - Divida a classe em pequenos grupos e peça a cada grupo para estudarem juntos uma ou duas escrituras sugeridas neste esboço. Convide os grupos para conversar sobre o que aprenderam com essas escrituras
- sobre a relação entre a reverência e revelação. Peça a cada grupo para compartilhar com o restante da classe o que aprenderam.
- Convide os jovens a encontrar o discurso do Presidente Boyd K. Packer “A Reverência Convida à Revelação” e procurar as coisas que devemos fazer para convidar a revelação em nossas reuniões da Igreja. Peça-lhes que compartilhem o que pensam e sugiram maneiras de aplicar os conselhos do Presidente Packer sobre reverência a outros ambientes ou coisas sagradas (como o templo, as escrituras e assim por diante).

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreenderam como a reverência está relacionada à revelação? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despender mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que aprenderam hoje sobre a importância da reverência para receber revelação. Como eles podem mudar seu comportamento ou seu ambiente a fim de melhor receber revelação pessoal?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder Boyd K. Packer, “A Reverência Convida à Revelação”, A Liahona, janeiro de 1992, p. 23

Nossas reuniões sacramentais e outras reuniões precisam de atenção renovada, para que sejam verdadeiros serviços de adoração, nos quais os membros sejam espiritualmente alimentados, tenham o testemunho fortalecido, e onde os pesquisadores sintam a inspiração essencial à conversão espiritual. (. . .)

Ao irmos às reuniões dominicais, a música, o vestuário e a conduta devem ser compatíveis com a adoração. Há saguões em nossas capelas, construídos com o fim de permitir cumprimentos e conversas, o que é típico entre pessoas que se amam. Todavia, ao entrarmos no salão sacramental *devemos* — cada um de nós *deve* — tomar cuidado para não perturbar os que se esforçam por receber sutis comunicações espirituais. (. . .)

A conduta irreverente em nossas capelas é digna de menção, até mesmo de censura. Os líderes devem ensinar que a reverência convida à revelação. (. . .)

A música é de fundamental importância em nossos serviços de adoração. Acho que os que escolhem, dirigem, apresentam e acompanham a música podem influenciar mais o espírito de reverência de nossas reuniões que um orador. Que Deus os abençoe.

A música pode criar uma atmosfera de adoração, que atrai o espírito de revelação, de testemunho. (. . .)

Um organista que tem a sensibilidade de tocar baixinho o prelúdio musical equilibra nossos sentimentos e faz com que reflitamos na letra da música, que ensina as coisas pacíficas do reino. Se atentarmos para elas, perceberemos que ensinam o evangelho, pois os hinos da Restauração, na verdade, são um curso de doutrina!

Tenho observado que um número cada vez maior de nossos líderes e membros não cantam os hinos com a congregação. Talvez os desconheçam ou não haja hinários suficientes. Devemos entoar os cânticos de Sião — eles são uma parte essencial da nossa adoração. Não devemos negligenciar os hinos nem os nobres cânticos da Restauração. Leiam a introdução da Primeira Presidência, no hinário. O Senhor disse: “Minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça”. (D&C 25:12.) Não deixem que a influência de nossa música sacra se afaste de nós nem que a música secular a substitua. (. . .)

E mais ainda: Estamos deixando de usar palavras reverentes em nossas orações. Nelas, termos familiares como *você* e *seu* estão substituindo *tu* e *teus* nas orações. Ensinem às crianças, e gentilmente orientem os membros novos, que usamos termos reverentes quando nos dirigimos ao Pai Celestial em oração.

Sem inspiração pessoal, nenhum de nós pode sobreviver no mundo de hoje, quanto mais no que em breve ele se tornará. A reverência pode e deve ser evidente em todas as organizações da Igreja e na vida dos membros em geral.



O que significa prestar testemunho?

O testemunho é a certeza espiritual da veracidade do evangelho dada pelo Espírito Santo. Quando prestamos testemunho, declaramos às outras pessoas o que sabemos ser verdade pelo poder do Espírito. O alicerce de um testemunho é o conhecimento de que o Pai Celestial vive e nos ama, de que Jesus Cristo é nosso Salvador, de que Seu evangelho foi restaurado por intermédio do Profeta Joseph Smith e de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja verdadeira do Salvador.

Como você já foi influenciado pelo testemunho de outras pessoas? Como o fato de prestar testemunho — formal ou informalmente — o fortaleceu? Que experiências você poderia contar aos jovens?

Quando você já presenciou os jovens prestar testemunho — formal ou informalmente? Que oportunidades você pode dar aos jovens para testificar?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que ajudará os jovens a entender o significado de prestar testemunho?

Mateus 16:13–19; Mosias 3:17; Alma 5:45–48; 7:13; D&C 76:22–24 (Exemplos de testemunhos das escrituras)

Alma 4:18–20 (O poder de prestar testemunho)

Alma 11:39–41; 12:1; 15:12 (O testemunho de Amuleque exerce uma influência vigorosa em Zeezrom)

Henry B. Eyring, “Testemunhas de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 32

Dieter F. Uchtdorf, “O Poder de um Testemunho Pessoal”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 37

Dallin H. Oaks, “Testemunho”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 26

“Preste Testemunho Frequentemente”, *Pregar Meu Evangelho*, 2004, pp. 215–216

“Ensinar com o Testemunho”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, pp. 43–44

Vídeo: “Um Homem Pouco Eloquentemente”, “Testemunho de Thomas S. Monson”, ver também *Doutrina e Convênios e História da Igreja Recursos Visuais* (DVD)

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide os jovens a contar uma experiência recente que lhes tenha fortalecido o testemunho.
- Peça para os jovens imaginar que convidaram um amigo para a Igreja no domingo de jejum, e o bispo convida os membros da ala para prestar

seu testemunho. Como eles responderiam se seu amigo perguntasse: “O que significa prestar testemunho?” Se necessário, peça aos jovens para ver a seção intitulada “O Que É um Testemunho?” em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, páginas 43–44.

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo ajudará os jovens a entender o que significa prestar testemunho. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Convide os jovens a ler a seção intitulada “O Que É um Testemunho?”, do discurso do Presidente Dieter F. Uchtdorf, “O Poder de um Testemunho Pessoal.”. Peça aos jovens que façam uma lista do que é e do que não é um testemunho, com base no que lerem. Convide-os a compartilhar experiências nas quais eles ouviram alguém prestar testemunho de modo que fortaleceu sua fé e seu testemunho.
- Convide os jovens a ler a seção II do discurso do Élder Dallin H. Oaks “Testemunho”, procurando semelhanças e diferenças entre o testemunho e outros tipos de conhecimento. O que os jovens podem fazer para fortalecer seu conhecimento da verdade do evangelho?
- Peça aos jovens que encontrem nas escrituras exemplos de pessoas que tenham prestado testemunho (como os sugeridos neste esboço). À medida que eles falarem do que encontraram, conversem sobre diferentes maneiras

pelas quais eles podem prestar testemunho (inclusive maneiras formais e informais). Assista ao vídeo “O Testemunho de Thomas S. Monson”. Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam com o Presidente Monson sobre prestar testemunho.

- Peça aos jovens que leiam “Preste Testemunho Frequentemente” e façam a respectiva atividade de estudo pessoal em *Pregar Meu Evangelho*, páginas 215–216. Peça-lhes que exponham à classe as ideias que lhes tiverem ocorrido. Como podem aplicar o que aprenderam na próxima vez que prestarem testemunho (como em uma reunião da Igreja ou uma conversa com um amigo)?
- Mostre o vídeo “Um Homem Pouco Eloquente”. Peça aos jovens que compartilhem uma experiência em que foram tocados pelo testemunho simples e sincero de alguém. O que havia de especial nesse testemunho que lhes tocou o coração?

Dica de ensino

“Os testemunhos costumam ser mais eficazes e vigorosos quando são breves, concisos e diretos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 43).

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador convidava as pessoas a quem ensinava a testificar e, quando o faziam, o Espírito tocava-lhes o coração. Como você pode dar oportunidades aos jovens para testificar e sentir o testemunho confirmador do Espírito?

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreenderam como prestar testemunho? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Peça aos jovens que procurem oportunidades de prestar testemunho — formal e informalmente — na próxima semana. Incentive-os a contar suas experiências numa aula futura.

Incentive os jovens a escrever seu testemunho no diário.

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder Dieter F. Uchtdorf, “O Poder de um Testemunho Pessoal”, A Liahona, novembro de 2006, p. 37

Uma definição de *testemunho* é “declaração solene quanto à verdade de um assunto”, originário da palavra latina *testemonium*, sendo que a palavra *testis* significa “testemunho” (“testimony”, <http://www.reference.com/browse/wiki/Testimony>; Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary, 11ª edição, 2003, “testimony”, p. 1291).

Para os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o termo *testemunho* é uma palavra familiar e bastante utilizada em nosso vocabulário religioso. É uma palavra terna e agradável, sempre associada a algo sagrado. Quando falamos de testemunho, referimo-nos ao sentimento que temos no coração e na mente, em vez do acúmulo de fatos lógicos e sem proveito. É um dom do Espírito, uma confirmação do Espírito Santo de que certos conceitos são verdadeiros.

O testemunho é o conhecimento seguro ou a certeza, proveniente do Espírito Santo, da veracidade e divindade da obra do Senhor nestes últimos dias. O testemunho é “a *convicção* firme, viva e motivadora das verdades reveladas do evangelho de Jesus Cristo” (Marion G. Romney, “How to Gain a Testimony”, *New Era*, maio de 1976, p. 8, grifo do autor).

Quando prestamos testemunho, declaramos a veracidade absoluta da mensagem do evangelho. Numa época em que muitos veem a verdade como uma coisa relativa, uma declaração de verdade absoluta

não é muito popular nem parece politicamente correta nem oportuna. O testemunho das “coisas como realmente são” (Jacó 4:13) é destemido, verdadeiro e vital porque tem consequências eternas para a humanidade. Satanás não se importaria se declarássemos a mensagem de nossa fé e da doutrina do evangelho como algo que variasse de acordo com as circunstâncias. Nossa firme convicção da veracidade do evangelho é uma âncora em nossa vida, tão firme e confiável quanto uma estrela-guia. O testemunho é muito pessoal e pode ser um pouco diferente para cada pessoa, porque toda pessoa é única. Contudo, o testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo sempre inclui estas verdades claras e simples:

- Deus vive. Ele é nosso amado Pai Celestial e somos Seus filhos.
- Jesus Cristo é o Filho do Deus vivo e Salvador do mundo.
- Joseph Smith é o profeta de Deus por intermédio de quem o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado nos últimos dias.
- O Livro de Mórmon é a palavra de Deus.
- O Presidente Gordon B. Hinckley, seus Conselheiros e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são profetas, videntes e reveladores em nossos dias.

Ao adquirirmos um conhecimento mais profundo dessas verdades e do Plano de Salvação pelo poder e dom do Espírito Santo, poderemos “conhecer a verdade de todas as coisas” (Morôni 10:5).



O que posso aprender com o Presidente Monson sobre seguir o Espírito?

O Presidente Thomas S. Monson disse: “Não se passou um só dia sem que eu me comunicasse com meu Pai Celestial por meio da oração. É um relacionamento que valorizo muito e literalmente ficaria perdido sem ele. Se vocês não têm esse tipo de relacionamento com seu Pai Celestial, peço que se empenhem em atingir esse objetivo. Ao fazer isso, terão direito a Sua inspiração e orientação na vida — algo de que todos necessitamos, se quisermos sobreviver espiritualmente em nossa peregrinação na Terra. Tal inspiração e orientação são dádivas que Ele nos concede livremente, se apenas as buscarmos. Que tesouros elas são! Sempre me sinto humilde e grato quando meu Pai Celestial Se comunica comigo por meio de Sua inspiração. Aprendi a reconhecê-la, a confiar nela e segui-la” (“Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 82).

Como seguir os sussurros do Espírito Santo abençoou sua vida? Como vocês foram inspirados pelo exemplo do Presidente Monson sobre esse assunto?

Os jovens a quem ensina sabem como receber e seguir os sussurros do Espírito? Como aprender a seguir os sussurros do Espírito Santo ajuda os jovens agora e no futuro? Como o exemplo do Presidente Monson pode inspirá-los?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai ajudar os jovens a aprender com o exemplo do Presidente Monson sobre agir de acordo com os sussurros do Espírito Santo?

Provérbios 3:5–6 (Se confiarmos no Senhor, Ele endireitará nossos caminhos)

1 Néfi 3:7 (O Senhor prepara um caminho para realizar as coisas que Ele nos manda fazer)

2 Néfi 32:1–5 (O Espírito Santo nos mostra as coisas que devemos fazer)

D&C 8:2–3 (O Espírito Santo fala a nosso coração e nossa mente)

Thomas S. Monson, “Pensem nas Bênçãos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 86

Thomas S. Monson, “Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*, novembro

de 2011, p. 82 (História sobre a realização da dedicação do Templo de Frankfurt Alemanha)

Thomas S. Monson, “Lembranças do Tabernáculo”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 41 (História sobre sentir-se inspirado a fazer observações em um discurso de conferência a uma moça no mezanino)

Jeffrey R. Holland, “Presidente Thomas S. Monson: Nos Passos do Mestre”, *A Liahona*, junho de 2008 – Suplemento (ver a sessão intitulada “Lealdade aos Amigos e ao Senhor”)

Vídeos: “Seguir os Sussurros do Espírito”, “Sempre Siga os Sussurros do Espírito”.

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide todos os jovens a encontrar uma escritura que tenham lido ou assinalado recentemente e a compartilhá-la com a classe. Peça a cada um que exponha o que o impressionou no versículo.
- Compartilhe com os jovens a declaração do Presidente Thomas S. Monson no início deste esboço. O que os impressionou em sua declaração? De que histórias os jovens se lembram nas quais o Presidente Monson recebeu e agiu de acordo com os sussurros do Espírito Santo?

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo vai ajudar os jovens a aprender com o exemplo do Presidente Monson de seguir os sussurros do Espírito. Seguindo a orientação do Espírito Santo, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Atribua a cada jovem uma história sobre o Presidente Monson receber e seguir os sussurros do Espírito Santo (como sugerido neste esboço). Peça para os jovens ler e resumir a história e o que aprenderam sobre agir sob inspiração. Peça para os jovens compartilhar experiências em que eles agiram de acordo com os sussurros e foram abençoados.
- Convide os jovens a ler as escrituras citadas nesse esboço e escrever uma breve declaração resumindo o que cada escritura ensina sobre seguir os sussurros do Espírito. Ler junto uma ou mais das histórias sobre o Presidente Monson sugeridas nesse esboço e pedir aos jovens para prestar atenção nas maneiras pelas quais o Presidente Monson exemplificou as escrituras que leem. O que os jovens podem fazer para ser mais receptivos aos sussurros do Espírito?
- Peça aos jovens que reflitam sobre as seguintes perguntas ao lerem as histórias sobre o Presidente Monson sugeridas nesse esboço: Por que às vezes é difícil seguir os sussurros do Espírito Santo? Como podemos superar essas dificuldades? Quais são as bênçãos advindas de seguir os sussurros? Convide-os a compartilhar quaisquer ideias que aprenderam no exemplo do Presidente Monson. O que podem fazer para seguir esse exemplo?

Técnicas de estudo do evangelho

Resumir. Nas primeiras duas atividades dessa sessão os jovens são convidados a escrever breves resumos do que aprenderam com um discurso de conferência ou uma passagem das escrituras. Você pode ajudá-los incentivando-os a fazer anotações sobre suas impressões, a doutrina que é ensinada, os eventos que aconteceram, as pessoas que estavam envolvidas e assim por diante. Eles podem se perguntar: “O que o Senhor está tentando enfatizar e por quê? Existe alguma coisa que li e que se aplica a mim pessoalmente?”

Ensinar à maneira do Salvador

Jesus Cristo ensinou: “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo” (João 7:16–17). Como seu grau de obediência o ajuda a conhecer a verdade da doutrina que você ensina?

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles entendem por que é importante agir de acordo com os sussurros do Espírito Santo? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo esse tópico?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Busque o Espírito ao pensar, em espírito de oração, em maneiras pelas quais você pode fazer um acompanhamento.

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder Jeffrey R. Holland, “Presidente Thomas S. Monson: “Nos Passos do Mestre”, suplemento de A Liahona, junho de 2008.

Isso nos traz à mente outro tipo de lealdade tão característico de Thomas S. Monson: a lealdade à voz do Espírito. Quando ainda era um jovem bispo, recebeu um telefonema certa noite informando que um membro idoso da ala fora internado no hospital de veteranos de Salt Lake City. Perguntaram-lhe se poderia ir até lá para dar-lhe uma bênção. O Bispo Monson explicou que estava de saída para uma reunião da estaca, mas passaria pelo hospital logo depois. Durante a reunião de liderança, sentiu-se inquieto e perturbado. Sentiu a forte inspiração: saia da reunião agora e vá diretamente ao hospital. Mas seria uma indelicadeza retirar-se durante o discurso do presidente de estaca, não é mesmo? Esperou o fim de suas palavras e então se dirigiu à porta, antes mesmo da oração de encerramento. No hospital, pôs-se a correr pelos corredores. Havia certo tumulto à saída do quarto do irmão enfermo, e a enfermeira tentou barrar a nova visita. “O senhor é o Bispo Monson?” perguntou ela. “Sou”, respondeu ele, aflito. “Lamento muito”, replicou a enfermeira. “O paciente estava chamando seu nome pouco antes de falecer.”

Ao sair do hospital naquela noite, o jovem bispo prometeu nunca mais deixar de seguir as inspirações do Senhor. Nenhum homem poderia ter sido mais fiel a essa promessa. De fato, sua vida inteira é marcada por uma sucessão de milagres resultantes de sua obediência fiel aos sussurros do Espírito.

Talvez ele tivesse em mente essa experiência do hospital quando anos depois, como membro do

Quórum dos Doze Apóstolos, participou de uma conferência de estaca que fugiu à normalidade. Inicialmente, fora escalado para visitar outra estaca naquele fim de semana, mas foi necessária uma troca de designação. O Élder Monson não viu nenhum significado especial quando o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), na época presidente do Quórum dos Doze, anunciou: “Irmão Monson, sinto-me inspirado a mandá-lo à Estaca Shreveport Louisiana”.

Ao chegar a Shreveport, o Élder Monson tomou conhecimento de Christal Methvin, uma menina de dez anos de idade em estado terminal de câncer e que desejava receber uma bênção de uma Autoridade Geral em particular: ele. Ao examinar o programa das reuniões da conferência, viu que não teria tempo para fazer a viagem de 130 quilômetros até a casa de Christal. Pediu ao presidente da estaca que Christal fosse lembrada nas orações públicas nas sessões da conferência. A família Methvin compreendeu a impossibilidade da visita devido à distância, mas ainda assim orou para que o desejo da filha se realizasse. O Élder Monson estava-se preparando para discursar na reunião de liderança de sábado à noite quando, conta ele: “Ouvi uma voz falar ao meu espírito. A mensagem foi breve, mas as palavras eram familiares: ‘Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus’ (Marcos 10:14). Com a ajuda do presidente da estaca, foram rapidamente tomadas as providências para a visita à família Methvin na manhã seguinte. Foi uma experiência solene e sagrada para os participantes. Apenas quatro dias depois de receber a bênção desejada, Christal voltou para a presença do Pai Celestial.

Junho: O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio

“As chaves do reino de Deus foram confiadas ao homem na Terra” (D&C 65:2).

Os esboços desta unidade ajudarão os jovens a compreender o papel do sacerdócio e as chaves do sacerdócio em seu aprendizado do evangelho e em seu serviço na Igreja. Incentive os jovens de sua classe a fazer perguntas sobre o que estão aprendendo, a buscar mais conhecimento e ensinar suas descobertas a outras pessoas.

Opções de esboços para este mês:

Como posso participar com eficiência nos conselhos da Igreja?

Como os portadores do sacerdócio e as mulheres trabalham juntos para edificar o reino de Deus?

Por que é importante seguir os conselhos dados pelos líderes do sacerdócio?

Como o uso das habilidades de estudo das escrituras pode ajudar-me a saber mais sobre o sacerdócio?

Como posso usar histórias para ensinar outras pessoas sobre o sacerdócio?



Como posso participar com eficiência nos conselhos da Igreja?

A Igreja do Senhor é governada por meio de conselhos. Sob a direção da liderança do sacerdócio, os líderes deliberam juntos para o benefício das pessoas, das famílias e da Igreja. Conselhos eficazes convidam à plena expressão de todos os membros do conselho, que desejam ser unidos e guiados pelo Espírito Santo, para edificar o reino de Deus. Aprender como a revelação é recebida em conselhos pode ajudar-nos a participar com eficácia nas reuniões de conselho, inclusive as reuniões de presidência, as reuniões do comitê de juventude do bispado e conselhos de família.

Quando você participou de um conselho? Quais experiências o ajudaram a compreender a importância dos conselhos na obra do Senhor?

Em quais conselhos os jovens participaram (por exemplo, de presidências de classe e quórum ou do comitê da juventude do bispado)? Os jovens entenderam bem os propósitos dos conselhos?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Use os recursos a seguir para compreender por si próprio os princípios de conselhos eficientes na Igreja. Depois, avalie como as atividades do restante deste esboço podem ajudá-lo a planejar maneiras de envolver os jovens no aprendizado. Suas experiências pessoais na participação de conselhos também vão ajudá-lo a ensinar com eficácia.

Mateus 18:20 (O Senhor estará no meio daqueles que estiverem reunidos em Seu nome)

Morôni 6:4–5 (Os membros da Igreja reúnem-se para falar a respeito do bem-estar da alma)

D&C 38:27 (Recebemos o mandamento de nos unirmos)

D&C 88:122 (A edificação acontece quando todos têm a oportunidade de falar e ouvir)

Henry B. Eyring, “Aprendizado no Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 62

Dieter F. Uchtdorf, “Agir de Acordo com as Verdades do Evangelho de Jesus Cristo” Reunião Mundial de Treinamento de Liderança de fevereiro de 2012

Vídeo: “Participar de Conselhos”, Biblioteca de Treinamento de Liderança

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los

a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As sugestões a seguir podem ajudá-lo(a):

- Peça aos jovens que compartilhem uma experiência em que aprenderam algo sobre o evangelho de modo significativo. Eles podem incluir experiências na Igreja, no Seminário, nas noites familiares, no estudo pessoal das escrituras ou na vida cotidiana.
- Convide os jovens a compartilhar experiências de quando participaram de conselhos da Igreja, como em presidências de classe e quóruns ou durante reuniões do comitê da juventude do bispado. O que eles fizeram para se preparar para a reunião? O que fizeram para participar? Como o conselho ajudou a realizar a obra do Senhor?

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo vai ajudar os jovens a compreender os princípios de conselhos eficientes na Igreja. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe. Reserve tempo para os jovens participarem da simulação de um conselho que se encontra no final desta seção.

Dica de ensino

“Perguntas escritas no quadro-negro antes do início da aula ajudarão os alunos a pensar nos assuntos da aula mesmo antes do início dela” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 93).

- Escreva no quadro as referências de escrituras sugeridas neste esboço. Peça a cada aluno que selecione uma escritura para estudar e depois pense sobre por que o Senhor usa conselhos para realizar Sua obra. Por que seria menos eficaz se uma pessoa tomasse todas as decisões sem se aconselhar com outras pessoas? Como os jovens podem aplicar esses princípios em seu relacionamento com sua família?
- Divida o discurso do Presidente Dieter F. Uchtdorf “Agir de Acordo com as Verdades do Evangelho de Jesus Cristo” em seções e dê a cada jovem uma seção para ler. Peça aos jovens que escrevam uma pergunta sobre a participação em conselhos que poderia ser respondida com a seção que ele leu. Convide-os a trocar as perguntas e seções do discurso com outro membro da classe e procurar respostas para as perguntas uns dos outros. O que aprenderam com o Presidente Uchtdorf que podem aplicar ao participar dos conselhos de família e da Igreja?
- Mostre o vídeo “Participar de Conselhos”. Convide os jovens a procurar elementos-chave de um conselho bem-sucedido e anotá-los (alguns exemplos podem ser: seguir o Espírito, ouvir um ao outro e fazer e receber designações). Convide-os a compartilhar experiências nas quais eles viram esses princípios em um conselho ou em outras ocasiões.
- Peça a alguns dos jovens que leiam a experiência do Presidente Henry B. Eyring quando era jovem em seu quórum de sacerdotes (em seu discurso “Aprendizado no Sacerdócio”) e convidem outros a lerem sua experiência 20 anos mais tarde, como bispo (no mesmo discurso). Peça-lhes para recontar as histórias uns aos outros.

O que aprenderam nessas histórias sobre conselhos? O que torna os conselhos uma forma eficiente de fazer a

obra do Senhor? Quais são algumas oportunidades que os jovens têm para aconselhar-se?

A próxima atividade dá aos jovens uma oportunidade de participar da simulação de um conselho. Isso vai aprofundar a compreensão e prepará-los para aplicar o que aprenderam fora da sala de aula.

- Depois de completar uma das atividades acima, convide os jovens a aplicar os princípios que aprenderam na encenação de participar de um conselho. Designe a cada membro da classe um papel para desempenhar

e peça-lhes que escolham um tópico em que poderiam aconselhar-se, como forma de ajudar os membros da ala a compreender a importância da reverência ou do recato.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como efetivamente participar de conselhos da Igreja? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Convide os jovens a aplicar o que aprenderam e praticaram hoje ao participar de conselhos (relacionados a seus chamados, sua família ou seu papel na liderança do Seminário). No início da aula seguinte, convide alguns para compartilhar suas experiências.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador deu aos que Ele ensinava a oportunidade de fazer suas próprias perguntas e compartilhar suas ideias (ver Lucas 10:25–37). Ele respondeu às perguntas deles e ouviu suas experiências. Como você pode incentivar os jovens a fazer perguntas e compartilhar seu ponto de vista?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Presidente Henry B. Eyring, “Aprendizado no Sacerdócio”, A Liahona, maio de 2011, p. 62

Enquanto eu ainda era diácono, minha família mudou-se para Utah. Aqui, encontrei três coisas maravilhosas que aceleraram meu crescimento no sacerdócio. A primeira foi um presidente que sabia como se sentar em conselho com os membros de seu quórum. A segunda era uma grande fé em Jesus Cristo que nos levou a ter o grande amor de que ouvimos falar — amor uns pelos outros. E a terceira foi a convicção compartilhada por todos, de que o propósito global do sacerdócio era o de trabalhar pela salvação dos homens.

Não foi a ala bem estabelecida que fez a diferença. O que havia naquela ala pode existir em qualquer lugar, em qualquer unidade da Igreja em que vocês estejam.

Essas três coisas podem ser uma parte tão constante do que vivenciam no sacerdócio, que talvez mal a tenham percebido. Outros talvez não tenham sentido essa necessidade de crescimento, de modo a tornar esses auxílios invisíveis a vocês. Seja como for, oro para que o Espírito me ajude a torná-las claras e atraentes para vocês. (...)

Descobri a primeira quando fui recebido calorosamente no quórum de sacerdotes, tendo o bispo como nosso presidente. Pode parecer uma coisa pequena e comum para vocês, mas isso deu-me uma sensação de poder no sacerdócio e mudou meu serviço no sacerdócio desde aquele momento. Começou pelo modo como ele nos liderava.

Pelo que posso lembrar, ele tratava a opinião dos jovens sacerdotes como se fosse a dos homens mais

sábios do mundo. Ele esperava até que todos tivessem terminado de falar. Ele ouvia. E quando decidia o que devia ser feito, parecia-me que o Espírito confirmava as decisões para nós e para ele.

Dou-me conta hoje de que senti o que significa a escritura que diz que o presidente deve sentar-se em conselho com os membros de seu quórum. (Ver Doutrina e Convênios 107:87.) E anos mais tarde, com meu quórum de sacerdotes, quando eu era bispo, tanto eles quanto eu fomos ensinados pelo que eu havia aprendido quando era um jovem sacerdote.

Vinte anos depois, também como bispo, tive a oportunidade de ver a eficácia de um conselho, não apenas na capela, mas também nas montanhas. Numa atividade de sábado, um membro de nosso quórum passou a noite perdido na floresta. Pelo que sabíamos, estava sozinho e sem agasalho, comida ou abrigo. Nós o procuramos sem ter sucesso.

Lembro-me de que oramos juntos, o quórum dos sacerdotes e eu, e então pedi que cada um falasse. Ouvi atentamente e pareceu-me que eles também o fizeram. Depois de algum tempo, tivemos um sentimento de paz. Senti que o membro perdido de nosso quórum estava seguro e protegido da chuva em algum lugar.

Ficou claro para mim o que o quórum devia fazer e o que não devia. Quando as pessoas que o encontraram descreveram o lugar no bosque em que ele se abrigara, senti que o reconheci. Mas, para mim, o maior milagre foi ver a fé em Jesus Cristo demonstrada por um conselho do sacerdócio unido, trazendo revelação ao homem que possuía as chaves do sacerdócio. Todos crescemos em poder no sacerdócio naquele dia.



Como os portadores do sacerdócio e as mulheres trabalham juntos para edificar o reino de Deus?

Em parceria com os portadores do sacerdócio de Deus, as mulheres são essenciais para ajudar o Pai Celestial a levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem. Sob a orientação daqueles que possuem as chaves do sacerdócio, os portadores do sacerdócio e as mulheres aconselham-se para abençoar a vida dos filhos de Deus. Isso pode acontecer em reuniões de conselho na ala e na estaca, na família e em muitas outras ocasiões.

Preparar-se espiritualmente

Ao preparar-se, estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. A seu ver, o que será mais proveitoso para os jovens a quem ensina?

“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa (Marido e mulher trabalham juntos como parceiros iguais ao cuidarem de sua família; ver parágrafos 6 e 7)

Russell M. Nelson, “Um Apelo às Minhas Irmãs”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 95

Quentin L. Cook, “As Mulheres da Igreja São Incríveis!”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 18

“Bênçãos do Sacerdócio para Todos: Um Vínculo Inseparável com o Sacerdócio”, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 137–155

Vídeo: “Missão Qual dos Anjos”, Biblioteca de Treinamento de Liderança

Video: “Apoiar Um ao Outro no Lar”

Quando você viu os portadores do sacerdócio e as irmãs trabalharem juntos para edificar o reino de Deus? Que experiências você poderia contar aos jovens?

Por que seria importante para os jovens saber como as mulheres e os portadores de sacerdócio trabalham juntos na Igreja do Senhor? Que oportunidades os rapazes e as moças têm de servir juntos? O que precisam entender ao servir ao próximo agora e preparar-se para servir no futuro?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide os jovens a compartilhar uma experiência que tiveram recentemente que reafirmou a veracidade de algo que tinham estudado na Igreja ou sozinhos.
- Escreva o título da lição no quadro. Convide cada membro da

classe a escrever uma resposta para a pergunta. Em seguida, peça-lhes que formem duplas e combinem suas respostas em uma frase apenas. Convide-os a compartilhar suas frases com a classe.

Dica de ensino

“Sua própria preparação espiritual contribui em muito para a atmosfera de aprendizado. Quando está espiritualmente preparado, você transmite um espírito de paz, amor e reverência. Seus alunos sentem-se mais confiantes para ponderar e discutir assuntos de valor eterno” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 79).

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo vai ajudar os jovens a entender como as mulheres e os portadores do sacerdócio trabalham juntos para edificar o reino de Deus. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma atividade ou mais que melhor funcionem em sua classe:

- Convide os jovens a examinar o discurso do Presidente Nelson, começando pelo décimo parágrafo. Que evidências eles veem do cumprimento da profecia do Presidente Kimball? O que os jovens, tanto rapazes como moças, podem fazer para ajudar a cumprir essa profecia? Incentivem os jovens a examinar o restante do discurso do Presidente Nelson, procurando maneiras em que as mulheres e os portadores do sacerdócio trabalham juntos. Considere a possibilidade de convidar membros da classe para compartilhar seus sentimentos sobre a influência de mulheres justas, escrevendo cartas de agradecimento a mulheres de seu convívio ou criando um post em uma mídia social.
- Divida o capítulo 8 de *Filhas em Meu Reino* em seções menores para que os jovens possam ler durante a aula. Designe uma seção a cada um deles. Convide-os a procurar uma citação ou história que mostre como as mulheres e os portadores do sacerdócio trabalham juntos para edificar o reino de Deus. Convide os jovens para compartilhar sua citação ou história

com a classe. Que histórias semelhantes os jovens podem compartilhar com suas próprias experiências?

- Com a autorização do bispo, peça a algumas irmãs e alguns portadores do sacerdócio que possuem chamados da ala para compartilhar suas experiências, trabalhando juntos na Igreja, com a classe. Como eles se beneficiam das experiências e dos pontos de vista uns dos outros? Convide os jovens a compartilhar quaisquer experiências que tiveram relacionadas ao assunto.
- Convide os jovens a ler a seção intitulada “O Papel das Irmãs na Igreja”, discurso do Élder Quentin L. Cook “As Mulheres da Igreja São Incríveis!” Depois, peça-lhes que compartilhem entre si o que encontraram. Como os jovens podem usar a mensagem do Élder Cook para ajudar outras pessoas a entender a importância das mulheres na Igreja?
- Mostrar o vídeo “Missão Qual dos Anjos” ou os primeiros minutos de “Exemplo de Conselho da Ala”, e pedir aos jovens para compartilhar

quaisquer pontos de vista que adquirirem sobre como as mulheres e os portadores do sacerdócio trabalham juntos. Incentive os jovens a compartilhar maneiras de como viram as mulheres e os homens de sua família e ala edificarem o reino de Deus. Como os rapazes e as moças podem aplicar o que aprenderam com esses vídeos ao servirem lado a lado na Igreja?

- Convide cada jovem a ler silenciosamente os parágrafos 6 e 7 de “A

Família: Proclamação ao Mundo” e identificar maneiras em que os homens e as mulheres trabalham juntos para realizar o plano eterno de Deus. Peça aos jovens que relatem o que acharam. Quando viram exemplos de maridos e mulheres que seguem os princípios da proclamação à família? O que podem fazer para preparar-se para ter o tipo de relacionamento familiar descrito na proclamação da família?

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles entendem como os homens e as mulheres trabalham lado a lado na Igreja? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Busque o Espírito ao pensar, em espírito de oração, em maneiras pelas quais você pode fazer um acompanhamento.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador convidou Seus seguidores a testificar e, quando o faziam, o Espírito tocava-lhes o coração. Como você pode incentivar os jovens que você ensina a prestar testemunho uns aos outros sobre a veracidade do evangelho?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder Quentin L. Cook, “As Mulheres da Igreja São Incríveis!” A Liahona, maio de 2011, p. 18

Nos últimos três anos, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze buscaram orientação, inspiração e revelação ao reunirem-se em conselho com líderes do sacerdócio e das auxiliares para elaborar os novos manuais da Igreja. Nesse processo, senti imensa gratidão pelo papel essencial que as irmãs, tanto casadas quanto solteiras, desempenharam historicamente e hoje em dia, tanto na família quanto na Igreja. (...)

Há vários anos, assisti a uma conferência de estaca em Tonga. No domingo pela manhã, as três fileiras da frente da capela estavam repletas de homens entre 26 e 35 anos de idade. Presumi que fizessem parte de um coro de homens. Mas quando foram tratados os assuntos da conferência, todos aqueles homens, 63 no total, levantaram-se quando seus nomes foram lidos e foram apoiados para serem ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque. Fiquei feliz e surpreso.

Após a sessão, perguntei ao presidente Mateaki, o presidente da estaca, como aquele milagre tinha acontecido. Ele me disse que, em uma reunião de conselho da estaca, foi abordada a reativação. A presidente da Sociedade de Socorro da estaca, a irmã Leinata Va’enuku, perguntou se seria adequado ela dizer alguma coisa. Enquanto ela falava, o Espírito confirmou ao presidente que o que ela estava sugerindo era verdade. Ela explicou que havia na estaca um grande número de maravilhosos jovens na faixa dos 20 e 30 anos de idade que não tinham servido missão. Ela disse que muitos deles sabiam

ter decepcionado seus bispos e líderes do sacerdócio, que fortemente os incentivaram a servir missão, e agora se sentiam como membros de segunda classe da Igreja. Ela salientou que aqueles jovens tinham passado da idade de ser missionários. Expressou seu amor e preocupação por eles. Explicou que todas as ordenanças de salvação ainda estavam disponíveis para eles, e que o enfoque deveria ser a ordenação ao sacerdócio e as ordenanças do templo. Ela observou que, embora alguns daqueles jovens ainda fossem solteiros, a maioria deles havia-se casado com mulheres maravilhosas — algumas ativas, algumas inativas e algumas que não eram membros.

Após trocarem ideias no conselho da estaca, foi decidido que os homens do sacerdócio e as mulheres da Sociedade de Socorro procurariam resgatar aqueles homens e as esposas, enquanto os bispos passariam mais de seu tempo com os rapazes e as moças nas alas. Os envolvidos no resgate enfocaram principalmente a preparação para o sacerdócio, o casamento eterno e as ordenanças de salvação realizadas no templo. Nos dois anos subsequentes, quase todos os 63 homens que haviam sido apoiados para receber o Sacerdócio de Melquisedeque na conferência da qual participei receberam a investidura no templo e foram selados ao cônjuge. Esse relato é apenas um exemplo de como nossas irmãs são essenciais para o trabalho de salvação em nossas alas e estacas e como elas facilitam a revelação, especialmente na família e nos conselhos da Igreja. (De conversas com o Presidente da Estaca Nuku’alofa Tonga Ha’akame, Presidente Lehonitai Mateaki (que posteriormente serviu como presidente da Missão Papua-Nova Guiné Port Moresby) e da presidente da Sociedade de Socorro Leinata Va’enuku.)



Por que é importante seguir os conselhos dados pelos líderes do sacerdócio?

Os líderes do sacerdócio recebem inspiração do Espírito Santo para aconselhar aqueles que são chamados para liderar. Aprender a ouvir e seguir os conselhos dados por nossos líderes do sacerdócio vai ajudar-nos a nos proteger de perigos físicos e espirituais e a fazer escolhas sábias.

Como a observância dos conselhos dos líderes do sacerdócio o abençoou em sua vida pessoal? Em seus chamados? Em sua família?

Quais são as oportunidades que os jovens têm de buscar conselhos do sacerdócio? Como você pode incentivar os jovens a seguir os conselhos dos líderes do sacerdócio, inclusive os líderes da ala e estaca?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Use os recursos a seguir para compreender por si mesmo por que é importante seguir os conselhos dos líderes do sacerdócio. Depois, avalie como as atividades do restante deste esboço podem ajudá-lo a planejar maneiras de envolver os jovens no aprendizado. Suas próprias experiências ao seguir conselhos vão ajudá-lo a ensinar com eficiência.

Efésios 4:11–14 (Bênçãos que advêm de líderes da Igreja)

D&C 124:45–46 (Dar ouvidos aos servos do Senhor)

D&C 1:38; D&C 21:4–5 (O Senhor fala por meio de Seus servos)

Dallin H. Oaks, “Duas Linhas de Comunicação”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 83

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As sugestões a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide os rapazes da classe para ensinar as moças sobre algo que aprenderam a respeito do sacerdócio em seu quórum do Sacerdócio Aarônico. Em seguida, convide as moças para ensinar o que aprenderam sobre o sacerdócio em suas aulas.
- Convide os jovens a fazer uma lista de conselhos que receberam recentemente dos líderes locais do sacerdócio (por exemplo, do bispo ou do presidente da estaca). Que bênçãos receberam por seguir esses conselhos? Caso se sinta inspirado(a) durante a aula, preste testemunho das bênçãos que advêm de seguir os líderes do sacerdócio.

Dica de ensino

“Os professores que usam aulas expositivas o tempo todo ou respondem eles mesmos a todas as perguntas tendem a desestimular a participação dos alunos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 64).

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador compartilhou frequentemente histórias, parábolas e exemplos verídicos para ilustrar a doutrina e os princípios. Quais histórias ou situações em que você seguiu os líderes do sacerdócio você pode compartilhar com os jovens?

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo vai ajudar os jovens a compreender a importância de seguir os conselhos dos líderes do sacerdócio. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Peça aos jovens que compartilhem exemplos encontrados nas escrituras de alguém que buscou e seguiu o conselho de um líder do sacerdócio (como em II Reis 5:1–14, Mosias 28:1–8, ou Alma 16:5–8). Convide os jovens a discutir o que eles aprenderam com esses exemplos a respeito de receber conselhos. Como os líderes dessas histórias receberam inspiração para guiar aqueles a quem serviram? Convide os jovens a compartilhar experiências que fortaleceram seu testemunho de que nossos líderes do sacerdócio são inspirados.

- Convide os jovens a ler Efésios 4:11–14 e Doutrina e Convênios 1:38; 21:4–5; 124:45–46 e a responder a seguinte pergunta: por que é importante seguir o conselho dos líderes do sacerdócio? Peça aos jovens para

compartilhar experiências em que seguiram o conselho de um líder do sacerdócio e foram abençoados.

- Distribua cópias do discurso do Élder Dallin H. Oaks “Duas Linhas de Comunicação”. Peça à metade da classe que leia a seção 1, “A Linha Pessoal” e trabalhe em conjunto para desenhar um gráfico que represente o que o Élder Oaks ensina. Peça a outra metade da classe para fazer o mesmo com a seção 2, “A Linha do Sacerdócio”. Depois que os dois grupos compartilharem seus gráficos uns com os outros, leiam juntos a seção III, “A Necessidade de Ambas as Linhas”, e pergunte aos jovens como eles e sua família foram abençoados pela revelação pessoal e pela revelação por meio dos líderes do sacerdócio.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles entendem por que é importante seguir o conselho dos líderes do sacerdócio? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

O que os jovens aprenderam hoje sobre procurar aconselhamento com os líderes do sacerdócio? Convide-os a registrar no diário os conselhos que recebem e as bênçãos que lhes são dadas quando os seguem.



Como o uso das habilidades de estudo das escrituras pode ajudar-me a saber mais sobre o sacerdócio?

Uma das melhores maneiras de aprender sobre o sacerdócio é estudar as escrituras. O estudo das escrituras envolve mais do que apenas ler. Para entender o que as escrituras ensinam sobre o sacerdócio, podemos aprender e aplicar as habilidades de estudo das escrituras como definir palavras difíceis e usar as notas de rodapé e outros auxílios de estudo.

Que escrituras ajudaram você a compreender o sacerdócio? Como as habilidades de estudo das escrituras o ajudaram a compreender as escrituras?

Que perguntas os jovens têm sobre o sacerdócio? Que habilidades de estudo das escrituras pode ajudá-los a usar as escrituras para aprender mais sobre o sacerdócio?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que você sente inspirado a compartilhar com os jovens?

D&C 20:46–59 (Deveres do Sacerdócio Aarônico)

D&C 121:34–46 (O poder do sacerdócio depende dos princípios de retidão)

D&C 84:33–44 (O juramento e convênio do sacerdócio)

“Sacerdócio de Melquisedeque”, Guia para Estudo das Escrituras

Boyd K. Packer “O Que Todo Élder Deveria Saber — e Toda Irmã Também”, *A Liahona*, novembro de 1994, p. 14

“Ensinar a Partir das Escrituras”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 54–59

“Sacerdócio”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 160–167

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide os jovens a fazer quaisquer perguntas que tenham sobre o sacerdócio ou as chaves do sacerdócio.
- Pergunte aos jovens o que fazem quando se deparam com uma

escritura que eles não entendem. Quais auxílios de estudo das escrituras estão à disposição para ajudá-los? Que outra coisa eles fazem para aprofundar seu entendimento das escrituras?

Dica de ensino

“Use o contato visual como forma de envolver os alunos nas aulas. Quando você ensina olhando diretamente para os alunos, sua atenção volta-se para eles, não para o manual ou outros recursos da lição. Manter o contato visual ao ouvir os comentários e as perguntas de seus alunos ajuda-os a saber que você está interessado no que eles têm a dizer” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 71).

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo vai ajudar os jovens a entender como usar as habilidades de estudo das escrituras para aprender mais sobre o sacerdócio. Seguindo a orientação do Espírito Santo, selecione uma ou mais delas que funcionem melhor em sua classe:

- Convide os jovens a ler Doutrina e Convênios 121:34–46 e identificar palavras que não compreendem, tais como *domínio, prontamente, persuasão, aguilhões, não fingidos*, e assim por diante. Peça aos jovens para procurar em um dicionário as definições das palavras que identificaram, e lerem os versículos novamente. Que ideias adicionais os jovens ganham depois da definição dessas palavras? Convide os jovens a escolher uma escritura adicional sobre o sacerdócio para estudar e definir palavras desconhecidas (por exemplo, eles podem procurar escrituras encontradas na seção intitulada “Sacerdócio” em *Sempre Fiéis* ou o artigo do Presidente Boyd K. Packer “O Que Todo Élder Deveria Saber — e Toda Irmã Também”). Peça-lhes que compartilhem com a classe o que descobrirem.
- Designe cada jovem a estudar alguns dos versículos de Doutrina

e Convênios 20:46–59 ou 84:33–44. Convide-os a usar as notas de rodapé desses versículos para encontrar ideias adicionais sobre o sacerdócio. Convide-os a compartilhar o que aprenderem. Como as notas de rodapé ajudam a compreender melhor as escrituras?

- Convide os jovens a se imaginarem contando a um amigo que um parente recentemente recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque. Como eles explicariam o Sacerdócio de Melquisedeque a seu amigo se ele ou ela não estiver familiarizado(a) com a Igreja? Que escrituras eles podem compartilhar se o(a) amigo(a) tiver perguntas? Peça aos jovens que leiam “Sacerdócio de Melquisedeque” no Guia para Estudo das Escrituras e identifiquem as escrituras que podem usar ao falarem com o(a) amigo(a).

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles entendem como usar as habilidades de estudo das escrituras para ajudá-los a aprender mais sobre o sacerdócio? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Incentive os jovens a usar as habilidades que aprenderam hoje ao estudarem sobre o sacerdócio e as chaves do sacerdócio e outros assuntos do evangelho. Em aulas futuras, convide-os a compartilhar as coisas que estão aprendendo.

Fale aos jovens sobre as bênçãos que você recebeu ao estudar o evangelho.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador ensinou e preparou Seus discípulos e confiava neles para compartilhar Seu evangelho com outras pessoas. Como você pode inspirar os jovens a querer saber mais sobre o sacerdócio e a compartilhar com outras pessoas o que aprenderam?

Recursos Seleccionados

Extraído de “Sacerdócio”, Tópicos do Evangelho, LDS.org

Sacerdócio

O sacerdócio é o poder e a autoridade eternos de Deus. Por meio do sacerdócio, Deus criou e governa os céus e a Terra. Com esse poder Ele redime e exalta Seus filhos, levando a efeito “a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Deus concede a autoridade do sacerdócio aos homens que são membros da Igreja para que possam agir em Seu nome para a salvação de Seus filhos. Os portadores do sacerdócio podem ser autorizados a pregar o evangelho, ministrar as ordenanças de salvação e governar o reino de Deus na Terra.

Os homens da Igreja podem começar a servir no sacerdócio quando completam 12 anos de idade. Eles começam recebendo o Sacerdócio Aarônico e preparam-se para, mais tarde, receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Em diferentes etapas de sua vida e em preparação para receber diversas responsabilidades, eles recebem diferentes ofícios no sacerdócio, tais como diácono, mestre ou sacerdote no Sacerdócio Aarônico e élder ou sumo sacerdote no Sacerdócio de Melquisedeque.

Para que um homem na Igreja possa receber o sacerdócio, um portador autorizado deve conferi-lo a ele e ordená-lo a um ofício naquele sacerdócio (ver Hebreus 5:4; D&C 42:11; Regras de Fé 1:5).

Embora a autoridade do sacerdócio seja conferida apenas aos homens dignos da Igreja, as bênçãos do sacerdócio estão à disposição de todos — homens, mulheres e crianças. Todos nos beneficiamos da influência da liderança digna do sacerdócio e todos temos o privilégio de receber suas ordenanças salvadoras. (...)

Chaves do Sacerdócio

O exercício da autoridade de sacerdócio na Igreja é governado por aqueles que têm as chaves do sacerdócio (ver D&C 65:2; 124:123). Aqueles que possuem as chaves do sacerdócio têm o direito de presidir e dirigir a Igreja dentro de uma jurisdição específica. Por exemplo, um bispo tem as chaves do sacerdócio que o habilitam a presidir a sua ala. Portanto, quando uma criança dessa ala está sendo preparada para o batismo, a pessoa que fará o batismo deve receber autorização do bispo.

Jesus Cristo possui todas as chaves do sacerdócio. Ele conferiu a Seus apóstolos as chaves que são necessárias para o governo da Igreja. Apenas o apóstolo sênior, o Presidente da Igreja, pode utilizar (ou autorizar outra pessoa a usar) essas chaves para governar toda a Igreja (ver D&C 43:1–4; 81:2; 132:7).

O Presidente da Igreja delega as chaves do sacerdócio a outros líderes do sacerdócio para que eles presidam em suas áreas de responsabilidade. As chaves do sacerdócio são conferidas aos presidentes dos templos, das missões, das estacas e dos distritos, aos bispos e presidentes de ramo e aos presidentes de quórum. A pessoa que serve em um desses cargos possui as chaves apenas até ser desobrigada. Os conselheiros não recebem chaves, mas recebem autoridade por chamado e designação. (...)

Referências das escrituras: João 15:16; Atos 8:14–20; Tiago 5:14–15; D&C 13; 20; 84; 107; Joseph Smith—História 1:68–73



Como posso usar histórias para ensinar outras pessoas sobre o sacerdócio?

Histórias podem enriquecer o ensino e captar o interesse das pessoas que ensinamos. Histórias nos fornecem exemplos de retidão e demonstram as bênçãos que advêm de seguir os ensinamentos de Jesus Cristo. Há muitas histórias nas escrituras, nas palavras dos profetas vivos e em nossa própria vida que podemos usar para ensinar outras pessoas a respeito do sacerdócio.

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude estas escrituras e estes recursos. O que ajudará os jovens a entender como usar as histórias para ensinar outras pessoas sobre o sacerdócio?

Lucas 10:1 (O Salvador ordena os setenta)

Atos 3:1–9 (Pedro cura um paralítico)

Atos 8:14–24 (Simão tenta obter o sacerdócio com dinheiro)

3 Néfi 18:1–9 (Jesus administra o sacramento)

Dieter F. Uchtdorf, “Ser Genuínos”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 80

David A. Bednar, “Os Poderes do Céu”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 48.

L. Tom Perry, “O Sacerdócio de Aarão”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 91

“Histórias”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, pp. 179–182

Vídeos: “Santificai-vos”, “Um Milagre Durante a Guerra”

Quais experiências fortaleceram seu testemunho do sacerdócio? Quais histórias das escrituras e das palavras dos profetas vivos o ajudaram a compreender o poder do sacerdócio?

Quais experiências os jovens tiveram com o sacerdócio? Quais histórias sobre o sacerdócio ajudariam a fortalecer o testemunho deles?

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Convide os jovens a compartilhar como estão aplicando o que aprendem em seu estudo pessoal, familiar, no Seminário ou outras classes da Igreja.
- Peça aos jovens para compartilhar experiências que fortaleceram seu

testemunho do sacerdócio. Considere a possibilidade de compartilhar uma experiência própria. Pedir aos jovens que compartilhem histórias é uma boa maneira de ensinar aos outros sobre o sacerdócio.

Técnicas de Estudo do Evangelho

Encontrar princípios. Um princípio é uma verdade eterna que orienta nossas ações. Às vezes, os princípios são declarados claramente nas escrituras ou nas palavras dos profetas, e outras vezes eles estão implícitos nas histórias ou nos exemplos. Na primeira atividade desta seção, os jovens são convidados a encontrar uma história que ilustra princípios relacionados ao sacerdócio. Ajude-os a aprender como identificar esses princípios fazendo as seguintes perguntas: “O que aprendemos com essas escrituras que nos ajuda a entender esse princípio? Há alguma coisa aqui que nos ensina a ser mais semelhantes ao Salvador?” Incentive-os a procurar princípios em seu estudo pessoal e familiar do evangelho.

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir vai ajudar os jovens a entender como usar as histórias para ensinar outras pessoas a respeito do sacerdócio. Seguindo a orientação do Espírito Santo, selecione uma ou mais das que melhor funcionem em sua classe.

- Convide os jovens a imaginar que lhes foi pedido que fizessem um discurso sobre o sacerdócio, na reunião sacramental. Peça-lhes que encontrem uma história das escrituras que ensine sobre o sacerdócio e que possam incluir em seu discurso (como exemplos de cura e administração de ordenanças). Se necessário, eles podem usar as escrituras sugeridas neste esboço. Incentive-os a contar para o restante da classe a história que encontraram e a explicar o que ela nos ensina sobre o sacerdócio e como eles podem usá-la em seu discurso.
- Peça a cada jovem que leia uma história da conferência geral sobre o sacerdócio (como a história sobre a Aldeia Potemkin no discurso “Ser Genuínos”, do Presidente Dieter F. Uchtdorf, ou a história do pai do Élder David A. Bednar, no discurso “Os Poderes do Céu”, ou as histórias

do testemunho de um consultor do Sacerdócio Aarônico no discurso “O Sacerdócio de Aarão”, do Élder L. Tom Perry). Peça aos jovens que resumam a história lida e expliquem o que ela ensina sobre o sacerdócio. Utilizando essas histórias, quais oportunidades os jovens podem ter para ensinar outras pessoas sobre o sacerdócio?

- Mostre um dos vídeos (ou os dois) sugeridos neste esboço. Pergunte aos jovens o que as histórias nos ensinam sobre o sacerdócio. Convide os jovens a compartilhar o vídeo com alguém que poderia ser fortalecido pela mensagem. Incentive-os a sugerir maneiras pelas quais poderiam compartilhar os vídeos com um amigo ou um membro da família e dê aos jovens uma oportunidade de compartilhar suas experiências em uma aula futura.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles compreendem como podem usar histórias para ensinar outras pessoas a respeito do sacerdócio? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Busque o Espírito ao pensar, em espírito de oração, em maneiras pelas quais você pode fazer um acompanhamento.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador compartilhava histórias simples, parábolas e exemplos da vida real compreensíveis a Seus discípulos. Quais histórias você pode compartilhar com os jovens para ajudá-los a compreender o poder do sacerdócio? Que histórias os jovens conhecem que vão ajudá-los a ensinar outras pessoas a respeito do sacerdócio?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder L. Tom Perry, “O Sacerdócio de Aarão”, A Liahona, novembro de 2010, p. 91

Rapazes do Sacerdócio Aarônico, testifico a vocês que o Senhor está obrigado — por convênio solene — a abençoá-los de acordo com sua fidelidade. Se vocês derem ouvidos à voz de advertência do Espírito Santo e seguirem Sua orientação, serão abençoados com o ministério de anjos. Essa bênção acrescentará a sua vida sabedoria, conhecimento, poder e glória. Essa é uma bênção garantida que lhes foi prometida pelo Senhor.

Há alguns meses, tive a oportunidade de assistir à reunião de jejum e testemunho de certa ala. Um dos que se levantaram para prestar testemunho era consultor do Sacerdócio Aarônico. Seu testemunho renovou minha compreensão do que significa, para os portadores do Sacerdócio Aarônico, ter as chaves do ministério de anjos.

Aquele consultor contou algumas coisas que aconteceram naquela manhã com o Sacerdócio Aarônico da ala. Indo a pé para a Igreja, ele viu dois diáconos que iam de casa em casa dos membros, levando os envelopes de ofertas de jejum. Ficou impressionado com o fato de estarem usando suas melhores roupas de domingo e pela dignidade e reverência com que cumpriam aquela tarefa. Mais tarde, acompanhou dois sacerdotes que foram ministrar o sacramento na casa de um homem com deficiência física e mental. Era a primeira vez que aqueles dois rapazes iam àquela casa, e o consultor observou o quanto foram respeitosos e atenciosos no cumprimento daquela responsabilidade do sacerdócio.

Depois, o consultor narrou um acontecimento que o tocou profundamente, pois um dos sacerdotes lembrou-lhe do significado de ser um verdadeiro

ministro de Jesus Cristo, sendo literalmente um anjo ministrador. O jovem sacerdote que passava a água para a congregação chegou a um homem que parecia ter Síndrome de Down. O homem não tinha condições de, por si mesmo, pegar o copo da bandeja e beber. O jovem sacerdote imediatamente cuidou da situação: com a mão esquerda, apoiou a parte de trás da cabeça do homem para que ele pudesse beber e, com a direita, pegou um copinho da bandeja e, gentil e lentamente, levou-o a seus lábios. Uma expressão de gratidão surgiu no rosto daquele homem — a expressão que se vê no rosto daqueles a quem alguém ministrou. Depois, aquele excelente jovem sacerdote prosseguiu com sua tarefa de passar a água abençoada aos demais membros da congregação.

Em seu testemunho, o consultor expressou os sentimentos que lhe vieram ao coração naquele terno momento. Disse que verteu lágrimas de alegria, pois sabia que a Igreja estava em boas mãos, nas mãos de jovens atenciosos e obedientes que portavam o Sacerdócio Aarônico.

O Presidente Ezra Taft Benson disse, certa vez: Mostrem-me um rapaz que se conservou moralmente puro e que frequenta fielmente as reuniões da Igreja; mostrem-me um rapaz que magnificou seu sacerdócio e conquistou o Reconhecimento Dever para com Deus e é um Escoteiro da Pátria; mostrem-me um rapaz que se formou no seminário e tem um testemunho ardente do Livro de Mórmon; mostrem-me um jovem assim, e eu lhes mostrarei um jovem capaz de realizar milagres para o Senhor no campo missionário e durante toda a sua vida (ver “Aos ‘Jovens de Nobre Estirpe’”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 43).

Julho: As Ordenanças e os Convênios

“[Nas] ordenanças manifesta-se o poder da divindade” (D&C 84:20).

Nosso Pai Celestial usa as ordenanças e os convênios do evangelho para ensinar-nos e preparar-nos para viver com Ele. Nesta unidade, você terá a oportunidade de ajudar os jovens a aumentar a capacidade de estudar e ensinar o evangelho ao aprenderem sobre as ordenanças e os convênios. Incentive-os a fazer perguntas sobre o que estão aprendendo, a buscar mais conhecimento e ensinar suas descobertas a outras pessoas.

Opções de esboços para este mês:

Que verdades espirituais posso aprender com as ordenanças do evangelho?

Como posso tornar mais profunda minha compreensão dos convênios?

Como posso tornar o sacramento mais significativo para mim?

Como guardo meu convênio de sempre me lembrar do Salvador?

Como posso preparar-me para receber as ordenanças do templo?



Que verdades espirituais posso aprender com as ordenanças do evangelho?

As ordenanças são atos formais e sagrados realizados sob a autoridade do sacerdócio. As ordenanças simbolizam as verdades do evangelho e nos ensinam sobre o Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial e a Expição de Jesus Cristo. As ordenanças também nos ensinam sobre quem somos e lembram-nos de nosso dever para com Deus. Aprender sobre o simbolismo das ordenanças ajuda-nos a compreender o evangelho mais completamente e fortalece nossa fé em Jesus Cristo.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que os jovens podem aprender com o simbolismo das ordenanças do evangelho?

Lucas 22:19–20; 3 Néfi 18:1–11
(O sacramento representa o corpo e o sangue do Salvador)

Romanos 6:3–6; D&C 76:51 (O batismo por imersão simboliza a morte e a Ressurreição de Cristo e nosso próprio renascimento espiritual)

D&C 84:19–22 (O poder da divindade é manifestado por meio das ordenanças do sacerdócio)

Boyd K. Packer, “O Templo Sagrado”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 29

Dennis B. Neuenschwander, “Ordenanças e Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2001, p. 16

“Lembrar-se do Salvador e de Sua Expição”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 168–169

“Ordenanças”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 125–126

“Comparações e Atividades com Objetos”, em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 163–164

Refleta sobre as ordenanças que você e sua família receberam (como o batismo, o sacramento e as ordenanças do templo). Que verdades do evangelho você aprende com essas ordenanças?

Os jovens de sua classe são gratos pelo significado das ordenanças do evangelho? Eles compreendem o simbolismo do batismo e do sacramento?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As sugestões a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide qualquer jovem que teve a oportunidade de explicar uma verdade doutrinária para um amigo para compartilhar a experiência com a classe.

- Pergunte aos jovens se algum deles ou se algum de seus familiares

recebeu recentemente uma ordenança (como o batismo, ordenação ao sacerdócio ou ordenanças do templo). Peça-lhes que compartilhem essas experiências. O que chamou a atenção delas com relação à ordenança?

Técnicas de Estudo do Evangelho

Compreender símbolos. Para compreender parábolas e símbolos das escrituras, os jovens precisam ser capazes de reconhecer símbolos, de identificar partes dos símbolos e de interpretá-los. Um modo de reconhecer um símbolo é procurar palavras como *semelhante a, ser como* ou *comparar com*. Os jovens podem então fazer uma lista das partes do símbolo (como o pão ou a água). Para interpretar os símbolos, eles podem consultar outros recursos da Igreja (como as revistas da Igreja, os discursos de conferências ou outras escrituras) e ponderar como o símbolo os ajuda a compreender um princípio do evangelho. Incentive-os a fazer isso sempre que encontrarem uma parábola ou um símbolo em seu estudo pessoal das escrituras.

Aprender juntos

Cada atividade a seguir vai ajudar os jovens a encontrar verdades espirituais nas ordenanças do evangelho. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Divida a classe em dois grupos. Designe um grupo para estudar sobre o que o batismo simboliza e o outro grupo para estudar sobre o que o sacramento simboliza, usando as escrituras e outros recursos (como as sugeridas neste esboço). O que essas ordenanças os ensinam sobre a Expiação? Peça a cada grupo que ensine o que aprendeu para o restante da classe. Eles poderiam usar as gravuras 103–104 e 107–108 do *Livro de Gravuras do Evangelho*. Pergunte aos jovens como a compreensão do simbolismo dessas ordenanças vai afetar seus pensamentos e sentimentos na próxima vez em que participarem das ordenanças.

- Convide os jovens a ler a seção intitulada “Uma Forma de Conhecer a Deus” do discurso do Élder Dennis B. Neuenschwander “Ordenanças e Convênios”, procurando respostas para a pergunta: “O que as ordenanças do evangelho nos ensinam sobre Deus?” Convide-os a compartilhar o

que encontraram. Incentive-os a fazer a si mesmos essa pergunta na próxima vez em que forem testemunhas ou participarem de uma ordenança, anotando seus pensamentos e suas impressões para compartilhar em uma aula futura.

- Leia com a classe “Comparações e Atividades com Objetos”, em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 163–164. Peça aos jovens que procurem os motivos pelos quais o Senhor nos ensina por meio de símbolos. Quais são algumas das realidades ou alguns dos princípios eternos que o Senhor nos ensina por meio das ordenanças do batismo e do sacramento? Incentive os jovens a procurar respostas para essa pergunta nas escrituras listadas neste esboço ou nos verbetes sobre batismo e sacramento no livro *Sempre Fiéis*.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles compreendem como encontrar verdades espirituais nas ordenanças do evangelho? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

- Sugira que os jovens participem de um batismo e uma confirmação. Como as coisas que aprenderam hoje vão afetar o que pensam sobre o batismo? Sobre tomar o sacramento?
- Preste seu testemunho sobre o poder das ordenanças do evangelho.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador convidou todas as pessoas a agir com fé e viver as verdades que Ele ensinou. Ele proporcionou oportunidades a Seus seguidores de aprender por meio de experiências marcantes. Como você pode ajudar os jovens a aprender sobre a Expição com as ordenanças de que participaram?

Recursos Seleccionados

Trechos de Dennis B. Neuenschwander, "Ordenanças e Convênios", A Liahona, novembro de 2001, p. 16

Nossa participação em ordenanças sagradas ensina muito acerca da ordem no reino de Deus e sobre Ele. Por exemplo, parece estranho que alguém possa entrar no templo para realizar algumas das ordenanças mais sagradas antes de receber o batismo, que é uma das ordenanças iniciais do evangelho. Existe ordem no reino de Deus, e existe ordem na maneira como aprendemos a respeito dele. (...)

Não recebemos tudo de uma vez, mas adquirimos conhecimento das coisas sagradas gradual e progressivamente, à medida que formos dignos de tal conhecimento e obedientes a ele. Da primeira ordenança do reino — o batismo — progredimos por meio de outras ordenanças, como a confirmação e a ordenação ao sacerdócio. Nossa participação nessas ordenanças sagradas do evangelho disciplina nosso conhecimento do reino e assim revela a natureza de Deus para nós.

As ordenanças sagradas e o conhecimento de Deus estão intimamente relacionados. Portanto, quais são algumas coisas que aprendemos sobre Deus ao participarmos das ordenanças que Ele instituiu? Tomemos o exemplo do batismo. O batismo por imersão é para a remissão dos pecados. Alguém que tenha se arrependido sinceramente de seus erros e que, com toda sinceridade de coração, receber o batismo, saberá que Deus não só tem o poder de perdoar e retirar o peso da culpa ligada ao pecado, mas que efetivamente o faz. Essa pessoa sabe, por experiência própria, algo a respeito de Deus e Seu magnífico

poder e bondade. A única maneira de verdadeiramente saber essas coisas é por meio da participação digna na própria ordenança do batismo.

O batismo abre as portas do reino de Deus, por meio das quais precisamos passar, não apenas em estado de pureza, mas também com a certeza de que Deus perdoa. Pode-se dizer o mesmo a respeito de todas as outras ordenanças sagradas do evangelho. Depois de algum tempo e, por meio da obediência, progredimos até chegarmos às ordenanças do templo, onde nossas convicções se fortalecem para que nossos relacionamentos mais preciosos não sejam afetados pela morte. Esse conhecimento nós recebemos ao participarmos das ordenanças que têm por objetivo ensinar-nos tais coisas. Não é possível conhecê-las de outra forma. O Profeta Joseph Smith ensinou o seguinte acerca de conhecermos a verdade sagrada e essencial por meio de nossa participação nas ordenanças sagradas: "A leitura das experiências alheias, ou as revelações dadas a *outras pessoas*, jamais poderão dar a *nós* um entendimento de nosso estado e de nossa verdadeira relação com Deus. O conhecimento dessas coisas tão somente se pode obter pela experiência, mediante as ordenanças que Deus estabeleceu para esse propósito" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 441; grifo no original).

Como as ordenanças sagradas revelam a ordem existente no reino de Deus de maneira progressiva, nossa participação nelas nos proporciona um conhecimento da personalidade e do caráter de Deus que não pode ser adquirido de nenhuma outra forma.



Como posso tornar mais profunda a minha compreensão dos convênios?

Fazemos convênios com o Pai Celestial quando participamos das ordenanças do evangelho. Quando fazemos convênios, Deus estabelece condições específicas e promete abençoar-nos se obedecermos a essas condições. À medida que compreendermos melhor os nossos convênios, seremos capazes de honrá-los e de receber as bênçãos prometidas por nosso Pai Celestial.

Como você veio a compreender os convênios que fez? Que escrituras ou outros recursos o ajudaram?

Quão bem os jovens de sua classe compreendem os convênios — os que já fizeram ou os que farão no futuro? Eles sabem como estudar as escrituras e outros recursos para aprender a respeito desses convênios?

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude as escrituras e recursos abaixo, refletindo como pode ajudar os jovens a compreender os convênios que fizeram e que farão um dia.

Mosias 18:8–10; D&C 20:37 (Os convênios que fazemos quando somos batizados)

D&C 20:77, 79 (As orações sacramentais)

D&C 84:33–44 (O juramento e convênio do sacerdócio)

Abraão 2:8–11 (Promessas feitas a Abraão como parte do convênio abraâmico)

Russell M. Nelson, “Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 86

“O Novo e Eterno Convênio do Casamento”, *Sempre Fielis*, 2004, pp. 34–35

Pregar Meu Evangelho, 2004, pp. 63–65, 86

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As sugestões a seguir podem ajudá-lo(a):

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Convide os jovens a compartilhar quaisquer tópicos do evangelho que tenham debatido recentemente em casa ou com amigos.
- Mostre gravuras de pessoas fazendo, guardando ou quebrando

convênios (ver *Livro de Gravuras do Evangelho*). Convide os jovens a explicar o que é um convênio, por que os fazemos e as bênçãos que recebemos por cumpri-los. Se precisarem de ajuda, peça que consultem “Convênio”, *Sempre Fiéis*, pp. 45–46.

Aprender juntos

Cada atividade a seguir vai ajudar os jovens a aprender a aprofundar sua compreensão dos convênios. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

Técnicas de Estudo do Evangelho

Fazer listas. Nesta lição, os jovens são convidados a estudar as escrituras e listar as promessas que encontrarem relacionadas aos convênios do evangelho. A elaboração de listas pode ajudar os jovens a identificar pontos importantes para que possam estudá-los com mais profundidade. Incentive-os a fazer listas quando estudarem as escrituras por conta própria.

- Convide cada aluno a ler (em duplas ou individualmente) uma passagem das escrituras que descreva um convênio (como as escrituras listadas neste esboço). Enquanto leem, peça que façam uma lista das promessas que fazemos e das promessas que Deus faz em relação ao convênio. Dê a cada jovem a oportunidade de ensinar ao restante da classe o que ele aprendeu sobre esse convênio. Que experiências pessoais os jovens podem compartilhar que mostrem como as promessas de Deus são cumpridas?
- Peça aos jovens que escolham um convênio (como o batismo, o sacramento ou o casamento eterno) e que falem tudo o que sabem sobre esse convênio. Convide um aluno a escrever no quadro o que eles disserem. Convide-os a aprofundar sua compreensão sobre esse convênio examinando as escrituras (como as sugeridas neste esboço), o livreto *Sempre Fiéis* ou *Pregar Meu Evangelho*.
- Em classe, leia uma das passagens de escritura sugeridas neste esboço e peça aos jovens que façam uma lista das promessas descritas nas escrituras. Peça aos alunos que selecionem uma dessas promessas para estudar com mais profundidade. Eles podem procurar outras escrituras que ensinam sobre essa promessa (usando as notas de rodapé ou o Guia para Estudo das Escrituras) ou podem procurar informações no livreto *Sempre Fiéis* ou em outros recursos. Peça que compartilhem com a classe o que aprenderam e como isso afetará seu modo de vida.
- Convide um membro do bispado ou os missionários de tempo integral a visitar a classe e a explicar o que fazem para ajudar as pessoas a prepararem-se para fazer convênios. Como os missionários ajudam as pessoas a entender os convênios? Como eles incentivam as pessoas a guardarem seus convênios? Incentive os jovens a fazer qualquer pergunta que tenham.

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como tornar mais profunda a sua compreensão dos convênios? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Incentive os jovens a estar preparados para compartilhar algo na próxima semana que aprenderam sobre as ordenanças e os convênios durante seu estudo pessoal.

Preste testemunho das bênçãos que advêm do estudo diligente do evangelho.

Ensinar à maneira do Salvador

Em todas as situações, o Salvador foi um exemplo e um mentor. Ele ensinou Seus discípulos a orar, amar e servir da maneira como Ele viveu. O que você pode fazer para ser um bom exemplo para os jovens a quem ensina?

Recursos Seleccionados

*Trechos de “O Novo e Eterno Convênio do Casamento”,
Sempre Fiéis, 2004, pp. 34–35*

O Novo e Eterno Convênio do Casamento.

No plano de felicidade de nosso Pai Celestial, um homem e uma mulher podem ser selados um ao outro para esta vida e por toda a eternidade. Os que são selados no templo têm a certeza de que seu relacionamento continuará para sempre, se forem fiéis a seus convênios. Eles sabem que nada, nem mesmo a morte, poderá separá-los permanentemente.

O convênio do casamento eterno é necessário para a exaltação. O Senhor revelou por intermédio de Joseph Smith: “Na glória celestial há três céus ou graus; e para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento]; e se não o

fizer, não poderá obtê-lo. Poderá entrar em outro, mas esse será o fim de seu reino; ele não poderá ter descendência” (D&C 131:1–4).

Após receber a ordenança do selamento e fazer convênios sagrados do templo, o casal precisa continuar fiel para receber as bênçãos do casamento eterno e da exaltação. O Senhor disse:

“Se um homem se casar com uma mulher pela minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio e for selado pelo Santo Espírito da promessa por aquele que foi ungido, a quem conferi esse poder e as chaves desse sacerdócio; (...) e se [eles] guardarem meu convênio, (...) ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que meu servo disse, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo” (D&C 132:19).



Como posso tornar o sacramento mais significativo para mim?

Todas as semanas durante o sacramento, devemos examinar nossa vida, refletir sobre a Expição do Salvador e considerar o que precisamos fazer para arrependê-nos de nossos pecados. Não precisamos ser perfeitos para partilhar do sacramento, mas devemos ter um espírito de humildade e de arrependimento no coração. O sacramento pode tornar-se uma fonte de força e uma oportunidade de renovarmos nossa dedicação para viver o evangelho.

O que você faz para tornar o sacramento mais significativo? Você já teve alguma experiência com o sacramento que poderia compartilhar com os jovens?

Que bênçãos os jovens podem receber ao compreender a natureza sagrada do sacramento? Quais são algumas possíveis distrações para os jovens antes e durante o sacramento? Como eles podem vencer essas distrações?

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude estas escrituras e estes recursos. O que você pode compartilhar com os jovens para ajudá-los a ter uma experiência mais significativa com o sacramento?

Mateus 26:26–28; 3 Néfi 18:1–13
(O Salvador institui o sacramento)

I Coríntios 11:23–29; 3 Néfi 9:20; D&C 20:37; 59:8–12 (Como se preparar para partilhar do sacramento dignamente)

Dallin H. Oaks, “A Reunião Sacramental e o Sacramento”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 17

Cheryl A. Esplin, “O Sacramento: Renovação para a Alma”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 12.

Dale G. Renlund, “Para Que Eu (...) Pudesse Atrair a Mim Todos os Homens”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 39

“Sacramento”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 168–170

Vídeo: “O Sacramento Nos Ajuda a Aproximar-nos de Jesus Cristo”

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Peça aos jovens que compartilhem uma ocasião na qual um professor ensinou um princípio do evangelho de maneira eficaz.

- Peça aos jovens que completem a frase “Posso tornar o sacramento mais significativo para mim ao _____.” Convide-os a listar suas respostas no quadro e acrescentá-las à lista durante a aula.

Aprender juntos

Cada atividade abaixo vai ajudar os jovens a aprender como tornar o sacramento mais significativo para eles. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais que serão mais adequadas para sua classe:

Técnicas de estudo do evangelho

Visualizar os acontecimentos das escrituras. Na primeira atividade desta seção, os jovens são incentivados a imaginar como se sentiriam ou o que teriam feito se estivessem presentes em um acontecimento descrito nas escrituras. Visualizar os acontecimentos das escrituras pode ajudar os jovens a aplicar as histórias a sua própria vida. Incentive-os a fazer isso com frequência em seu estudo pessoal das escrituras.

- Peça aos jovens que pensem em uma ocasião em que alguém que conheçam fez algo especial para eles. Como eles se sentiram? Para ajudar os jovens a entender que o Salvador completou a Expição por cada um deles individualmente, você pode pedir que leiam juntos o parágrafo que começa com “Seja qual for a direção que estivermos seguindo” do discurso do Élder Dale G. Renlund “Para Que Eu (...) Pudessem Atrair a Mim Todos os Homens”. O que a mulher citada no discurso descobriu? O que os jovens podem fazer para tornar o sacramento uma experiência mais sagrada? Você pode dar a cada membro da classe um pequeno cartão. Depois peça que listem as coisas que pensaram na última vez que tomaram o sacramento. Eles também podem fazer uma lista de coisas que gostariam de pensar para ajudá-los a se concentrar no Salvador na próxima vez que partilharem do sacramento.

- Mostre uma gravura que retrate o Salvador ministrando o sacramento (ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, p. 54). Enquanto lê Mateus 26:26–28, peça aos jovens que olhem para a gravura e imaginem como deve ter

sido estar lá. Conte como o sacramento tem fortalecido seu amor pelo Salvador e seu testemunho da Expição. Convide os jovens a prestarem seu testemunho. Incentive os jovens a refletirem sobre o que debateram hoje na próxima vez em que tomarem o sacramento. Em que outros acontecimentos da vida do Salvador eles poderiam pensar durante o sacramento?

- Convide os jovens a dizer qual é o hino sacramental favorito deles (se necessário, eles podem olhar o índice por assunto na parte de trás do hinário) e explicar por que ele é importante para eles. Cante, ouça ou leia um ou mais desses hinos e leia as escrituras alistadas no final de cada um deles. O que os hinos nos ensinam sobre o sacramento? Como os hinos nos ajudam a preparar-nos para o sacramento?

- Convide cada jovem a escolher e ler uma das escrituras neste esboço, procurando as coisas que o Senhor pede que façamos para preparar-nos para o sacramento. Peça aos jovens que relatem o que acharam. Por que o Senhor deseja que nos preparemos para o sacramento dessas maneiras?

Convide-os a compartilhar outras coisas que fazem para tornar o sacramento uma experiência mais significativa. Peça aos jovens que escolham algo que farão ao se prepararem para tomar o sacramento na semana seguinte.

- Convide os jovens a ler as seções II e III do discurso do Élder Dallin H. Oaks “A Reunião Sacramental e o Sacramento” ou a história da líder das Moças no discurso da irmã Cheryl A. Esplin “O Sacramento: Renovação para a Alma”. Peça que procurem respostas para a pergunta: “Como posso tornar o sacramento mais significativo

para mim?” Peça que escrevam suas respostas no quadro e contem algo que planejam fazer para aplicar o conselho dado nos discursos que leram.

- Se possível, visite a sala de preparação e a mesa do sacramento com a classe. Convide os portadores do Sacerdócio Aarônico (mestres ou sacerdotes) ou o bispo para explicar como o sacramento é preparado e a prestar testemunho da santidade dessa ordenança. Peça a outros alunos que prestem seu testemunho e compartilhem seus pensamentos sobre o que podem fazer para tratar o sacramento com mais reverência.

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles compreendem como tornar o sacramento mais significativo para eles? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles se sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Busque o Espírito ao pensar, em espírito de oração, em maneiras pelas quais você pode fazer um acompanhamento.

Ensinar à maneira do Salvador

Jesus Cristo ajudou aqueles a quem ensinava a descobrir as lições do evangelho em suas próprias experiências e no mundo ao seu redor. Ele falou sobre pescaria, parto e trabalho no campo. Como você pode usar experiências familiares para ajudar os jovens a compreender os princípios do evangelho?

Recursos Seleccionados

Trecho do discurso do Élder Dallin H. Oaks, "A Reunião Sacramental e o Sacramento", A Liahona, novembro de 2008, p. 17

I.

A ordenança do sacramento torna a reunião sacramental a mais sagrada e importante reunião da Igreja. É a única reunião de domingo da qual a família pode participar reunida. Seu conteúdo, além do sacramento, sempre deve ser planejado e apresentado de modo a concentrar nossa atenção na Expição e nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. (...)

II.

Começarei pelo modo como os membros da Igreja devem preparar-se para participar da ordenança do sacramento. (...)

Devemos estar sentados bem antes do início da reunião. "Durante esse intervalo de quietude, o prelúdio musical deve prevalecer. Esse não é um momento de conversar ou de transmitir mensagens, mas um período de meditação em espírito de oração, em que os líderes e os membros se preparam espiritualmente para o sacramento" (Russell M. Nelson, "Adoração na Reunião Sacramental", *A Liahona*, agosto de 2004, p. 13;

Quando o Salvador apareceu aos nefitas, após a Ressurreição, ensinou a eles que deviam parar de praticar o sacrifício por derramamento de sangue. Em vez disso, "oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito" (3 Néfi 9:20). Esse mandamento, repetido na revelação moderna que nos ensina a tomar o sacramento todas as semanas, diz como devemos preparar-nos. Conforme ensinou o Élder Nelson: "Cada membro da Igreja é responsável pelo crescimento espiritual que advém da reunião sacramental" (*A Liahona*, agosto de 2004, p. 14).

Em seus escritos relativos às doutrinas de salvação, o Presidente Joseph Fielding Smith ensina que tomamos o sacramento em lembrança da morte e do sofrimento do Salvador para redimir o mundo. Essa ordenança nos foi dada para que possamos renovar nossos convênios de servi-Lo, obedecer a Ele e lembrar-nos sempre Dele. (...)(*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. 2, p. 335).

III.

A maneira como nos vestimos é um importante indicador de nossa atitude e preparação para qualquer atividade de que participamos. (...) É como ir ao templo: nossa maneira de vestir indica até que ponto compreendemos e honramos a ordenança da qual participaremos.

Durante a reunião sacramental, particularmente durante o sacramento, devemos concentrar-nos em adorar a Deus e abster-nos de todas as outras atividades, especialmente as que interfiram na adoração dos outros. Ao menos a pessoa que adormece silenciosamente não interfere com os outros. A reunião sacramental não é uma ocasião para ler livros ou revistas. Jovens, essa não é uma ocasião para conversas sussurradas ao celular nem para o envio de mensagens de texto a pessoas que estejam em outros lugares. Quando tomamos o sacramento, fazemos o sagrado convênio de que sempre nos lembraremos do Salvador. Como é triste ver as pessoas violarem explicitamente esse convênio na própria reunião em que o fazem!

A música da reunião sacramental é uma parte fundamental da adoração. As escrituras ensinam que o canto dos justos é uma prece ao Senhor (ver D&C 25:12). A Primeira Presidência declarou que "alguns dos maiores sermões são pregados por meio do cântico de hinos" (*Hinos*, p. ix). Que maravilha é ver todas as pessoas presentes participarem da adoração

Recursos Seleccionados

por meio do canto, especialmente do hino que nos ajuda a preparar-nos para tomar o sacramento. Toda música da reunião sacramental exige planejamento cuidadoso, sempre lembrando que essa música é para adoração, e não para exibição.

O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou: “Essa [é] uma ocasião na qual o *evangelho deve ser exposto, na qual devemos ser exortados a exercer fé e a refletir na missão de nosso Redentor, e a dedicar tempo à consideração dos princípios salvadores do evangelho (...)*” (*Doutrinas de Salvação*, vol. 2, p. 337).



Como guardo meu convênio de sempre me lembrar do Salvador?

Quando tomamos o sacramento, prometemos sempre nos lembrar do Salvador. Isso significa que buscamos constantemente o exemplo e os ensinamentos Dele para guiar as escolhas que fazemos. Nós O colocamos em primeiro lugar em nossa vida e procuramos conhecê-Lo e seguir Sua vontade. Quando enfrentamos provações, buscamos consolo e forças Nele. O Pai Celestial prometeu que, se guardarmos esse convênio, sempre teremos Seu Espírito conosco.

O que você faz para se lembrar sempre do Salvador? Como a lembrança Dele abençoou sua vida?

Por que os jovens precisam aprender a lembrar-se do Salvador em tudo o que fazem? Como isso pode ajudá-los a evitar a tentação e a enfrentar as provações?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Ao preparar-se, estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que você sente inspirado a compartilhar com os jovens?

João 8:29 (Jesus Cristo deu-nos o exemplo, lembrando-Se sempre do Pai e sempre procurando ser semelhante a Ele)

João 14:26; 3 Néfi 11:32 (O Espírito Santo pode ajudar-nos a lembrar do Salvador)

Alma 37:36–37 (Devemos fazer com que todos os nossos pensamentos e nossas ações sejam dirigidas ao Senhor)

Helamã 12:1–5 (Os homens com frequência são lentos em lembrar-se do Senhor)

D&C 6:36 (Buscar o Senhor em todo pensamento)

D&C 20:77, 79 (As orações sacramentais)

Gerrit W. Gong, “Recordá-Lo Sempre”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 108

Claudio R. M. Costa, “Para Que Sempre Se Lembrem Dele”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 101

D. Todd Christofferson, “Recordá-Lo Sempre”, *A Liahona*, abril de 2011, p. 21

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As sugestões a seguir podem ajudá-lo(a):

- Peça aos jovens que compartilhem uma experiência pessoal que tiveram recentemente, a qual os fez lembrar-se de algo que estão aprendendo nas aulas da Igreja.

- Mostre uma gravura que retrate o Salvador ministrando o sacramento

(ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, p. 54). Peça aos jovens que leiam as orações sacramentais em Doutrina e Convênios 20:77, 79 e faça no quadro uma lista das promessas que fazemos quando tomamos o sacramento. O que os jovens fazem para se lembrarem sempre do Salvador?

Aprender juntos

Cada atividade a seguir pode ajudar os jovens a aprender a ser mais bem-sucedidos em seu empenho de lembrar-se do Salvador em tudo o que fizerem. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Peça a cada aluno que leia uma das escrituras sugeridas neste esboço e compartilhe o que ela lhe ensina sobre sempre nos lembrar do Salvador. Por que é importante que sempre nos lembremos Dele? Como a lembrança Dele afeta nossa vida cotidiana (por exemplo: nas escolhas que fazemos ou nas provações que enfrentamos)? Convide os jovens a compartilhar experiências pessoais nas quais foram abençoados por seu empenho em lembrar-se de Jesus Cristo.

- Peça aos jovens que leiam Helamã 12:1–5 e compartilhem os motivos pelos quais geralmente é fácil os jovens esquecerem do Senhor. Como podemos evitar a tentação de esquecer-nos do Senhor? Peça aos jovens que compartilhem coisas que fazem para garantir que o Salvador faça parte de seu cotidiano?

- Escreva no quadro: “Como posso me lembrar sempre do Salvador?” Peça a cada aluno que leia uma das seções do artigo de D. Todd Christofferson, “Recordá-Lo Sempre”, ou do discurso do Élder Gerrit W. Gong, “Recordá-Lo Sempre”, procurando

respostas para a pergunta no quadro. Peça a eles que compartilhem pensamentos e histórias desses discursos que ensinem maneiras de nos lembrarmos de Jesus Cristo. O que eles aprenderam que vai ajudá-los a melhor cumprir o convênio de “recordá-Lo sempre”?

- Peça aos jovens que leiam sobre o padrão descrito pelo Presidente Henry B. Eyring para que recebamos o Santo Espírito (em seu discurso “Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos”). Como o Espírito Santo nos ajuda a cumprir nossa promessa de lembrarmos sempre do Salvador? (Como parte do debate, incentive os jovens a ler João 14:26 e 3 Néfi 28:11). Compartilhe uma experiência pessoal em que o Espírito Santo o ajudou a sentir-se mais próximo do Salvador e convide os jovens a compartilharem suas próprias experiências pessoais.

- Peça aos jovens que reservem alguns minutos para relembrar as histórias que conhecem nas escrituras a respeito do Salvador. (Você pode pedir a eles que observem as gravuras de 30 a 61 do *Livro de Gravuras do*

Técnicas de Estudo do Evangelho

Procurar ensinamentos sobre Cristo. Incentive os jovens a procurar ensinamentos sobre Jesus Cristo sempre que estudarem as escrituras. Seja o que estiverem lendo, eles podem fazer a si mesmos perguntas como esta: “O que posso aprender nesta passagem a respeito de Jesus Cristo, de Sua natureza e Seu caráter, de Sua vida ou de Sua Expiação?”

Ensinar à maneira do Salvador

Reflita por um momento sobre o que sabe a respeito do Salvador. Como Ele mostrou que sempre Se lembrava do Pai? Como você pode seguir o exemplo Dele ao ajudar os jovens a aprender como adquirir forças decorrentes de sempre se lembrar do Salvador?

Evangelho ou examinem o início do discurso “Para Que Sempre Se Lembrem Dele”, do Élder Claudio R. M. Costa, para obter ideias.) Convide-os a pensar em como a lembrança dessas histórias pode ajudá-los em seu cotidiano e peça a eles que compartilhem seus pensamentos. Dê aos jovens cópias do discurso do Élder Costa e peça a eles que leiam a lista

das maneiras pelas quais podemos nos lembrar do Salvador (ver a lista próxima do final do discurso). Peça a eles que compartilhem algo que os impressionou e expliquem por que consideram isso importante. Sugira que os jovens tenham consigo sua cópia do discurso para ajudá-los a pensar no Salvador na próxima vez em que tomarem o sacramento.

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como cumprir seu convênio de sempre se lembrarem do Salvador? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles se sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Busque o Espírito ao pensar, em espírito de oração, em maneiras pelas quais você pode fazer um acompanhamento.

Recursos Seleccionados

Trecho do discurso do Élder D. Todd Christofferson, "Recordá-lo Sempre", A Liahona, abril de 2011, p. 27

Em junho de 1828, Joseph deixou Martin Harris levar as primeiras 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon de Harmony, Pensilvânia, para mostrar a familiares em Palmyra, Nova York. Como Martin não voltou no prazo prometido, Joseph ficou angustiado e foi de carruagem até a casa de seus pais em Manchester, Nova York. O Profeta pediu imediatamente notícias de Martin. Quando Martin chegou, admitiu não estar mais em posse do manuscrito e desconhecer seu paradeiro.

Joseph exclamou: "Oh! Meu Deus, meu Deus. (...) Está tudo perdido! O que farei? Pequei. Fui eu que tentei a ira de Deus pedindo o que não estava correto pedir. (...) Que repreensão não mereço do anjo do Altíssimo?"

No dia seguinte, o Profeta voltou para Harmony. Ao chegar, disse: "Comecei a humilhar-me em vigorosa oração perante o Senhor (...) para que se fosse possível eu obtivesse misericórdia de Suas mãos e fosse perdoado de tudo o que havia feito de modo contrário à vontade Dele" (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, pp. 75–76*).

Depois de repreender Joseph por temer mais os homens do que a Deus, o Senhor lhe disse:

"Eis que tu és Joseph e foste escolhido para fazer a obra do Senhor, mas por causa de transgressão, se não ficares atento, cairás.

Lembra-te, porém, de que Deus é misericordioso; portanto arrepende-te do que fizeste contrário ao mandamento que te dei e és ainda escolhido; e és chamado à obra outra vez" (D&C 3:9–10).

"Por algum tempo, o Senhor tirou o Urim e o Tumim e as placas de Joseph. Mas essas coisas logo lhe foram devolvidas. O Profeta lembrou: 'O anjo regozijou-se quando me devolveu o Urim e o Tumim, dizendo que Deus estava satisfeito com minha fidelidade e humildade e que me amava por minha penitência e diligência na oração, nas quais eu desempenhara meu dever tão bem a ponto de (...) poder voltar ao trabalho de tradução'. Ao prosseguir na grande tarefa que tinha para realizar, Joseph sentiu-se fortalecido pelos doces sentimentos de ter recebido o perdão do Senhor e renovou sua determinação em fazer a vontade Dele" (*Ensinamentos: Joseph Smith, p. 76*).

A determinação do Profeta de confiar no Senhor e não temer o que os homens pudessem fazer se fortaleceu após esse ocorrido. Sua vida a partir daquele momento foi um exemplo brilhante do que significa recordar Cristo confiando em Seu poder e Sua misericórdia. (...)

Em suma, "recordá-Lo sempre" significa que não precisamos viver amedrontados. Sabemos que cada um de nós enfrentará, das mais diversas maneiras, desafios, decepções e tristezas, mas sabemos também que, no fim, graças a nosso Advogado divino, tudo poderá se reverter para nosso bem (ver D&C 90:24; 98:3). (...)

(...) Todos nós podemos pôr Cristo no centro de nossa vida e tornar-nos um com Ele, assim como Ele o é com o Pai. Podemos começar despojando-nos de todas as coisas de nossa vida e depois pondo-as de volta em ordem de prioridade, com o Salvador no centro.



Como posso preparar-me para receber as ordenanças do templo?

Mesmo antes de receber as ordenanças do templo, podemos preparar-nos vivendo de forma digna de entrar no templo, guardando os convênios que já fizemos e fazendo com que o templo faça parte de nossa vida. Podemos também estudar as escrituras e as palavras dos profetas para aprender mais sobre as ordenanças do templo.

Se tiver recebido as ordenanças do templo, como se preparou para fazê-lo?

O que você ouviu ou observou nos jovens que o ajuda a entender como eles se sentem em relação ao templo? O que eles estão fazendo para preparar-se para receber as ordenanças do templo?

Observação: Você pode sugerir ao bispo que a ala adquira exemplares do livreto *Templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias* (09339 059) para os jovens, a fim de prepará-los para entrar no templo.

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude estas escrituras e estes recursos. O que acha que vai ajudar os jovens a preparar-se para receber as ordenanças do templo?

Salmos 24:3–4; D&C 97:15–17 (Devemos ser limpos para entrarmos na casa do Senhor)

Quentin L. Cook, “Veja a Si Mesmo no Templo”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 97

Quentin L. Cook, “Firmes Como os Navios de Bristol: Dignos de Entrar no Templo — Nos Bons e nos Maus Momentos”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 39

Russell M. Nelson, “Preparar-se para as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 41

Linda K. Burton, “Preparadas de uma Forma Nunca Antes Vista”, *A Liahona* novembro de 2014, p. 111

“O Templo Como Parte Integrante de Sua Vida”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 77

“Perguntas Frequentes”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 79

“Mensagem da Primeira Presidência para os Jovens”, *Para o Vigor da Juventude*, 2011, pp. ii–iii

Vídeo: “Sempre à Vista”

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As sugestões a seguir podem ajudá-lo(a):

- Convide os jovens a compartilhar quaisquer ideias que tiveram recentemente ao aprenderem sobre as ordenanças e os convênios em suas outras aulas ou no estudo pessoal.

- Convide os jovens a ler a “Mensagem da Primeira Presidência para os Jovens”, em *Para o Vigor da Juventude* (pp. ii e iii). Depois de lerem a mensagem, peça-lhes que compartilhem porque acham que uma gravura do templo foi escolhida para a capa.

Aprender juntos

Cada uma das seguintes atividades vai ajudar os jovens a preparar-se para participar das ordenanças do templo. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais que serão mais adequadas para sua classe:

- Uma das maneiras importantes pelas quais os jovens podem se preparar para entrar no templo é viver de maneira justa agora. Mostre o vídeo dos primeiros três minutos do discurso do Élder Quentin L. Cook, “Firmes Como os Navios de Bristol: Dignos de Entrar no Templo — Nos Bons e nos Maus Momentos”. Peça aos jovens que comentem como a comparação do Élder Cook se relaciona com ser digno de entrar no templo. Separe os jovens em três grupos e convide cada grupo a examinar um dos três princípios citados pelo Élder Cook para se viver dignamente. Em seguida, peça a cada grupo que ensine o que aprendeu para o restante da classe. Dê tempo para que os jovens estabeleçam metas de viver os princípios que o Élder Cook sugere.
- Mostre o vídeo “Sempre à Vista” e convide cada aluno a pensar em uma escritura que ele sente que se relaciona com a mensagem do vídeo (mostre a eles como encontrar escrituras no Guia para Estudo das Escrituras). Peça aos jovens que compartilhem as escrituras que encontraram e expliquem o que ensinam sobre

a preparação para entrar no templo. Ajude os jovens a pensar em maneiras de “[verem] a si mesmos no templo” como o Élder Quentin L. Cook sugere em seu discurso “Veja a Si Mesmo no Templo”. Eles podem fazer cartões decorativos com as escrituras que encontraram e colocar os cartões no espelho ou em um lugar de destaque na casa deles para lembrá-los de sua meta de receber as bênçãos do templo. Que promessas e convites os jovens podem encontrar no discurso do Élder Cook?

- Leia Salmos 24:3–4 com a classe e pergunte aos jovens o que acham que significa ser limpo de mãos e puro de coração. Por que a pureza espiritual é um requisito para entrar no templo? (ver D&C 97:15–17). Convide um membro do bispado para visitar a classe a fim de debater o que uma pessoa precisa fazer para ser digna de uma recomendação para o templo. O que ele recomendaria que os jovens fizessem para preparar-se para receber as ordenanças do templo? Incentive os jovens a fazer perguntas.
- Designe cada jovem a ler uma seção do artigo do Presidente Russell

Técnicas de estudo do evangelho

Usar o Guia para Estudo das Escrituras. A primeira atividade desta seção incentiva os jovens a localizar escrituras utilizando o Guia para Estudo das Escrituras (ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, página 56). Ajude-os a se familiarizarem com o Guia para Estudo das Escrituras e outros auxílios didáticos disponíveis para que saibam usá-los com frequência em seu estudo pessoal do evangelho.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador viu potencial em Seus discípulos. Ele confiava neles e os preparou para servir e abençoar outras pessoas. O que você pode fazer para ajudar os jovens de sua classe a se prepararem para as oportunidades e bênçãos futuras?

M. Nelson, “Preparar-se para as Bênçãos do Templo”. Convide os jovens a contar o que aprenderam em suas seções sobre a preparação para frequentar o templo. O que mais os impressionou na mensagem do Presidente Nelson?

- Escolha perguntas do artigo “Perguntas Frequentes” que acha que são mais relevantes para os jovens da sua classe e escreva essas perguntas no quadro. Prepare tiras de papel com as respostas do artigo. Deixe cada jovem escolher uma pergunta do quadro e encontrar a resposta entre os papéis que você preparou. Convide os jovens

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles compreendem como se preparar para as ordenanças do templo? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

- Convide os jovens a refletir sobre o que ouviram e sentiram hoje e escolha algo que possam fazer para preparar-se para receber as ordenanças do templo.
- Preste seu testemunho sobre a importância das ordenanças do templo.

a contar quaisquer novos pontos de vista que encontrarem.

- Em seu discurso intitulado “Preparadas de uma Forma Nunca Antes Vista”, a irmã Linda K. Burton nos incentiva a nos prepararmos para o templo “gota a gota”. Por que é mais eficaz nos prepararmos para as ordenanças do templo “gota a gota” do que de uma vez só? Convide os jovens a relacionarem algumas ações consistentes que vão ajudá-los a se prepararem para o templo. Eles podem rever o discurso da irmã Burton para ter mais ideias.

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder Russell M. Nelson, “Preparar-se para as Bênçãos do Templo”, A Liahona, outubro de 2010, p. 40

Como o templo é sagrado, o Senhor pede que seja protegido da profanação. Qualquer pessoa disposta a se preparar bem para esse privilégio poderá entrar. O conceito de preparação também é primordial em outras áreas de atuação. Recordo que, quando menino, disse a meus pais que queria frequentar a universidade. Responderam que eu poderia, mas somente se antes fosse bom aluno na escola e cumprisse todos os requisitos para a admissão no ensino superior. Da mesma forma, precisamos nos qualificar para entrar no templo. Preparamo-nos física, intelectual e espiritualmente. A qualificação é determinada individualmente para cada pessoa que deseja receber uma recomendação.

Os homens que possuem as chaves da autoridade e responsabilidade do sacerdócio nos ajudam na preparação, realizando entrevistas de recomendação para o templo. Esses líderes se preocupam conosco e ajudam-nos a determinar se estamos preparados para frequentar o templo. Eles também amam o Senhor e asseguram-se de que nenhuma “coisa imunda entre em Sua casa” (D&C 109:20). Assim, essas entrevistas são feitas num espírito de responsabilidade.

Como vocês podem preparar-se para receber a recomendação para o templo? Podem conversar com o bispo, assim como com os pais, os familiares, o presidente da estaca, os professores ou os consultores no quórum. Os requisitos são simples. Em suma, a pessoa precisa guardar os mandamentos Daquele que é o Dono da casa. Ele estabeleceu os padrões. Entramos no templo como Seus convidados. (...)

Como as ordenanças e os convênios do templo são sagrados, temos a obrigação absoluta de não falar

fora do templo sobre o que acontece lá dentro. Assuntos sagrados merecem consideração sagrada.

Nessa casa de aprendizado, somos instruídos nos caminhos do Senhor. Seus caminhos não são nossos caminhos. (Ver Isaías 55:8–9.) Não devemos estranhar se as técnicas de ensino diferirem das que são empregadas em situações educacionais a que estamos habituados. As ordenanças e os convênios do templo fazem parte do evangelho desde os dias de Adão e Eva. No passado, foram usados símbolos para ensinar verdades profundas, e esse método de instrução é usado no templo até hoje.

Portanto, é necessário que ponderemos sobre os símbolos apresentados no templo e identifiquemos as realidades vigorosas que cada um deles representa. (Ver John A. Widtsoe, “Temple Worship” [Dignidade para Entrar no Templo], *Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1921, p. 62.) “As ordenanças do templo são tão carregadas de simbolismo que dão margem a uma vida de reflexão e aprendizado produtivos” (Richard G. Scott, “Receber as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 29). Os ensinamentos do templo são lindamente simples e simplesmente lindos. São compreendidos por quem teve pouca oportunidade de estudos formais, mas ainda assim podem estimular o intelecto dos mais instruídos.

Recomendo aos membros que forem ao templo pela primeira vez que leiam os verbetes do Guia para Estudo das Escrituras relacionados ao templo, como “Unção, Ungir”, “Convênio”, “Sacrifício” e “Templo”. Podem também ler Êxodo, capítulos 26–29, e Levítico, capítulo 8. O Velho Testamento, assim como os livros de Moisés e de Abraão, em Pérola de Grande Valor, ressalta o caráter antigo das ordenanças do templo e sua natureza contínua.

Agosto: O Casamento e a Família

Os esboços desta unidade vão ajudar os jovens a compreender a importância que o aprendizado e o ensino têm no ambiente familiar. Eles vão se preparar para compartilhar com seus familiares e outras pessoas as verdades eternas que estão aprendendo sobre a importância do casamento e da família no plano do Pai Celestial. Eles também terão oportunidades de aprender mais sobre suas próprias famílias, incluindo a história da família.

Opções de esboços para este mês:

Como manter um diário pessoal abençoará a mim e a minha família?

Por que é importante aprender sobre minha história da família?

Como posso ensinar outras pessoas a fazer o trabalho de história da família?

Como posso explicar a importância do casamento e da família para outras pessoas?

Que oportunidades existem para o aprendizado e o ensino no lar?



Como manter um diário pessoal abençoará a mim e a minha família?

O Senhor e Seus profetas têm enfatizado a importância de mantermos registros. Escrever um diário pessoal nos dá uma oportunidade de refletir sobre a vida e reconhecer as muitas bênçãos que Deus nos tem dado. Nosso diário também pode ser uma fonte de inspiração e força para as futuras gerações de nossas famílias.

Quais experiências o ensinaram sobre a importância de manter um diário?

Existe algo escrito em seu diário ou no diário de um antepassado seu que poderia ser inspirador para os jovens?

Como os jovens serão abençoados por manterem um diário pessoal? Quais motivos podem ter para não escrever um diário pessoal? Como você pode ajudá-los a ver os motivos espirituais para manter um registro?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude as escrituras e os recursos a seguir. O que vai inspirar os jovens que você ensina?

1 Néfi 1:1–3; Alma 37:8–9; Moisés 6:5, 45–46 (Exemplos de manter registros nas escrituras)

1 Néfi 6:3–6 (O que incluir em um registro pessoal)

3 Néfi 23:6–13 (O Salvador repreende os nefitas por seus registros estarem incompletos)

Henry B. Eyring, “Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 66; ver também o vídeo “Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos”

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As sugestões a seguir podem ajudá-lo:

- Convide os jovens a relatar experiências recentes que tiveram ao testificar sobre uma verdade do evangelho.
- Se possível, compartilhe um trecho de seu diário pessoal ou do diário

de um antepassado (ou convide um membro da classe ou da ala para fazer isso). Por que é importante registrar essa experiência? Como outras pessoas são abençoadas porque alguém escreveu um diário?

Aprender juntos

Técnicas de estudo do evangelho

Ponderar. Nesta lição, os jovens são incentivados a ponderar sobre as experiências que estão tendo e a registrá-las em seus diários pessoais. Ponderar significa refletir e pensar em alguma coisa profundamente. Convide os jovens a fazerem a si mesmos perguntas do tipo: “O que Deus quer que eu aprenda com a experiência que estou tendo?” A ponderação convida a revelação. Incentive os jovens a fazer da ponderação uma parte constante do estudo pessoal do evangelho.

Cada uma das atividades abaixo ajudará os jovens a entender a importância de escrever um diário. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais das atividades que melhor funcionem em sua classe:

- Convide os jovens a ler os primeiros oito parágrafos do discurso do Presidente Henry B. Eyring: “Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos” (ou mostre o vídeo que se baseia no discurso), e peça que procurem bênçãos que vieram porque o Presidente Eyring escreveu suas experiências diariamente. O que mais eles aprenderam com a mensagem do Presidente Eyring sobre escrever um diário pessoal? Leia o último parágrafo desse discurso com os alunos e compartilhe uma experiência recente de sua vida em que você viu a mão de Deus ou em que Ele parecia ter uma mensagem para você. Convide os jovens a ponderar suas respostas para as perguntas sugeridas pelo Presidente Eyring e a registrar as ideias que tiverem.
- Peça a cada jovem que leia uma das escrituras a seguir: 1 Néfi 1:1–3; Alma 37:8–9; Moisés 6:5, 45–46. Peça aos jovens que pensem em algumas das bênçãos que as pessoas nessas escrituras receberam por manter um registro e as compartilhem com a classe. Quais são alguns motivos pelos quais as pessoas não mantêm um registro pessoal? O que os jovens aprendem com esses versículos que os ajuda a ver a importância de escrever um diário? Incentive-os a ler um diário de um antepassado (se possível) ou entrevistar o pai, a mãe ou um dos avós e escrever os seus testemunhos, a história de sua conversão, experiências de vida significativas e lembranças favoritas.
- Peça aos jovens que façam uma lista de coisas que se deve escrever em um diário pessoal. Em classe, leiam Mosias 6:3–6. Peça aos jovens que encontrem o que Néfi queria incluir em seu registro e adicione essas coisas à lista. Convide os jovens a ponderar sobre o que sentem que devem escrever em seus diários e dê-lhes tempo para escrever alguns parágrafos em seus diários.
- Convide os jovens a ler 3 Néfi 23:6–13. Como essa escritura pode se aplicar aos nossos esforços de manter um diário pessoal? Peça aos jovens que pensem em quaisquer experiências espirituais ou significativas que tiveram e que sentem que devem registrar. Como eles ou outras pessoas podem ser abençoadas por ler sobre essa experiência? Dê-lhes tempo em classe para escrever sobre essas experiências.
- Selecione um discurso ou artigo feito por uma Autoridade Geral sobre manter um diário ou uma história pessoal. Convide os jovens a lerem as seções desse discurso e, em seguida, escreverem em um papel um ou dois pensamentos ou ideias do discurso que acham inspiradores ou úteis. Depois que todos terminarem, peça aos jovens que passem seus papéis para a pessoa que estiver sentada a seu lado. Convide-os a acrescentar aos papéis uns dos outros as ideias que encontraram e a continuar a passar

seus papéis até que todos tenham compartilhado suas ideias com todos na classe. Incentive-os a levar os

papéis para casa e consultá-los para orientação quando forem escrever em seus diários.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem as bênçãos de escrever um diário? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles se sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Pense em maneiras pelas quais você pode fazer o acompanhamento.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador fez perguntas às pessoas a quem Ele ensinava, essas perguntas as levaram à reflexão e ponderação profundas. Por causa de Seu amor, elas sentiam segurança para dizer o que pensavam e falar do que sentiam. Como você pode criar um ambiente na sala de aula em que os jovens se sintam à vontade para responder a perguntas?

Recursos Seleccionados

Trechos de Henry B. Eyring, "Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos", A Liahona, novembro de 2007, p. 66

Quando nossos filhos ainda eram pequenos, passei a anotar alguns acontecimentos do nosso cotidiano. Deixem-me contar como isso começou. Eu voltava para casa tarde, após uma designação da Igreja. Já estava escuro e eu me dirigia à porta da frente, quando, surpreso, avistei meu sogro, que morava perto de nós. Ele carregava nos ombros um feixe de canos e andava a passos largos, com roupas de trabalho. Eu sabia que ele estava construindo um sistema para bombear água de um riacho perto de casa até a nossa propriedade.

Ele sorriu, cumprimentou-me em voz baixa e, apressado, seguiu caminho no escuro para continuar o trabalho. Andei em direção a nossa casa, pensando no que ele estava fazendo por nós e, assim que cheguei à porta, ouvi na mente as seguintes palavras: "Essas experiências não são só para você. Anote-as. Anote-as".

Entrei. Não fui me deitar, embora estivesse cansado. Peguei algumas folhas e comeci a escrever. Ao fazê-lo, compreendi a mensagem que ouvira na mente. Eu devia escrever para que meus filhos lessem no futuro como eu vira a mão de Deus abençoar nossa família. Vovô não precisava fazer o que estava fazendo por nós. Ele poderia ter delegado a tarefa para outra pessoa, ou simplesmente não ter feito nada. Mas ele estava servindo a nós, sua família, como sempre fazem os discípulos de Jesus Cristo que assumem convênios. Eu sabia que isso era verdade. Assim, registrei essas coisas para que meus filhos se lembrassem um dia, quando precisassem.

Escrevi algumas linhas diariamente durante anos. Não falhei um único dia, por mais cansado que estivesse nem por mais cedo que precisasse acordar no dia seguinte. Antes de redigir, refletia sobre a pergunta: "Vi hoje a mão de Deus se estender sobre nós, nossos filhos ou sobre a família?" Com a continuidade, algo começou a acontecer. Ao relembrar o dia, via evidências do que Deus fizera por algum de nós e que eu não reconhecera nos momentos mais atarefados. À medida que isso ocorria — e era frequente — percebi que esse esforço de memória permitiria a Deus mostrar-me o que Ele realizara.

Algo mais do que a simples gratidão começou a crescer em meu coração: meu testemunho aumentou; adquiri uma certeza ainda maior de que o Pai Celestial ouve e responde a nossas orações; senti maior gratidão pelo efeito enternecedor e purificador da Expição do Salvador Jesus Cristo, e fiquei mais confiante de que o Espírito Santo pode fazer-nos lembrar de tudo, mesmo coisas que não notamos ou que não nos chamaram a atenção quando aconteceram. (. . .)

Meu objetivo é exortá-los a achar maneiras de reconhecer e recordar a bondade de Deus. Isso fortalecerá nosso testemunho. Talvez vocês não tenham um diário ou costumem mostrar às pessoas a quem amam e servem os registros que guardam, mas tanto vocês como elas serão abençoados se recordarem das obras do Senhor. Vocês devem estar lembrados daquele hino que às vezes cantamos: "Conta as bênçãos (. . .), dize-as de uma vez, E verás, surpreso, quanto Deus já fez".



Por que é importante aprender sobre minha história da família?

O plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial possibilita que os relacionamentos familiares continuem por toda eternidade. Por meio do trabalho de história da família, podemos aprender mais acerca de nossos antepassados, identificar e preparar o nome daqueles que precisam das ordenanças do evangelho e realizar trabalhos de ordenanças para eles nos templos sagrados. A Igreja fornece muitos recursos para nos ajudar a aprender sobre nossa história da família e participar do trabalho do templo em favor dos mortos.

Preparar-se espiritualmente

Use os recursos abaixo para saber mais sobre o trabalho de história da família. Sua própria experiência com o trabalho de história da família, incluindo experimentar as atividades neste esboço, o ajudará a ensinar de modo mais eficaz. Avalie como as atividades neste esboço podem ajudá-lo a planejar maneiras de envolver os jovens no trabalho de história da família. O que ajudará os jovens a entender a importância de conhecer a história da família deles?

Como você aprendeu sobre sua história da família? Que experiências você teve que fortaleceram seu testemunho do trabalho de história da família?

Como você pode incentivar os jovens a participar do trabalho de história da família? Que recursos estão disponíveis em sua área para ajudá-los a aprender sobre seus antepassados e realizar ordenanças para os membros falecidos da família?

I Coríntios 15:29 (Os membros nos tempos antigos realizavam batismos pelos mortos)

I Pedro 3:18–20; 4:6 (O evangelho é pregado no mundo espiritual)

Malaquias 4:5–6; D&C 2:1–3 (O coração dos filhos voltar-se-á para seus pais)

D&C 110:13–16 (Elias restaura as chaves seladoras)

D&C 128:16–18 (As ordenanças para os mortos criam um elo entre as gerações)

Richard G. Scott, “A Alegria de Redimir os Mortos”, *A Liahona*, novembro de 2012, pp. 93–95

David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 24–27

Allan F. Packer, “O Livro”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 99–101

“História da Família e Genealogia, O Trabalho de”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 94–98

Site: “Os Jovens e a História da Família”

Vídeos: “O Élder Bednar Fala aos Jovens”, “O Espírito de Elias” “#MeetMyGrandma”

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Convide vários jovens a compartilhar um princípio do evangelho que aprenderam recentemente com os pais, irmãos ou com outro membro da família.
- Convide os jovens a compartilhar experiências que tiveram ao fazer o trabalho de história da família (como, por exemplo, ser batizado em favor de um antepassado, participar da indexação ou preparar o nome de um antepassado para as ordenanças do templo). Debata com a classe por que o Pai Celestial quer que façamos o trabalho de história da família.

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo vai ajudar os jovens a aprender como participar do trabalho de história da família. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais das que serão mais adequadas em sua classe:

- Em classe, leiam a seção intitulada: “Um Convite para a Nova Geração”, no discurso do Élder David A. Bednar: “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”. Convide os jovens a encontrar coisas que podem fazer para participar do trabalho de história da família. Se possível, mostre aos jovens como usar o site FamilySearch.org para encontrar antepassados que precisam de ordenanças. Incentive-os a ir ao templo e ser batizados e confirmados em favor dos antepassados que encontrarem. Com a permissão do bispo, talvez você queira convidar o consultor de história da família da ala (ou alguém que tenha experiência em realizar o trabalho de história da família) para ajudar nessa atividade.
- Peça aos jovens que leiam os três parágrafos do discurso do Élder Richard G. Scott “A Alegria de Redimir os Mortos”, começando com a frase “Todo trabalho que vocês fazem no templo”. Convide-os a procurar e a compartilhar os motivos pelos quais é importante realizar o trabalho de história da família. Peça que leiam os dois últimos parágrafos do discurso e debatam as coisas que poderiam “[deixar] de lado” para pesquisar seus antepassados.
- Convide metade dos jovens para ler a seção “Redenção dos Mortos” (páginas 95–96) do verbete “História da Família e Genealogia, O Trabalho de”, em *Sempre Fielis*, e peça a outra metade que leia a seção “Suas Responsabilidades no Trabalho de História da Família” (páginas 96–98). Peça que relatem uns com os outros o que aprenderam. Ajude os jovens a

Dica de ensino

“Não tenha medo do silêncio. As pessoas muitas vezes precisam de tempo para pensar nas perguntas, responder a elas ou externar seus sentimentos. Você pode fazer uma pausa depois de lançar uma pergunta, após o relato de uma experiência espiritual, ou quando uma pessoa estiver tendo dificuldade para expressar-se” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 67).

começar a preencher um gráfico de linhagem. Incentive-os a continuar a trabalhar no gráfico de linhagem em casa. Convide-os a pedir ajuda aos pais ou a outros membros da família.

- Alguns dias antes da aula, peça a um membro da classe que examine o site “Os Jovens e a História da Família” e venha preparado para ensinar à classe como iniciar a história da família. Esse jovem pode mostrar o vídeo “Élder Bednar Fala aos Jovens”.
- Convide os jovens a ler as escrituras sugeridas neste esboço,

Convide os jovens a relatar o que aprenderam hoje. Eles entendem a importância de aprender a história da família deles? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo essa doutrina?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles se sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Pense em maneiras pelas quais você pode fazer o acompanhamento.

ponderando a pergunta: “Por que fazemos o trabalho de história da família?” Peça a eles que compartilhem seus pensamentos. Convide-os a listar meios pelos quais podem participar do trabalho de história da família (algumas ideias podem incluir aprender sobre seus antepassados, ensinar outras pessoas a usar o site FamilySearch.org ou fazer a indexação). Convide-os a escolher algum tema da lista em que eles queiram trabalhar durante a semana. Incentive-os a contar suas experiências em uma aula futura.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador confiava em Seus discípulos. Ele os preparou e depois lhes deu responsabilidades importantes de ensinar, abençoar e servir ao próximo. Como você pode preparar os jovens para cumprir as responsabilidades que têm de aprender a própria história da família e realizar as ordenanças por seus antepassados?

Recursos Seleccionados

Trechos de Richard G. Scott, "A Alegria de Redimir os Mortos", A Liahona, novembro de 2012, p. 93

Todo trabalho que vocês fazem no templo é um tempo bem utilizado, mas o recebimento das ordenanças vicárias por um de seus próprios antepassados tornará o tempo despendido no templo ainda mais sagrado, e bênçãos ainda maiores serão recebidas. A Primeira Presidência declarou: "Nossa obrigação mais preeminente é a de buscar e identificar *ossos próprios* antepassados" (Carta da Primeira Presidência, 29 de fevereiro de 2012; grifo do autor).

Será que vocês, jovens, querem um modo seguro de eliminar a influência do adversário em sua vida? Dediquem-se à pesquisa de seus antepassados, preparem o nome deles para as ordenanças vicárias que podem ser realizadas no templo, e depois vão ao templo para servir de procuradores, a fim de que

eles recebam as ordenanças do batismo e do dom do Espírito Santo. Quando ficarem mais velhos, poderão participar do recebimento de outras ordenanças também. Não conheço nenhuma proteção maior contra a influência do adversário em sua vida.

Na Missão Rússia Rostov-na-Donu, os jovens foram convidados a indexar 2.000 nomes, e depois a qualificar pelo menos um nome de sua própria família para as ordenanças do templo. Os que atingiram essa meta foram convidados para uma longa viagem até o novo Templo de Kiev Ucrânia. Um rapaz contou sua experiência pessoal: "Eu passava muito tempo com jogos no computador. Quando comecei a indexar, não tive mais tempo para os jogos. A princípio, pensei: 'Oh, não! Como pode ser!' Mas quando esse projeto terminou, até perdi o interesse pelos jogos. O trabalho genealógico é algo que podemos fazer aqui na Terra e que tem continuidade no céu".



Como posso ensinar outras pessoas a fazer o trabalho de história da família?

O Senhor preparou tecnologias notáveis em nossos dias que nos possibilitam aprender sobre nossos antepassados e realizar ordenanças por eles no templo. De modo semelhante, Ele preparou os jovens desta geração com a habilidade de aprender a usar essas tecnologias para que possam contribuir nessa importante obra. Além de pesquisar nossa própria história da família, podemos ajudar outras pessoas que estão menos familiarizadas com os recursos de história da família. Desse modo, podemos ajudá-las a sentir o espírito dessa importante obra e podemos ajudar a trazer salvação para seus antepassados falecidos.

Preparar-se espiritualmente

Estude os recursos abaixo em espírito de oração. O que você sente que vai inspirar os jovens a ajudar outras pessoas a aprender sobre a história da família delas?

D&C 128:16–18 (As ordenanças pelos mortos criam um elo entre as gerações)

David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24

D&C 138:46–48 (Uma grande obra deve ser feita nos templos em nossos dias)

Vídeos na seção “Servir” do site Os Jovens e a História da Família

Russell M. Nelson, “Um Elo de Amor Que Une Gerações”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 91

Vídeo: “Compartilhar o Desafio do Templo”

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As sugestões a seguir podem ajudá-lo:

Quais oportunidades você teve de ajudar outras pessoas a aprender a respeito da história da família?

Quais experiências você teve em que alguém o ensinou a fazer o trabalho de história da família?

Quais habilidades você viu nos jovens que eles poderiam usar para ajudar outras pessoas a aprender a fazer o trabalho de história da família? Quais evidências você viu que o Senhor preparou para eles, para esse importante trabalho?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Convide os jovens a compartilhar experiências que tiveram ao aplicar algo que aprenderam na lição anterior.
- Convide os jovens a compartilhar experiências nas quais eles ajudaram alguém a aprender como usar a tecnologia (como um computador, um telefone celular ou um dispositivo semelhante). Compartilhe a declaração a seguir do Élder David A.

Bednar: “Seus dedos foram treinados para digitar textos e tweetar, a fim de acelerar e impulsionar o trabalho do Senhor — não apenas para se comunicarem rapidamente com os amigos” (“O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 26). Pergunte aos jovens quais são algumas maneiras em que eles podem usar sua familiaridade com a tecnologia para ajudar outras pessoas a realizar o trabalho de história da família?

Aprender juntos

Cada atividade abaixo ajudará os jovens a aprender como ajudar outras pessoas a participar no trabalho de história da família. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais das sugestões que melhor funcionem em sua classe:

- Mostre o vídeo “Compartilhar o Desafio do Templo”. Peça aos jovens que pensem em um amigo com quem gostariam de compartilhar esse desafio. Como classe, façam uma lista das maneiras de compartilhar o desafio. Você também pode convidar os jovens a escolherem uma atividade de história da família que poderiam compartilhar com sua família durante a noite familiar. Ver FamilyHistoryFHE.lds.org para mais ideias.
- Convide os jovens a ler a seção intitulada: “Um Convite para a Nova Geração” no discurso do Élder David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”. Peça a eles que encontrem partes do discurso em que o Élder Bednar convida os jovens a ajudar outras pessoas no trabalho de história da família. O que impressionou os jovens a respeito desses convites? Como classe, faça uma lista das maneiras como os jovens podem atender aos convites do Élder Bednar

e os convide a escolher algo dessa lista para fazer como classe.

- Mostre aos jovens a lista de títulos dos vídeos na seção “Servir” do site Os Jovens e a História da Família. Peça a eles que selecionem um vídeo que gostariam de ver para aprender a ajudar outras pessoas a fazer o trabalho de história da família. Assista ao vídeo na sala de aula e peça aos jovens que pensem em pessoas que eles poderiam ajudar nas maneiras descritas no vídeo. Incentive-os a fazer planos para ajudar essas pessoas e debata os planos deles como classe.
- Convide os jovens a imaginar que eles estão ajudando alguém que nunca fez o trabalho de história da família. Divida o discurso do Élder Russell M. Nelson, “Um Elo de Amor Que Une Gerações”, entre os jovens e peça a eles que leiam cada qual sua seção do discurso, procurando coisas que eles poderiam compartilhar com a pessoa que estão ajudando a

Dica de ensino

“Não tenha medo do silêncio. As pessoas muitas vezes precisam de tempo para pensar nas perguntas, responder a elas ou externar seus sentimentos. Você pode fazer uma pausa depois de lançar uma pergunta, após o relato de uma experiência espiritual, ou quando uma pessoa estiver tendo dificuldade para expressar-se” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 67).

aprender sobre o trabalho de história da família. Que escrituras poderiam compartilhar? (Para exemplos, veja as escrituras listadas nesse esboço.) Peça que relatem o que encontraram e pensam em alguém que poderiam ajudar a começar o trabalho de história da família.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem o que fazer para ajudar outras pessoas a realizar o trabalho de história da família? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles se sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Pense em maneiras pelas quais você pode fazer o acompanhamento.

Ensinar à maneira do Salvador

Em todas as situações, o Salvador foi nosso exemplo e mentor. Ele ensinou Seus discípulos a ensinar pelo modo que Ele os ensinou. Como o seu exemplo pode ajudar os jovens a se preparar para ensinar outras pessoas?

Recursos Seleccionados

Trechos de David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, A Liahona, novembro de 2011, p. 24

Agora peço a atenção dos rapazes, das moças e crianças da nova geração ao salientar a importância do Espírito de Elias em nossa vida atual. Minha mensagem se dirige à Igreja inteira em geral — mas particularmente a vocês.

Muitos de vocês acham que o trabalho de história da família é para ser realizado principalmente por pessoas mais velhas. Mas não sei de nenhum limite de idade determinado nas escrituras ou nas diretrizes anunciadas pelos líderes da Igreja que restrinja esse importante serviço aos adultos. Vocês são filhos e filhas de Deus, filhos do convênio e edificadores do reino. Não precisam esperar até atingir uma determinada idade para cumprir sua responsabilidade de ajudar no trabalho de salvação da família humana.

O Senhor providenciou-nos, em nossos dias, alguns recursos extraordinários que nos permitem aprender e amar esse trabalho que é vivificado pelo Espírito de Elias. O FamilySearch, por exemplo, é uma coletânea de registros, recursos e serviços, de fácil acesso por computadores pessoais ou vários dispositivos portáteis, que visa a ajudar as pessoas a descobrir e documentar sua história da família. Esses recursos também podem ser encontrados nos centros de história da família localizados em muitos de nossos edifícios da Igreja no mundo inteiro.

Não é coincidência que o FamilySearch e outras ferramentas tenham surgido numa época em que os jovens estejam tão familiarizados com amplo leque de informações e tecnologias de comunicação. Seus dedos foram treinados para digitar textos e tweetar, a fim de acelerar e impulsionar o trabalho do Senhor — não apenas para se comunicarem rapidamente com os amigos. As habilidades e aptidões que muitos jovens têm hoje são uma preparação para que contribuam neste trabalho de salvação.

Convido os jovens da Igreja a aprenderem a respeito do Espírito de Elias e a vivenciarem-no. Incentivo-os a estudarem, a pesquisarem seus antepassados e a prepararem-se para realizar batismos vicários na casa do Senhor por *seus* próprios parentes falecidos (ver D&C 124:28–36). E peço que ajudem outras pessoas a identificar a história da família delas.

Ao atenderem com fé a este convite, seu coração se voltará aos pais. As promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó serão implantadas em seu coração. Sua bênção patriarcal, com sua declaração de linhagem, vai ligá-los a esses pais e será mais significativa para vocês. Seu amor e sua gratidão por seus antepassados vão aumentar. Seu testemunho do Salvador e sua conversão a Ele se tornarão mais profundos e duradouros. E prometo-lhes que serão protegidos da crescente influência do adversário. Ao participarem desse trabalho sagrado e amarem-no, serão protegidos em sua juventude e por toda a vida.



Como posso explicar a importância do casamento e da família para outras pessoas?

A maioria de nós terá a oportunidade de compartilhar as verdades do evangelho com outras pessoas. Devido aos muitos pontos de vista conflitantes a respeito do casamento no mundo atual, é particularmente importante sabermos como explicar a importância do casamento e da família no plano do Pai Celestial. Ao fazermos isso, devemos certificar-nos de explicar nossas crenças de modo breve e simples, com a orientação do Espírito, para que outras pessoas possam entender as verdades do evangelho.

Preparar-se espiritualmente

Use os recursos abaixo para entender mais sobre como explicar a importância do casamento e da família. Suas próprias experiências explicando a doutrina para outras pessoas o ajudarão a ensiná-la de modo mais eficaz. Pense em como as atividades neste esboço podem ajudar os jovens a aprender como ensinar.

“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.

Neil L. Andersen, “Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 18–21

D. Todd Christofferson, “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 50–53

“Casamento”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 34–37

“Casamento Eterno” e “Templos e História da Família”, *Pregar Meu Evangelho*, 2004, pp. 86–88

Como você ajudou outras pessoas a entender suas crenças sobre o casamento e a família? De que maneira você explicou conceitos como casamento eterno para amigos que não são membros da Igreja?

Quais experiências e ideias estão influenciando a percepção dos jovens sobre o casamento e a família? Como você pode prepará-los para explicar as verdades relativas ao casamento e à família para outras pessoas?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As sugestões a seguir podem ajudá-lo:

- Convide os jovens a compartilhar como um membro da família exemplificou um princípio do evangelho para eles.
- Convide alguém que fale outro idioma (se possível, um membro da classe) para vir à classe e falar naquele idioma. Convide os jovens a

explicarem como o fato de ouvir um idioma que eles não conhecem pode ser como ouvir os membros da Igreja explicando as verdades do evangelho para outras pessoas, usando palavras com as quais não estão familiarizados, como *casamento eterno*, *selamento* ou *reino celestial*.

Aprender juntos

Cada atividade abaixo vai ajudar os jovens a aprender como explicar a outras pessoas a importância do casamento e da família. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais que serão mais adequadas para sua classe:

- Pergunte aos jovens se já lhes foi pedido que explicassem a opinião da Igreja a respeito do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Como eles responderam? Convide-os a ler parágrafos selecionados do discurso do Élder D. Todd Christofferson “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família” ou partes do discurso do Élder Neil L. Andersen “Redemoinhos Espirituais”. O que os jovens aprenderam sobre a importância do casamento entre um homem e uma mulher? Incentive os jovens a planejar ou encenar o que eles vão dizer na próxima vez que tiverem a oportunidade de expressar as suas crenças sobre o casamento.
- Convide os jovens a pensar e fazer no quadro uma lista de perguntas que outras pessoas, que não são da nossa religião, possam ter sobre o casamento e a família. Alguns exemplos de perguntas são: “Por que devo me casar e ter filhos?” ou “Por que o casamento deve ser entre um homem e uma mulher?” Peça aos jovens que selecionem algumas das perguntas da lista e encontrem as respostas nas escrituras (veja as referências

de escrituras utilizadas nas seções “Casamento” e “Família” de Sempre Fíéis e em “A Família: Proclamação ao Mundo”). Incentive os jovens a preparar uma resposta de um minuto para as perguntas que escolherem, evitando palavras ou frases que sejam difíceis de ser entendidas por outras pessoas, como *casamento celestial* ou *selamento*. Dê-lhes tempo para compartilhar suas respostas.

- Peça aos jovens que escrevam uma notícia sobre a importância do casamento e da família. A notícia pode ser uma pequena matéria que pode aparecer no jornal da escola ou ser escrita em um blog. Convide os jovens a compartilhar com a classe o que prepararam.
- Com toda a classe, leia “Família” em *Para o Vigor da Juventude*. Convide os jovens a preparar-se para ensinar às crianças da Primária algumas das doutrinas que aprenderam sobre as famílias. Por exemplo, eles podem ensinar as crianças usando a pergunta: “Por que a família é importante?” Convide-os a criar um esboço

Dica de ensino

“As discussões em pequenos grupos, por exemplo, podem envolver imediatamente os alunos que estejam perdendo o interesse ou a concentração” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 72).

que os ajude a explicar o conceito de modo simples e breve. Com a permissão do bispo e da presidência da Primária, organize para que os jovens ensinem as lições que prepararam. Depois de terem tido a oportunidade de ensinar, peça que falem sobre como ensinaram esse princípio do evangelho.

- Com a permissão do bispo, convide os missionários de tempo integral para compartilhar com a classe como

eles explicam as doutrinas do casamento e da família para as pessoas. Divida a classe em dois grupos e peça a um grupo que se prepare para ensinar sobre o casamento eterno e o outro grupo, sobre os templos e a história da família, usando os recursos sugeridos neste esboço (ou outros recursos que desejarem). Depois de os jovens terem preparado explicações simples e breves sobre seus tópicos, convide-os a ensinar a doutrina que estudaram a alguém do outro grupo.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles sabem explicar a importância do casamento e da família para outras pessoas? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles se sentem inspirados a fazer por causa do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com esses sentimentos. Pense em maneiras pelas quais você pode fazer o acompanhamento.

Ensinar à maneira do Salvador

Jesus convidou aqueles a quem Ele ensinou a agir com fé e viver as verdades que Ele ensinou. Sempre que ensinava, concentrava-se em ajudar Seus seguidores a viver o evangelho de todo o coração. Como você pode incentivar os jovens a agir com fé naquilo que estão aprendendo?

Recursos Seleccionados

Trechos de "Casamento no Templo"
(saladeimprensamormon.org.br/artigo)

Os membros da Igreja acreditam que os casamentos realizados nos templos são "selados", ou abençoados para durar eternamente. O conceito de que a unidade familiar pode continuar além desta vida como uma entidade consciente e amorosa, com a parceria do casamento e as relações entre pais e filhos intactas é uma crença básica dos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Assim que um homem e uma mulher se casam e são selados no templo, todos os filhos que tiverem serão automaticamente selados a eles no nascimento. Se os filhos tiverem nascido antes do selamento do casal, eles podem mais tarde participar do selamento a seus pais no templo. Os filhos adotivos também têm a oportunidade de ser selados a seus pais adotivos.

O conceito de famílias eternas tem origem nas escrituras e na revelação moderna. Por exemplo, a referência do Novo Testamento em Mateus 16:19 registra Jesus Cristo dizendo ao Apóstolo Pedro: "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus". A Igreja equipara a palavra "ligar" a "selar".

De acordo com uma pesquisa citada em um artigo do *Los Angeles Times*, em 2000, "nesta era de divórcio, os casamentos nos templos mórmons são feitos para durar", com uma taxa de divórcio de apenas 6%. Outro estudo, publicado em 1993 na *Demography Magazine*, concluiu que membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que se casam nos templos da Igreja são provavelmente os que menos se divorciam entre todos os americanos.



Que oportunidades existem para o aprendizado e o ensino no lar?

O lar é o lugar ideal para se aprender, ensinar e aplicar os princípios do evangelho. Os profetas modernos exortam as famílias a darem o máximo de prioridade à oração familiar, à noite familiar, ao estudo e ensino do evangelho e a atividades familiares salutares.

Quais experiências você teve ao aprender e ensinar o evangelho em seu lar? O que você poderia compartilhar com os jovens?

Como você pode inspirar os jovens a incentivar o aprendizado do evangelho no lar? Que bênçãos prometidas podem inspirá-los?

Preparar-se espiritualmente

Use os recursos abaixo para preparar os jovens para ensinar e aprender as verdades do evangelho no lar. Suas próprias experiências vão ajudá-lo a ensinar os jovens com eficiência. Avalie como as atividades neste esboço podem ajudá-lo a planejar maneiras de incentivar os jovens.

Mosias 4:14–15; D&C 68:25–28 (Os pais têm a responsabilidade de ensinar o evangelho aos filhos)

M. Russell Ballard, “Conselhos de Família”, *A Liahona*, maio de 2016, pp. 63–65

Quentin L. Cook, “O Senhor É Minha Luz”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 62–66

Tad R. Callister, “Pais: Os Melhores Professores do Evangelho de Seus

Filhos”, *A Liahona* novembro de 2014, pp. 32–34

“Noite Familiar”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 115–117

“Oração Familiar”, *Sempre Fiéis*, p. 124

“A Importância do Estudo Diário das Escrituras”, *Sempre Fiéis*, pp. 67–68

“O Lar e a Igreja”, *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.4

Vídeo: “Programa Divinamente Inspirado”

Fazer associações

Durante os primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As sugestões a seguir podem ajudá-lo:

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Convide os jovens a compartilhar como aplicaram o que aprenderam na aula da semana passada durante a semana.
- Peça que imaginem que são pais. Quais responsabilidades eles têm para com os filhos deles? Peça a um membro da classe que liste as

responsabilidades no quadro e convide os jovens a procurarem por responsabilidades adicionais em Mosias 4:14–15 e Doutrina e Convênios 68:25–28. Quais oportunidades os pais têm de cumprir com as responsabilidades descritas nesses versículos? O que os jovens podem fazer para ajudar?

Aprender juntos

Cada atividade abaixo vai ajudar os jovens a se preparar e a buscar oportunidades para aprender e ensinar o evangelho no lar. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais das que serão mais adequadas em sua classe:

- Convide os alunos a ler o discurso do Élder M. Russell Ballard, “Conselhos de Família”, procurando e assinando conselhos que se aplicam a eles como filhos em uma família. Convide os jovens a compartilhar o que se destacou para eles ao lerem. Qual foi o conselho dado pelo Élder Ballard em relação à tecnologia? Como os jovens podem apoiar os pais e irmãos nos conselhos de família? Você pode convidar os jovens a encenar um conselho de família para exemplificar como são esses conselhos.
- Convide os jovens a ler a seção intitulada “A Hora Certa em Casa” no discurso “O Senhor É Minha Luz”, do Élder Quentin L. Cook. O que os jovens aprendem com o exemplo de Vaughn Kimball e sua família na história? O que os jovens aprenderam com seus pais? Como vão aprender e ensinar no lar deles?
- Convide os jovens a ler as histórias que o irmão Tad R. Callister conta sobre as lições que ele aprendeu com os pais dele (ver “Pais: Os Melhores Professores do Evangelho de Seus

Filhos”, *A Liahona* novembro de 2014, pp. 32–34). Compartilhe suas próprias histórias e convide os jovens a compartilhar as lições que aprenderam com os pais. Por que os pais são considerados “os melhores professores do evangelho” dos filhos?

- Mostre o vídeo “Um Programa Divinamente Inspirado”, e peça aos jovens que procurem de quais perigos do mundo eles podem ser protegidos e como indivíduos e famílias podem ser fortalecidos ao estudarem o evangelho juntos. Convide os jovens a ler “Noite Familiar” em *Sempre Fielis* e a preparar um esboço simples para uma lição de noite familiar sobre um tópico à escolha deles. Convide os jovens a ensinarem uns aos outros, em uma aula futura, as lições que vão preparar.

- Com toda a classe, leia o sétimo parágrafo de “A Família: Proclamação ao Mundo”. Convide os jovens a fazerem no quadro uma lista dos princípios sobre os quais as famílias de sucesso são alicerçadas. Peça aos jovens que falem sobre algumas atividades recreativas de que gostam de

Técnicas de estudo do evangelho

Estudar as escrituras não acontece naturalmente para a maioria das pessoas, assim como tocar piano ou fazer pinturas. Aprender a estudar as escrituras de modo eficaz geralmente requer o desenvolvimento de habilidades. As habilidades de estudo do evangelho descritas neste esboço de aprendizado podem ajudar os jovens a se tornar mais diligentes no estudo do evangelho. Aponte essas habilidades para os jovens e os incentive a usá-las ao estudarem o evangelho por si mesmos.

participar com a família. Convide-os a contar quais verdades ou princípios do evangelho aprenderam ao participar dessas atividades. Por exemplo, preparar uma refeição juntos pode ensinar serviço e amor, ou praticar um esporte juntos pode ensinar paciência e perseverança. Incentive os jovens a planejar uma atividade recreativa para a família deles e debata com eles como essas atividades se relacionam com o evangelho.

- Peça aos jovens que pensem em ideias que as pessoas possam usar

Convide os jovens a contar o que aprenderam hoje. Eles entendem como se preparar e buscar oportunidades para aprender e ensinar no lar? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Convide os membros da classe a procurarem as bênçãos que vêm quando participam do aprendizado do evangelho com seus familiares por meio da oração, do estudo das escrituras, da noite familiar ou de atividades recreativas.

para incentivar a família a participar da oração e do estudo das escrituras em família. Debata as bênçãos que as famílias recebem por meio dessas atividades. Os jovens podem ler “Oração Familiar” e “A Importância do Estudo Diário das Escrituras” em *Sempre Fielis* para sugestões. Encene como um jovem pode falar com o pai ou a mãe e incentivar a oração e o estudo familiar regular. Convide os jovens a contar quaisquer experiências que tiveram com a oração e com o estudo das escrituras em família.

Ensinar à maneira do Salvador

Jesus convidou aqueles a quem Ele ensinou a agir com fé e viver as verdades que Ele ensinou. Como você pode inspirar os jovens a desejarem participar do aprendizado do evangelho com suas famílias agora e no futuro?

Recursos Seleccionados

Trecho do discurso do irmão Tad R. Callister, "Pais: Os Melhores Professores do Evangelho de Seus Filhos", A Liahona novembro de 2014, p. 32

Ben Carson disse sobre si mesmo: "Eu fui o pior aluno da minha classe na quinta série". Um dia, Ben fez uma prova de matemática com 30 problemas. O aluno sentado atrás dele corrigiu sua prova e a devolveu. A professora, a Sra. Williamson, começou a chamar o nome de cada aluno para saber quanto tinha acertado. Por fim, chamou o Ben. Todo constrangido, ele murmurou a resposta. A Sra. Williamson, achando que ele tinha dito "9", respondeu que para ele, ter acertado 9 de 30, era um progresso e tanto. O aluno sentado atrás dele gritou: "Nove, não! (...) Ele não acertou nenhum". Ben disse que queria que o chão se abrisse.

Ao mesmo tempo, sua mãe, Sonya, enfrentava seus próprios obstáculos. Ela vinha de uma família de 24 filhos, tinha só o terceiro ano primário e não sabia ler. Casou-se aos 13 anos de idade, divorciou-se, teve dois filhos e estava criando os meninos num bairro pobre de Detroit. Apesar disso, ela era muito autoconfiante e tinha uma crença firme de que Deus a ajudaria, bem como aos filhos se fizessem sua parte.

Um dia, aconteceu algo que mudaria sua vida e a deles. De repente, ela percebeu que pessoas de

sucesso, cujas casas ela limpava, tinham bibliotecas — elas liam. Depois do trabalho, ela foi para casa e desligou a televisão que Ben e seu irmão estavam vendo. Basicamente, ela disse o seguinte: Meninos, vocês estão assistindo à televisão demais. Daqui por diante, vão assistir a três programas por semana. No tempo livre, vão para a biblioteca, vão ler dois livros por semana e me trazer um relatório.

Os meninos ficaram chocados. Ben disse que nunca tinha lido um livro em toda a sua vida, exceto quando exigido pela escola. Eles protestaram, reclamaram, brigaram, mas em vão. Depois, Ben refletiu: "Ela instituiu a lei. Não gostei da regra, mas sua determinação de ver nosso progresso mudou o curso da minha vida".

E que mudança! Na sétima série, ele era um dos primeiros da classe. Depois, entrou para a Universidade de Yale com uma bolsa de estudos; em seguida, estudou na Escola de Medicina Johns Hopkins; e lá, aos 33 anos, tornou-se diretor da neurocirurgia pediátrica e um cirurgião renomado. Como isso foi possível? Principalmente porque uma mulher que não teve muitas das oportunidades que a vida oferece magnificou seu chamado de mãe (ver Ben Carson, *Gifted Hands: The Ben Carson Story*, 1990).

Setembro: Os Mandamentos

*“Considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus”
(Mosias 2:41).*

Os esboços nesta unidade ajudarão os jovens a compreender como a obediência aos mandamentos do Pai Celestial afeta sua felicidade nesta vida e seu progresso rumo à vida eterna no mundo vindouro. Nesta unidade, os jovens também aprenderão a incentivar as pessoas a entender os mandamentos e obedecer a eles.

Opções de esboços para este mês:

Como os mandamentos me ajudam a aprender a ser mais semelhantes ao Pai Celestial?

Como posso ajudar outras pessoas a compreenderem meus padrões?

Como o cumprimento dos mandamentos afeta minha capacidade de aprender o evangelho?

Como posso inspirar outras pessoas a obedecerem aos mandamentos?

Que bênçãos o Pai Celestial promete se eu obedecer aos mandamentos?



Como os mandamentos me ajudam a aprender a ser mais semelhante ao Pai Celestial?

Os mandamentos são instruções de um amoroso Pai Celestial para ajudar-nos a nos tornar mais semelhantes a Ele. Por meio dos mandamentos, o Pai Celestial nos ensina Sua vontade e nos mostra como amar uns aos outros e vencer o homem natural. A obediência aos mandamentos prepara-nos para voltar à presença de Deus e alcançar a vida eterna. Quando compreendemos isso, vemos os mandamentos como uma bênção e não como um fardo.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai ajudar os jovens a entender os propósitos dos mandamentos de Deus?

Deuteronômio 10:12–13; D&C 82:8–10 (Os mandamentos ajudam-nos a compreender a vontade de Deus para nós)

Mateus 22:34–40 (Recebemos o mandamento de amar)

João 14:15; I João 5:1–3 (Obedecemos aos mandamentos porque amamos a Deus)

D&C 88:22 (Para receber a glória celestial, precisamos viver a lei celestial)

D&C 93:20 (Se guardarmos os mandamentos, receberemos, por fim, a plenitude de Deus)

Dieter F. Uchtdorf, “Não Te Esqueças de Mim”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 120

D. Todd Christofferson, “Eu Reprendo e Castigo a Todos Quantos Amo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 97

“Obediência”, *Sempre Fielis*, 2004, pp. 117–118

Como sua compreensão dos mandamentos cresceu ao longo de sua vida? Que mudanças você já reparou em si mesmo ao se esforçar para viver os mandamentos?

Que desafios os jovens enfrentam quando se esforçam para guardar os mandamentos? Como eles serão abençoados por entender os propósitos dos mandamentos de Deus? Como eles podem aprender sobre o Pai Celestial ao estudarem Seus mandamentos?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudar:

- Convide os jovens a procurarem um hino relacionado a algo que aprenderam recentemente (sugira que usem o índice de “Assunto”, na parte de trás do hinário). Peça-lhes que compartilhem uma linha do hino e expliquem como ele os ajuda a entender um princípio do evangelho.
- Convide os jovens a imaginarem que estão andando por uma estrada

em uma montanha, perto de um penhasco íngreme, com uma proteção ao lado da estrada. Peça-lhes que discutam com outro membro da classe as seguintes perguntas: De que modo os mandamentos do Senhor são como a proteção? De que modo eles são como a estrada? Convide-os a compartilhar suas ideias com a classe.

Aprender juntos

Cada uma das seguintes atividades vai ajudar os jovens a compreender como os mandamentos ajudam a nos tornarmos mais semelhantes ao Pai Celestial. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- No quadro, escreva várias referências das escrituras que ajudem a explicar por que temos mandamentos (inclusive as deste esboço e de outros de que se lembre). Leiam as escrituras em classe e discutam o que o Pai Celestial deseja que aprendamos com os mandamentos. Convide os jovens a marcar esses versículos em suas escrituras e, nas margens, escrever um resumo do que o versículo lhes ensina. Mostre aos jovens como relacionar os versículos em suas escrituras (ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 58).
- Escreva no quadro “Por que Deus nos deu mandamentos?” Convide os jovens a lerem Doutrina e Convênios 82:8–10 e compartilhe as possíveis respostas para as perguntas. Pergunte aos jovens por que eles acham que é importante conhecer os propósitos por trás dos mandamentos do Pai Celestial. Como parte desse debate, compartilhe o parágrafo no início deste esboço ou leia a seção intitulada “Quarto: não se esqueçam dos

‘porquês’ do evangelho” do discurso do Presidente Dieter F. Uchtdorf, “Não Te Esqueças de Mim”.

- Peça à metade da classe que leia o primeiro parágrafo do discurso do Élder D. Todd Christofferson “Eu Reprendo e Castigo a Todos Quantos Amo” e peça à outra metade que leia o segundo parágrafo. Convide-os a procurarem em seus parágrafos respostas para a pergunta “Por que Deus nos deu mandamentos?” Debata o que eles encontrarem. Convide os jovens a fazerem uma lista dos atributos que Deus tem. Em seguida, peça-lhes que pensem nos mandamentos que podem ajudá-los a desenvolver esses atributos e a se tornarem mais semelhantes ao Pai Celestial.
- Peça aos alunos que escrevam no quadro os Dez Mandamentos (ver Êxodo 20:3–17) e outros mandamentos de que consigam se lembrar. Convide os jovens a discutirem, em duplas ou pequenos grupos, por que acham que o Pai Celestial nos deu

Técnicas de estudo do evangelho

Cruzar referências. Na primeira atividade nesta seção, os jovens são convidados a cruzar referências em suas escrituras ou escrever nas margens de suas escrituras as referências a outros versículos que ensinem princípios semelhantes. Essa técnica de estudo do evangelho pode ajudá-los a ver conexões entre várias passagens das escrituras. Incentive os jovens a fazerem isso em seu estudo pessoal das escrituras para aprofundar sua compreensão de outros tópicos do evangelho.

cada um desses mandamentos. Em seguida, peça-lhes para ler Mateus 22:34–40 e debata como cada um dos

mandamentos listados no quadro pode ajudar-nos a desenvolver nosso amor por Deus e pelo próximo.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como guardar os mandamentos nos ajuda a tornar-nos mais semelhantes ao Pai Celestial? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Como isso afeta a maneira que pensam sobre os mandamentos de Deus? Como isso pode afetar sua atitude em relação à obediência aos mandamentos? Como pode influenciar as escolhas que fazem? Incentive-os a escreverem seus pensamentos num diário.

Ensinar à maneira do Salvador

Quando o Salvador convidou Seus discípulos a guardarem os mandamentos, Ele fez isso com amor não fingido. De que maneira você pode ensinar os jovens, com amor, a respeito de guardar os mandamentos?

Recursos Seleccionados

Trechos de D. Todd Christofferson, "Eu Repreendo e Castigo a Todos Quantos Amo", A Liahona, maio de 2011, p. 97

Nosso Pai Celestial é um Deus de grandes expectativas. Suas expectativas a nosso respeito foram expressas por Seu Filho, Jesus Cristo, com estas palavras: "Quisera que fôsseis perfeitos, assim como eu ou como o vosso Pai que está nos céus é perfeito" (3 Néfi 12:48). Ele Se propõe a tornar-nos santos, para que possamos "suportar uma glória celestial" (D&C 88:22) e "habitar em Sua presença" (Moisés 6:57). Ele sabe o que é necessário e, por isso, a fim de tornar possível essa transformação, oferece-nos Seus mandamentos e convênios, o dom do Espírito Santo e, o mais importante, a Expição e a Ressurreição de Seu Filho Amado.

Em tudo isso, o propósito de Deus é que nós, Seus filhos, sintamos a alegria suprema, estejamos com Ele eternamente e nos tornemos como Ele é. Há alguns anos, o Élder Dallin H. Oaks explicou: "O julgamento final não é apenas um balanço do total de atos bons e ruins, ou seja, do que *fizemos*. É a constatação do efeito final de nossos atos e pensamentos, ou seja, do que nos *tornamos*. Não basta fazer tudo mecanicamente. Os mandamentos, ordenanças e convênios do evangelho não são uma lista de depósitos que precisamos fazer numa conta bancária celestial. O evangelho de Jesus Cristo é um plano que nos mostra como podemos tornar-nos o que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos" (Dallin H. Oaks, "O Desafio de Tornar-se", *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40).

Trechos de Robert D. Hales, "Se Queres (...) Entrar na Vida, Guarda os Mandamentos", A Liahona, julho de 1996, p. 35

Alguns podem perguntar: "Por que o Senhor nos dá mandamentos?" No conselho pré-mortal, Ele

determinou que nós, seus filhos espirituais, receberíamos mandamentos pelos quais viveríamos durante nossa vida mortal. Jeová, o filho primogênito de Nosso Pai Celestial, disse: "Desceremos, pois há espaço lá, (...) e faremos uma terra onde estes [os outros filhos espirituais de Deus] possam habitar,

E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar;

E os que guardarem seu primeiro estado receberão um acréscimo" (Abraão 3:24–26).

Esses mandamentos são instruções de amor fornecidas por Deus, nosso Pai, para nosso bem-estar físico e espiritual e felicidade enquanto estamos na mortalidade. Os mandamentos nos permitem conhecer a mente e desejo de Deus sobre nosso progresso eterno. E testam nosso desejo de ser obedientes à Sua vontade.

Os mandamentos não são um fardo ou uma restrição. Todo mandamento do Senhor é dado para nosso desenvolvimento, progresso e crescimento. O Profeta Joseph Smith ensinou: "Deus planejou nossa felicidade. (...) Ele nunca vai instituir uma ordenança ou dar um mandamento a Seu povo que não tenha sido planejado para promover a felicidade que Ele programou" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. por Joseph Fielding Smith 1976, p. 250 [tradução atualizada]).

Como eu amo os mandamentos do Senhor! Eles nos guiam, protegem e permitem nosso retorno à presença de nosso Pai Celestial. Obedecendo fielmente os mandamentos, temos a promessa das bênçãos da vida eterna. Vida eterna, "o maior de todos os dons de Deus" (D&C 14:7), é ser exaltado e viver com o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo em todas as eternidades futuras. Ele nos ama e deseja o nosso retorno.



Como posso ajudar as pessoas a compreenderem meus padrões?

As pessoas com frequência nos perguntarão sobre nossos padrões. Podemos estar preparados para responder suas perguntas e prestar testemunho das bênçãos que advêm de obedecer aos mandamentos de Deus. Dessa forma, podemos ser uma luz para o mundo.

Quais perguntas outras pessoas lhe fizeram sobre seus padrões? Como as ajudou a compreender por que você vive de acordo com esses padrões?

Que situações os jovens enfrentam nas quais precisam explicar seus padrões a outras pessoas? Por que isso às vezes pode ser difícil para eles? O que você pode fazer para ajudá-los a prepararem-se para essas situações?

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude estas escrituras e estes recursos. O que ajudará os jovens a entenderem como responder a perguntas sobre os padrões da Igreja?

Romanos 1:16; II Timóteo 1:7–8; 2 Néfi 8:7 (Não se envergonhe do evangelho de Jesus Cristo) Thomas S. Monson, “A Preparação Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 64.

I Timóteo 4:12 (Ser o exemplo dos fiéis) “Obediência,” *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 117–118

3 Néfi 11:29 (O espírito de discórdia é do diabo) Responder a Perguntas sobre o Evangelho

D&C 11:21; 84:85; 100:5–8 (O Senhor nos ajudará a saber o que dizer)

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudar:

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Peça aos jovens que compartilhem uma experiência recente que reforçou algo que estão aprendendo sobre o evangelho.
- Convide os jovens a fazerem uma lista de perguntas que amigos ou

membros da família lhes fizeram sobre os padrões ou mandamentos do Senhor. Como os jovens explicaram seus padrões? O que desejariam ter feito diferentemente?

Dica de ensino

“Sua principal preocupação deve ser ajudar as pessoas a aprenderem o evangelho e não fazer uma apresentação de impacto. Parte disso inclui dar aos alunos a oportunidade de ensinar uns aos outros”
(*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 64).

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo vai ajudar os jovens a aprenderem a explicar seus padrões para os outros. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe. Dê tempo aos jovens para praticarem como explicar seus padrões uns aos outros.

- Traga para a aula vários exemplares da *A Liahona*. Convide os jovens a procurarem nessas revistas histórias que falem sobre pessoas que tiveram que defender ou explicar seus padrões para os outros. Peça a eles que compartilhem o que aprenderam com essas histórias. (Durante a semana que antecede a aula, você poderá pesquisar algumas edições das revistas da Igreja e trazer exemplares que tenham artigos que pareçam especialmente relevantes para os jovens que você ensina.) Eles têm alguma experiência semelhante de sua própria vida que poderiam compartilhar? O que eles aprendem com essas experiências que pode ajudá-los a explicar seus padrões para outras pessoas?
- Entregue uma cópia do discurso: “A Preparação Traz Bênçãos”, do Presidente Monson. Peça aos alunos que façam uma leitura rápida do discurso, procurando padrões da Igreja (como modéstia, honestidade, Palavra de Sabedoria), conforme explicados pelo Profeta. Convide cada jovem a

selecionar um desses padrões, ler o que o Presidente Monson diz a respeito do padrão e compartilhar com a classe como o Presidente Monson explica aquele padrão e qualquer outra coisa que eles poderiam usar para ajudar os outros a entender melhor esse padrão.

- Peça a cada membro da classe que leia uma das escrituras deste esboço. Convide-os a encontrarem palavras e frases que indiquem qual deve ser nossa atitude quando explicamos nossos padrões aos outros. Certifique-se de que cada jovem tenha um exemplar de *Para o Vigor da Juventude*. Peça-lhes que escolham um dos padrões no livreto, leiam sobre o assunto e planejem o que devem dizer, caso um amigo lhes peça que façam algo que viole esse padrão. Como os jovens podem ajudar seus amigos a entender por que escolhem viver de acordo com os padrões do Senhor?
- Convide os jovens a ler o segundo parágrafo de “Obediência” em *Sempre Fielis* (páginas 117–118). Como eles

usariam as informações desse parágrafo para responder a um amigo que diz que os mandamentos são muito restritivos? Quais escrituras, exemplos ou experiências pessoais

poderiam compartilhar com seu amigo ou sua amiga para ajudá-los a entender os propósitos dos mandamentos de Deus?

Depois de os jovens terem participado de uma ou mais dessas atividades, dê-lhes tempo para praticarem como explicar seus padrões. Por exemplo, eles podem representar as situações que encontrarem ou podem escrever como ajudariam seus amigos a entender por que escolhem viver os padrões do Senhor.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles sabem como ajudar outras pessoas a entender seus padrões? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Convide os jovens a pensarem numa situação que enfrentarão, na qual terão a oportunidade de explicar seus padrões a outras pessoas. Como suas experiências na lição de hoje os ajudarão a fazer isso com eficiência?

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador conhecia Seus seguidores, seus interesses, suas esperanças e seus desejos. Como você pode conhecer os jovens a quem ensina? Como isso afetará a maneira como os ensinar?

Recursos Seleccionados

Trechos de Thomas S. Monson, "A Preparação Traz Bênçãos", A Liahona, maio de 2010, p. 64

Comecem a preparar-se para casar no templo e também para a missão. Sair com uma pessoa do sexo oposto faz parte dessa preparação. Nas culturas em que isso é adequado, os jovens não devem fazê-lo antes de ter 16 anos. Nem todos os adolescentes fazem isso ou querem fazê-lo. Quando começarem a sair com alguém do sexo oposto, saiam em grupo ou com outro casal. Nunca deixem de apresentar seu par a seus pais, para que eles conheçam a pessoa com quem vão sair. Como isso é uma preparação para o casamento, "saiam apenas com aqueles que tenham altos padrões" (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2001, pp. 24–25).

Tomem o cuidado de ir a lugares em que haja um bom ambiente, onde não tenham que enfrentar tentações.

Um pai sábio disse ao filho: "Se você perceber que está num lugar em que não deveria estar, saia imediatamente dali!" É um bom conselho para todos nós.

Os servos do Senhor sempre nos aconselharam a vestir-nos adequadamente para mostrar nosso respeito pelo Pai Celestial e por nós mesmos. A maneira como nos vestimos transmite mensagens a nosso respeito para os outros e muitas vezes influencia o modo de agir que nós e as outras pessoas adotamos. Vistam-se de modo a fazer aflorar o melhor que há em vocês e nas pessoas a seu redor. Não sejam extravagantes nas roupas nem na aparência; não façam tatuagens nem usem piercings.

Todos precisam de bons amigos. Seu círculo de amizade vai influenciar enormemente seu modo de

pensar e sua conduta, e vice-versa. Se vocês e seus amigos tiverem valores em comum, poderão fortalecer e incentivar uns aos outros. Tratem todos com bondade e dignidade. Muitos não membros vêm para a Igreja por causa de amigos que os envolveram nas atividades da Igreja. (...)

Quando vocês falam, as palavras que utilizam dizem muito a respeito da imagem que desejam passar.

Use uma linguagem que edifique e eleve as pessoas a seu redor. Uma linguagem profana, vulgar ou rude e piadas impróprias ou indecentes são ofensivas ao Senhor. Jamais tomem em vão o nome de Deus ou de Jesus Cristo. O Senhor disse: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão" (Êxodo 20:7).

Nosso Pai Celestial nos aconselhou a procurar "qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável" (Regras de Fé 1:13). Tudo o que vocês leem, ouvem e veem deixa uma impressão em vocês.

A pornografia é especialmente perigosa e viciante. A curiosidade pela pornografia pode tornar-se um hábito dominador, que leva a materiais ainda mais indecentes e à transgressão sexual. Fugam da pornografia a todo custo.

Não tenham receio de sair do cinema, de desligar a televisão ou de mudar a estação de rádio, se o que estiver sendo apresentado não for condizente com os padrões do Pai Celestial. Em resumo, se não tiverem certeza de que determinado filme, livro ou outro entretenimento seja apropriado, não vejam, não leiam, não participem. (...)

As drogas pesadas, o uso indevido de medicamentos, as bebidas alcoólicas, o café, o chá preto e o fumo destroem seu bem-estar físico, mental e

Recursos Seleccionados

espiritual. Toda forma de bebida alcoólica é prejudicial ao espírito e ao corpo. O fumo escraviza, enfraquece os pulmões e encurta a vida.

A música pode ajudá-los a aproximarem-se do Pai Celestial. Pode ser usada para educar, edificar,

inspirar e unir. No entanto, o ritmo, o compasso, o volume e a letra da música podem embotar sua sensibilidade espiritual. Vocês não podem permitir que sua mente se encha de música impura.



Como o cumprimento dos mandamentos afeta minha capacidade de aprender o evangelho?

Aprender o evangelho requer a inspiração do Espírito Santo. O Espírito Santo pode iluminar nosso entendimento e prestar testemunho das verdades do evangelho. Para sermos dignos de Sua influência, precisamos ser obedientes aos mandamentos. Quando obedecemos aos princípios que aprendemos, nos preparamos para receber verdades adicionais do Senhor.

Como o cumprimento dos mandamentos ajudou você como aluno do evangelho? Que experiências você teve com a obediência que poderia compartilhar com os jovens em sua classe?

Como você pode ajudar os jovens a reconhecer a relação entre obediência e a inspiração do Espírito?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que ajudará os jovens a compreender como o cumprimento dos mandamentos afeta sua capacidade de aprender o evangelho?

Daniel 1 (Daniel e seus companheiros são abençoados com sabedoria e entendimento em virtude de sua obediência); ver também o vídeo “Deus Lhes Deu Conhecimento”

João 7:17 (Se fizermos a vontade de Deus, conheceremos a doutrina)

2 Néfi 28:30; D&C 42:61; 50:24 (Se dermos ouvidos ao Senhor, receberemos mais luz e conhecimento)

D&C 76:5–10 (O Senhor honra aqueles que O servem)

Thomas S. Monson, “A Obediência Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2013

Henry B. Eyring, “Um Testemunho Vivo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 125

Richard G. Scott, “Como Obter Revelação e Inspiração para a Vida Pessoal”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 45

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Pergunte aos jovens se têm perguntas ou comentários sobre o que estão aprendendo em suas outras

aulas. Convide-os a compartilhar experiências pessoais ou impressões

que receberam como resultado de seu aprendizado.

- Escreva no quadro: “Como a obediência afeta minha capacidade de aprender o evangelho?” Dê aos jovens

alguns minutos para ponderar essa pergunta e então peça a eles que compartilhem o que pensaram. Incentive-os a continuar pensando a respeito dessa pergunta durante a lição.

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo vai ajudar os jovens a compreender como sua obediência aos mandamentos lhes afeta a capacidade de aprender o evangelho. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais delas que melhor funcionem em sua classe:

- Forneça aos alunos uma cópia dos primeiros 11 parágrafos do discurso “A Obediência Traz Bênçãos”, do Presidente Thomas S. Monson, e convide-os a escrever algumas frases que resumem a mensagem principal do Presidente Monson. Peça aos alunos que compartilhem suas frases, incentive-os a dizer por que sentem que essa mensagem é importante para os jovens hoje.
- Em classe, leiam Daniel 1 ou assistam ao vídeo “Deus Lhes Deu Conhecimento”. Como Daniel e seus amigos demonstraram obediência? Como foram abençoados? Que situações os jovens enfrentam que podem assemelhar-se à de Daniel? Convide cada jovem a ler sobre outra pessoa nas escrituras que foi abençoada com conhecimento e compreensão, por causa de sua obediência (como Néfi em 1 Néfi 4 ou Joseph Smith em Joseph Smith—História 1:11–17). Peça-lhes que escrevam um breve resumo do que leram e ensinem ao restante da classe a respeito de como a pessoa que escolheram foi abençoada com conhecimento devido à obediência.
- Convide cada jovem a escolher uma das seguintes passagens das escrituras: João 7:17; 2 Néfi 28:30; D&C 50:24. Peça aos jovens que leiam suas passagens e ponderem o que elas lhes ensinam sobre a obediência e o aprendizado do evangelho. Em seguida, convide-os a encontrarem alguém da classe que selecionou uma escritura diferente e a compartilharem uns com os outros o que aprenderam.
- Dê aos jovens uma lanterna que não funciona e convide-os a examiná-la para descobrir por que ela não acende. Compartilhe a seguinte declaração do discurso do Élder Richard G. Scott “Como Obter Revelação e Inspiração para a Vida Pessoal”: “A pessoa deve estar sempre limpa mental e fisicamente e ter pureza de intenção, para que o Senhor a inspire. Aquele que é obediente aos Seus mandamentos tem a confiança do Senhor. Tal pessoa tem acesso a Sua inspiração para saber o que fazer e, se necessário, o poder de fazê-lo. (...) Nossa obediência garante que, se for necessário, nos qualifiquemos a ter o poder divino, para realizar um objetivo inspirado” (página 47). Como a lanterna estragada ilustra o princípio

Técnicas de estudo do evangelho

Resumir. Na primeira atividade nesta seção, os jovens são convidados a escrever um resumo de uma história das escrituras que leram. Incentive os jovens a fazer isso também durante seu estudo pessoal das escrituras. Eles podem fazer anotações sobre suas impressões, as doutrinas ensinadas, os eventos que aconteceram, os povos envolvidos e assim por diante. Eles podem se perguntar: “O que o Senhor está tentando enfatizar e por quê? Há alguma coisa nestes versículos que se aplica a mim?”

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador contava histórias e parábolas simples e dava exemplos da vida real que faziam sentido para Seus discípulos. Que histórias das escrituras, da história da Igreja ou de sua vida você poderia compartilhar com os jovens para ilustrar como a obediência aos mandamentos pode ajudá-los a aumentar seu entendimento do evangelho?

que o Élder Scott ensina nessa declaração? Convide os jovens a refletirem sobre o que devem fazer, para “ter a confiança do Senhor” e receber revelação Dele. Peça a alguns deles que compartilhem seus pensamentos.

- Convide os jovens a lerem parte do discurso do Presidente Henry B. Eyring “Um Testemunho Vivo”, do

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como guardar os mandamentos afeta a capacidade que têm de aprender o evangelho? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Peça a alguns dos jovens que façam um resumo do que aprenderam hoje sobre a relação entre guardar os mandamentos e o aprendizado do evangelho. Convide-os a ponderar o que poderiam fazer ou parar de fazer para ajudá-los a melhorar sua capacidade de serem ensinados pelo Espírito Santo. Incentive-os a escreverem seus pensamentos em seu diário pessoal.

Recursos Seleccionados

Trechos de Henry B. Eyring, "Um Testemunho Vivo", A Liahona, maio de 2011, p. 125

Portanto, uma semente de fé já está plantada em seu coração. Vocês podem até ter sentido parte do crescimento da semente no coração, conforme prometido em Alma. Eu senti.

Mas, como uma planta em crescimento, ela precisa ser nutrida ou vai murchar. Orações fervorosas, frequentes e sinceras são nutrientes vitais e necessários. A obediência à verdade que receberam vai manter seu testemunho vivo e fortalecê-lo. A obediência aos mandamentos faz parte da nutrição que vocês precisam oferecer a seu testemunho.

Lembrem-se da promessa do Salvador: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo" (João 7:17).

Isso aconteceu comigo, e vai acontecer com vocês. Uma das doutrinas do evangelho que aprendi quando jovem é a de que a maior de todas as dádivas de Deus é a vida eterna (ver D&C 14:7). Aprendi que parte da vida eterna é vivermos juntos com amor e como família para sempre.

Desde a primeira vez que ouvi essas verdades, e elas foram confirmadas em meu coração, senti-me obrigado a fazer todas as escolhas que pudesse para evitar contendas e promover a paz em minha família e no meu lar.

Agora, somente depois desta vida poderei desfrutar a plenitude dessa que é a maior de todas as bênçãos,

a vida eterna. Mas em meio aos desafios desta vida, tive apenas um vislumbre do que minha família pode ser no céu. A partir dessas experiências de vida, meu testemunho da realidade do poder selador exercido nos templos cresceu e foi fortalecido.

Ao ver minhas duas filhas serem batizadas no templo em favor de seus antepassados, senti meu coração se voltar a elas e aos antepassados cujos nomes encontramos. A promessa de Elias de que os corações se voltariam uns aos outros nas famílias foi-nos concedida. (Ver Malaquias 4:5–6; Joseph Smith—História 1:38–39.) E assim, a fé para mim tornou-se um conhecimento seguro, conforme prometido no livro de Alma.

Vivenciei ao menos parte da alegria que meus antepassados sentiram quando o Salvador foi ao mundo espiritual após Seu ministério mortal. Eis a descrição que lemos em Doutrina e Convênios:

"E os santos regozijaram-se em sua redenção e dobraram os joelhos e reconheceram o Filho de Deus como seu Redentor e Libertador da morte e das cadeias do inferno.

Seus semblantes brilhavam e a resplandecência da presença do Senhor repousou sobre eles e cantaram louvores a seu santo nome" (D&C 138:23–24).

O sentimento que tive da alegria deles veio a mim ao colocar em prática meu testemunho de que a promessa de vida eterna do Senhor é real. Esse testemunho foi fortalecido por minha decisão de colocá-lo em prática, como o Salvador prometeu que aconteceria.



Como posso inspirar outras pessoas a obedecerem aos mandamentos?

Como santos dos últimos dias — e como professores do evangelho — devemos ser exemplos de viver o evangelho. Nossos exemplos podem inspirar outras pessoas a obedecerem aos mandamentos. O Salvador disse a Seus discípulos: “Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5:14). A paz e felicidade que sentimos ao viver o evangelho aparecerão em nossas ações, em nossas palavras e no poder de nosso testemunho.

Preparar-se espiritualmente

Estude estas escrituras e estes recursos em espírito de oração. O que vai ajudar os jovens a compreender como o exemplo e o testemunho deles podem inspirar outras pessoas a obedecer aos mandamentos?

Mateus 5:14–16; I Timóteo 4:12; Alma 17:11; 39:11 (A importância de ser um bom exemplo)

Alma 4:19 (O poder do testemunho puro)

Thomas S. Monson, “Ser um Exemplo e uma Luz”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 86

L. Tom Perry, “O Perfeito Amor Lança Fora o Temor”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 41

Ann M. Dibb, “Erguei-vos e Brilhai”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 117

“Viver o Que Ensina”, *Ensino, Não Há Maior Chamado* 2009, pp. 18–19

Vídeos: “Assim Resplandeça a Vossa Luz”

Como você tem sido influenciado pelo exemplo de outras pessoas que foram obedientes aos mandamentos? Como seus esforços para viver os mandamentos ajudaram você a tornar-se um professor do evangelho mais eficaz?

Que oportunidades os jovens têm de ser um exemplo para outras pessoas? O que você pode fazer para ajudá-los a aproveitar essas oportunidades, a fim de inspirar as pessoas a obedecerem aos mandamentos?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudar:

- Pergunte aos jovens sobre quais mandamentos eles ouvem falar com frequência nas reuniões ou aulas da Igreja. Por que eles acham que esses

mandamentos estão sendo enfatizados? O que eles estão aprendendo? Que perguntas eles têm?

- Convide os jovens a pensarem sobre alguém (mas não compartilhar a identidade) que conhecem e que gostariam de inspirar a obedecer aos mandamentos. Na classe, converse

sobre o que inspira as pessoas a viverem o evangelho. Como o exemplo, as experiências e os testemunhos dos jovens podem ajudá-los a tocar o coração das pessoas que eles amam?

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a entender como inspirar outras pessoas a obedecer aos mandamentos. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe:

- Peça aos jovens que leiam Mateus 5:16 e 1 Timóteo 4:12, as escrituras que inspiraram o discurso do Presidente Thomas S. Monson intitulado “Ser um Exemplo e uma Luz”. O que esses versículos ensinam sobre o poder do exemplo deles? Peça aos jovens que examinem o discurso do Presidente Monson e encontrem um atributo do qual ele pede que sejamos um exemplo. Peça a eles que relatem uma ocasião em que alguém foi um exemplo dessa característica e debatam o efeito que essa experiência teve sobre eles. O que os jovens podem fazer para ser melhores exemplos no lar, ao acessar a Internet, na escola e em sua comunidade?

- Peça a cada jovem que leia uma escritura sobre exemplo nesse esboço e depois escolha alguém da classe para ler um versículo diferente e compartilhar com os outros o que aprendeu. Continue com essa atividade até que os jovens tenham ouvido todas as escrituras. Por que ser um exemplo é tão importante no ensino do evangelho? Peça aos jovens que façam uma lista no quadro de algumas oportunidades de ensino que eles têm — formais e informais. Em seguida, abram a página 19 de *Ensino, Não Há Maior*

Chamado e leiam juntos a lista das bênçãos que advêm aos professores que se esforçam para ser obediente ao evangelho. Como essas bênçãos podem ajudar os jovens a serem mais eficazes nas oportunidades de ensino que eles listaram no quadro?

- Compartilhe a seguinte declaração do discurso do Élder L. Tom Perry “O Perfeito Amor Lança Fora o Temor”: “Nossa vida deve ser um exemplo de bondade e virtude, ao procurarmos imitar Seu exemplo diante do mundo. As boas obras de cada um de nós dão crédito tanto ao Salvador quanto a Sua Igreja. Ao empenhar-nos em fazer o bem, em ser homens e mulheres honrados e íntegros, a Luz de Cristo se refletirá em nossa vida”. Peça aos jovens que compartilhem experiências nas quais o bom exemplo de alguém os inspirou a viver o evangelho, ou mostre o vídeo “Assim Resplandeça a Vossa Luz”. Convide-os a refletir sobre a influência que o exemplo deles pode estar exercendo sobre outras pessoas e incentive-os a estabelecer metas pessoais de inspirar as pessoas a guardar os mandamentos ao darem um bom exemplo.

- Conte uma experiência pessoal sobre uma época em que você

Dica de ensino

“Ouvir com sinceridade os comentários dos alunos. Seu exemplo os motivará a ouvir atenciosamente uns aos outros. Se você não entender o comentário de alguém, faça uma pergunta do tipo: ‘Talvez eu não tenha compreendido. Poderia explicar novamente?’ ou ‘Poderia dar-me um exemplo do que está dizendo?’” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 64).

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador convidava Seus discípulos a agir com fé e a viver as verdades que Ele ensinava. Que oportunidades você pode fornecer em seu ensino para ajudar os jovens a compreender que viver o evangelho é uma forma poderosa de ensinar o evangelho?

escolheu obedecer a um dos mandamentos de Deus. Enquanto faz isso, siga as diretrizes de “Experiências Pessoais” na página 180 de *Ensino, Não Há Maior Chamado*. Debata essas diretrizes com os jovens e convide-os a seguir as diretrizes enquanto eles compartilham suas experiências pessoais sobre a obediência aos mandamentos. Pergunte aos jovens por que eles acham que as experiências pessoais são uma forma eficiente de ensinar outras pessoas sobre os mandamentos.

- Convide a classe a resumir o contexto de Alma 4:19 (se eles precisarem de ajuda, sugira que leiam o cabeçalho do capítulo 4). Leiam juntos o versículo 19 e pergunte aos jovens o que eles acham que a “força de um grande testemunho” pode significar e como isso poderia inspirar os membros da Igreja a obedecerem aos mandamentos. Como os jovens foram influenciados pelo testemunho de outras pessoas (como dos pais, professores, líderes ou de outros jovens)?

Peça aos jovens que pensem em exemplos de testemunhos das escrituras (por exemplo, Mateus 16:13–19; Mosias 3:17; Alma 5:45–48; 7:13; D&C 76:22–24). Leiam juntos e convide os jovens a dizer por que eles acham que esses testemunhos são inspiradores. (*Observação*: Essa atividade é uma oportunidade de ensinar os jovens a prestarem testemunho enquanto ensinam o evangelho a outras pessoas. Para obter mais informações sobre este tópico, veja “Ensinar com o Testemunho” em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 43–44.)

- Convide os jovens a ler uma das histórias do discurso da irmã Ann. M. Dibb “Erguei-vos e Brilhai” (as histórias de Sansão, Daniel, Joanna e Karen). Peça-lhes que debatam o que aprenderam sobre o poder do exemplo para influenciar outras pessoas a obedecerem ou desobedecerem aos mandamentos. Que experiências os jovens tiveram em que influenciaram alguém ou foram influenciados por outra pessoa a serem obedientes?

Peça aos jovens que contem o que aprenderam hoje. Eles entendem como inspirar outras pessoas a obedecerem aos mandamentos? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Convide os jovens a pensar em algo que podem fazer para inspirar outra pessoa a saber como obedecer aos mandamentos. Convide-os a contar suas experiências na próxima aula.

Recursos Seleccionados

Trechos de Ann M. Dibb, "Erguei-vos e Brillhai", A Liason, maio de 2012, p. 117

As escrituras fornecem muitos bons exemplos para ilustrar esse conceito. No livro de Juízes, no Velho Testamento, aprendemos a respeito de Sansão. Ele nasceu com grande potencial. Foi prometido à mãe dele: "Ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus" (Juízes 13:5). Mas quando cresceu, Sansão olhou mais para as tentações do mundo do que para a orientação de Deus. Ele tomava uma decisão "porque ela [agradava] aos [seus] olhos" (Juízes 14:3), e não porque era o certo. Repetidas vezes, as escrituras usam a expressão "E desceu" (Juízes 14:7) ao relatar as jornadas, ações e escolhas de Sansão. Em vez de erguer-se e brilhar para cumprir seu grande potencial, Sansão se deixou vencer pelo mundo, perdeu o poder que recebera de Deus e teve uma morte trágica e precoce.

Por outro lado, as escrituras nos dão o exemplo de Daniel. Ele também nasceu com grande potencial. No livro de Daniel, capítulo seis, lemos: "Daniel sobrepujou a estes presidentes e príncipes; porque nele havia um espírito excelente" (Daniel 6:3). Quando enfrentou desafios mundanos, Daniel não olhou para o mundo — ergueu-se e olhou para o céu. Em vez de seguir o decreto mundano do rei de que ninguém devia orar a não ser para o rei por 30 dias, Daniel "entrou em sua casa (ora havia no seu quarto janelas abertas, do lado de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer" (Daniel 6:10).

Daniel não teve medo de erguer-se e brilhar para seguir os mandamentos de Deus. Embora passasse uma noite desconfortável na cova dos leões por defender o que era certo, foi protegido e abençoado

por sua obediência. Quando o rei Dario retirou Daniel da cova dos leões, no dia seguinte, promulgou um decreto de que todos deviam temer o Deus de Daniel e seguir o exemplo de fidelidade de Daniel. Realmente, Daniel mostrou-nos o que significa ser um estandarte para as nações e jamais rebaixar nossos padrões ao enfrentar as tentações mundanas.

Tive a bênção de ouvir muitos exemplos modernos de jovens, iguais a vocês, que não têm medo de erguer-se e brilhar, permitindo que sua luz seja um estandarte entre suas colegas. Joanna era uma das três únicas pessoas membros da Igreja em sua escola do Ensino Médio e a única moça de sua ala. Ela comprometeu-se consigo mesma e com o Senhor de que jamais diria palavrões. Em um projeto da escola, ao fazer par com um rapaz que não tinha assumido esse mesmo compromisso, ela não rebaixou seus padrões. Pediu a ele que respeitasse e honrasse os valores dela. Com o tempo, e após muitos lembretes gentis e nem tão gentis, o amigo dela adquiriu novos hábitos e passou a usar uma linguagem mais limpa. Muitas pessoas notaram a diferença, inclusive o pai do rapaz, que agradeceu a Joanna por ser uma boa influência na vida do filho.

Em uma recente designação nas Filipinas, conheci Karen, que me contou o que lhe aconteceu quando era uma Laurel e fazia um curso universitário de administração de hotéis e restaurantes. Um professor exigiu que cada aluno aprendesse a preparar e que provasse várias bebidas que seriam servidas em seus restaurantes. Algumas bebidas eram alcoólicas e Karen sabia que se as provasse estaria quebrando os mandamentos do Senhor. Desafiando sérias consequências, Karen teve a coragem de erguer-se e brilhar, e não provou aquelas bebidas.



Que bênçãos o Pai Celestial promete se eu obedecer aos mandamentos?

Quase todos os mandamentos que recebemos do Pai Celestial são acompanhados por uma bênção prometida. A obediência aos mandamentos traz liberdade, crescimento pessoal, proteção contra o perigo e muitas outras bênçãos temporais e espirituais. Por fim, nossa obediência pode levar-nos à vida eterna na presença do Pai Celestial. Identificar essas bênçãos pode inspirar-nos e a outras pessoas a obedecer aos mandamentos.

Preparar-se espiritualmente

Quais escrituras e discursos ajudarão os jovens a aprender a identificar as bênçãos que Deus promete aos que são obedientes?

Isaías 58:6–11 (As bênçãos prometidas pela obediência à lei do jejum)

Jeremias 7:23–24; D&C 1:14–15; 58:29–33 (Consequências da desobediência)

Malaquias 3:10–12 (As bênçãos prometidas por pagar o dízimo)

D&C 14:7; 82:10; 130:20–21 (As bênçãos da obediência)

D&C 20:77, 79 (As orações sacramentais)

D & C 59:9–20 (As bênçãos prometidas por santificar o Dia do Senhor)

D&C 89:18–21 (As bênçãos prometidas pela obediência à Palavra de Sabedoria)

Jeffrey R. Holland, “Amanhã Fará o Senhor Maravilhas no Meio de Vós”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 124

Von G. Keetch, “Abençoados e Felizes São os Que Guardam os Mandamentos de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 115

Robert D. Hales, “Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos”, *A Liahona*, maio de 2014

“Obediência”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 117–118

“Prometa-Lhes Bênçãos”, *Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 214

Por que é importante identificar as bênçãos prometidas — como um aprendiz do evangelho e um professor do evangelho? Como o seu desejo de viver o evangelho é influenciado pelas bênçãos que o Pai Celestial lhe prometeu?

Como os jovens serão abençoados ao aprenderem a identificar as promessas de Deus nas escrituras e nas palavras dos profetas?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudar:

- Peça aos jovens que compartilhem quaisquer experiências que tiveram durante a semana passada que os ajudaram a compreender a importância de obedecer aos mandamentos.
- Ajude os jovens a compreender que os mandamentos nas escrituras e nas palavras dos profetas vivos são, com frequência, acompanhados de bênçãos prometidas ou advertências; ser capaz de identificá-las por nós mesmos e para aqueles a quem ensinamos vai inspirar-nos e a outras pessoas a guardar os mandamentos. Demonstre aos jovens como identificar as bênçãos prometidas lendo na classe a “Mensagem da Primeira Presidência aos Jovens” em *Para o Vigor da Juventude* (páginas ii–iii). Convide os jovens a levantarem a mão cada vez que ouvirem uma bênção prometida. Por que essas promessas são importantes para os jovens?

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo ajudará os jovens a identificar as bênçãos da obediência. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais das que serão mais adequadas em sua classe:

- Convide os jovens a pensar em um amigo que esteja com dificuldades de sentir-se “à altura”. Talvez esse amigo sinta que os padrões do evangelho parecem muito altos e que ele nunca vai alcançar a perfeição. Que conselho o Élder Holland dá em seu discurso “Amanhã Fará o Senhor Maravilhas no Meio de Vós” que eles poderiam compartilhar com esse amigo? Que bênçãos o Élder Holland promete àqueles que estão tentando dar seu melhor para obedecer aos mandamentos? Convide os membros da classe a compartilhar o que encontraram uns com os outros. Eles também podem compartilhar os conselhos do discurso com um amigo ou postá-los na mídia social.
- Mostre um dos vídeos sugeridos neste esboço. Peça aos jovens que resumam em uma frase o que aprenderam com o vídeo sobre as bênçãos da obediência. Convide os jovens a compartilhar sua frase com a classe e a debater as partes do vídeo que os inspiraram a obedecer aos mandamentos. Convide-os a pensar em alguém com quem poderiam compartilhar o vídeo e façam uma meta de fazê-lo.
- Peça a alguns alunos que desenhem no quadro uma barreira ou contenção que nos proteja de danos e peça aos outros membros da classe

Técnicas de estudo do evangelho

Usar o Guia para Estudo das Escrituras. Na primeira atividade nesta seção, os jovens são convidados a usar o Guia para Estudo das Escrituras para encontrar escrituras sobre um mandamento. Ajude os jovens a se familiarizar com o Guia para Estudo das Escrituras para que se sintam à vontade para usá-lo no estudo pessoal. Mostre-os como encontrar um tópico na lista alfabética de verbetes e ver o que está escrito em cada tópico para encontrar escrituras relevantes. Incentive-os a procurar e estudar as referências para obter um conhecimento mais completo.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador foi um exemplo e um mentor em todas as situações para as pessoas às quais ensinou. Ensinou-lhes a orar, orando com elas. Ensinou-os a amar e a servir pelo modo como os amou e serviu a eles. Como seu exemplo de amor e obediência aos mandamentos de Deus pode influenciar os jovens que você ensina?

que descubram o que os desenhos representam. De que maneira essas barreiras são como os mandamentos? Peça a um aluno que venha para a aula preparado para comentar uma história sobre a barreira na praia, conforme mencionado pelo Élder Von G. Keetch em seu discurso “Abençoados e Felizes São os Que Guardam os Mandamentos de Deus” (ou mostre a parte do discurso em que o Élder Keetch conta a história). Peça aos jovens que trabalhem juntos em duplas para fazer outras comparações que possam ajudá-los a entender como os mandamentos nos mantêm em segurança. De que maneira eles foram abençoados e protegidos por guardar os mandamentos?

- De um lado do quadro-negro, escreva “Mandamentos”, e do outro lado, escreva “Bênçãos Prometidas”. Convide os jovens a procurar lugares nas escrituras em que o Senhor promete bênçãos para aqueles que obedecem a Seus mandamentos. Por exemplo, eles poderiam pensar nas escrituras sugeridas neste esboço. Ou, se necessário, mostre a eles como usar o Guia para Estudo das Escrituras a

fim de encontrar escrituras sobre um mandamento. Convide-os a escrever no quadro os mandamentos sobre os quais leram e as bênçãos prometidas que encontraram. Como ler a respeito dessas bênçãos os faz sentir com relação aos mandamentos?

- Convide os jovens a selecionar aleatoriamente um discurso recente da Conferência Geral (como aqueles sugeridos neste esboço) ou uma seção de *Para o Vigor da Juventude* e a lê-lo, a fim de encontrar as bênçãos que os servos do Senhor nos prometem, se obedecermos aos mandamentos. Dê a cada jovem uma oportunidade de compartilhar o que ele ou ela encontrou. Incentive-os a compartilhar experiências nas quais receberam uma dessas bênçãos prometidas.

- Em grupo, leiam “Prometa-Lhes Bênçãos”, em *Pregar Meu Evangelho* (página 214). Peça aos jovens que pensem em um mandamento que poderiam precisar ensinar a alguém e convide-os a praticar com alguém da classe sobre esse mandamento, seguindo as diretrizes de “Prometa-Lhes Bênçãos”. Convide alguns jovens para falar sobre experiência deles.

Convide os jovens a dizer o que aprenderam hoje. Eles sabem como identificar as bênçãos que o Pai Celestial promete aos obedientes? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Valeria a pena despende mais tempo nesse assunto?

Convidar a agir

Convide os jovens a procurar as bênçãos prometidas em seu estudo pessoal do evangelho. Incentive-os a compartilhar em uma aula futura as coisas que aprenderem.

Recursos Seleccionados

“Prometa-lhes Bênçãos”, Pregar Meu Evangelho, 2004, p. 214

As pessoas precisam de um motivo para mudarem seus pensamentos e suas ações. As bênçãos prometidas frequentemente proporcionam uma vigorosa motivação para que as pessoas obedeçam a Deus. Quando o Senhor nos dá um mandamento, frequentemente promete bênçãos pelo cumprimento daquele mandamento (ver D&C 130:20–21). Ao preparar as pessoas para que obedeçam a um mandamento específico, ensine-lhes o seguinte:

- O cumprimento dos mandamentos demonstra amor a Deus e a Seu Filho.

- Elas demonstram sua confiança em Deus ao obedecerem aos mandamentos.

- Como resultado disso, elas receberão as bênçãos que Ele prometeu.

Ao prestar testemunho de um mandamento, fale das bênçãos que recebeu por viver aquele mandamento. Prometa às pessoas que você estiver ensinando que elas poderão receber bênçãos semelhantes.

À medida que as pessoas se esforçam para cumprir um compromisso, peça que falem das bênçãos que o Pai Celestial lhes deu. Assegure-as de que mesmo que haja dificuldades em sua vida, continuarão recebendo as bênçãos do Senhor se obedecerem à vontade Dele.

Outubro: Tornar-se Mais Semelhante a Cristo

“Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida” (João 14:6).

Os esboços nesta unidade vão ajudar os jovens a compreender como aprender e ensinar o evangelho, como o Salvador o fez. Os jovens se tornarão melhores aprendizes do evangelho ao procurarem desenvolver atributos como os de Cristo como obediência e humildade. Eles se tornarão melhores professores ao aprenderem sobre como Jesus Cristo ensinou as pessoas e buscarem imitar Seu exemplo.

Opções de esboços para este mês:

Como posso convidar as pessoas a se tornarem mais semelhantes ao Salvador?

Como posso demonstrar amor por meus alunos?

Como o Salvador comparou as verdades do evangelho com objetos e experiências familiares?

Como posso usar as escrituras para ajudar as pessoas a se tornarem mais semelhantes a Cristo?

Como posso usar perguntas com eficiência ao ensinar?

O que posso aprender com o exemplo do Salvador sobre o aprendizado do evangelho?



OUTUBRO: TORNAR-SE MAIS SEMELHANTE A CRISTO

Como posso convidar as pessoas a se tornarem mais semelhantes ao Salvador?

Jesus Cristo convidou Seus discípulos a segui-Lo, guardar Seus mandamentos e tornarem-se semelhantes a Ele. Como membros da Igreja, temos a responsabilidade de seguir Seu exemplo e convidar as pessoas a aprender sobre Ele. Podemos todos melhorar nossa capacidade de convidar as pessoas a virem a Cristo e ser aperfeiçoadas Nele.

Que convites de outras pessoas o ajudaram a tornar-se mais semelhante a Cristo? Como você convidou as pessoas a fazerem mudanças na vida que vão ajudá-las a tornarem-se mais semelhantes ao Salvador?

Quais oportunidades os jovens têm de convidar as pessoas a fazerem mudanças na vida? Como você pode ajudar-lhes a ganhar a capacidade de fazer convites para as pessoas tornarem-se mais semelhantes a Cristo?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude estas escrituras e estes recursos em espírito de oração. O que vai ajudar os jovens a entender como convidar as pessoas a virem a Cristo?

Marcos 10:17–22; Lucas 10:25–37; (exemplos de Jesus convidando as pessoas a viver os princípios do evangelho)

Mateus 11:28–30; Morôni 10:32 (convites para virem a Cristo)

Bradley D. Foster, “Nunca É Cedo Demais e Nunca É Tarde Demais”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 50

Henry B. Eyring, “Vinde a Cristo”, *A Liahona*, março de 2008, p. 49

Henry B. Eyring, “Ergamos Nossa Voz de Advertência”, *A Liahona*, janeiro de 2009, p. 3

“Como Posso Ajudar as Pessoas a Assumirem e Cumprirem Compromissos?” *Pregar Meu Evangelho*, 2004, pp. 211–220

Vídeos: “Convidar Todos a Virem a Cristo: Compartilhar o Evangelho”, “Exemplos de Ministração”, “Membros e Missionários Trabalhando em União”

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que contem uma experiência recente de quando foram convidados a viver um princípio do evangelho. Como esse convite os ajudou a melhorar sua vida e a tornar-se mais semelhantes ao Salvador?

- Peça aos jovens que leiam exemplos nas escrituras em que o Salvador convidou as pessoas a viver um princípio do evangelho (para alguns exemplos, ver as escrituras neste esboço). O que podemos aprender com o exemplo do Salvador sobre convidar outras pessoas a viverem o evangelho?

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir vai ajudar os jovens a entender como convidar as pessoas a virem a Cristo e ganharem confiança ao fazê-lo. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais das que serão mais adequadas em sua classe:

- Peça aos alunos que leiam a história de Pablo e seu pai no discurso do Élder Bradley D. Foster intitulado “Nunca É Cedo Demais e Nunca É Tarde Demais”. Como o pai de Pablo o ajudou a tornar-se mais semelhante a Cristo? Como os jovens podem aplicar o que aprenderam com essa história ao convidar outras pessoas a se tornarem mais semelhantes a Cristo? Por exemplo, convide os jovens a encenar como podem seguir o padrão que o pai de Pablo usou para ajudar um amigo ou membro da família a viver um princípio do evangelho com o qual esteja enfrentando dificuldades.

- Como classe, leiam a seção intitulada “Fazer Perguntas Diretas”, em *Pregar Meu Evangelho*, P. 213. Peça aos jovens que pensem em situações em que eles poderiam usar perguntas para ajudar um amigo ou membro da família a fazer mudanças positivas na vida (alguns exemplos podem incluir ajudar um amigo a vencer o hábito de dizer palavrões ou incentivar um membro da família a ir à Igreja). Quais são algumas perguntas diretas que eles podem fazer

nessas situações? Como podem fazer essas perguntas? Quando devem fazê-las? Considere a possibilidade de discutir outras seções do capítulo “Como Posso Ajudar as Pessoas a Assumirem e Cumprirem Compromissos”? em *Pregar Meu Evangelho*, páginas 211–220.

- Convide os jovens a pensar em alguém que gostariam de convidar a viver um princípio do evangelho. Peça a eles que leiam a seção intitulada “O Amor Vem em Primeiro Lugar” do artigo do Presidente Henry B. Eyring “Ergamos Nossa Voz de Advertência” ou assistir ao vídeo “Exemplos de Minистраção”. Peça a eles que escrevam no quadro os princípios ensinados pelo Presidente Eyring que vão ajudá-los a fazer o convite para a pessoa em quem estão pensando. Como eles fariam o convite? O que eles diriam?

- Convide os jovens a ler as escrituras deste esboço que contêm convites para vir a Cristo. Quais bênçãos são prometidas nessas escrituras aos que vêm a Cristo? Mostre um dos vídeos sugeridos no esboço e convide os jovens a compartilhar como as pessoas no vídeo foram abençoadas

Dica de ensino

“Se quisermos influenciar os alunos para o bem, devemos não apenas amar o ensino, mas a cada pessoa a quem ensinamos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 31).

por convites simples de seus amigos e familiares. Quais convites simples eles podem fazer para seus amigos e

familiares? Como os amigos e familiares deles serão abençoados ao aceitar o convite?

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles entenderam como podem convidar as pessoas a se tornarem mais semelhantes ao Salvador? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Pense em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos.

Ensinar à maneira do Salvador

Quando Jesus Cristo apareceu aos nefitas, convidou-os a se aproximarem Dele um por um, para que O vissem, tocassem e viessem a conhecê-Lo por si mesmos (ver 3 Néfi 11:13–17). De que maneiras você pode convidar os jovens a vir a conhecer Jesus Cristo por si mesmos?

Recursos Seleccionados

*Extraído de “Ergamos Nossa Voz de Advertência”,
Henry B. Eyring, A Liahona, janeiro de 2009, p. 3*

O Amor Vem em Primeiro Lugar

O amor sempre vem em primeiro lugar. Um único gesto de bondade geralmente não será suficiente. O Senhor descreveu o amor que precisamos sentir, o mesmo que as pessoas que convidarmos precisam reconhecer em nós, ao dizer: “O amor é sofredor” e também “tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (I Coríntios 13:4, 7).

Eu testemunhei o que significa ser “sofredor” e “tudo suportar”. Uma família havia se mudado para uma casa perto da nossa. A casa era nova, por isso participei do grupo de santos dos últimos dias que passou várias noites arrumando o jardim deles. Lembro-me da última noite. Eu estava ao lado do chefe da família, quando terminamos o trabalho. Ele olhou para nosso trabalho e disse: “Essa foi a terceira vez que vocês, mórmons, arrumaram o jardim para nós, e acho que foi a melhor de todas”. Depois, ele me disse brandamente, mas com firmeza, que tinha muita satisfação em ser membro de sua própria igreja. Conversamos várias vezes sobre isso, durante os anos em que eles moraram ali.

Durante todo aquele tempo, nunca deixou de haver gestos de bondade realizados para ele e sua família, porque os vizinhos realmente passaram a amá-los. (...)

Segundo, precisamos ser melhores exemplos das coisas que convidamos as pessoas a fazer. Num mundo cada vez mais tenebroso, este mandamento do Salvador se torna cada vez mais importante: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16).

A maioria de nós é muito modesta, de modo que achamos que nossa pequena chama de exemplo é fraca demais para ser percebida. Mas você e sua família são muito mais observados do que imaginam. Há algum tempo, tive a oportunidade de participar e discursar em uma série de reuniões com quase 300 ministros e líderes de outras igrejas. Falei individualmente com todos aqueles com quem consegui conversar. Perguntei por que haviam prestado tanta atenção na minha mensagem, na qual narrei a história da origem da Igreja e falei da Primeira Visão do jovem Joseph Smith e dos profetas vivos. Todos me deram basicamente a mesma resposta. Referiram-se a uma pessoa ou família, membros da Igreja, que eles conheciam. Ouvi muitos dizerem: “Foi a melhor família que já conheci”. Frequentemente, ouvi comentários sobre algum trabalho comunitário ou socorro a catástrofe em que os membros da Igreja trabalharam de modo extraordinário. (...)

A terceira coisa na qual precisamos melhorar é convidar com um testemunho. O amor e o exemplo vão abrir o caminho, mas ainda temos que abrir a boca e prestar testemunho. Somos auxiliados pelo simples fato de que a verdade e o arbítrio estão inseparavelmente relacionados entre si. Existem escolhas que todos os filhos de nosso Pai Celestial precisam fazer a fim de se qualificarem para um testemunho das verdades espirituais. Assim que conhecemos uma verdade espiritual, precisamos decidir se vamos moldar nossa vida de acordo com ela. Quando prestamos testemunho da verdade a nossos entes queridos ou amigos, precisamos dizer a eles quais são as escolhas que terão de fazer, assim que souberem a verdade por si mesmos.



OUTUBRO: TORNAR-SE MAIS SEMELHANTE A CRISTO

Como posso demonstrar amor por meus alunos?

Jesus Cristo amou aqueles a quem ensinou. Ele orou por eles e encontrou oportunidades de expressar Seu amor. Podemos desenvolver amor por nossos alunos orando por eles e servindo-os de modo abnegado. Quando as pessoas a quem ensinamos sentem que os amamos sinceramente, o coração delas é enternecido e fica mais aberto para as verdades que estamos ensinando.

Como você foi influenciado por um professor que lhe demonstrou amor? Como você tem desenvolvido amor por seus alunos?

Quais são as reuniões da Igreja em que os jovens têm a oportunidade de ensinar? Quais outros momentos de ensino eles têm em sua vida? Como aprender a amar os alunos pode ajudar os jovens se tornarem melhores professores?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai ajudar os jovens a compreender a importância de amar àqueles a quem ensinam?

João 13:34 (Devemos amar as pessoas como Jesus Cristo nos ama)

Mosias 28:1–3; Alma 17:21–39; 20:21–27 (Amon mostra amor aos lamanitas a quem está prestes a ensinar)

Morôni 7:45–46 (Sem caridade não somos nada)

Thomas S. Monson, “Exemplos de Grandes Professores”, *A Liahona*, junho de 2007, p. 74.

“Amar os Alunos”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, pp. 31–39

Vídeo: “Amar as Pessoas Que Ensinar”

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que compartilhem com outro membro da classe uma escritura que eles leram recentemente em seu estudo pessoal. Eles têm perguntas sobre as coisas que estão aprendendo?
- Pergunte aos jovens como eles sabem quando um professor os ama.

Por que é importante que um professor demonstre amor? Os jovens já demonstraram amor por alguém que eles ensinaram? Leia João 13:34 e discuta maneiras pelas quais o Salvador demonstrou amor a quem Ele ensinou.

Aprender juntos

Dica de ensino

“Parte de seu trabalho como professor do evangelho é ajudar os alunos a entender e sentir o amor que o Pai Celestial tem por eles. Não se pode fazer isso apenas com palavras. É preciso tocar todas as pessoas” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 35).

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a entender como podem amar as pessoas que eles ensinam de modo semelhante ao de Cristo. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe:

- Peça aos jovens que leiam Morôni 7:45, e identifiquem as palavras e frases usadas para descrever uma pessoa que tem caridade e descrever essas qualidades com suas próprias palavras (caso seja necessário, ajude-os a definir palavras com as quais não estejam familiarizados). Peça a cada jovem que escolha uma dessas palavras e frases e descreva como elas podem estar relacionadas ao ensino. Peça-lhes que pensem em situações em que eles estejam ensinando as pessoas, tanto na Igreja como em outros momentos de ensino (em casa, na escola e na vida cotidiana). Quais atributos em Morôni 7:45 eles gostariam de desenvolver para ajudá-los a se tornarem melhores professores? Peça a alguns dos jovens que compartilhem suas ideias.

- Peça aos jovens que leiam a seção intitulada “Mais Bem-Aventurada Coisa É Dar do que Receber” no discurso do Presidente Thomas S. Monson “Exemplos de Grandes Professores”, ou exiba o vídeo “Amar as Pessoas Que Ensinar”. Pergunte aos jovens: O que os professores nos exemplos fizeram para demonstrar amor por aqueles que eles ensinavam? Quais oportunidades os jovens têm de ensinar (em reuniões da Igreja e em outros momentos de ensino)? Peça aos jovens que planejem maneiras pelas quais eles podem mostrar

amor como professores. Peça a alguns dos jovens que compartilhem seus planos com a classe.

- Compartilhe com os jovens a analogia do Élder Dallas N. Archibald na página 31 de *Ensino, Não Há Maior Chamado* (você pode optar por trazer um copo vazio e um balde de água para ajudar com esse debate). O que os jovens aprenderam sobre o ensino com essa analogia? Separe a classe em três grupos e designe cada grupo a ler um dos três primeiros capítulos de “Amar os Alunos” em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 31–36. Peça a cada grupo que ensine aos demais membros da classe o que eles aprenderam sobre a seção designada. Incentive-os a incluir em sua apresentação uma história que ilustre o princípio, uma pergunta para debate e seu testemunho pessoal.

- Mostre a gravura “Amon Defende os Rebanhos do Rei Lamôni” (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 78) e peça a um membro da classe para contar a história (ver Alma 17:21–39). Peça a alguns dos jovens que leiam Mosias 28:1–3, procurando por respostas para a pergunta: “O que inspirou Amon e seus irmãos a querer ensinar o evangelho aos lamanitas?” Peça ao restante dos jovens que leia Alma 20:21–27, procurando respostas para a pergunta: “Que efeito o amor de Amon

teve sobre o pai do rei Lamôni?" Peça-lhes que compartilhem o que acharam e que pensem em coisas específicas que podem fazer para seguir o exemplo de Amon.

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. Eles entenderam como demonstrar amor por aqueles a quem ensinarem? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Incentive os jovens a pensar sobre as pessoas que eles ensinam. Peça-lhes que escolham algo que vão fazer para demonstrar amor por essas pessoas.

Ensinar à maneira do Salvador

Jesus Cristo amou as pessoas a quem ensinava. Ele orou por elas e as serviu continuamente. Como você pode demonstrar seu amor aos jovens que você ensina?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Presidente Thomas S. Monson, “Exemplos de Grandes Professores”, A Liahona, junho de 2007, p. 74

“Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber”

Quando eu era menino, tive a experiência pessoal de sentir a influência de uma professora muito eficaz e inspirada, que nos ouvia e nos amava. Seu nome era Lucy Gertsch. Em nossa classe da Escola Dominical, ela nos ensinou a respeito da Criação do mundo, da Queda de Adão e do Sacrifício Expiatório de Jesus. [Ela] trouxe para nossa sala de aula convidados de honra: Moisés, Josué, Pedro, Tomé, Paulo e, claro, Cristo. Embora não os vissemos, aprendemos a amá-los, honrá-los e imitá-los.

Nunca seu ensino foi tão dinâmico nem teve maior influência eterna do que o de certa manhã de domingo, quando ela tristemente anunciou o falecimento da mãe de um colega de classe. Havíamos sentido a falta do Billy naquela manhã, mas não sabíamos o motivo de sua ausência.

A lição abordava o tema: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (Atos 20:35). No meio da aula, a professora fechou o manual e abriu-nos os olhos, ouvidos e coração para a glória de Deus. Ela perguntou: “Quanto temos em dinheiro no nosso fundo para festas da turma?”

Estávamos na época da Grande Depressão, e nossa resposta orgulhosa foi: “Quatro dólares e setenta e cinco centavos”.

Então, sempre muito gentil, ela sugeriu: “A família do Billy está passando por momentos difíceis e dolorosos. O que vocês acham de visitarmos a família nesta manhã e doarmos para eles o nosso fundo?”

Sempre me lembrarei daquele pequeno grupo caminhando os três quarteirões da cidade, entrando na casa do Billy e cumprimentando-o, bem como o seu irmão, as irmãs e o pai. A ausência da mãe era muito visível. Sempre me serão preciosas as lágrimas que brilharam nos olhos de todos quando o envelope contendo nosso precioso fundo para festas passou da mão delicada de nossa professora para a mão necessitada de um pai aflito.

Voltamos para a capela quase pulando de alegria. Sentimos o coração mais leve do que nunca; nossa alegria era mais plena, e nossa compreensão, mais profunda. Uma professora inspirada por Deus havia ensinado a seus alunos uma lição eterna de verdade divina. “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.”

Bem poderíamos parafrasear as palavras dos discípulos no caminho de Emaús: “Porventura não ardia em nós o nosso coração quando (...) [ela] nos abria as escrituras?” (Lucas 24:32).

Lucy Gertsch conhecia cada um de seus alunos. Nunca deixava de ligar para os que faltavam no domingo ou que simplesmente não apareciam. Sabíamos que ela se importava conosco. Nenhum de nós jamais se esqueceu dela nem das lições que ensinou.

Muitos anos depois, quando Lucy estava quase no fim da vida, fui visitá-la. Lembramos aqueles dias, tão distantes no passado, em que ela havia sido nossa professora. Falamos de cada membro de nossa classe e conversamos sobre o que cada um estava fazendo. Seu amor e carinho abrangiam uma vida inteira.



Como o Salvador comparou as verdades do evangelho com objetos e experiências familiares?

Jesus Cristo é o Mestre dos mestres. Ele compartilhou histórias simples, parábolas, e exemplos da vida real que ajudaram os que eram ensinados por Ele a compreender os princípios do evangelho. Podemos usar histórias para ensinar como o Salvador, ao relacionar nossas experiências pessoais e os princípios do evangelho com o mundo ao nosso redor.

Quais das parábolas de Jesus são mais memoráveis para você e por quê? Quais foram outras comparações que o ajudaram a compreender os princípios do evangelho?

Quais das parábolas de Jesus podem ser significativas para os jovens? Quais outras comparações podem ajudá-los a compreender os princípios do evangelho? O que os jovens podem aprender sobre o ensino da forma como o Salvador usou comparações e histórias?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude as escrituras e os recursos a seguir. O que você sente inspirado a compartilhar com os jovens?

Mateus 20:1–15; 25:1–13, 14–30;
Lucas 8:4–15; 15:1–7, 8–10, 11–32; ver também o vídeo “O Filho Pródigo” (Exemplos de parábolas)

Mateus 18:1–6 (O Salvador usa uma criança para ensinar sobre o reino dos céus)

Mateus 5:13–16; ver também o vídeo “O Sermão da Montanha: As Bem-Aventuranças” (O Salvador compara seus discípulos com o sal e com a luz da candeia)

L. Tom Perry, “As Doutrinas e os Princípios Contidos nas Regras de Fé”, *A Liahona*, novembro de 2013

Jeffrey R. Holland, “Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 31

David A. Bednar, “Necessário Vos É Nascer de Novo”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 19

“Comparações e Atividades com Objetos” em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 163

“Histórias”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 179

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que descrevam uma noite familiar ou outra aula, um discurso da reunião sacramental ou um discurso de conferência de que se lembram e discutam por que ele foi memorável.

- Peça aos jovens que contem uma história de que se lembrem de um discurso recente da conferência geral. O que eles aprenderam com a história? Por que eles acham que o orador escolheu usar uma história para ensinar?

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir vai ajudar os jovens a compreender como usar parábolas e outras comparações quando ensinarem. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais que melhor se adapte a sua classe:

Técnicas de estudo do evangelho

Compreender símbolos. Para compreender parábolas e símbolos das escrituras, os jovens precisam ser capazes de reconhecer símbolos, de identificar partes dos símbolos e de interpretá-los. Um modo de reconhecer um símbolo é procurar palavras como *semelhante a, parecido, ser como, comparado com* ou *como se fosse*. Os jovens podem fazer uma lista das partes de um símbolo. Para interpretar os símbolos, eles podem consultar outros recursos da Igreja (como as revistas da Igreja, os discursos de conferências ou outras escrituras) e ponderar como o símbolo os ajuda a compreender um princípio do evangelho. Incentive-os a fazer isso sempre que encontrarem uma parábola ou um símbolo em seu estudo pessoal das escrituras.

- Peça aos jovens que façam um gráfico com os seguintes títulos: “Fazer Picles” e “Tornar-se Convertido”. Peça aos jovens que leiam o discurso do Élder David A. Bednar, “Necessário Vos É Nascer de Novo” e identificar as comparações que o Élder Bednar faz para ensinar sobre o processo de conversão. Você pode considerar a possibilidade de convidar os jovens a fazer desenhos para ajudá-los a visualizar as comparações. Reserve tempo para que compartilhem uma comparação de sua própria experiência, que poderiam usar para ensinar uma verdade do evangelho.

- Peça a cada jovem que pense em uma de suas parábolas favoritas e a encontre nas escrituras. Se precisarem de sugestões, considere a possibilidade de compartilhar uma das parábolas sugeridas neste esboço. Peça a um ou a uma jovem que conte para a classe, com suas próprias palavras, a parábola escolhida e compartilhe por que esta tem um significado especial para ele ou ela. O que faz com que as parábolas sejam um método de ensino tão eficiente (ver “Histórias”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 179)? Considere a possibilidade de reservar

um tempo para que os jovens criem sua própria parábola que ensine uma verdade do evangelho. Você pode orientá-los, sugerindo que comecem decidindo o princípio do evangelho que querem ensinar. Em seguida, devem pensar em um ambiente para a parábola que seja familiar para as pessoas que estão ensinando e escrever uma história que ensine o princípio do evangelho.

- Mostre aos jovens um telefone celular ou uma foto de um telefone celular e peça a eles que façam comparações entre o telefone e um princípio do evangelho. Convide-os a ler os últimos cinco parágrafos antes do subtítulo “A Organização e a Ordem do Sacerdócio” no discurso do Élder L. Tom Perry “As Doutrinas e os Princípios Contidos nas Regras de Fé” e debata as comparações que ele faz. No final do seu discurso, o Élder Perry convida os jovens a estudarem as doutrinas nas Regras de Fé. Leia seu convite com a classe e peça a cada jovem que estude a doutrina ensinada em uma das Regras de Fé e que venha preparado na aula da semana seguinte para ensinar brevemente sobre a doutrina, usando uma comparação.

- Mostre aos jovens um dos vídeos sugerido neste esboço ou convide os jovens a ler nas escrituras exemplos do Salvador comparando o evangelho a um objeto familiar. Por que Jesus ensinou dessa maneira (ver “Comparações e Atividades com Objetos”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 163)? Leve para a classe vários objetos do cotidiano, como sabão, moedas, chaves, pedras ou alimentos. Peça aos jovens que escolham um objeto e ensinem um princípio do evangelho usando esse objeto. Se os jovens precisarem de ajuda, você pode optar por usar as páginas 163–164 de *Ensino, Não Há Maior Chamado*.

- Peça aos jovens que leiam a parábola dos trabalhadores da vinha em Mateus 20:1–15. Peça que discutam as várias maneiras pelas quais essa parábola se aplica à vida deles. Peça que leiam o discurso do Élder Jeffrey R. Holland, “Os Trabalhadores da Vinha” e conversem sobre as verdades do evangelho que ele ensina usando essa parábola (você pode optar por concentrar-se nas partes do discurso que parecem mais adequadas para os jovens). Peça aos jovens que escolham outra parábola das escrituras e contem à classe como sentem que ela se aplica a eles. Por que as parábolas são uma forma eficiente de ajudar outros a aprender os princípios do evangelho?

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. Eles entendem como podem ensinar usando as parábolas e outras comparações? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Convide os jovens a usar comparações ou parábolas para ensinar a alguém uma verdade do evangelho. Peça-lhes que pensem em ambientes onde eles possam compartilhar o que aprenderam, tal como na noite familiar, em um discurso na reunião sacramental ou com um amigo.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador ajudou aqueles a quem ensinava a descobrir as lições do evangelho com suas próprias experiências e com o mundo ao seu redor. Como você pode ajudar os jovens a entender como usar objetos familiares e as experiências deles mesmos para ensinar outras pessoas sobre as verdades do evangelho?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder David A. Bednar, “Necessário Vos É Nascer de Novo”, A Liahona, maio de 2007, p. 19

Assim como o pepino se transforma em picles ao ser imerso e saturado em salmoura, da mesma forma, vocês e eu também nascemos de novo, ao ser imersos no evangelho de Jesus Cristo e absorvidos por ele. Quando honramos e “guardamos os convênios” (D&C 42:13) que fizemos, quando nos “banqueteamos com as palavras de Cristo” (2 Néfi 32:3), “oramos ao Pai com toda a energia de nosso coração” (Morôni 7:48) e “servimos a Deus com todo o coração, poder, mente e força” (D&C 4:2), então:

“Por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele, porque eis que neste dia ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vosso coração se transformou pela fé em seu nome; portanto nascestes dele e vos tornastes seus filhos e suas filhas” (Mosias 5:7).

O renascimento espiritual descrito nesse versículo normalmente não ocorre de imediato ou de uma só vez; é um processo contínuo, não um evento isolado. Linha sobre linha e preceito sobre preceito, gradual e quase imperceptivelmente, nossas motivações, nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações se tornam condizentes com a vontade de Deus. Essa fase do processo de transformação exige tempo, persistência e paciência.

O pepino só se transforma em picles se sua imersão na salmoura for total e permanente. É significativo observar que o sal é o ingrediente-chave da receita. O sal é usado muitas vezes nas escrituras como símbolo tanto de um convênio como do povo do convênio. E assim como o sal é essencial na transformação do pepino em picles, assim também os convênios são primordiais para nosso renascimento espiritual.

Iniciamos o processo de nascer de novo exercendo fé em Cristo, arrependendo-nos de nossas faltas e sendo batizados, por imersão, para a remissão dos pecados, por uma pessoa que possua a autoridade do sacerdócio.

“De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida” (Romanos 6:4).

E depois de sairmos das águas do batismo, nossa alma precisa ser continuamente imersa na verdade e na luz do evangelho do Salvador, sendo saturada por sua influência. Uma imersão esporádica ou superficial na doutrina de Cristo, ou uma participação instável em Sua Igreja restaurada não são capazes de produzir a transformação espiritual que nos permite caminhar em novidade de vida. Por outro lado, é necessário que sejamos fiéis aos convênios, constantes no compromisso e que ofertemos toda a nossa alma a Deus se quisermos receber as bênçãos da eternidade.

“Quisera que viésseis a Cristo, que é o Santo de Israel, e participásseis de sua salvação e do poder de sua redenção. Sim, vinde a ele e ofertai-lhe toda a vossa alma, como dádiva; e continuai em jejum e oração, perseverando até o fim; e assim como vive o Senhor, sereis salvos” (Ômni 1:26).

Imersão e saturação totais no evangelho do Salvador são passos essenciais no processo de nascer de novo. Trechos de L. Tom Perry, “As Doutrinas e os Princípios Contidos nas Regras de Fé”, A Liahona, novembro de 2013, p. 46

A força das palavras de nossa professora foi uma fonte de inspiração para mim por causa da ênfase que ela colocou no estudo do evangelho. As escrituras nos guiam ao padrão de verdade pelo qual

Recursos Seleccionados

podemos julgar o conhecimento que estamos recebendo, se ele é verdadeiro ou falso. A verdadeira doutrina vem de Deus — a fonte e o alicerce de toda a verdade. Os ensinamentos e os conceitos da doutrina verdadeira são encontrados no evangelho de nosso Senhor e Salvador. Os ensinamentos falsos vêm de Satanás — o pai de todas as mentiras. Seu desejo é perverter, mudar e alterar as verdades reveladas. Ele quer enganar-nos para que alguns de nós nos percamos ao longo da jornada de volta a nosso lar celestial.

As escrituras ensinam como evitar os ensinamentos falsos. Na carta de Paulo a Timóteo, por exemplo, lemos:

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;

Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (II Timóteo 3:16–17).

A doutrina é para a Igreja como a bateria é para o celular. Quando removemos a bateria do celular, ele se torna inútil. Uma igreja na qual a verdadeira doutrina não esteja mais sendo ensinada é semelhantemente inútil. Ela não pode guiar-nos de volta a nosso Pai Celestial e a nosso lar eterno.



Como posso usar as escrituras para ajudar as pessoas a se tornarem mais semelhantes a Cristo?

Jesus Cristo é o melhor exemplo de ensino. Ele usou as escrituras para ensinar Seu evangelho. Os profetas modernos nos instruíram que não há substituto para as escrituras e as palavras dos profetas vivos quando ensinamos o evangelho. Para ensinar usando as escrituras devemos estudá-las por nós mesmos. Em seguida, podemos compartilhar histórias e exemplos das escrituras e ajudar as pessoas que ensinamos a aplicar as escrituras na própria vida.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai inspirar os jovens a querer usar as escrituras quando ensinarem?

Mateus 12:1–8; 13:38–41 (Exemplos do Salvador comparando as escrituras)

Lucas 4:17–27 (Jesus usa as escrituras para ensinar o povo de Nazaré)

3 Néfi 23:1–6 (Jesus usa as escrituras para ensinar os nefitas)

“Usar as Escrituras para Ensinar”, na mensagem de Jeffrey R. Holland, “Ensinar e Aprender na Igreja”, *A Liahona*, junho de 2007, p. 56

“Ensinar a Partir das Escrituras”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 54–59

Quais escrituras você utilizou recentemente para ensinar um princípio do evangelho? Como seu estudo das escrituras o ajudou a tornar-se um melhor professor? Como você usa as escrituras quando ensina?

Quais histórias ou passagens das escrituras poderiam ser mais significativas e relevantes para os jovens? Por que é importante que os jovens usem as escrituras quando ensinam?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que compartilhem sua escritura favorita com a classe. Por que essa escritura é importante para eles?
- Peça aos jovens que leiam exemplos nas escrituras onde o Salvador usou as escrituras para ensinar outras pessoas, tais como aqueles sugeridos neste esboço ou outros da qual tenha conhecimento. Debata com os jovens

as seguintes perguntas: Por que o Salvador usou as escrituras para ensinar? Como o uso das escrituras influenciou aqueles que Ele ensinou?

Que oportunidades os jovens terão para ensinar? Como os jovens podem usar as escrituras ao ensinar?

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a entender como usar as escrituras para ajudar as pessoas a tornarem-se mais semelhantes a Cristo. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe:

- Demonstre como usar os auxílios de estudo das escrituras (como as notas de rodapé, cabeçalho do capítulo, Guia para Estudo das Escrituras e Dicionário Bíblico) como professor (ver *Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 56). Peça aos jovens que usem os auxílios para estudo das escrituras para preparar uma mensagem de noite familiar sobre um dos atributos de Cristo que estão estudando em suas classes. Se possível, peça a alguns jovens que compartilhem com a classe o que prepararam.
- Peça aos jovens que imaginem que eles foram convidados a ensinar a crianças pequenas, uma história das escrituras que ensina um atributo cristão, como a do bom samaritano (Lucas 10:25–37) ou a parábola da ovelha perdida (Lucas 15:1–7). Diga-lhes para usar as diretrizes das páginas 194–196 de *Pregar Meu Evangelho* e planejar como iriam ensinar a história. Se possível, dê-lhes tempo para praticar e tome as providências necessárias para conseguir uma oportunidade para que ensinem as crianças suas histórias.
- Peça aos jovens que leiam as seções intituladas “Fornecer Contexto” e

“Relatar Informações Biográficas” em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, pp. 54–55. Demonstre como fornecer um contexto ao ensinar sobre as escrituras, compartilhando a história do capitão Morôni e do estandarte da liberdade. Por exemplo, você poderia resumir as informações do contexto de Alma 46:1–11 antes de ler os versículos 12–13. Pergunte aos jovens como compreender o contexto ajuda a entender a história das escrituras. Peça aos jovens que escolham uma escritura e pratiquem ensiná-la a outros, fornecendo o contexto e as informações biográficas.

- Demonstre como convidar as pessoas a procurar algo específico nas escrituras. Você pode usar os vários exemplos contidos na página 55 de *Ensino, Não Há Maior Chamado*. Peça aos jovens que procurem uma escritura sobre um atributo cristão e que identifiquem algo que poderiam pedir a seus alunos que encontrem ao ler essa escritura. Em seguida, permita-lhes ensinar suas escrituras para a classe usando a abordagem de “procurar”.

Técnicas de estudo do evangelho

Usar notas de rodapé. Na primeira atividade desta seção, os jovens são incentivados a usar os auxílios de estudo das escrituras, incluindo as notas de rodapé. Peça-lhes que leiam um versículo sobre um atributo cristão e estudem cada nota de rodapé deste versículo, respondendo à seguinte pergunta: O que esta nota de rodapé acrescenta ao meu entendimento do versículo? Incentive os jovens a consultar as notas de rodapé frequentemente enquanto estudam as escrituras sozinhos.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador ensinava as pessoas a ponderar as escrituras por si mesmas e a usá-las a fim de encontrar respostas para suas próprias dúvidas. Como você pode incentivar os jovens a ensinar como fez o Salvador?

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. Eles entendem como usar as escrituras em seu esforço de ajudar outras pessoas para vir a Cristo? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens como eles podem usar o que aprenderam na sala de aula para melhorar seu estudo e ensino do evangelho. Peça-lhes que compartilhem, em aulas futuras, as experiências que tiveram ao ensinar outras pessoas usando as escrituras.

Recursos Seleccionados

Extraído de “Ensinar a Partir das Escrituras”, Ensino, Não Há Maior Chamado, 2009, pp. 54–59

Fornecer o Contexto

Chamamos de contexto a ambientação de determinada passagem das escrituras ou as circunstâncias que a cercam. Se conhecerem o contexto, os alunos compreenderão melhor o que está acontecendo ou sendo ensinado.

Para conhecer o contexto, faça as perguntas abaixo:

- Quem está falando?
- Com quem essa pessoa está falando?
- Sobre o que ela está falando?
- O que a levou a dizer isso?
- Por que ela está dizendo isso?

Em Lucas 15:11–32, por exemplo, lemos a parábola do filho pródigo, contada pelo Salvador. O Profeta Joseph Smith disse que compreendeu melhor essa parábola ao atentar para seu contexto:

“Há algo que me auxilia a entender as escrituras.

Pergunto: Qual foi o problema que ocasionou a resposta, ou o que levou Jesus a relatar a parábola? (...)

Enquanto Jesus ensinava o povo, todos os publicanos e pecadores aproximavam-se para ouvi-Lo. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: ‘Este recebe pecadores, e come com eles’. Eis a chave que esclarece a parábola do filho pródigo. Essa parábola foi dada como resposta às queixas e perguntas dos fariseus e saduceus, que estavam investigando, criticando e

dizendo: ‘Como é que este homem, tão grande como afirma ser, senta-se e come com publicanos e pecadores?’” (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. de Joseph Fielding Smith, 1976, pp. 276–277).

Como o Profeta Joseph Smith ressaltou, para entendermos o contexto da parábola do filho pródigo, precisamos iniciar a leitura em Lucas 15:1–2, vários versículos antes do começo da parábola. Uma forma de inteirar-nos desse contexto é ler os versículos que precedem e sucedem a passagem em questão.(...)

Às vezes, também pode ser útil estudar a história política, social ou econômica do período em que foi dada determinada escritura. Por exemplo, para entendermos melhor o consolo e as promessas do Senhor que estão em Doutrina e Convênios 121 e 122, é proveitoso termos conhecimento das aflições que os santos estavam vivendo no Missouri na época e as dificuldades que o Profeta Joseph Smith e seus companheiros enfrentaram na Cadeia de Liberty. Para aumentarmos nossa compreensão das epístolas de Paulo, poderemos beneficiar-nos de um conhecimento básico da área por onde ele viajou e da situação dos ramos da Igreja para os quais ele escreveu. O *Guia para Estudo das Escrituras* é uma excelente fonte para essas e outras informações contextuais sobre passagens da Bíblia.

Ao fornecer o contexto, é essencial não perder de vista o propósito disso, que é contribuir para uma melhor compreensão de determinada passagem. Tenha cuidado para não tornar o contexto — como os aspectos históricos, políticos, econômicos ou linguísticos do povo das escrituras — o foco principal da aula.

Recursos Seleccionados

Relatar Informações Biográficas:

Quando estudamos a vida de pessoas das escrituras, podemos muitas vezes ver os princípios do evangelho em ação ao longo de certo período. Por exemplo, a história completa de Zeezrom no Livro de Mórmon mostra que uma pessoa pode arrepende-se e passar a servir ao Senhor em retidão. Ao ler os versículos sugeridos no *Guia para Estudo das*

Escrituras dentro do verbete Zeezrom, você pode acompanhar a história dos ataques de Zeezrom à Igreja, sua conversão e, finalmente, seu trabalho valoroso como missionário e professor do evangelho. Outras biografias inspiradoras são a de Rute, do rei Davi, de Samuel, de Ester, do Apóstolo Paulo, de Alma (tanto o pai quanto o filho), do rei Benjamim, de Coriânton, de Mórmon e de Morôni.



OUTUBRO: TORNAR-SE MAIS SEMELHANTE A CRISTO

Como posso usar perguntas com eficiência ao ensinar?

Jesus Cristo, o Mestre dos mestres, costumava fazer perguntas para incentivar as pessoas a ponderarem e aplicarem os princípios que Ele ensinava. Suas perguntas levavam à ponderação, introspecção e comprometimento. Para ajudar aqueles a quem ensinamos, podemos aprender a fazer perguntas que ajudem as pessoas a pensar, discutir e aplicar os princípios do evangelho.

Como você tem visto professores eficientes usarem perguntas para ajudar os alunos a ponderar e aplicar o evangelho? Como você usa as perguntas quando ensina?

O que os jovens precisam entender sobre fazer perguntas que vão ajudá-los a se tornarem melhores professores?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai inspirar os jovens que você ensina?

Mateus 7:7–11 (O Salvador faz perguntas para ajudar-nos a aplicar o princípio da oração)

Mateus 16:13–17 (O Salvador faz perguntas que convidam Pedro a testificar)

Mateus 16:24–26 (O Salvador faz perguntas que conduzem a pensamentos mais profundos)

Alma 5:14–30 (Alma usa perguntas para ensinar os nefitas)

Dieter F. Uchtdorf, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 70

“Ensinar com Perguntas”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 68

Vídeo: “As Coisas Como Realmente São”

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que contem uma experiência que tiveram durante a semana que aprofundou seu conhecimento sobre algo que estão aprendendo acerca dos atributos de Cristo.
- Pelo menos uma semana antes da aula, peça que os jovens tomem nota

das perguntas que seus professores lhe fizeram (no Seminário, na escola ou nas aulas da Igreja). Peça-lhes que debatam em classe os diferentes modos que seus professores usaram as perguntas. O que viram que foi eficaz? Por que fazer perguntas é uma parte importante do ensino?

Aprender juntos

Dica de ensino

“Faça perguntas que obriguem os alunos a encontrar respostas nas escrituras e nos ensinamentos dos profetas modernos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 62).

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a compreender como usar perguntas com eficiência ao ensinar as pessoas. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe:

- Peça a todos os jovens que leiam uma das escrituras relacionadas neste esboço e identifiquem as perguntas que o Salvador fez nessas escrituras. Por que Ele fez essas perguntas? Como as experiências de ensino teriam sido diferentes se o Salvador não tivesse feito perguntas nessas situações? Por que fazer perguntas é uma forma eficiente de ensinar as pessoas? Peça aos jovens que pensem sobre as oportunidades que eles podem ter de ensinar (como mestres familiares, em discursos na reunião sacramental, em uma noite familiar e assim por diante). Como fazer perguntas pode melhorar seu ensino nessas situações?
- Separe a classe em grupos e peça que cada grupo leia sobre um dos tipos de perguntas descritos na seção intitulada “Diretrizes Gerais para a Elaboração de Perguntas” em *Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 68. Peça aos grupos que estejam preparados para dar a aula sobre o tipo de pergunta que eles estudaram e explicar quando seria adequado utilizar esse tipo de pergunta. Peça-lhes que pensem e compartilhem seus próprios exemplos desse tipo de perguntas. Após cada grupo haver apresentado o que aprendeu, reserve tempo para que cada grupo selecione um dos atributos como os de Cristo em *Pregar Meu*

Evangelho (p. 121) e escreva perguntas que podem usar ao ensinar as pessoas sobre esse atributo. Peça aos grupos que escrevam suas respostas no quadro.

- Peça aos jovens que leiam Alma 5:14–30 ou assistam ao vídeo “As Coisas Como Realmente São” ou analise o discurso do Presidente Dieter F. Uchtdorf, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”. Peça-lhes que façam uma lista de algumas das perguntas que Alma, o Élder Bednar ou o Presidente Uchtdorf usaram ao ensinar. Como essas perguntas nos ajudam a aprender? Peça aos jovens que pensem em maneiras pelas quais eles podem usar perguntas da próxima vez que forem convidados a fazer um discurso.
- Demonstre aos jovens algumas das “Formas Criativas de Utilizar Perguntas” na página 70 de *Ensino, Não Há Maior Chamado*, ou outras que você consiga lembrar. (Considere usar perguntas sobre como posso tornar-me mais semelhante a Cristo). Peça aos jovens que identifiquem o que você fez para apresentar as perguntas e faça uma lista dessas ideias no quadro. Peça a eles que pensem em outras maneiras criativas de usar perguntas e que pratiquem em duplas ou pequenos grupos.

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. Eles entenderam como usar as perguntas durante o ensino? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Pense em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador fez perguntas às pessoas a quem Ele ensinava, que levavam à reflexão e ponderação profundas. Por causa de Seu amor, elas sentiam segurança para dizer o que pensavam e falar do que sentiam. Como você pode criar um ambiente na sala de aula em que os jovens se sintam à vontade para responder a perguntas?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Presidente Dieter F. Uchtdorf, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, A Liahona, maio de 2012, p. 70

Meus queridos irmãos e irmãs, considerem estas perguntas como um teste pessoal:

Você guarda ressentimento contra alguém?

Você fala da vida dos outros, mesmo que possa ser verdade?

Você exclui, afasta ou castiga outras pessoas por algo que tenham feito?

Você inveja alguém secretamente?

Deseja causar mal a alguém?

Se você respondeu sim a uma dessas perguntas, talvez queira aplicar o sermão de duas palavras que preguei antes: Pare já!

Em um mundo pleno de acusação e inimizade, é fácil reunir pedras e atirá-las. Mas antes de pensar em fazer isso, lembremo-nos das palavras Daquele que é nosso Mestre e modelo: “Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra” (João 8:7).

Irmãos e irmãs, vamos abandonar nossas pedras.

Sejamos bondosos.

Perdoemos.

Falemos uns aos outros com mansidão.

Deixemos que o amor de Deus encha nosso coração.

“Façamos bem a todos” (Gálatas 6:10).

O Salvador prometeu: “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando (...) porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6:38).

Não deveria essa promessa bastar para sempre emprendermos esforços em atos de bondade, perdão e caridade, em vez de termos qualquer comportamento negativo?

Vamos nós, como discípulos de Jesus Cristo, pagar o mal com o bem (ver Mateus 5:39–41). Não vamos nos vingar ou permitir que a ira nos domine.

“Porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.

Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. (...)

Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (Romanos 12:19–21).

Lembrem-se: no final, são os misericordiosos que obterão a misericórdia (ver Mateus 5:7).

Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, onde quer que estejamos, que sejamos conhecidos como aqueles que “[amam] uns aos outros” (João 13:35).



OUTUBRO: TORNAR-SE MAIS SEMELHANTE A CRISTO

O que posso aprender com o exemplo do Salvador sobre o aprendizado do evangelho?

No aprendizado do evangelho, como em todas as coisas, Jesus Cristo é nosso exemplo perfeito. Porque foi perfeitamente obediente e submisso a Seu Pai, Ele pôde “[crescer] em sabedoria, e em estatura e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52). Assim como o Salvador recebeu “graça por graça” (D&C 93:12), precisamos pacientemente buscar luz e conhecimento de Deus em nossos esforços para aprender o evangelho.

Quais atributos de Cristo você acha que são importantes para o aprendizado do evangelho? Como desenvolver esses atributos ajudou você em seus esforços para estudar e ensinar o evangelho?

O que os jovens precisam entender sobre o Salvador que vai ajudá-los a se tornarem melhores estudantes do evangelho?

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai inspirar os jovens que você ensina?

Lucas 2:40–52 (Jesus Cristo cresceu em sabedoria e espírito enquanto era criança)

João 5:30 (Jesus Cristo sempre procurou fazer a vontade do Pai)

I Coríntios 2:14 (O homem natural não recebe as coisas do Espírito)

D&C 1:26–28; 112:10 (Se formos dispostos e humildes, o Senhor vai nos ensinar)

D&C 93:11–20 (Podemos receber graça por graça como fez o Salvador)

D&C 130:18–19 (Adquirimos conhecimento e inteligência por meio da diligência e obediência)

Richard G. Scott, “Como Obter Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 95)

Robert R. Steuer, “Dispostos a Aprender”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 34

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo(a):

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Peça aos jovens que compartilhem algo que estão aprendendo sobre o Salvador em seu estudo pessoal. O que estão fazendo para tentar ser mais semelhantes a Ele?
- Peça aos jovens que façam uma lista no quadro dos atributos de Jesus

Cristo (para algumas ideias, veja *Pregar Meu Evangelho*, p. 133). Quais desses atributos os jovens acham que podem nos ajudar a ser melhores aprendizes do evangelho? Peça-lhes que expliquem suas respostas e deem exemplos das maneiras pelas quais o Salvador demonstrou esses atributos.

Técnicas de estudo do evangelho

Buscar os atributos de Jesus Cristo. Na primeira atividade desta lição, os jovens são incentivados a buscar os atributos de Cristo nas escrituras. Encoraje os jovens a fazê-lo sempre que lerem as escrituras. Eles podem perguntar-se: “O que eu aprendi sobre Jesus Cristo? O que preciso mudar em minha vida para me tornar mais parecido com Ele?”

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a compreender como desenvolver atributos como os de Cristo pode ajudá-los a tornarem-se melhores aprendizes do evangelho. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe:

- Em classe, leiam uma ou mais das seguintes escrituras: Lucas 2:40–52; João 5:30; Doutrina e Convênios 93:11–20. Peça aos jovens que procurem nesses versículos as qualidades de bons aprendizes que o Salvador exemplificou. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram, e associem com outras qualidades de bons aprendizes que eles desejam desenvolver em sua própria vida.
- Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro: João 5:30; D&C 1:26–28; 112:10; 130:18–19. Peça a cada jovem que selecione uma das referências, leia-a e encontre nas escrituras um atributo de bons aprendizes. Por que esses atributos são importantes no aprendizado do evangelho? Peça aos jovens que planejem maneiras de aplicar esses atributos em seu estudo do evangelho.
- Peça a cada membro da classe que leia sobre os quatro princípios para adquirir conhecimento espiritual mencionados no discurso do Élder

Richard G. Scott, “Como Adquirir Conhecimento Espiritual”. Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam com a mensagem do Élder Scott. De que maneiras o Salvador exemplificava esses princípios? Peça-lhes que compartilhem maneiras pelas quais eles podem aplicar esses princípios em seu próprio aprendizado do evangelho.

- Peça aos jovens que leiam o discurso do Élder Richard R. Steuer, “Dispostos a Aprender”. Peça-lhes que selecionem um exemplo das escrituras que o Élder Steuer usa e que os interessa. Peça aos jovens que procurem a história nas escrituras (usando as referências do discurso), leiam mais sobre o assunto e compartilhem o que leram com o restante da classe. O que eles aprenderam sobre ser ensinável com essas histórias? Quais exemplos semelhantes de sua própria vida podem compartilhar? Como eles podem seguir esses exemplos em seu próprio estudo do evangelho?

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. Eles entenderam como se tornar mais semelhantes a Cristo pode ajudá-los a serem melhores aprendizes do evangelho? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Pense em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador amava aqueles a quem ensinava. Ele orou por eles e os serviu continuamente. Como orar pelos jovens que você ensina e os serve os ajudará a sentir seu amor por eles? Como isso vai influenciar na qualidade de seu ensino?

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder Richard G. Scott, “Como Obter Conhecimento Espiritual”, A Liahona, janeiro de 1994, p. 93

A humildade é fundamental para se obter conhecimento espiritual. Ser humilde significa ser ensinável. A humildade permite que sejamos guiados pelo Espírito e ensinados por fontes inspiradas pelo Senhor, tal como as escrituras. As sementes do crescimento e do entendimento pessoais germinam e florescem no fértil solo da humildade. Seu fruto é o conhecimento espiritual para nos guiar agora e sempre.

Uma pessoa orgulhosa não é capaz de conhecer as coisas do Espírito. Paulo ensinou essa verdade, dizendo:

“Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. (...)

O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (I Coríntios 2:11, 14).

Uma vez que obter e usar um conhecimento útil requer muito esforço pessoal, não se pode buscar incessantemente exemplos de cada arena fascinante da vida. Portanto, deve-se selecionar

cuidadosamente algumas áreas vitais onde concentrar a energia para aprender e compartilhar verdades essenciais. Sei que para obter conhecimento de grande valor requer um esforço pessoal extraordinário. Isso é especialmente verdadeiro quando temos o desejo de obter conhecimento espiritual. O Presidente Kimball disse:

“Os tesouros do conhecimento tanto secular quanto espiritual são ocultos, mas apenas para aqueles que não pesquisaram e não se esforçaram devidamente para encontrá-los. (...) O conhecimento espiritual não é alcançado simplesmente pedindo; mesmo as orações não são suficientes. Ele requer persistência e dedicação de toda uma vida. (...) De todos os tesouros de conhecimento, o mais essencial é o conhecimento sobre Deus” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 389–390).

Brigham Young aprendeu a verdade cuidadosamente ouvindo Joseph Smith e se esforçando para entender tudo o que era ensinado pela palavra, pelo exemplo ou pelo Espírito. A orientação resultante tem abençoado gerações. Isso condicionou Brigham Young a aprender verdades adicionais e compartilhar muito mais do que ele havia recebido pessoalmente de Joseph Smith. Sigam seu exemplo.

Novembro: Autossuficiência Espiritual e Material

“Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros” (D&C 58:28).

Os esboços desta unidade vão ajudar os jovens a desenvolver habilidades de que precisarão para ser espiritualmente autossuficientes. Também aprenderão o que significa ser temporalmente autossuficiente. Para vencer as tentações que enfrentam todos os dias, eles precisarão ter seu próprio testemunho — nem sempre poderão confiar no testemunho alheio. Você pode ajudá-los a encontrar respostas para perguntas sobre o evangelho e a adquirir seu próprio testemunho da verdade. Ao tornarem-se autossuficientes, estarão mais bem preparados para servir e cuidar de outras pessoas que estejam em dificuldades.

Opções de esboços para este mês:

Como posso me tornar autossuficiente espiritualmente?

Como posso encontrar respostas para minhas próprias perguntas sobre o evangelho?

Como posso vencer a dúvida por meio da fé?

Como posso aprender a tomar minhas próprias decisões?

Como o estabelecimento de metas pode me ajudar a alcançar a autossuficiência?

Como posso me preparar para ser autossuficiente financeiramente?

Como posso servir de testemunha de Deus?



Como posso me tornar autossuficiente espiritualmente?

A autossuficiência espiritual é essencial para nosso bem-estar eterno. Quando somos espiritualmente autossuficientes, nosso testemunho não depende do testemunho de outras pessoas. Buscamos nossas próprias experiências espirituais ao orarmos diariamente, estudarmos as escrituras e exercermos fé em Jesus Cristo. Recorremos ao Pai Celestial para receber auxílio para solucionar nossos problemas difíceis. Também somos capazes de fortalecer os outros em seus momentos de necessidade espiritual.

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e os seguintes recursos. O que ajudará os jovens a compreender a importância da autossuficiência espiritual?

Mateus 25:1–13 (A parábola das dez virgens)

Mórmon 9:27 (Devemos operar nossa própria salvação)

Morôni 10:3–5 (Podemos conhecer a verdade por nós mesmos)

D&C 58:26–28 (Somos nossos próprios árbitros para realizar retidão)

D&C 130:18–19 (A diligência e a obediência nos ajudam a adquirir conhecimento e inteligência)

Dieter F. Uchtdorf, “O Poder de um Testemunho Pessoal”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 37

Jörg Klebingat, “Aproximar-se do Trono de Deus com Confiança”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 34

David A. Bednar, “Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 106

Vídeo: “Aqueles Que São Prudentes”; ver também o DVD *Recursos Visuais de Doutrina e Convênios e História da Igreja*

O que você tem feito para tornar-se mais autossuficiente espiritualmente? Como tem sido abençoado por ser espiritualmente autossuficiente?

O que os jovens podem fazer para desenvolver autossuficiência espiritual? Como os jovens serão beneficiados por se tornarem mais autossuficientes espiritualmente?

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Peça aos jovens que contem algo que fizeram recentemente para aplicar o que estão aprendendo na Escola Dominical ao seu estudo pessoal do evangelho.
- Peça a um aluno que leia o parágrafo do início desta lição e incentive

os colegas a prestar atenção para identificar respostas para a pergunta “O que é autossuficiência espiritual?” Dê aos alunos alguns minutos para escrever suas respostas para a pergunta e deixe-os compartilhá-las.

Aprender juntos

As atividades a seguir podem ajudar os jovens a aprender como se tornar mais autossuficientes espiritualmente. Seguindo a orientação do Espírito, selecione as mais adequadas para sua classe:

- Selecione algumas das perguntas feitas no primeiro parágrafo do discurso “Aproximar-se do Trono de Deus com Confiança”, do Élder Jörg Klebingat, e peça aos jovens que as respondam individualmente. Peça a cada jovem que estude uma das seis sugestões dadas pelo Élder Klebingat e conte à classe como ela pode ajudá-los a se tornar mais autossuficientes espiritualmente.
- Peça a cada jovem que leia uma das escrituras sugeridas neste esboço. Depois de dar tempo aos jovens para lerem os versículos, divida-os em duplas e convide-os a entrevistar um ao outro, fazendo perguntas como as seguintes: O que dizia a escritura que você leu? O que você aprendeu sobre a autossuficiência espiritual nesses versículos? O que você sente inspirado a fazer por causa do que leu? Dê aos jovens a oportunidade de entrevistar outros colegas.
- Peça aos jovens que leiam a seção “Como Adquirimos um Testemunho?” do discurso “O Poder de um Testemunho Pessoal”, do Presidente Dieter F. Uchtdorf. Por que é importante que

cada um de nós tenha nosso próprio testemunho? Convide os jovens a contar como ganharam seu próprio testemunho da veracidade do evangelho. Preste testemunho das bênçãos que recebeu por ter seu próprio testemunho. Como parte desse debate, você pode ler esta declaração do Presidente Thomas S. Monson: “Para que sejamos fortes e suportemos todas as forças que nos empurram na direção errada ou todas as vozes que nos encorajam a tomar o caminho errado, precisamos ter nosso próprio testemunho. Quer tenham 12 ou 112 anos — ou qualquer idade intermediária — vocês podem saber por si mesmos que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro” (“Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 60). O que mais os jovens podem fazer para tornarem-se espiritualmente autossuficientes?

- Convide os jovens a ler Mateus 25:1–13 ou mostre o vídeo “Aqueles Que São Prudentes”. O que os jovens aprenderam sobre a autossuficiência espiritual com essa parábola? Como parte desse debate, peça aos jovens que leiam a seção “Testemunho, Conversão e a Parábola das Dez Virgens”

Técnicas de estudo do evangelho

Resumir. Na primeira atividade desta seção, os jovens são convidados a escrever um resumo do que leram em um discurso da conferência geral. Isso os ajudará a ter certeza de que compreenderam a mensagem do discurso. Eles também são convidados a aplicar essa mensagem em sua própria vida ao ponderarem perguntas como “O que o Senhor quer que eu aprenda com esse discurso?” Incentive os jovens a fazer isso sempre que lerem as escrituras.

do discurso “Convertidos ao Senhor”, jovens podem fazer para acrescentar do Élder David A. Bednar. O que os azeite em suas lâmpadas?

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como podem tornar-se espiritualmente autossuficientes? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Pense em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador confiava em Seus discípulos. Ele os preparou e deu-lhes responsabilidades importantes para ensinar e abençoar e servir ao próximo. Como você pode preparar os jovens para ensinar aos outros o que aprenderem?

Recursos Seleccionados

Trecho do discurso do Presidente Dieter F. Uchtdorf, "O Poder de um Testemunho Pessoal", A Liahona, novembro de 2006, p. 38

Um testemunho é a coisa mais preciosa que podemos ter porque não é adquirido só pela lógica ou pela razão, ele não pode ser comprado com posses terrenas, não pode ser dado como presente nem herdado de nossos antepassados. Não podemos depender do testemunho de outras pessoas. Precisamos saber por nós mesmos. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Todo santo dos últimos dias tem a responsabilidade de saber por si mesmo, com uma certeza acima de qualquer dúvida, que Jesus é o Filho ressuscitado e vivo do Deus vivente" ("Não Tenhais Receio de Praticar o Bem", *A Liahona*, fevereiro de 2000, p. 5). (...)

Recebemos esse testemunho quando o Santo Espírito fala a nosso espírito. Recebemos uma certeza serena e inabalável que será a fonte de nosso testemunho e convicção, independentemente de cultura, raça, idioma ou formação socioeconômica. Esses sussurros do Espírito, em vez da lógica humana apenas, serão o verdadeiro alicerce sobre o qual nosso testemunho será edificado.

O cerne desse testemunho sempre será a fé em Jesus Cristo e Sua divina missão, e nosso conhecimento Dele, que declarou, segundo as escrituras: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida" (João 14:6).

Portanto, como recebemos um testemunho pessoal fundamentado no testemunho do Espírito Santo? O padrão está explicado nas escrituras:

Primeiro: Desejar acreditar. O Livro de Mórmon declara: "Se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar" (Alma 32:27).

Alguns podem dizer: "Não consigo acreditar. Não sou uma pessoa religiosa". Pensem nisto: Deus promete auxílio divino mesmo que tenhamos apenas o desejo de acreditar, mas tem que ser um desejo verdadeiro e não fingido.

Segundo: Examinar as escrituras. Façam perguntas estudem-nas, examinem as escrituras em busca de respostas. Novamente, o Livro de Mórmon tem um bom conselho para nós: "Se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada" por meio do estudo diligente da palavra de Deus, a boa semente "começará a inchar em vosso peito", se não resistirem com descrença. Essa boa semente "[dilatará a sua] alma" e "[iluminará seu] entendimento" (Alma 32:28).

Terceiro: Fazer a vontade de Deus, guardar os mandamentos. Não é suficiente participar de um debate acadêmico se quisermos saber, por nós mesmos, se o reino de Deus foi restaurado na Terra. O estudo superficial também não é suficiente. Temos que colocar em prática a palavra por nós mesmos, e isso significa aprender e depois fazer a vontade de Deus.

Precisamos chegar-nos a Cristo e seguir Seus ensinamentos. O Salvador ensinou: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo" (João 7:16-17; grifo do autor). E Ele disse: "Se me amais, guardai os meus mandamentos" (João 14:15).

Quarto: Ponderar, jejuar e orar. Para receber conhecimento do Espírito Santo, precisamos pedir ao Pai Celestial que nos dê esse conhecimento. Precisamos confiar que Deus nos ama e que nos ajudará a reconhecer os sussurros do Espírito Santo.



Como posso encontrar respostas para minhas próprias perguntas do evangelho?

Aprender a responder nossas próprias perguntas do evangelho é parte da autossuficiência espiritual. A revelação ocorre frequentemente quando buscamos sinceramente respostas e temos fé na promessa feita pelo Salvador: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). Podemos encontrar respostas para nossas próprias perguntas sobre o evangelho ao orarmos, estudarmos as escrituras e as palavras dos profetas vivos e buscarmos a orientação do Espírito Santo.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai inspirar os jovens a buscar respostas para suas perguntas do evangelho?

1 Néfi 15:2–11 (Lamã e Lemuel tinham dúvidas, mas não consultaram o Senhor)

Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 93

Alma 40:1–12; Éter 2:18–23; Joseph Smith—História 1:10–18 (Exemplos de pessoas que procuraram respostas para suas perguntas)

Dieter F. Uchtdorf, “O Reflexo na Água”, Serão do SEI para os jovens adultos, 1º de novembro de 2009; ver também o vídeo do discurso

D&C 6:14–15 (O Espírito pode iluminar nossa mente se consultarmos o Senhor)

“O Livro de Mórmon Responde as Perguntas da Alma”, *Pregar Meu Evangelho*, 2004, pp. 111–112

D&C 9:8–9 (Quando temos perguntas, devemos estudá-las bem em nossa mente e então perguntar ao Senhor se é correto)

James B. Martino, “Voltem-se a Ele, e as Respostas Virão”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 58

Qual é a importância de buscar respostas a perguntas em seu aprendizado do evangelho? De que forma você encontrou respostas para suas perguntas?

Que perguntas os jovens tem a respeito do evangelho? O que você pode fazer para incentivar os jovens a buscar respostas para suas perguntas do evangelho?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que contem como algo que aprenderam em determinada situação (estudo pessoal, noite familiar, Seminário e assim por diante) os ajudou a compreender algo que aprenderam em outro contexto.
- Peça aos jovens que façam uma lista de perguntas que as pessoas costumam fazer sobre a vida ou

a religião (há exemplos em *Pregar Meu Evangelho*, página 111). O que o Senhor espera que façamos quando temos perguntas? Incentive a classe a pensar sobre essas perguntas durante a lição. Não passe muito tempo em classe tentando responder a essas perguntas, mas concentre-se no ensino de princípios que vão ajudar os jovens a buscar respostas por conta própria.

Aprender juntos

Cada atividade a seguir pode ajudar os jovens a aprender a encontrar respostas para suas próprias perguntas do evangelho. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe:

- Convide os alunos a examinar o discurso “Voltem-se a Ele, e as Respostas Virão, do Élder James B. Martino”. Nesse relato sobre os filhos de Mosias e sobre Lamã e Lemuel, o que aprendemos sobre encontrar respostas para nossas perguntas? Você pode convidar os alunos a comparar essas duas histórias fazendo uma lista de diferenças entre as maneiras como as pessoas se portaram e as consequências de suas ações. Você também pode convidar os alunos a compartilhar as experiências que tiveram ao receberem respostas para as perguntas deles.
- Peça aos jovens que leiam as seguintes escrituras: Mateus 7:7; D&C 6:14–15; 9:7–9. Faça com a classe uma lista dos princípios ensinados nesses versículos sobre perguntar e receber respostas. Por que o Senhor nem sempre responde a nossas perguntas de modo completo ou imediato? Conte aos jovens sobre alguma ocasião em que você teve uma pergunta sobre o evangelho e recebeu uma resposta.

Peça aos jovens que contem experiências semelhantes.

- Peça aos jovens que pensem em pessoas das escrituras que fizeram perguntas que levaram a revelações (se necessário, oriente-os a consultar as escrituras sugeridas neste esboço). Peça aos jovens que leiam a respeito dessas pessoas das escrituras e identifiquem quais perguntas elas fizeram, como buscaram respostas e quais respostas receberam. Peça-lhes que relatem à classe o que aprenderam. Que outros princípios sobre fazer perguntas eles podem aprender com essas experiências? Como os jovens podem aplicar esses princípios a suas próprias perguntas?

- Peça à classe que venha preparada para ler a história em Marcos 9:14–27, ou a leia para a classe. Separe a classe em três grupos, e dê a cada grupo uma das três observações do Élder Jeffrey R. Holland a respeito da história em seu discurso, “Eu Creio, Senhor”. Como eles podem usar as

Dica de ensino

Pense em contatar com vários dias de antecedência um membro da classe para convidá-lo para ensinar parte ou toda a lição. Incentive os jovens a usar esses esboços de aprendizado para se preparar para ensinar.

observações do Élder Holland quando eles ou outras pessoas tiverem dúvidas ou perguntas sobre o evangelho?

- Escreva no quadro as seguintes perguntas: Por que o Senhor deseja que sejamos um povo que faz perguntas? Qual é a diferença entre fazer perguntas sobre o evangelho e duvidar de sua veracidade? Peça aos jovens que procurem respostas para essas perguntas na seção intitulada: “É Verdade?” do discurso do Presidente Dieter F. Uchtdorf, “O Reflexo na Água”. O que mais eles aprenderam com essa seção do discurso do Presidente Uchtdorf?

Depois de fazer uma das atividades acima, peça aos jovens que examinem as perguntas que anotaram no início da aula. Dê-lhes a oportunidade de planejar maneiras de buscar respostas para suas perguntas. Se possível, deixe-os começar a procurar respostas nas escrituras, nas palavras dos profetas vivos, em Para o Vigor da Juventude e em outros recursos da Igreja.

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. Eles compreendem como encontrar respostas para suas próprias perguntas sobre o evangelho? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Peça aos jovens que compartilhem quaisquer impressões que tiveram durante a aula. O que eles vão fazer para encontrar respostas para suas próprias dúvidas do evangelho? Incentive-os a compartilhar o que aprenderem nas próximas aulas.

- Com a classe inteira, leia os quatro primeiros parágrafos de “O Livro de Mórmon Responde as Perguntas da Alma”, em *Pregar Meu Evangelho* (página 111). Peça a cada aluno que escolha uma das perguntas da lista que eles (ou algum conhecido) tenham feito. Dê tempo aos jovens para que leiam a passagem do Livro de Mórmon citada para as perguntas escolhidas. Peça-lhes que relatem as respostas que encontrarem e expliquem como podem usar o Livro de Mórmon para ajudar outras pessoas a responder a perguntas semelhantes.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador incentivou aqueles que Ele ensinou a meditar sobre as escrituras e usá-las a fim de encontrar respostas para suas próprias dúvidas. Como os jovens que você ensina serão abençoados ao aprenderem a encontrar respostas para suas perguntas do evangelho?

Recursos Seleccionados

Extraído de “O Reflexo na Água”, Dieter F. Uchtdorf, serão do SEI para jovens adultos, 1º de novembro de 2009

Agora, a próxima questão: Como encontrar respostas para as dúvidas e perguntas? Como vocês podem saber que o evangelho é verdadeiro? Há algum problema em termos dúvidas a respeito da Igreja ou de sua doutrina? Meus queridos jovens amigos, somos um povo questionador porque sabemos que as dúvidas nos conduzem à verdade. Foi assim que a Igreja começou: com um rapaz que tinha dúvidas. Na verdade, não sei como podemos descobrir a verdade sem fazer perguntas. Nas escrituras, raramente encontramos uma revelação que não foi dada em resposta a uma pergunta. Sempre que uma pergunta surgia, e Joseph Smith não tinha certeza de qual era a resposta, ele procurava o Senhor, e o resultado foram as maravilhosas revelações de Doutrina e Convênios. Muitas vezes, o conhecimento que Joseph recebia ia muito além da pergunta original. Isso acontece porque o Senhor pode responder não apenas às perguntas que fazemos, mas o mais importante é que Ele pode responder às perguntas que deveríamos ter feito. Vamos dar ouvidos a essas respostas!

O trabalho missionário da Igreja se baseia em pesquisadores sinceros que fazem perguntas genuínas. O questionamento é a base do testemunho. Alguns podem sentir-se envergonhados ou indignos por terem dúvidas a respeito do evangelho, mas não precisam se sentir assim. Fazer perguntas não é um sinal de fraqueza; é algo que precede o crescimento.

Deus ordena que procuremos resposta para nossas dúvidas (ver Tiago 1:5–6) e pede apenas que

busquemos “com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo” (Morôni 10:4). Se fizermos isso, a verdade de todas as coisas pode ser manifestada a nós “pelo poder do Espírito Santo” (Morôni 10:5).

Não tenham medo; façam perguntas. Sejam curiosos, mas não duvidem! Apeguem-se sempre à fé e à luz que já receberam. Como vemos de maneira imperfeita na mortalidade, nem todas as coisas farão sentido agora. Na verdade, acho que se tudo fizesse sentido para nós, isso seria uma prova de que tudo fora inventado por uma mente mortal. Lembrem-se de que Deus disse:

“Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos. (. . .)

Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8–9).

No entanto, vocês sabem que um dos propósitos da mortalidade é o de que vocês se tornem mais semelhantes ao Pai Celestial, em pensamento e ação. Desse ponto de vista, buscar respostas para suas dúvidas é algo que pode levá-los para mais perto de Deus, fortalecendo seu testemunho em vez de abalá-lo. É verdade que a “fé não é (. . .) um perfeito conhecimento” (Alma 32:21), mas se vocês exercerem fé e colocarem em prática os princípios do evangelho todos os dias sob quaisquer circunstâncias, provarão os doces frutos do evangelho e por esses frutos conhecerão a veracidade dele (ver Mateus 7:16–20; João 7:17; Alma 32:41–43).



Como posso vencer a dúvida por meio da fé?

Algumas vezes os membros da Igreja têm dúvidas sobre o evangelho. É normal ter dúvidas, e quando buscamos fielmente encontrar a verdade, fortalecemos nosso testemunho. No entanto, quando começamos a questionar com um coração descrente, é mais difícil para o Espírito do Senhor nos guiar. Ao buscarmos as respostas, devemos fazê-lo com fé nas coisas que já conhecemos do evangelho, nos comprometendo a viver os mandamentos e continuando a estudar as escrituras e orar diariamente. Se agirmos assim, o Pai Celestial nos ajudará a fortalecer nosso testemunho.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração os recursos a seguir. Quais recursos você poderia usar para ensinar os jovens sobre fortalecer a fé e lidar com dúvidas difíceis. Que impressões você gostaria de compartilhar?

Marcos 5:35–36; 9:14–24; João 20:26–29; D&C 6:36 (Não temais)

Vern P. Stanfill, “Escolher a Luz”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 55

Helamá 5:12 (Construir seu alicerce em Jesus Cristo)

Neil L. Andersen, “Joseph Smith”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 28

1 Néfi 15:24 (Confiar nas escrituras)

Rosemary M. Wixom, “Retornar à Fé”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 93

João 7:17; Tiago 2:17–18, 22; 3 Néfi 14:7–8; Éter 12:6, 12 (Agir com fé)

L. Whitney Clayton, “Escolher Acreditar”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 36

2 Néfi 2:11 (Deve haver oposição em todas as coisas)

Jeffrey R. Holland, “Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 93

D&C 46:10–14 (A alguns é dado saber, a outros é dado crer nas palavras deles)

Música: “Oração de uma Criança”, *Músicas para Crianças*, pp. 6–7.

Como você tem fortalecido sua fé? Como os profetas, apóstolos e líderes atuais têm nos ensinado a agir quando temos dúvidas difíceis?

Com quais dúvidas difíceis sobre o evangelho alguns jovens têm tido dificuldades? Como você pode ajudá-los ao buscarem fielmente respostas para essas dúvidas?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais (tais como: estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com amigos e membros da família). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Explique que cada membro da Igreja, incluindo cada rapaz ou moça, precisa ter seu próprio testemunho do evangelho. Convide os jovens a compartilhar experiências que os ensinaram a importância de desenvolver seu próprio testemunho. Explique que ao desenvolvermos nosso testemunho, nos tornamos espiritualmente autossuficientes.
- Mostre aos jovens uma figura closeup de um objeto familiar (tão perto que o objeto não possa ser reconhecido) e peça-lhes que adivinhem o que é. Depois mostre o objeto. Como nosso entendimento muda quando temos a perspectiva correta? Pergunte aos jovens o que essa demonstração lhes ensinou sobre a importância de ter uma perspectiva eterna. (Para mais ideias, veja Rafael E. Pino: “A Perspectiva Eterna do Evangelho”, *A Liahona*, maio de 2015, p.117.) Como manter uma perspectiva eterna pode ajudar a juventude a lidar com dúvidas difíceis?

Aprender juntos

Cada uma das atividades abaixo pode ajudar os jovens a aprender sobre buscar fielmente as respostas para dúvidas difíceis. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais que serão mais adequadas para sua classe:

- Peça a um aluno da classe que venha preparado para contar a história que está em Marcos 9:14–27. Se preferir, leia o relato com a classe. Divida a classe em três grupos e dê a cada grupo uma das três observações do Élder Jeffrey R. Holland sobre a história de seu discurso “Eu Creio, Senhor”. Como os jovens podem usar a mensagem do Élder Holland quando eles, ou alguém que conhecem, têm perguntas difíceis e dúvidas sobre o evangelho?
- Convide os jovens a ler a analogia sobre a máscara de oxigênio no discurso “Joseph Smith”, do Élder Neil L. Andersen, (ou mostre essa parte do vídeo do discurso do Élder Andersen, começando aproximadamente em 10 minutos). Qual a semelhança entre fortalecer a fé pessoal e colocar a máscara de oxigênio? O que o Élder Andersen fala sobre “ajustar nossa máscara?” Qual conselho adicional os jovens podem encontrar nesse discurso sobre responder a perguntas difíceis?

- No discurso “Retornar à Fé”, Rosemary M. Wixom conta a história de uma jovem mãe que teve dúvidas. Conte essa história aos membros da classe. O que essa história ensina aos jovens sobre o que devem fazer quando não tiverem respostas para perguntas difíceis? O que podem aprender com as pessoas dessa história, que ajudaram a jovem mãe?

- Divida a classe em pequenos grupos e dê a cada grupo uma cópia do discurso “Escolher Acreditar”, do Élder L. Whitney Clayton, ou uma cópia do discurso “Escolher a Luz”, do Élder Vern P. Stanfill. Peça a cada grupo que leia uma parte do discurso e destaque as partes que acham relevantes e significativas. Convide os jovens a compartilhar o que

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles compreendem melhor como lidar fielmente com dúvidas difíceis sobre o evangelho? Eles compreendem o que fazer para ajudar outras pessoas que estão tendo dificuldades com essas dúvidas? Se estiver preocupado com algum membro da classe, converse pessoalmente com ele e sugira que ele fale com os pais, com um líder dos jovens ou com o bispo sobre essas dúvidas.

aprenderam com o Espírito enquanto estudavam. Como eles podem relacionar a história de Sailor Gutzler, ou o passeio de bicicleta do Élder Stanfill, ao processo de superar as dúvidas e seguir em frente com fé?

- O Presidente Boyd K. Packer ensinou que “o testemunho é *descoberto* quando nós o *prestamos!*” (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, p. 27). Por que ao prestarmos nosso testemunho, ele se fortalece? Leia João 7:17; Éter 12:6, 12; Tiago 2:17–18, 22 e debata sobre o que essas escrituras ensinam sobre agir com fé. Como agir com fé sobre a crença que *temos* demonstra ao Pai Celestial que estamos prontos para receber mais luz e verdade?

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador amava aqueles a quem ensinava. Quando tinham dificuldades, Ele não desistia deles, mas continuava a amá-los e a ministrá-los. O que você pode fazer para seguir o exemplo Dele?

Convidar a agir

Incentive os jovens a escrever um bilhete amoroso a um membro menos ativo ou alguém que esteja tendo dificuldades com algumas dúvidas.

Você pode também incentivá-los a se comprometerem a fortalecer seu testemunho agora por meio da oração diária e do estudo das escrituras.

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, A Liahona, novembro de 2007, p. 104

Devemos começar por reconhecer a realidade de que o mero fato de algo ser *bom* não quer dizer que tem que ser feito. O número de coisas boas que poderiam ser realizadas ultrapassa em muito o tempo disponível para sua execução. Algumas coisas são melhores, e são elas que merecem atenção prioritária em nossa vida.

Jesus ensinou esse princípio na casa de Marta. Enquanto ela estava “distraída em muitos serviços” (Lucas 10:40), sua irmã Maria, “assentando-se (. . .) aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra” (versículo 39). Quando Marta reclamou que sua irmã deixara todo o trabalho para ela, Jesus elogiou Marta por sua diligência (versículo 40), porém ensinou: “Mas uma só [coisa] é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada” (versículos 41–42). Marta tinha motivos legítimos para ficar “ansiosa e afadigada com muitas coisas” (versículo 41), mas aprender o evangelho com o Mestre dos mestres era ainda mais “necessário”. Outras escrituras também ensinam que algumas coisas trazem mais bênçãos do que outras (ver Atos 20:35; Alma 32:14–15). (. . .)

Ao refletirmos sobre várias escolhas, convém lembrar que não basta que algo seja bom. Há outras escolhas melhores, muito boas, e outras melhores ainda, excelentes. Mesmo que determinada escolha seja mais difícil, caso o seu valor seja maior, isso a tornará a melhor de todas.

Pensem em como usamos nosso tempo nas escolhas que fazemos quanto a ver televisão, jogar videogames, navegar na Internet ou ler livros e revistas. Claro que é bom participar de diversões saudáveis ou obter informações interessantes; mas nem todas as coisas dessa natureza merecem a porção da nossa vida que lhes dedicamos. Algumas são melhores, e outras, melhores ainda. Quando o Senhor nos mandou buscar conhecimento, exortou-nos: “Nos *melhores* livros buscai palavras de sabedoria” (D&C 88:118; grifo do autor). (. . .)

Estes são outros exemplos de escolhas entre o que é bom, o que é muito bom e o que é excelente:

É *bom* pertencer à Igreja verdadeira do Pai Celestial, obedecer aos Seus mandamentos e cumprir todos os nossos deveres. Mas para ser ainda melhor, excelente, precisamos fazer isso com amor e sem arrogância. Nas palavras de um belo hino, precisamos “coroar o bem [que fazemos] com a fraternidade”, dando amor e atenção a todos a quem influenciarmos ao longo da vida.

Para nossas centenas de milhares de mestres familiares e professoras visitantes, sugiro que visitar as famílias sob nossa responsabilidade é *bom*; fazer uma visita breve, na qual ensinemos doutrinas e princípios é *melhor*, é muito bom; mas fazer a diferença na vida de quem visitamos é melhor ainda, é *excelente*. (...) Fazer uma reunião é *bom*, ensinar um princípio é *melhor*, é muito bom, mas fazer uma reunião que mude a vida dos participantes é *excelente!*



Como posso aprender a tomar minhas próprias decisões?

Uma parte importante da autossuficiência é aprender a tomar nossas próprias decisões. O Pai Celestial está disposto a nos guiar, mas nem sempre nos diz exatamente o que fazer. Ele nos deu o arbítrio e espera que usemos nosso conhecimento, nossa experiência e fé para guiar nossas próprias decisões. Podemos depois Lhe pedir que nos confirme se nossa decisão é correta.

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e outros recursos. O que ajudará os jovens a aprender princípios do evangelho relacionados à tomada de decisões?

Alma 37:37 (Devemos aconselhar-nos com o Senhor)

D&C 9:7–9 (O Pai Celestial nos guia em nossas decisões depois de as termos estudado em nossa própria mente)

D&C 58:26–29 (Não precisamos ser compelidos em todas as coisas, devemos ocupar-nos zelosamente numa boa causa)

Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104.

Robert D. Hales, “Para o Sacerdócio Aarônico: Preparação para a Década Decisiva”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 48

Richard G. Scott, “O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 8

Vídeo: “Estradas Erradas”

Quais são algumas decisões importantes que você já tomou? Como tomou essas decisões? De que modo o Senhor o ajudou?

Que decisões importantes os jovens estão tomando? Que princípios do evangelho podem ajudá-los a tomar essas decisões?

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que pensem em acontecimentos da atualidade mundial que ilustrem a importância da autossuficiência espiritual ou material.
- Leiam juntos Doutrina e Convênios 58:26–29. Por que o Senhor não deseja “[compelir-nos] em todas as coisas”? Peça aos jovens que façam no quadro uma lista das decisões importantes

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

que podem vir a tomar ao longo dos próximos dez anos. Peça aos jovens que pensem em como as coisas que

aprenderam nesta aula podem ajudá-los a tomar essas decisões.

Técnicas de estudo do evangelho

Ponderar. Na primeira atividade desta seção, os jovens são convidados a ponderar como uma passagem de escritura se aplica às decisões importantes que eles precisam tomar. Ponderar — reservar um tempo para pensar profundamente sobre alguma coisa que lemos ou ouvimos — pode nos ajudar a receber a inspiração do Espírito. Uma boa maneira de ponderar é fazer perguntas a nós mesmos sobre o que estamos lendo. Incentive os jovens a passar um tempo ponderando durante seu estudo pessoal das escrituras.

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a entender como tomar suas próprias decisões. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem à sua classe:

- Peça aos jovens que leiam Doutrina e Convênios 9:7–9 e Alma 37:37 e que reflitam sobre como podem aplicar os conselhos do Senhor contidos nesses versículos às decisões importantes que tomarão nos próximos anos. O que significa “[aconselhar-se] com o Senhor” sobre essas decisões? O que significa “[estudá-las] bem em [nossa] mente”? Convide os jovens a compartilhar seus pensamentos e quaisquer experiências que tenham tido ao aconselharem-se com o Senhor para tomar decisões. Compartilhe também suas próprias experiências e seu testemunho.
- Peça aos alunos que atentem ao que aprenderem sobre a tomada de decisões ao lerem a história do Élder Robert D. Hales sobre o piloto de caça que não quis fazer o treinamento no simulador de voo (em seu discurso “Para o Sacerdócio Aarônico: Preparação para a Década Decisiva”). Convide-os a compartilhar o que encontraram. Convide cada jovem a ler um dos parágrafos do discurso do Élder Hales que começa com “Agora é o momento” e peça-lhes que compartilhem com a classe o que o Élder Hales os aconselha a fazer e como as escolhas que eles fazem agora afetarão as escolhas que farão posteriormente na vida.
- Peça aos jovens que leiam a seção I do discurso “Bom, Muito Bom, Excelente”, do Élder Dallin H. Oaks, e digam o que lhes ensina sobre a tomada de decisões. Quais critérios os jovens podem usar para distinguir entre as coisas que são boas, muito boas e excelentes? (Você pode fazer referência à seguinte declaração do Élder Oaks: “Temos de renunciar a algumas coisas boas em prol de outras muito boas ou excelentes, pois elas desenvolvem a fé no Senhor Jesus Cristo e fortalecem a família”). Escreva no quadro os títulos *Bom, Muito Bom, Excelente* e peça aos jovens que escrevam escolhas que se encaixem em cada categoria (caso precisem de exemplos, oriente-os a consultar a seção IV do discurso do Élder Oaks). Como os jovens vão aplicar o que aprenderam com esta atividade às decisões que tiverem de tomar?
- Divida a classe em dois grupos. Convide um grupo a ler a seção intitulada “Como Você Deve Orar?” do discurso do Élder Richard G. Scott “O Dom Celestial da Oração”, e peça ao outro grupo que leia a seção intitulada “Como as Orações São Respondidas?”. Oriente-os a encontrar respostas para as perguntas contidas nos títulos das seções que estão lendo e debatam com o grupo

o que acharem. Em seguida, convide um grupo a ensinar ao outro o que aprenderam sobre buscar a orientação do Senhor na tomada de decisões. Eles também podem assistir ao vídeo “Estradas Erradas” e compartilhar

o que essa história acrescenta ao seu entendimento de como o Senhor pode nos guiar. Peça-lhes que digam o que farão para aplicar esses conselhos a suas próprias decisões.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como tomar suas próprias decisões? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Pense em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador preparou-Se para realizar Sua missão orando, jejuando e buscando o auxílio de Seu Pai Celestial. Como você pode seguir o exemplo do Salvador ao preparar-se para ensinar?

Recursos Seleccionados

“Como Estabelecer Metas”, Pregar Meu Evangelho, 2004, p. 156

As metas expressam o desejo de nosso coração e nossa visão do que podemos realizar. É por meio de metas e planos que nossas esperanças são transformadas em ação. O estabelecimento de metas e o planejamento são atos de fé. Em espírito de oração, estabeleça metas que estejam em harmonia com o mandamento do Salvador de “[fazer] discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).

Estabeleça metas para cada indicador-chave. Você também pode estabelecer metas para seu desenvolvimento pessoal. Faça tudo o que estiver ao seu alcance para cumprir suas metas, respeitando, porém, o arbítrio das outras pessoas. A medida final de seu sucesso não é apenas o cumprimento da meta, mas o serviço que você presta e o progresso que as pessoas alcançam. As metas são uma maneira de ajudá-lo a fazer com que muitas coisas boas sejam realizadas entre os filhos do Pai Celestial. Elas não devem ser usadas visando reconhecimento.

Uma ponderada reflexão sobre as metas irá ajudá-lo a ter uma clara orientação e resultará em dias repletos de atividades que ajudarão as pessoas a fortalecerem sua fé no Salvador e seu progresso em direção ao batismo, confirmação e plena atividade na Igreja. Metas desafiadoras o ajudarão a trabalhar de modo eficaz e o incentivarão a esforçar-se ao máximo e a crescer. Siga as diretrizes abaixo ao estabelecer metas:

- Siga o Espírito.
- Enfoque os indicadores-chave.

- Enfoque pessoas. Embora utilize números, seja capaz de confirmar os números com o nome das pessoas, sempre que possível.

- Seja específico e realista, mas estabeleça metas que o façam esforçar-se ao máximo.

- Estabeleça metas semanais e diárias.

- Estabeleça metas para o estudo pessoal e o estudo com o companheiro, inclusive o estudo do idioma, se estiver aprendendo algum outro.

- Avalie seu progresso a cada dia, a cada semana e após cada período de seis semanas. Quando deixar de cumprir uma meta, avalie seu esforço e procure meios de cumprir a meta. Se necessário, ajuste suas expectativas.

Em dado momento, seus líderes podem estabelecer padrões de excelência que visam elevar sua visão e aumentar sua fé. As metas da missão, zona e distrito irão ajudá-lo a esforçar-se ao máximo, trabalhar eficazmente e atingir níveis mais elevados de desempenho. Elas não devem ser usadas como quotas que imponham metas específicas para você e seu companheiro.

“Estou plenamente convencido de que se não estabelecermos metas na vida e aprendermos a dominar as técnicas para alcançarmos nossas metas, podemos chegar a uma idade avançada e rever nossa vida, percebendo que atingimos apenas parte de nosso pleno potencial. Se aprendermos a dominar os princípios do estabelecimento de metas, seremos então capazes de fazer uma grande diferença nos resultados que alcançaremos nesta vida” (M. Russell Ballard, Pregar Meu Evangelho, p. 156).



Como estabelecer metas pode me ajudar a ser autossuficiente?

Metas significativas e planejamento cuidadoso podem nos ajudar a realizar a obra que o Senhor tem para realizarmos. Estabelecer nossas próprias metas para nossa vida é uma parte importante de tornar-nos autossuficientes. Envolve mais do que meros desejos ou sonhos. Como o Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Só o desejo *não* faz as coisas acontecerem. O Senhor espera que pensemos. Espera nossas ações. Espera que trabalhemos. Espera nosso testemunho e nossa dedicação” (“Ao Resgate”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 57). Quando planejamos em espírito de oração e trabalhamos diligentemente para atingir nossas metas, o Senhor magnifica nossos esforços e nos ajuda a atingir nosso potencial.

Preparar-se espiritualmente

Em espírito de oração, estude as seguintes escrituras e os seguintes recursos. O que ajudará os jovens a aprender a importância de traçar metas para tornar-se autossuficientes?

I Reis 18:21; Mateus 6:24 (Não podemos servir a dois senhores)

D&C 58:27–29 (Devemos ocupar-nos zelosamente em boas causas)

Filipenses 3:13–14 (Podemos nos empenhar para alcançar nossas metas e prosseguir com firmeza em direção a elas)

Quentin L. Cook, “Escolher com Sabedoria”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 46

2 Néfi 32:9 (Devemos buscar a orientação do Senhor em tudo o que fizermos)

L. Tom Perry, “Elevar Nossos Padrões”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 46

Alma 34:32–33 (Esta vida é o tempo para nos prepararmos para encontrar Deus)

“Como Estabelecer Metas”, *Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 156

Vídeo: “Uma Obra em Andamento”

Que metas pessoais você traçou ao longo da vida? O que fez para alcançá-las? Como o fato de alcançar metas ajudou você a tornar-se mais autossuficiente?

Que metas você sabe que os jovens têm traçado? Como você pode incentivá-los a traçar metas dignas?

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Peça aos jovens que contem experiências vividas recentemente que tenham reforçado uma verdade do evangelho que estejam aprendendo.
- Compartilhe com os jovens algumas metas pessoais que estabeleceu em sua vida. Inclua metas tanto de

longo quanto de curto prazo. Explique como você decidiu estabelecer essas metas, o que fez para alcançá-las e como seu empenho abençoou sua vida. Incentive os jovens a contar experiências semelhantes que tenham vivido.

Aprender juntos

As atividades a seguir podem ajudar os jovens a se tornar mais autossuficientes ao aprenderem a estabelecer metas pessoais. Seguindo a orientação do Espírito, selecione as mais adequadas para sua classe:

- Peça à metade da classe que leia o relato do Élder Quentin L. Cook sobre sua conversa com um rapaz (no discurso “Escolher com Sabedoria”) e à outra metade que leia o relato do Élder L. Tom Perry sobre seu filho praticando salto em altura (no discurso “Elevar Nossos Padrões”). Peça aos jovens que resumam suas respectivas histórias para o restante da classe e expliquem o que aprenderam com elas sobre o estabelecimento de metas. Convide-os a relatar exemplos semelhantes de sua própria vida. Como eles aplicarão o que aprenderam com essas histórias a respeito de serem bem-sucedidos ao estabelecer e alcançar metas?
- Pergunte aos jovens quais são algumas de suas metas e por que é importante traçá-las? Convide-os a ler “Como Estabelecer Metas” em *Pregar Meu Evangelho* (p. 156) à procura de razões pelas quais as metas são importantes e peça-lhes que relatem o que encontraram. Com a permissão do bispo, convide os missionários de tempo integral ou um ex-missionário recém-chegado para explicar a importância de traçar metas na obra

missionária. Como o fato de aprender agora a traçar metas pode ajudar os jovens a tornar-se melhores missionários? Considere a possibilidade de convidar outros membros da ala para conversar com os jovens sobre a importância de estabelecer metas em outras fases da vida.

- Convide os jovens a fazer uma lista de suas metas pessoais. Examine com os jovens as diretrizes da página 156 de *Pregar Meu Evangelho* para o estabelecimento de metas. Quais dessas diretrizes ajudariam os jovens a alcançar as metas que alistaram? Convide-os a escolher uma de suas metas e a anotar maneiras de aplicar essas diretrizes para ajudá-los a alcançá-la. Peça a alguns deles que compartilhem o que escreveram.
- Peça aos jovens que leiam Doutrina e Convênios 58:27–29 e convide-os a fazer uma lista de metas que gostariam de traçar a fim de “[ocupar-se] zelosamente numa boa causa” e “realizar muita retidão”. Incentive-os a mostrar sua lista a um colega e explicar o que estão fazendo ou podem fazer agora para alcançar essas metas. Convide-os

Dica de ensino

“As discussões em pequenos grupos, por exemplo, podem envolver imediatamente os alunos que estejam perdendo o interesse ou a concentração” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 72).

a ler as escrituras adicionais sugeridas neste esboço e a externar as ideias que lhes ocorrerem no decorrer da leitura sobre o estabelecimento de metas.

- Mostre o vídeo “Uma Obra em Andamento” e dê aos jovens alguns minutos para anotar o que aprenderam sobre traçar e alcançar metas. Convide-os a compartilhar suas ideias com a classe. Por que Tyler optou por

levar avante sua meta de servir missão mesmo que para isso precisasse interromper sua meta de jogar basquete? (Como parte dessa discussão, peça aos jovens que leiam I Reis 18:21 e Mateus 6:24.) Peça aos jovens que pensem em algo pelo qual são apaixonados. Eles já tiveram de escolher entre essa paixão e outra meta louvável? O que eles aprenderam com o exemplo de Tyler?

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles compreendem como estabelecer metas pessoais? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Pense em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador amava aqueles a quem ensinava. Conhecia seus interesses, suas esperanças e seus desejos, bem como o que acontecia em sua vida. O que você pode fazer para compreender os interesses e as necessidades dos jovens que você ensina? Como isso vai influenciar sua maneira de ensiná-los?



Como posso me preparar para ser financeiramente autossuficiente?

O Senhor nos abençoou com recursos e espera que sejamos mordomos sábios para administrá-los. Ele quer que sejamos financeiramente autossuficientes para que possamos prover para nós mesmos e servir ao próximo. Para isso, devemos pagar o dízimo e as ofertas, evitar dívidas desnecessárias, usar um orçamento e viver dentro de nossas posses.

Preparar-se espiritualmente

Como sua vida foi abençoada por ter seguido os conselhos dos líderes da Igreja quanto à autossuficiência financeira? Por que você acredita que a autossuficiência é um princípio importante do evangelho restaurado?

O que os jovens precisam aprender sobre a necessidade de cuidar de si mesmos e de outras pessoas? Como eles e sua futura família serão abençoados por seguirem o conselho de ser financeiramente autossuficientes?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Quais escrituras e outros recursos ajudarão os jovens a compreender a importância da autossuficiência financeira e a prepará-los para um viver providente?

Malaquias 3:10–11 (As bênçãos do dízimo)

2 Néfi 9:30, 51; Jacó 2:13–14, 17–19; Alma 1:29–30; 4:6–8 (Devemos usar as riquezas para abençoar o próximo)

D&C 19:35 (O Senhor compara as dívidas à escravidão)

Robert D. Hales, “Tornar-se Proveedores Prudentes Temporal e Espiritualmente”, *A Liahona*, maio de 2009,

p. 7; ver também o vídeo “Tornar-se Proveedores Prudentes”

“Dívidas”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 57–58

“Dízimos e Ofertas”, *Para o Vigor da Juventude*, 2011, pp. 38–39

Preparar Todas as Coisas Necessárias: Finanças da Família, livreto, 2007

Seção Finanças do site LDS.org

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que compartilhem algo que aprenderam recentemente em seu estudo pessoal das escrituras.
- Peça aos jovens que expliquem como certas ferramentas podem ser úteis ou perigosas, dependendo de

como elas são usadas (como uma ratoeira, martelo, ou caixa de fósforos; você pode levar um desses objetos para servir de auxílio visual). Mostre aos jovens uma quantia em dinheiro e

peça-lhes que expliquem os usos positivos e negativos do dinheiro. Como ele pode ser usado para abençoar as pessoas e levar adiante a obra do Senhor?

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a entender a importância da autossuficiência financeira. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe:

- Escreva a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales no quadro: “As três palavras mais amáveis são ‘Eu te amo’, e as quatro palavras mais carinhosas (...) são ‘Não estamos em condições’”. Peça aos jovens que leiam a história do Élder Hales que queria comprar um vestido para a esposa (em seu discurso: “Tornar-se Provedores Prudentes Temporal e Espiritualmente”) ou mostre o vídeo: “Tornar-se Provedores Prudentes”. Peça aos jovens que pensem e compartilhem quais são as possíveis razões para o Élder Hales afirmar que as quatro palavras mais carinhosas são: “Não estamos em condições”. Que bênçãos advêm por vivermos dentro de nossas posses? Como os jovens podem seguir o exemplo da irmã Hales? Como o exemplo dela pode ajudá-los quando são tentados a viver acima de suas posses?
- Peça aos jovens que façam duas listas no quadro: uma com o que o mundo nos diz e outra com o que o Senhor nos diz sobre dinheiro. Peça-lhes que leiam as escrituras sugeridas neste esboço à procura de coisas que podem acrescentar à lista. Pergunte

aos jovens o que eles podem fazer agora para começar a viver de acordo com o que o Senhor ensina sobre dinheiro. Peça aos jovens que escrevam suas ideias no quadro. Faça com que cada jovem pegue uma ideia da lista que queiram começar a trabalhar esta semana. Peça-lhes que compartilhem seus planos, se estiverem à vontade para fazê-lo.

- Peça a um aluno que leia D&C 19:35. Por que o Senhor compara as dívidas à escravidão? Peça aos jovens que leiam “Dívidas” em *Sempre Fiéis*. Peça à metade da classe que procure as razões que temos para evitarmos dívidas e à outra metade que procure conselhos sobre como sair das dívidas. Peça-lhes que ensinem uns aos outros o que aprenderam e por que sentem que é importante para o Senhor que nós não façamos dívidas. Como nossa espiritualidade é afetada pelo modo que administramos nosso dinheiro?
- Pergunte aos jovens o que acham que a Primeira Presidência diria sobre como administrar nossas finanças. Escreva suas respostas no quadro. Dê

Técnicas de estudo do evangelho

Busca de doutrina. Nessa seção, os jovens são convidados a buscar escrituras para saber o que o Senhor ensina sobre dinheiro. Ao lerem as escrituras, peça-lhes que busquem a doutrina (ou verdades eternas) que a escritura ensina. Incentive-os a se perguntarem coisas como “O que eu aprendi sobre a doutrina? É diferente do que pensei ou aprendi no passado? Inspira-me a mudar algo em minha vida?” Incentive os jovens a usar perguntas semelhantes em seu estudo pessoal das escrituras.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador ajudava Seus discípulos a descobrir lições do evangelho em suas próprias experiências e no mundo a seu redor. Que experiências ou exemplos do cotidiano você pode utilizar para ajudar os jovens a ver os benefícios espirituais da autossuficiência financeira?

a cada aluno um exemplar do livreto *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Finanças da Família*. Leiam a mensagem da Primeira Presidência juntos. Que conselhos a Primeira Presidência nos dá sobre finanças? Que bênçãos eles prometem? Dê a cada aluno a designação de ler um dos tópicos de

“O Essencial nas Finanças da Família” e resumi-lo com suas próprias palavras para o restante da classe. Como os jovens podem aplicar esses princípios agora? Compartilhe experiências que teve ao aplicar esses princípios e peça aos jovens que façam o mesmo.

Depois de fazer uma das atividades acima, deixe alguns minutos da aula para os jovens começarem a preencher a “Folha de Orçamento” do livreto Preparar Todas as Coisas Necessárias: Finanças da Família. Eles podem preencher a folha com sua renda real ou usar números fictícios. Incentive-os a pedir conselhos e orientação aos pais.

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. Eles entendem a importância da autossuficiência financeira bem o suficiente para explicar a outras pessoas? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Pense em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos. Por exemplo, você poderia pedir-lhes que compartilhem suas experiências no início da aula da próxima semana.

Recursos Seleccionados

*Trechos de Preparar Todas as Coisas Necessárias:
Finanças da Família (folheto, 2007)*

Mensagem da Primeira Presidência

Prezados irmãos e irmãs:

Os santos dos últimos dias vêm sendo aconselhados há muitos anos a preparar-se para cada dificuldade e a ter algum dinheiro de reserva. Fazer isso eleva imensamente sua segurança e seu bem-estar. Toda família tem a responsabilidade de suprir suas próprias necessidades na medida do possível.

Incentivamos a todos, independentemente da parte do mundo em que vivem, a preparar-se para a adversidade examinando sua situação financeira. Exortamos vocês a serem frugais em suas despesas e controlados ao fazerem compras a fim de evitarem dívidas. Paguem as dívidas o mais rápido possível e livrem-se desse cativo. Economizem algum dinheiro regularmente para que, gradualmente, tenham uma reserva financeira.

Pedimos que sejam sábios ao armazenarem mantimentos e água e ao fazerem uma poupança. Não cheguem a extremos; não é prudente, por exemplo, fazer dívidas para conseguir um armazenamento imediato. Com planejamento cuidadoso, com o passar do tempo, organizem um estoque de mantimentos e uma reserva financeira.

Se tiverem pago suas dívidas e possuírem uma reserva financeira, mesmo que seja pequena, vocês e sua família vão se sentir mais seguros e terão mais paz no coração. Que o Senhor os abençoe e à sua família em seu empenho relacionado às finanças da família.

A Primeira Presidência

O Essencial nas Finanças da Família

Pague o Dízimo e as Ofertas

As finanças bem-sucedidas começam com o pagamento honesto do dízimo e com uma generosa oferta

de jejum. O Senhor prometeu que abriria as janelas do céu e derramaria grandes bênçãos sobre aqueles que pagassem o dízimo e as ofertas fielmente (ver Malaquias 3:10).

Evite Dívidas

Gastar menos dinheiro do que se recebe é essencial para a segurança financeira. Evite as dívidas, com a exceção daquelas destinadas a comprar uma casa simples, pagar os estudos ou outras necessidades vitais. Poupe o dinheiro para comprar o que precisar. Se tiver dívidas, pague-as o mais rápido possível.

Prepare um Orçamento

Mantenha um registro de suas despesas. Anote-as e examine-as mensalmente. Decida como reduzir os gastos com coisas que não são essenciais. Utilize essas informações para preparar um orçamento familiar. Planeje quanto dará em doações para a Igreja, quanto economizará, o que gastará com alimentação, casa, contas de serviços públicos, transporte, roupas, seguro e assim por diante. Discipline-se para viver dentro de seu orçamento.

Faça uma Poupança

Gradualmente faça uma poupança e utilize-a somente para emergências. Se economizar um pouco de dinheiro regularmente, ficará surpreso com quanto vai acumular com o passar do tempo.

Ensine os Membros da Família

Ensine os princípios de administração financeira aos membros da família. Envolve-os na criação do orçamento e de metas de finanças familiares. Ensine os princípios do trabalho árduo, da frugalidade e da poupança. Enfatize a importância do estudo tanto quanto possível.



Como posso servir de testemunha de Deus?

Quando somos batizados, fazemos convênio de “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9). Devido aos padrões do mundo estarem se desviando dos mandamentos de Deus, muitas vezes somos obrigados a defender nossa fé. Por isso, devemos seguir o exemplo do Salvador, que foi não só corajoso como também amoroso em Sua defesa da verdade. Se formos edificados na “rocha de nosso Redentor”, a “violenta tempestade” dos últimos dias não terá “poder para [nos] arrastar (...) por causa da rocha sobre a qual [estamos] edificados” (Helamã 5:12).

Preparar-se espiritualmente

Estude as seguintes escrituras e os seguintes recursos em espírito de oração. O que vai influenciar os jovens a servirem de testemunhas de Deus corajosamente?

1 Néfi 8:24–34 (A visão de Leí da árvore da vida e do grande e espaçoso edifício)

Romanos 1:16–17 (Não se envergonhar do evangelho)

I Timóteo 4:12 (Ser o exemplo dos fiéis)

I Pedro 3:12–17 (Estar sempre prontos para responder às pessoas que perguntam sobre nossas crenças)

D&C 100:5–8 (Promessas para quem declarar a palavra de Deus)

1 Néfi 17:48–55; Mosias 13:1–9; 17:1–4; Morôni 1:1–3 (Exemplos de pessoas

que permaneceram fiéis ao evangelho apesar da perseguição)

Thomas S. Monson, “Esforça-Te, e Tem Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 66

Jeffrey R. Holland, “O Custo — e as Bênçãos — do Discipulado”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 6

Neil L. Andersen, “Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 18

Vídeo: “O Clube Boca Limpa”

Quando você teve que defender suas crenças? O que o ajudou a se preparar para esses momentos? Que experiências você poderia contar aos jovens?

Quando você viu os jovens servirem de testemunha de Deus? Que situações eles enfrentam nas quais suas crenças e seus padrões são desafiados? Como eles podem fortalecer e apoiar uns aos outros?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário,

outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que relatem uma experiência recente de ensino ou aprendizado que tiveram fora da classe. De que maneira os princípios ensinados nas últimas semanas os ajudaram?
- Traga dois ímãs para a aula e demonstre como eles se atraem. Em seguida, vire um dos ímãs do outro lado e demonstre como eles se

repelem. Pergunte aos jovens como esses ímãs podem ser usados para ilustrar esta declaração do Presidente Thomas S. Monson: “Antigamente, os padrões da Igreja e os da sociedade eram em grande parte compatíveis, mas hoje há um grande abismo entre nós, que está se tornando cada vez maior” (“O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 66).

Aprender juntos

Cada atividade a seguir pode ajudar a inspirar os jovens a servirem de testemunhas de Deus apesar da oposição. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem à sua classe:

- Leia junto com a classe 1 Néfi 8:24–34 e pergunte aos jovens que ligação eles veem entre essa parte da visão de Leí e a vida deles. Conte uma experiência pessoal em que você teve que defender sua crença diante da crítica e da oposição. Convide os jovens a compartilhar qualquer experiência semelhante que tiveram.
- Convide a classe a compartilhar exemplos de pessoas nas escrituras que continuaram fiéis ao evangelho apesar de perseguição (As escrituras dão alguns exemplos neste esboço). Leia junto com a classe as histórias dessas pessoas. O que os alunos aprendem com esses exemplos que se aplicam a eles hoje? Como parte da discussão, os jovens podem explorar algumas outras escrituras sugeridas nesse esboço.
- Convide os alunos a assistir ao vídeo “O Clube Boca Limpá” e

procurar depoimentos no vídeo que os inspirem a servir de testemunhas de Deus. Que situações eles enfrentam nas quais suas crenças e seus padrões são desafiados? O que eles estão fazendo para defender suas crenças? Como eles podem seguir o exemplo do vídeo?

- Divida a classe em três grupos e dê a cada grupo um dos discursos desse esboço. Peça aos grupos que revejam seus discursos e façam uma lista de declarações poderosas que eles poderiam compartilhar para encorajar alguém a defender as verdades do evangelho. Permita que cada grupo conte ao resto da classe como eles podem compartilhar esses depoimentos com outras pessoas. Por exemplo: eles podem criar uma gravura da citação e compartilhar com os outros alunos durante a semana como um lembrete do que vocês debateram na aula.

Dica de ensino

“As discussões em pequenos grupos, por exemplo, podem envolver imediatamente os alunos que estejam perdendo o interesse ou a concentração” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 72).

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador amava aqueles a quem ensinava. Quando tinham dificuldades, Ele não desistia deles, mas continuava a amá-los e a ministrá-los. O que você pode fazer para seguir Seu exemplo?

Peça aos jovens que relatem o que aprenderam hoje. Eles se sentem inspirados a servir de testemunhas de Deus? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Pense em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos.

Dezembro: A Edificação do Reino de Deus nos Últimos Dias

“Portanto, que o reino de Deus vá avante para que venha o reino dos céus” (D&C 65:6).

Os jovens em sua classe foram enviados à Terra nesta época específica para ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador. Eles têm dons e talentos especiais que o Senhor quer que usem para ajudar a edificar Seu reino e para compartilhar o Seu evangelho. As lições nesta unidade vão ajudá-los a desenvolver esses dons enquanto eles se preparam para se tornar líderes e professores na Igreja e no reino de Deus.

Opções de esboços para este mês:

Natal: Como posso prestar meu testemunho de que Jesus Cristo é o Filho de Deus?

Como posso servir de maneira mais eficaz na Igreja?

Como posso ser um líder melhor?

Como posso me tornar um professor melhor?

Quais são as maneiras mais eficazes de compartilhar o evangelho com outras pessoas?

Como posso entender os símbolos usados para ensinar a respeito da Segunda Vinda?

O que posso aprender nas escrituras para me ajudar a me preparar para a Segunda Vinda?



Natal: Como posso prestar meu testemunho de que Jesus Cristo é o Filho de Deus?

O Natal é uma época para lembrar o nascimento do Salvador e renovar nossa gratidão pela grande dádiva de Sua vida perfeita e de Seu Sacrifício Expiatório. Nos relatos das escrituras sobre Seu nascimento, encontramos padrões de discipulado — de Samuel, o lamanita, que, corajosamente, profetizou sobre a vinda de Jesus Cristo aos nefitas que esperavam ansiosamente o sinal de seu nascimento, aos pastores, que compartilharam a mensagem de que o Filho de Deus havia nascido, aos sábios, que discerniram o cumprimento da profecia e viajaram uma grande distância para ver o Rei dos Judeus. Assim como os santos fiéis da Antiguidade, sentimos o desejo de compartilhar com outras pessoas o nosso testemunho de Jesus Cristo e as boas “novas de grande alegria” que encontramos no evangelho restaurado de Jesus Cristo (Lucas 2:10).

Quais escrituras ou ensinamentos dos profetas dos últimos dias fortaleceram seu testemunho da divindade de Jesus Cristo? Como esse testemunho influenciou sua vida? Quando você usou essas escrituras e esses ensinamentos para ajudar outras pessoas a fortalecer o testemunho delas?

Quando você ouviu os jovens testificarem do Salvador? O que você pode fazer para inspirá-los a compartilhar o testemunho deles com outras pessoas?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração os recursos abaixo. O que você sente que vai inspirar os jovens a prestar testemunho do Salvador?

Mateus 2; Lucas 2 (Jesus Cristo nasceu)

Helamã 14 (Samuel, o lamanita, profetiza sobre o nascimento de Jesus Cristo)

3 Néfi 1:4–22 (Os nefitas testemunham o sinal do nascimento de Cristo)

Henry B. Eyring, “A Dádiva Perfeita”, Devocional de Natal da Primeira Presidência, 2012.

“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.

Tópicos do Evangelho: “Natal”

Vídeos: “Ele É o Presente”, “Nasceu o Salvador — Vídeo de Natal”

Devocionais de Natal da Primeira Presidência

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Convide os jovens a compartilhar como aplicaram durante a semana o que aprenderam na aula da semana passada.

- Peça aos jovens que contem como celebram o nascimento do Salvador. Quais tradições os ajudam a se achegarem a Cristo?

Dica de ensino

“Ao ensinarmos o evangelho, devemos reconhecer humildemente que o Espírito Santo é o verdadeiro professor. Nosso privilégio é servir como instrumentos por meio de quem o Espírito Santo pode ensinar, testificar, consolar e inspirar outras pessoas” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 41).

Aprender juntos

Cada atividade a seguir pode ajudar a inspirar os jovens a prestar seu testemunho de Jesus Cristo. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais que serão mais adequadas para sua classe:

- Todo ano, os membros da Primeira Presidência e outros líderes da Igreja discursam no Devocional de Natal da Primeira Presidência. Selecione um discurso ou um hino de um devocional recente para compartilhar com a sua classe. Quais histórias do discurso você poderia compartilhar com outras pessoas? De que maneira essas histórias ajudam a ensinar sobre o verdadeiro significado do Natal e nosso Salvador, Jesus Cristo? Peça aos alunos para compartilhar alguma coisa que eles aprenderam do discurso do devocional em mídias sociais ou com membros de sua família.

- Mostre um dos vídeos sugeridos neste esboço e peça aos jovens que compartilhem suas ideias e seus sentimentos sobre o Salvador. Preste seu testemunho da divindade do Salvador e convide os jovens a fazerem o mesmo. Incentive os jovens a compartilhar um desses vídeos em uma noite familiar ou na mídia social. Em uma aula posterior, convide-os a contar

suas experiências ao compartilhar essas mensagens.

- Em classe, examinem os relatos contidos no Novo Testamento e no Livro de Mórmon sobre o nascimento do Salvador, lendo juntos algumas das escrituras listadas neste esboço. O que os jovens descobriram nessas escrituras que os inspira a prestar seu testemunho a outras pessoas, como Samuel, o lamanita, e os pastores fizeram? Que novas percepções eles ganharam? Convide os jovens a ponderar e debater maneiras pelas quais eles podem compartilhar seu testemunho de Jesus Cristo durante essa época do Natal.

- Cantem canções sagradas de Natal juntos; e convide os jovens a falar sobre as mensagens das canções que eles acham inspiradoras. Quais escrituras eles podem compartilhar relacionadas a esses hinos? Se for adequado, busque oportunidades de cantar músicas de Natal com a classe para pessoas da comunidade.

Peça aos jovens que realtem o que aprenderam hoje. Eles se sentem inspirados a compartilhar seu testemunho de Jesus Cristo com outras pessoas? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo debatendo esse assunto?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles se sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Pense em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador usou as escrituras para ensinar e testificar a respeito de Sua missão. Ensinou as pessoas a ponderar sobre as escrituras por si mesmas e a usá-las a fim de encontrar respostas para suas próprias dúvidas. Como você pode ajudar os jovens a reconhecer os testemunhos poderosos contidos nas escrituras?



Como posso aprender a servir de modo mais eficaz na Igreja?

Quando o Senhor nos chama para servir, Ele também nos qualifica para servirmos fielmente. Quando aprendemos quais são nossas responsabilidades e as cumprimos com diligência, o Senhor magnifica nossos esforços. Também somos abençoados em nossos chamados quando seguimos o conselho dos líderes da Igreja. Dessa maneira participamos com Ele na edificação de Seu reino e no serviço aos Seus filhos.

Como o Senhor o ajuda enquanto você se esforça para cumprir seu chamado? Que experiências você poderia contar aos jovens?

Dentre os jovens que você ensina, quais têm chamados? Por que é importante que eles aprendam agora a servir eficazmente na Igreja?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que você sente inspirado a dizer aos jovens?

Jeremias 1:5–9; Mosias 2:11; Moisés 6:31–34 (Profetas que receberam forças do Senhor para cumprir seus chamados)

João 15:16; Regras de Fé 1:5 (Deus nos chama por meio de revelação para servir)

Jacó 1:17–19; D&C 4; 107:99; 121:34–36 (Como podemos agir com toda a diligência em nossos chamados)

D&C 25 (Emma Smith é aconselhada a cumprir suas responsabilidades)

Thomas S. Monson, “O Chamado do Salvador para Servir”, *A Liahona*, agosto de 2012, p. 4

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que compartilhem uma experiência recente que tiveram ao ensinar o evangelho. O que eles acham que fizeram corretamente? O que gostariam de melhorar?

- Peça aos jovens que falem sobre qualquer chamado que tiveram na

Igreja. Quais eram as responsabilidades deles? O que eles acharam difícil ou desafiador no chamado? De que modo o Senhor os ajudou? Compartilhe uma experiência própria e preste seu testemunho.

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir vão ajudar os jovens a aprender a servir de modo mais eficaz na Igreja. Seguindo a orientação do Espírito Santo, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe.

- Peça a todos os membros da classe que leiam uma das escrituras sugeridas neste esboço e procurem os princípios que o Senhor ensina sobre cumprir chamados. Peça aos jovens que relatem o que acharam. O que essas escrituras os inspiram a fazer?
- Peça aos jovens que compartilhem histórias das escrituras em que alguém recebeu uma designação difícil e teve a ajuda do Senhor (para obter algumas ideias, veja as escrituras sugeridas neste esboço). Caso seja possível, ajude-os a encontrar gravuras dessas histórias no *Livro de Gravuras do Evangelho*. O que os inspira nessas histórias? O que aprenderam nessas histórias sobre cumprir os chamados?
- Peça aos jovens que leiam na mensagem do Presidente Thomas S. Monson, “O Chamado do Salvador para Servir”, procurando um trecho que possam ler aos demais sobre como servir fielmente nos chamados da Igreja. Peça-lhes que compartilhem suas citações explicando por que acharam o conselho do Presidente Monson importante. Como eles vão aplicar o que aprenderam em seus chamados atuais e no futuro?
- Escreva no quadro os títulos *Conselho* e *Promessas*. Peça aos jovens que leiam Doutrina e Convênios 25 e identifiquem o conselho e as promessas

que o Senhor deu para Emma Smith com relação ao seu chamado. Peça-lhes que escrevam no quadro o que encontrarem. Como esse conselho e essas promessas podem se aplicar aos chamados que os jovens recebem? Peça aos jovens, que têm ou tiveram chamados, que compartilhem algo de que se lembrem sobre os conselhos ou as promessas que receberam quando foram designados. Você pode também compartilhar o que você se lembrar. Como essas promessas foram cumpridas?

- Leia Doutrina e Convênios 107:99 com a classe. Peça aos jovens que imaginem que receberam um chamado específico na ala ou na estaca, e peça-lhes que digam qual é esse chamado (ver o “Quadro de Chamados” nas páginas 169–185 no *Manual 2: Administração da Igreja*, 2012). O que fariam para descobrir quais seriam suas responsabilidades nesse chamado? (Por exemplo, eles podem consultar as escrituras, o *Manual 2*, a Biblioteca de Treinamento de Liderança no site LDS.org, ou falar com uma pessoa que esteja servindo atualmente nesse chamado). Peça aos jovens que usem o tempo durante a aula ou durante a próxima semana para estudar o chamado e que, na aula da semana seguinte, compartilhem o que aprenderam.

Técnicas de estudo do evangelho

Encontrar princípios. A primeira atividade nesta seção convida os jovens a estudar as escrituras procurando princípios (ou verdades eternas) sobre o serviço no reino de Deus. Incentive-os a perguntarem a si mesmos: “Quais princípios aprendi com essa passagem? Eles são diferentes do que eu pensei ou aprendi no passado? Eles me inspiram a mudar alguma coisa em minha vida?” Encoraje os jovens a usarem perguntas parecidas durante seu estudo pessoal das escrituras.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador confiou naqueles que O seguiam. Preparava-os e dava-lhes responsabilidades importantes de ensinar, abençoar e servir ao próximo. Quais oportunidades você pode oferecer aos jovens para ensinar uns aos outros?

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles entenderam como servir de modo eficaz na Igreja? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Busque o Espírito ao pensar em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos.

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Presidente Henry B. Eyring, “Estar à Altura do Chamado”, A Liahona, novembro de 2002, p. 75

Há uma terceira coisa que você precisa saber: Assim como Deus o chamou e irá guiá-lo, Ele também irá magnificá-lo. Você precisará disso. Seu chamado sem dúvida suscitará oposição. Você está a serviço do Mestre. Você é representante Dele. Vidas eternas dependem de você. Ele enfrentou oposição e disse que isso aconteceria também com aqueles que Ele chamasse. As forças reunidas contra você tentarão não apenas frustrar seu trabalho mas também derrubá-lo. O Apóstolo Paulo descreveu isso da seguinte maneira: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século” (Efésios 6:12).

Haverá ocasiões em que você se sentirá assoberbado. Uma das maneiras pelas quais você será atacado será pelo sentimento de que você não está à altura de seu chamado. Você não tem condições de atender a um chamado para representar o Salvador apenas com sua própria capacidade. No entanto, você tem acesso a bem mais do que suas habilidades naturais e não realizará seu trabalho sozinho.

O Senhor irá magnificar o que você disser e fizer aos olhos das pessoas a quem você serve. Ele enviará o Espírito Santo para manifestar-Se a elas confirmando que o que você disse é verdade. O que você disser e fizer levará esperança e orientará as pessoas muito além de suas capacidades naturais e sua própria compreensão. Esse milagre é uma característica da Igreja do Senhor em todas as dispensações. Isso

é uma parte tão intrínseca ao seu chamado que você pode começar a não lhe dar o devido valor. (...)

O Senhor não apenas magnificará o poder de seu trabalho. Ele próprio trabalhará com você. O que Ele disse para quatro missionários, chamados pelo Profeta Joseph Smith para realizar uma tarefa difícil, dá coragem a todos os que Ele chama em Seu reino: “E eu mesmo irei com eles e estarei em seu meio; e eu sou seu advogado junto ao Pai e nada prevalecerá contra eles” (D&C 32:3).

O Salvador é um ser ressurreto e glorificado, de modo que não pode estar fisicamente com cada um de Seus servos a todo momento. Mas Ele está perfeitamente ciente de cada um deles e da situação em que se encontram, sendo capaz de intervir com Seu poder. É por isso que Ele pode prometer: “Quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster” (D&C 84:88). (...)

Você pode ter a mais completa certeza de que sua capacidade será muitas vezes multiplicada pelo Senhor. Tudo que Ele pede de você é que faça o melhor que puder, de todo o coração. Faça-o com alegria e com a oração da fé. O Pai e Seu Amado Filho enviarão o Espírito Santo como seu companheiro para guiá-lo. Seu trabalho será magnificado na vida das pessoas que você serve. E quando olhar para trás e se lembrar dos momentos de serviço e sacrifício que hoje parecem difíceis, o sacrifício ter-se-á tornado uma bênção, e você saberá que viu o braço de Deus edificando para Ele aqueles a quem você serviu e também edificando você.



Como posso me tornar um líder melhor?

Jesus Cristo é o exemplo perfeito de liderança justa. Os líderes na Igreja Dele seguem Seu exemplo ao amar e servir àqueles a quem lideram. Ao nos esforçarmos em primeiro lugar para sermos discípulos fiéis, podemos então ajudar outras pessoas a desenvolver um forte testemunho e a se achegar mais ao Pai Celestial e a Jesus Cristo.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que você sente inspirado(a) a dizer aos jovens?

Êxodo 18:13–26 (Moisés recebe conselho de Jetro sobre como ser um líder mais eficaz)

Mateus 20:20–28; 23:11; D&C 50:26 (Líderes que agem como Cristo servem às pessoas a quem lideram)

João 13:4–15; 3 Néfi 18:16; 27:21, 27 (Jesus Cristo é nosso exemplo de liderança)

Mosias 2:11–19 (O rei Benjamim serve a seu povo)

D&C 121:34–46 (Princípios de liderança justa)

Stephen W. Owen, “Os Maiores Líderes São os Maiores Seguidores”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 70

Thomas S. Monson, “Exemplos de Retidão”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 65

Tad R. Callister, “Os Rapazes e o Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2013

“Liderança na Igreja de Jesus Cristo”, *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, p. 12

Pense em alguém que você conheça que seja um líder que age como Cristo. Que atributos de liderança essa pessoa possui? Como a liderança dela influenciou você e outras pessoas?

Por que os jovens precisam aprender a ser líderes? Que oportunidades eles têm para liderar — na Igreja, em seu lar e na sua comunidade?

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que compartilhem de algo que estão aprendendo nas aulas da Igreja.

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Mostre uma gravura do Salvador (ver, por exemplo, o *Livro de Gravuras do Evangelho*), e escreva a palavra *líder* no quadro. Peça aos jovens que

escrevam no quadro outras palavras que lhes vêm à mente quando pensam em Jesus Cristo como um líder perfeito.

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a aprender a tornar-se mais autossuficientes espiritualmente. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe:

- Peça à classe que leia Mateus 20:20–28. O que o Salvador ensina a Seus apóstolos sobre liderança no reino de Deus? Peça aos jovens que façam no quadro uma lista das semelhanças e diferenças entre a liderança no mundo e a liderança na Igreja. Como uma pessoa se torna líder em uma empresa ou em um país? E na Igreja? Quais são os atributos de liderança valorizados pelo mundo? E na Igreja? Como parte do debate, peça aos jovens que leiam as escrituras que ensinam os princípios da liderança cristã (como os sugeridos neste esboço). Por que é importante que os jovens entendam esses princípios? Como eles vão usá-los em sua família? E no seu serviço na Igreja? E em sua comunidade?
- Selecione as seções do capítulo 3 do *Manual 2: “Liderança na Igreja de Jesus Cristo”* que ensinam os princípios exemplificados pelo Salvador (como as seções 3.2.1, 3.3.3, 3.3.4, 3.3.5 e 3.3.6). Peça a cada jovem que leia uma dessas seções e pense em uma história da vida do Salvador que ilustre o princípio ensinado em sua seção (os jovens podem procurar no *Livro de Gravuras do Evangelho*, gravuras 34–51, para ter algumas ideias). Você poderia pedir para que eles examinem

o discurso de Stephen W. Owen “Os Maiores Líderes São os Maiores Seguidores”, procurando princípios ou histórias sobre a liderança com a de Cristo. Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam com o manual e as histórias. Que exemplos desses princípios eles já observaram em suas próprias vidas?

- Leiam juntos 3 Néfi 27:21, 27. Peça aos jovens que pensem a respeito da mensagem dessas escrituras, enquanto você compartilha com eles a história do Presidente Thomas S. Monson sobre movimentar suas orelhas, no discurso “Exemplos de Retidão” (ou mostre o vídeo com essa parte do discurso dele). O que essa história ensina a cada jovem a respeito de liderança? Convide-os a ponderar que mensagens eles transmitem às pessoas pelo modo como vivem. Incentive-os a compartilhar as experiências em que foram abençoados pelo exemplo de outro membro da classe. Que outros atributos de liderança eles veem uns nos outros?
- Peça a alguém da classe que coloque uma mochila. Encha a mochila com livros e outros objetos até que se torne muito pesada. Pergunte aos jovens como essa mochila pode representar um chamado de liderança.

Técnicas de estudo do evangelho

Encontrar princípios. Um princípio é uma verdade eterna que orienta nossas ações. Às vezes, os princípios são expressos claramente nas escrituras ou nas palavras dos profetas e, outras vezes, estão implícitos em histórias ou exemplos. Enquanto ensina aos jovens os princípios da liderança cristã, ajude-os a aprender a identificar esses princípios, fazendo perguntas como: “O que aprendo nas escrituras que vai me ajudar a ser um líder melhor? Há alguma coisa aqui que nos ensina a ser mais semelhantes ao Salvador?” Incentive-os a procurar esses princípios enquanto estudam as escrituras.

Ensinar à maneira do Salvador

Reflita por um momento sobre o que sabe a respeito do Salvador. O que você percebe na forma como Ele ensina e lidera? Como Ele ajudou outras pessoas a aprender e a crescer? Como você pode seguir Seu exemplo de ensino e liderança para ajudar os jovens a aprender e a crescer? Como você pode inspirá-los a se tornarem líderes que agem como Cristo?

Peça aos jovens que estudem Êxodo 18:13–26 e encontrem o conselho que Moisés recebeu de Jetro a respeito de como ser um líder melhor. O que poderia ter acontecido se Moisés não tivesse seguido esse conselho? Peça aos jovens que imaginem que tenham sido designados a organizar uma conferência de jovens da estaca. Como eles aplicariam o conselho de Jetro nessa situação? Dê-lhes tempo para planejar sua conferência de jovens imaginária. A quem eles pediriam ajuda? O que eles pediriam a essas pessoas que fizessem?

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. O que eles entenderam sobre serem líderes melhores? Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo esse tópico?

- Escreva diversos princípios de liderança ensinados pelo Élder Tad R. Callister em: “Os Rapazes e o Poder do Sacerdócio” em pedaços de papel separados. Dê um papel para cada membro da classe e peça a ele ou ela que pesquise o artigo a fim de obter informações sobre o princípio designado. Peça aos membros da classe que compartilhem o que aprenderam com o Élder Callister sobre liderança. Incentive-os a compartilhar alguma experiência pessoal sobre esses princípios.

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Pense em maneiras de acompanhar os compromissos assumidos.

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Presidente Thomas S. Monson, “Exemplos de Retidão”, A Liahona, maio de 2008, p. 65

Muitos de vocês se lembram do Presidente N. Eldon Tanner, que serviu como conselheiro de quatro Presidentes da Igreja. Ele foi um exemplo inabalável de retidão durante toda a sua carreira na indústria, em seu serviço no governo do Canadá e constantemente em sua vida particular. Ele deixou-nos este inspirado conselho:

“Nada trará maior alegria e sucesso do que viver de acordo com os ensinamentos do evangelho. Sejam um exemplo; sejam uma influência para o bem. (...)

Todos fomos preordenados para algum trabalho, como servos escolhidos [por Deus] a quem Ele conferiu o sacerdócio e o poder de agir em Seu nome. Lembrem-se sempre de que as pessoas estão olhando para vocês, para que as liderem, e vocês estão influenciando a vida delas, seja para o bem ou para o mal, e essa influência será sentida nas gerações vindouras”. (“For They Loved the Praise of Men More Than they Praise of God”, *Ensign*, novembro de 1975, p. 74.)

Meus irmãos, repito que, como portadores do sacerdócio de Deus, é nosso dever viver de modo a sermos exemplos de retidão para que as pessoas nos sigam. Ao ponderar qual seria a melhor maneira de darmos esse exemplo, lembrei-me de uma experiência pessoal ocorrida há alguns anos, quando assistia a uma conferência de estaca. Durante a sessão geral, observei um rapaz sentado com a família

no primeiro banco da sede da estaca. Eu estava no púlpito. Com o transcorrer da reunião, comecei a notar que, se eu cruzasse uma perna sobre a outra, o menino fazia o mesmo. Se eu invertesse a posição e cruzasse a outra perna, ele me imitava. Quando eu apoiava as mãos no colo, ele fazia o mesmo. Apoiei o queixo na mão, e ele também o fez. Tudo que eu fazia, ele imitava. Isso prosseguiu até quase o momento de eu falar para a congregação. Decidi fazer um teste com ele. Olhei fixamente na direção dele, certo de que tinha sua atenção, e então fiz as minhas orelhas se mexerem. Ele tentou, em vão, fazer o mesmo, mas eu o pegara! Ele simplesmente não conseguia fazer com que as orelhas se mexessem. Virou-se para o pai, que estava sentado a seu lado e sussurrou algo para ele. Apontou para as orelhas dele e depois para mim. Quando o pai olhou para mim, obviamente viu as minhas orelhas se mexendo, enquanto eu me mantinha solenemente de braços cruzados, sem mover um músculo. O pai voltou-se, curioso, para o filho, que admitiu a derrota. Por fim, sorriu para mim, embaraçado, e balançou os ombros.

Tenho pensado nessa experiência pessoal ao longo dos anos, refletindo sobre como temos a tendência de imitar o exemplo de nossos pais, líderes e colegas, especialmente quando somos jovens. O Profeta Brigham Young disse: “Jamais devemos permitir-nos fazer qualquer coisa que não estejamos dispostos a ver nossos filhos fazerem. Devemos dar-lhes o exemplo que desejamos que imitem” (*Deseret News*, 21 de junho de 1871, p. 235).



Como posso me tornar um professor melhor?

O ensino eficaz é uma parte importante da edificação do reino do Senhor, e todos temos muitas oportunidades para ensinar. Mesmo sem um chamado formal para ensinar, temos oportunidades de ensino em nossa família, com nossos vizinhos e amigos. Podemos nos tornar professores melhores ao avaliar honestamente nossos pontos fortes e fracos, ao buscar humildemente a ajuda do Senhor e ao procurar diligentemente desenvolver as habilidades e qualidades que mais importam para o ensino do evangelho.

Como você foi abençoado por professores eficazes? O que você fez para se tornar um professor melhor?

Que oportunidades você pode proporcionar para os jovens ensinarem? Quais são os pontos fortes e fracos deles como professores?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai ajudar os jovens a entender como podem se tornar professores melhores?

Éter 12:27 (O Senhor vai nos ajudar a tornar as coisas fracas em fortes)

D&C 42:14 (Precisamos ter o Espírito para ensinar)

D&C 88:78 (Ensinar diligentemente)

Dallin H. Oaks, “O Ensino do Evangelho”, *Ensign*, novembro de 1999, p. 78

David M. McConkie, “Ensinar com Poder e Autoridade de Deus”, *Liahona*, novembro de 2013

“Elaborar um Plano para Melhorar o Ensino”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 24

“Ensinar o Evangelho”, *Sempre Fiéis*, 2004, p. 64.

“Ensinar à Maneira do Salvador”, *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador*, 2012, p. 4

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que recontem uma lição favorita da noite familiar, do Seminário ou da Igreja.
- Peça aos jovens que pensem a respeito de um professor favorito que os tenha inspirado a viver o evangelho. O que tornou esse professor eficaz?

Quais qualidades ele ou ela tinha que os jovens gostariam de imitar? Peça aos jovens que leiam a seção intitulada: “Qualidades Mais Importantes” na página 26 de *Ensino, Não Há Maior*

Chamado, e procurem outras qualidades de professores eficazes. Como os professores eficazes ajudam a edificar o reino de Deus?

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a aprender a se tornar professores melhores. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor funcionem em sua classe:

- Separe a classe em três grupos e peça a cada um que leia uma das escrituras a seguir: Éter 12:27; D&C 42:14; D&C 88:78. Peça aos jovens que ponderem e debatam o que essas escrituras ensinam sobre tornar-nos professores melhores. Incentive-os a procurar as escrituras nas notas de rodapé desses versículos para terem mais ideias sobre como se tornar professores melhores e peça que compartilhem o que descobrirem. Peça aos jovens que leiam a seção intitulada: “Ensinar o Evangelho” em *Sempre Fielis* (p. 64) e a façam uma lista das maneiras pelas quais podem ser professores mais diligentes.
- Peça aos jovens que encontrem e façam no quadro uma lista dos seis princípios fundamentais do ensino na seção III do discurso do Élder Dallin H. Oaks “O Ensino do Evangelho”. Peça que avaliem o quanto estão aplicando esses princípios em seu ensino. Peça aos jovens que escolham um desses princípios sobre o qual eles querem aprender mais ou melhorar seu próprio ensino. Peça que estudem esse princípio no discurso do Élder Oaks e compartilhem o que aprenderam e o que planejam fazer

para aplicá-lo na próxima vez em que ensinarem outras pessoas.

- Separe a classe em dois grupos. Peça a um grupo que leia “Avaliar Seus Próprios Pontos Fortes e Fracos”, nas páginas 24–25 de *Ensino, Não Há Maior Chamado* e a outro grupo que leia “Fazer um Plano para o Aperfeiçoamento” nas páginas 25–26. Peça que debatam o que aprenderam em seu grupo e compartilhem com o outro grupo os pontos principais de seu debate. Peça aos jovens que pensem sobre uma experiência recente que tiveram ao ensinar (por exemplo: em uma noite familiar, em uma classe da Igreja ou como mestres familiares). Peça a todos os jovens que preencham um gráfico como o da página 25, a fim de fazerem um plano para aprimorar-se como professores do evangelho.
- Escreva no quadro: “O que posso fazer para me tornar um professor melhor?” Convide os jovens a ler o discurso de David M. McConkie “Ensinar com Poder e Autoridade de Deus” ou “Ensinar à Maneira do Salvador” de *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador* (4–5) procurando respostas para esta pergunta. Peça que compartilhem o que descobriram

Técnicas de estudo do evangelho

Usar notas de rodapé. Na primeira atividade desta seção, os jovens são incentivados a usar as notas de rodapé encontradas nas escrituras. Ajude-os a entender como as notas de rodapé podem aprofundar a compreensão do que estão lendo. Incentive os jovens a consultar as notas de rodapé com frequência para melhorar seu estudo pessoal das escrituras.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador deu responsabilidades importantes aos Seus discípulos para ensinar, abençoar e servir ao próximo. Como os jovens vão ser abençoados ao terem oportunidades para ensinar a outras pessoas o que estão aprendendo?

e as maneiras específicas pelas quais vão aplicar o que aprenderam no próprio ensino.

- Peça aos jovens que leiam “Métodos de Ensino” em *Sempre Fielis* e liste no quadro os métodos de ensino que eles encontrarem. Pergunte-lhes

quando eles viram esses métodos serem usados? Peça a cada jovem que escolha uma das regras de fé, e passe alguns minutos da aula se preparando para ensiná-la a um grupo de crianças usando um dos métodos no quadro. Peça aos jovens que relatem o que prepararam.

Peça aos jovens que compartilhem o que aprenderam hoje. Eles entenderam como podem se tornar professores melhores? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo esse tópico?

Convidar a agir

Peça aos jovens que compartilhem quaisquer ideias que tiveram durante a aula. O que eles vão fazer para melhorar como professores? Incentive-os a contar suas experiências em uma aula futura.

Recursos Seleccionados

Trecho do discurso do Presidente Thomas S. Monson, "Exemplos de Retidão", A Liahona, maio de 2008, p. 66

Meus irmãos, repito que, como portadores do sacerdócio de Deus, é nosso dever viver de modo a sermos exemplos de retidão para que as pessoas nos sigam. Ao ponderar qual seria a melhor maneira de darmos esse exemplo, lembrei-me de uma experiência pessoal ocorrida há alguns anos, quando assistia a uma conferência de estaca. Durante a sessão geral, observei um rapaz sentado com a família no primeiro banco da sede da estaca. Eu estava no púlpito. Com o transcorrer da reunião, comecei a notar que, se eu cruzasse uma perna sobre a outra, o menino fazia o mesmo. Se eu invertesse a posição e cruzasse a outra perna, ele me imitava. Quando eu apoiava as mãos no colo, ele fazia o mesmo. Apoiei o queixo na mão, e ele também o fez. Tudo que eu fazia, ele imitava. Isso prosseguiu até quase o momento de eu falar para a congregação. Decidi fazer um teste com ele. Olhei fixamente na direção dele, certo de que

tinha sua atenção, e então fiz as minhas orelhas se mexerem. Ele tentou, em vão, fazer o mesmo, mas eu o pegara! Ele simplesmente não conseguia fazer com que as orelhas se mexessem. Virou-se para o pai, que estava sentado a seu lado e sussurrou algo para ele. Apontou para as orelhas dele e depois para mim. Quando o pai olhou para mim, obviamente viu as minhas orelhas se mexendo, enquanto eu me mantinha solenemente de braços cruzados, sem mover um músculo. O pai voltou-se, curioso, para o filho, que admitiu a derrota. Por fim, sorriu para mim, embaraçado, e balançou os ombros.

Tenho pensado nessa experiência pessoal ao longo dos anos, refletindo sobre como temos a tendência de imitar o exemplo de nossos pais, líderes e colegas, especialmente quando somos jovens. O Profeta Brigham Young disse: "Jamais devemos permitir-nos fazer qualquer coisa que não estejamos dispostos a ver nossos filhos fazerem. Devemos dar-lhes o exemplo que desejamos que imitem".



Quais são algumas maneiras eficazes de compartilhar o evangelho com outras pessoas?

Compartilhar o evangelho é responsabilidade de cada santo dos últimos dias. Devemos orar e procurar oportunidades para falar às outras pessoas a respeito do evangelho restaurado. Podemos “estar sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que [nos] pedir a razão da esperança que há em [nós]” (I Pedro 3:15).

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai ajudar os jovens a entender como compartilhar o evangelho com as outras pessoas?

Que oportunidades você já teve de compartilhar o evangelho com outras pessoas? O que você fez para compartilhar o evangelho com outras pessoas?

Quais experiências os jovens tiveram ao compartilhar o evangelho? Que oportunidades estão disponíveis para os jovens compartilharem o evangelho?

Mateus 28:19–20 (O Salvador ordenou a Seus discípulos que ensinassem o evangelho a todas as nações)

Romanos 1:16 (Paulo não se envergonha do evangelho de Cristo)

I Timóteo 4:12 (Ser o exemplo dos fiéis)

I Pedro 3:15 (Estar pronto para responder a perguntas sobre o evangelho)

D&C 1:23 (O evangelho é proclamado pelos fracos e pelos simples)

D&C 11:21 (Devemos nos preparar para pregar o evangelho procurando obter a palavra de Deus)

D&C 33:8–10 (Devemos abrir nossa boca)

D&C 88:81 (Somos ordenados a advertir nosso próximo)

D&C 100:5–8 (O Espírito Santo nos diz o que falar e presta testemunho das verdades do evangelho)

Neil L. Andersen, “É um Milagre”, *A Liahona*, maio de 2013

Russell M. Nelson, “Sê o Exemplo dos Fiéis”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 47.

Vídeo: “Compartilhar Suas Crenças”
“I’ll Go Where You Want Me to Go”

“Sete Sugestões Simples para Compartilhar o Evangelho”

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que falem de alguma ocasião em que aprenderam um princípio do evangelho a partir das palavras ou ações de um amigo.
- Peça aos jovens que compartilhem algumas experiências recentes que tiveram ao falar do evangelho ou considere a possibilidade de contar uma experiência pessoal. O que os jovens aprendem dessas experiências que pode ajudá-los a falar do evangelho de modo mais eficaz?

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a aprender a compartilhar o evangelho de modo mais eficaz. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe:

- Escreva as seguintes perguntas no quadro: “Por que devemos compartilhar o evangelho?” e “Como devemos compartilhar o evangelho?” Separe os jovens em dois grupos e peça-lhes que encontrem as escrituras que respondam a essas perguntas (veja as escrituras sugeridas neste esboço; caso seja necessário, incentive os jovens a ler as escrituras mais de uma vez para garantir que eles entendam o que estão lendo). Peça-lhes que compartilhem o que descobriram e escrevam no quadro as respostas sob cada pergunta. Peça aos jovens que escolham algumas das respostas do quadro que eles vão tentar aplicar aos próprios esforços de compartilhar o evangelho.
- Peça aos jovens que leiam a seção chamada “Membros Missionários” do discurso do Élder Russell M.

Nelson “Sê o Exemplo dos Fieis” ou “Sete Sugestões Simples para Compartilhar o Evangelho”. Peça-lhes que procurem os conselhos que vão ajudá-los a serem mais eficazes ao falar do evangelho. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram e debatam modos específicos para sua aplicação. Se possível, dê-lhes tempo para praticar durante a aula algumas coisas que aprenderam.

- Mostre o vídeo “Compartilhar Suas Crenças”, e peça aos jovens que relembrem situações em que eles observaram as pessoas usando técnicas para compartilhar o evangelho. Que outras maneiras eles poderiam imaginar? Dê-lhes tempo durante a aula para planejar maneiras de usar técnicas para compartilhar o evangelho com seus amigos e familiares.

Dica de ensino

“Às vezes, temos a tendência de pensar no que vamos dizer em seguida, em vez de ouvir as pessoas. Certifique-se de estar com a atenção voltada para seu interlocutor, e não planejando sua próxima fala” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 67).

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador foi um exemplo e um mentor para as pessoas a quem Ele ensinou. De que maneira o nosso exemplo pode inspirar os jovens a compartilhar o evangelho com seus amigos e familiares?

- Separe a classe em dois grupos, e dê aos dois grupos uma cópia do discurso do Élder Neil L. Andersen: “É um Milagre”. Peça aos jovens que leiam o discurso juntos, a começar da frase: “Se vocês não são missionários de tempo integral”, com um dos grupos procurando o conselho que o Élder Andersen dá para nos

ajudar a compartilhar o evangelho de modo mais eficaz, e o outro grupo procurando as promessas que ele faz para os que agem assim. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram. O que os jovens acham que podem fazer para aplicar o que o Élder Andersen ensina?

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. Eles entenderam como devem compartilhar o evangelho? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo esse tópico?

Convidar a agir

Peça aos jovens que orem por oportunidades de compartilhar o evangelho com outras pessoas usando o que aprenderam na classe. Em uma aula futura peça aos jovens que falem das experiências que tiveram.

Recursos Seleccionados

Extraído do discurso do Élder Russell M. Nelson, “Sê o Exemplo dos Fiéis”, A Liahona, novembro de 2010, p. 47

Todo membro pode ser um exemplo para os fiéis. Irmãos, como seguidores de Jesus Cristo, cada um de vocês pode viver de acordo com Seus ensinamentos. Vocês podem ter o “coração puro” e as “mãos limpas”, podem ter a “imagem de Deus gravada em [seu] semblante” (Alma, 5:19). Suas boas obras serão evidentes para as pessoas (ver Mateus 5:16; Alma 7:24). A luz do Senhor pode iluminar seus olhos (ver Doutrina e Convênios 88:11). Por causa dessa luz, é melhor se prepararem para responder a perguntas. O Apóstolo Pedro aconselhou: “Estai sempre preparados para responder (...) a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (I Pedro 3:15).

Que a sua resposta seja calorosa e cheia de alegria, e que seja especificamente relevante para cada pessoa. Lembrem-se de que cada pessoa é um filho de Deus, desse mesmo Deus que quer muito que ela se qualifique para receber a vida eterna e voltar a estar com Ele um dia. Talvez seja você a pessoa que lhe abrirá a porta para a salvação e a compreensão da doutrina de Cristo (ver 2 Néfi 31:2, 21).

Depois dessa primeira resposta, estejam preparados para dar o próximo passo. Vocês podem convidar esse amigo a ir à Igreja com vocês. Muitos de nossos amigos não sabem que sua presença é bem-vinda nos prédios da Igreja. “Vinde, e vede” foi o convite do Salvador àqueles que queriam saber mais a Seu respeito (João 1:39). Um convite para ir a uma reunião de domingo com vocês, ou para participar de uma atividade recreativa ou de serviço pode ajudar a dissipar mitos errôneos e a fazer com que os visitantes se sintam mais à vontade entre nós. (...)

Vocês podem convidar um amigo a ler o Livro de Mórmon. Expliquem-lhe que não se trata de um

romance nem de um livro de história, mas que é outro testamento de Jesus Cristo e que seu objetivo é o de “convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações” (Página de rosto do Livro de Mórmon). Esse livro tem o poder de tocar o coração e edificar a vida de quem honestamente procura a verdade. Sugiram a seu amigo que o leia em espírito de oração. (...)

Outra maneira de proclamarem o evangelho é convidar amigos a irem a sua casa para falar com os missionários de tempo integral. Esses missionários foram chamados e preparados para ensinar o evangelho. Seus amigos, no conforto de sua casa e com seu apoio constante, podem começar a jornada para a salvação e exaltação. O Senhor disse: “Sois chamados para efetuades a reunião de meus eleitos; pois meus eleitos ouvem minha voz e não endurecem o coração” (Doutrina e Convênios 29:7). (...)

Nos dias de hoje, com a Internet, há muitas maneiras interessantes de fazer a obra missionária. Vocês podem convidar os amigos e vizinhos para conferirem o novo site mormon.org. Caso tenham blogs ou redes de relacionamento, podem incluir atalhos para esse site. (...)

Todo seguidor exemplar de Jesus Cristo pode tornar-se um membro missionário eficaz. Os membros e os missionários de tempo integral podem dar as mãos no trabalho de proporcionar as bênçãos do evangelho a amigos e vizinhos queridos. Muitos deles são filhos de Israel, que agora estão sendo coligados como prometido. Tudo isso faz parte da preparação para a Segunda Vinda do Senhor. Ele quer que cada um de nós seja verdadeiramente o exemplo dos fiéis.



Como posso compreender os símbolos usados para ensinar a respeito da Segunda Vinda?

Quando o Salvador e Seus servos ensinavam sobre a Segunda Vinda, eles sempre usavam símbolos e parábolas. Podemos aprofundar nossa compreensão dos eventos que conduzem à Segunda Vinda ao aprender a interpretar o significado desses símbolos.

Quais símbolos e parábolas nas escrituras ajudaram você a entender melhor a Segunda Vinda? Como essas comparações o inspiraram a se preparar para a volta do Salvador?

Quais símbolos e parábolas sobre a Segunda Vinda podem ser de interesse para os jovens a quem você ensina? Como você pode ajudá-los a reconhecer o cumprimento dessas profecias no mundo que os rodeia?

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que vai ajudar os jovens a entender os símbolos e as parábolas relacionadas com a Segunda Vinda?

Mateus 13:24–30; D&C 86:1–7
(A parábola do joio e do trigo)

I Tessalonicenses 5:2–8; II Pedro 3:10–14; D&C 106:4–5; Joseph Smith—
Mateus 1:46–48 (A Segunda Vinda virá como um ladrão na noite)

Mateus 25:1–13; D&C 45:56–57; 63:54
(A parábola das dez virgens)

D&C 45:34–39; Joseph Smith—Mateus 1:38–39 (A parábola da figueira)

Joseph Smith—Mateus 1:49–54
(A Segunda Vinda é comparada ao senhor que visita o servo fiel e o servo mau)

Dallin H. Oaks, “Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 7

“Comparações e Atividades com Objetos”, *Ensino, Não Há Maior Chamado*, 1999, p. 163

Vídeos: “Aqueles Que São Prudentes”, “Não Vos Assusteis”

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

- Peça aos jovens que façam uma lista das verdades do evangelho que já aprenderam e conversem sobre como elas se relacionam umas com as outras.
- Peça aos jovens que leiam a citação do Presidente Boyd K. Packer sobre usar comparações na seção

intitulada: “Comparações e Atividades com Objetos” na página 163 de *Ensino, Não Há Maior Chamado*. Como as comparações (como os símbolos e as parábolas) nos ajudam a entender os princípios do evangelho? Que comparações das escrituras os jovens conhecem que nos ensinam sobre a Segunda Vinda?

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a entender os símbolos usados para ensinar sobre a Segunda Vinda. Seguindo a orientação do Espírito Santo, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe.

- Peça aos jovens que leiam as escrituras deste esboço que descrevem a parábola das dez virgens (ou mostre o vídeo “Aqueles Que São Prudentes”). Peça aos jovens que criem duas colunas em uma folha de papel e chamem as colunas de “Parábola das Dez Virgens” e “Segunda Vinda” e analisem individualmente as comparações que o Salvador estava fazendo. Peça aos jovens que escrevam os componentes da parábola na primeira coluna, como as virgens sábias, o Noivo e o óleo, e escrevam na segunda coluna o que essas coisas representam na Segunda Vinda. Se eles precisarem de ajuda, leia com eles: “A Parábola das Dez Virgens” (*A Liahona*, março de 2009, p. 20). Debatam juntos o que eles aprenderam e o que eles sentem inspirados a fazer depois de estudar essa parábola.
- Peça a cada um dos jovens que leia as referências de escritura incluídas neste esboço nas quais a Segunda Vinda de Jesus Cristo é comparada a um ladrão na noite. Peça aos jovens que debatam o que aprenderam

sobre a Segunda Vinda. Para quem a Segunda Vinda será como um ladrão? O que as escrituras dizem que podemos fazer para estar preparados? Peça aos jovens que criem eles mesmos comparações que descrevam a Segunda Vinda e compartilhem suas comparações com a classe.

- Junto com a classe, leia Joseph Smith—Mateus 1:49–54. Peça aos jovens que debatam a diferença entre os dois servos. De que maneira há pessoas em nossos dias que se comportam como o servo mau? Quais foram as consequências das ações dos servos? Peça aos jovens que escolham uma das escrituras nas notas de rodapé e a leiam. Peça-lhes que compartilhem alguma ideia nova que tiveram sobre sua comparação após lerem essas outras escrituras.
- Peça aos jovens que imaginem que um amigo expressou medo dos eventos que vão preceder a Segunda Vinda. O que eles diriam para esse amigo para lhe dar conforto? Mostre o vídeo “Não Vos Assusteis”, e peça aos jovens que

Técnicas de estudo do evangelho

Compreender os símbolos. Para compreender as parábolas e os símbolos das escrituras, os jovens precisam ser capazes de reconhecer símbolos, de identificar partes dos símbolos e de interpretá-los. Um modo de reconhecer um símbolo é procurar palavras como *parecer, ser comparável a, assemelhar-se a, ser como* ou *como se fosse*. Os jovens podem fazer depois uma lista das partes dos símbolos (como óleo, lâmpadas, virgens e o Noivo). Para interpretar os símbolos, eles podem consultar outros recursos da Igreja (como *A Liahona*, os discursos de conferências e outras escrituras) e refletir sobre como o símbolo os ajuda a compreender um princípio do evangelho. Incentive-os a fazer isso sempre que encontrarem uma parábola ou um símbolo em seu estudo pessoal das escrituras.

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador contava histórias simples, parábolas e exemplos da vida real compreensíveis a Seus discípulos. Ajudava-os a descobrir lições do evangelho em sua própria experiência de vida e no mundo que os rodeava. Como você vai usar as parábolas e os símbolos para ajudar os jovens a entender a Segunda Vinda?

escrevam outras coisas que compartilhariam com seu amigo, inclusive escrituras. Peça-lhes que usem o que aprenderam em uma simulação de como confortar um amigo preocupado com a Segunda Vinda.

- Peça à metade da classe que leia a seção III do discurso do Élder Dallin H. Oaks: “A Preparação para a Segunda Vinda” e peça à outra metade que leia a seção IV. Peça-lhes que identifiquem e compartilhem os símbolos

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. Quais são os sentimentos ou as impressões que eles têm? Eles entenderam as parábolas e os símbolos sobre a Segunda Vinda? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

relacionados à Segunda Vinda citados pelo Élder Oaks. O que esses símbolos representam? Dê tempo para os jovens escreverem as próprias respostas para as seguintes perguntas feitas pelo Élder Oaks: “E se o dia da Vinda fosse amanhã? (...) O que faríamos hoje? Que confissões faríamos? O que deixaríamos de fazer? Que problemas teríamos de resolver? A quem perdoaríamos? Que testemunhos iríamos prestar?” (A *Liahona*, maio de 2004, p. 61).

Convidar a agir

Pergunte aos jovens o que eles sentem inspirados a fazer depois do que aprenderam hoje. Incentive-os a agir de acordo com essa inspiração. Que oportunidades os jovens têm para ensinar outras pessoas sobre os símbolos da Segunda Vinda?



O que posso aprender nas escrituras que me ajuda na preparação para a Segunda Vinda?

Jesus Cristo nos prometeu que Ele vai retornar à Terra em poder e glória. Parte de nossa responsabilidade como santos dos últimos dias é nos prepararmos e ajudar o mundo a se preparar para a Segunda Vinda. Para os justos, a Segunda Vinda vai ser um dia de paz e triunfo. Não sabemos exatamente quando o Salvador virá novamente, mas ao estudar as profecias e observar os sinais da Sua vinda, fortaleceremos nosso testemunho da Segunda Vinda e estaremos preparados para quando Ele vier.

Que escrituras sobre a Segunda Vinda lhe trouxeram paz? O que você está fazendo para se preparar para a Segunda Vinda?

Os jovens em sua classe usam os auxílios de estudo das escrituras com tranquilidade? De que maneira o fato de aprender a estudar as escrituras vai abençoar os jovens?

Veja o apêndice para encontrar outras ideias de ensino e aprendizado.

Preparar-se espiritualmente

Estude em espírito de oração estas escrituras e estes recursos. O que você sente inspirado a dizer aos jovens?

Lucas 21:34–36 (Devemos vigiar e orar para permanecer dignos de estar diante do Senhor)

II Pedro 3:10–13 (Devemos aguardar e nos preparar para a vinda do Salvador)

1 Néfi 22:17 (Os justos não precisam temer)

D&C 45:26–44; Joseph Smith—Mateus 1:21–36 (Sinais da Segunda Vinda)

D&C 49:7; Joseph Smith—Mateus 1:40 (Nenhum homem sabe nem a hora nem o dia em que o Senhor virá)

“A Segunda Vinda de Jesus Cristo”, *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 176–177

Fazer associações

Nos primeiros minutos de cada aula, ajude os jovens a fazer associações entre as coisas que estão aprendendo em vários locais e em várias situações (estudo pessoal, Seminário, outras aulas da Igreja ou experiências com os amigos). Como você pode ajudá-los a ver a importância do evangelho em seu cotidiano? As ideias a seguir podem ajudá-lo:

- Peça aos jovens que debatam os tópicos que estão aprendendo em seu estudo pessoal ou nas classes da Igreja. Que perguntas eles têm relativas ao que estão aprendendo?
- Mostre as gravuras do nascimento e da Segunda Vinda do Salvador (ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, gravura 30, gravura 66). Peça aos jovens que cantem, ouçam ou leiam o hino “Tão Humilde ao Nascer” (*Hinos*, nº

115) e façam uma lista sob cada gravura com as palavras e frases que eles encontrarem que descrevam como o Seu ministério terreno é diferente de Sua Segunda Vinda. Peça aos jovens que façam suas perguntas sobre a Segunda Vinda. Escreva as perguntas deles no quadro e incentive-os a procurar as respostas enquanto estudam as escrituras sobre a Segunda Vinda encontradas nesta lição.

Aprender juntos

Cada uma das atividades a seguir pode ajudar os jovens a saber como se preparar para a Segunda Vinda. Seguindo a orientação do Espírito, selecione uma ou mais atividades que melhor se adaptem a sua classe:

- Escreva no quadro as seguintes perguntas sobre a Segunda Vinda: O que vai acontecer? O que posso fazer para me preparar? O que mais posso aprender? Peça aos jovens que procurem: “Segunda Vinda de Jesus Cristo” no *Guia para Estudo das Escrituras* e escolham várias escrituras para ler, procurando respostas para essas perguntas. Peça-lhes que compartilhem o que encontrarem.
- Peça aos jovens que leiam: “A Segunda Vinda de Jesus Cristo” em *Sempre Fiéis*. Mostre aos jovens como cruzar as escrituras usando as referências citadas nesta seção. Eles podem cruzar as escrituras referentes a cada um dos eventos e sinais profetizados listados nas páginas 176–177. Por exemplo, para cruzar escrituras sobre “Sinais nos céus e na Terra”, eles podem ler Joel 2:30–31 e escrever na margem a referência da próxima escritura: Mateus 24:29–30. Na margem ao lado de Mateus 24:29–30, eles escreveriam D&C 29:14–16, e assim

por diante. Incentive-os a encontrar outras escrituras sobre esse tópico para adicionarem ao encadeamento. Pergunte aos jovens por que acham que é útil encadear as escrituras. Que sinais da Segunda Vinda eles aprenderam nessas escrituras e que ainda não conheciam? Por que eles acham importante aprender a respeito dos sinais da Segunda Vinda? (Ver D&C 45:34–39.)

- Junto com a classe, leia Doutrina e Convênios 45:44. Mostre para a classe de que maneira ler as notas de rodapé desse versículo pode ajudá-los a entendê-las melhor. Por exemplo: a nota de rodapé *c* indica Marcos 13:32–37, que ensina que ninguém sabe o dia nem a hora da Segunda Vinda. Isso nos ajuda a entender por que devemos estar vigilantes. Designe a cada jovem uma passagem sobre a Segunda Vinda, como aquelas sugeridas neste esboço ou nas páginas 176–177 de *Sempre Fiéis*. Peça aos jovens que estudem os versículos e escrevam

Técnicas de estudo do evangelho

Usar o Guia para Estudo das Escrituras. Na primeira atividade desta seção, os jovens são incentivados a usar o *Guia para Estudo das Escrituras* para encontrar escrituras sobre a Segunda Vinda de Cristo. Há palavras ou frases listadas sob cada verbete do *Guia para Estudo das Escrituras* que podem ajudar os jovens a saber mais sobre o tópico que estão estudando. Eles podem também pensar em outras palavras relacionadas ao tópico e procurá-las no *Guia para Estudo das Escrituras*. Incentive-os a usar o *Guia para Estudo das Escrituras* sempre que quiserem aprender um tópico do evangelho em particular.

as ideias que tiveram ao procurar os versículos nas notas de rodapé. Dê-lhes tempo para compartilhar o que aprenderam com o seu estudo. Como

as coisas que eles aprenderam vão ajudá-los a se preparar melhor para a Segunda Vinda?

Peça aos jovens que digam o que aprenderam hoje. Eles entenderam como devem estudar as escrituras para aprender sobre a Segunda Vinda? Eles têm mais alguma pergunta? Seria útil passar mais tempo discutindo essa doutrina?

Convidar a agir

Peça aos jovens que compartilhem quaisquer sentimentos que tiveram durante a aula. O que eles vão fazer para se preparar para a Segunda Vinda? O que eles aprenderam hoje que vão aplicar em seu estudo pessoal das escrituras?

Ensinar à maneira do Salvador

O Salvador convidava as pessoas a agir com fé e a viver as verdades que Ele lhes ensinava. Sempre que ensinava, concentrava-Se em ajudar Seus seguidores a viver o evangelho de todo o coração. Como você está incentivando os jovens a agirem em relação ao que estão aprendendo?

Sugestões de Ensino e Aprendizado

O Salvador usou as escrituras para ensinar e testificar a respeito de Sua missão. Ele ensinou as pessoas a refletir sobre as escrituras e usá-las para ajudar a responder a perguntas. Ele os ajudou a descobrir lições do evangelho em suas próprias experiências e no mundo ao seu redor por meio de exemplos com os quais pudessem se identificar. Ele os convidou a tornarem-se testemunhas de Seus ensinamentos ensinando e testificando a outras pessoas e dessa forma a aprofundar sua compreensão da doutrina.

Parte de sua responsabilidade como professor dos jovens é preparar atividades de aprendizado que sigam estes princípios exemplificados pelo Salvador. Use as ideias contidas neste apêndice ou outras estratégias que tenha em mente para ajudar os jovens a pesquisar as palavras dos profetas, ver exemplos dos princípios que estão aprendendo e compartilhar o evangelho com outras pessoas. Você pode adaptar essas sugestões a qualquer assunto da lição.

Ao planejar atividades, lembre-se de que um dos principais objetivos ao ensinar os jovens é incentivá-los a compartilhar o que aprenderam. À medida que os jovens começarem a externar as verdades do evangelho, essas verdades serão confirmadas no coração e na mente deles pelo poder do Espírito Santo. Compartilhar o evangelho com outras pessoas também permite que os jovens se fortaleçam uns aos outros; ouvir uma verdade do evangelho de um colega às vezes é mais poderoso do que ouvi-la de um líder ou professor.

Atividades para Fazer Associações

As seguintes atividades podem:

- Ajudar os jovens a **fazer associações** entre o que estão aprendendo em casa, na igreja, no Seminário e nas experiências de sua vida diária.
- **Apresentar a doutrina** que os jovens vão aprender na sala de aula

Os jovens podem participar dessas atividades individualmente, em pequenos grupos ou em classe. Lembre-se de que as melhores ideias surgirão ao considerar as necessidades dos jovens a quem você ensina.

Ajudar os jovens a fazer associações entre o que estão aprendendo em casa, na igreja e em outros ambientes

Fazer uma lista das verdades

Peça aos jovens que façam uma lista das verdades do evangelho que têm aprendido e conversem sobre como elas se relacionam umas com as outras.

Escreva uma palavra ou frase

Peça aos jovens que compartilhem uma palavra ou frase que resuma algo que aprenderam recentemente.

Compartilhar uma escritura

Convide os jovens a compartilhar uma escritura que estudaram recentemente e conversar sobre o que aprenderam com ela.

Compartilhar uma experiência de aprendizado

Peça aos jovens que compartilhem uma experiência na qual aprenderam sobre a doutrina do evangelho de modo significativo.

Compartilhar uma experiência de ensino

Peça aos jovens que compartilhem uma experiência recente que tiveram ao ensinar o evangelho. O que eles acham que fizeram corretamente? O que gostariam de melhorar?

Compartilhar algo que aplicaram

Convide os jovens a compartilhar como estão vivendo as coisas que estão aprendendo.

Fazer perguntas

Convide os jovens a fazer perguntas que tenham sobre uma doutrina que estejam estudando.

Compartilhar perguntas

Convide os jovens a compartilhar perguntas que lhes fizeram sobre a Igreja ou suas crenças e como eles as responderam.

Apresente aos jovens a doutrina que vão aprender em classe

Encontrar a doutrina nas escrituras

Convide os jovens a procurar nas escrituras um versículo que ensine a doutrina da lição.

Fazer uma pergunta

Convide os jovens a responder a uma pergunta sobre a doutrina.

Cantar um hino

Convide os jovens a cantar um hino relacionado à doutrina.

Responder à pergunta no título da lição

Escreva no quadro a pergunta do título da lição e convide os jovens a refletir sobre como a responderiam.

Fazer uma dramatização

Peça aos jovens que encenem uma situação em que alguém lhes faz uma pergunta sobre a doutrina. Como eles a responderiam?

Explicar o que sabe

Peça aos alunos que expliquem o que sabem sobre a doutrina.

Dividir a doutrina em partes

Divida a doutrina em partes e designe diferentes jovens para explicar o que significa cada uma.

Explicar sobre uma figura ou um objeto

Mostre aos jovens uma gravura ou um objeto relacionado à doutrina da semana e peça-lhes que expliquem sobre ele.

Fazer um desenho

Convide os jovens a fazer um desenho que represente o que entendem sobre a doutrina que vão discutir.

Encontrar e compartilhar as escrituras

Peça aos jovens que encontrem uma escritura que ajude a responder à pergunta do título da lição.

Resumir o que sabe

Convide os jovens a resumir em poucas palavras ou frases o que sabem ou vivenciaram sobre a doutrina.

Fazer uma pesquisa anônima

Dê aos jovens uma pesquisa curta e anônima que pergunte sobre a opinião deles ou sobre as experiências que vivenciaram sobre a doutrina.

Fazer um teste

Dê aos jovens um teste rápido para descobrir o que já sabem a respeito da doutrina.

Fazer uma lista de palavras

Peça aos jovens que pensem em palavras que se relacionem com a doutrina que vão discutir. Sobre quais palavras ou frases eles têm dúvidas?

Atividades para Aprender Juntos

As seguintes atividades podem ajudar os jovens a:

- **Pesquisar** as escrituras e as palavras dos profetas e refletir sobre seu significado.
- **Procurar exemplos** da doutrina que está sendo discutida.
- **Compartilhar** a opinião e os sentimentos sobre a doutrina com outras pessoas.

Os jovens podem participar dessas atividades individualmente, em pequenos grupos ou como classe. Lembre-se de que as melhores ideias surgirão ao considerar as necessidades de seus jovens alunos.

Estudar as escrituras e as palavras dos profetas e refletir sobre o significado delas

Procurar respostas para as perguntas

Convide os jovens a procurar as respostas para suas perguntas ou dúvidas sobre a doutrina e a discutir sobre o que encontraram.

Procurar palavras e frases importantes

Convide os jovens a encontrar palavras, frases e exemplos que os ajudem a entender a doutrina.

Resumir em poucas palavras

Peça aos jovens que resumam uma escritura ou uma mensagem de um profeta em poucas palavras.

Fazer uma lista

Peça aos jovens que façam uma lista dos principais pontos-chave que aprenderam sobre a doutrina das escrituras ou das palavras dos profetas. Peça que eles compartilhem o que encontraram.

Relacionar versículos

Dê aos jovens algumas referências das escrituras e declarações breves que resumam o que cada passagem das escrituras ensina. Peça-lhes que leiam as escrituras e façam a correspondência com o resumo equivalente.

Relacionar figuras

Peça aos jovens que relacionem as figuras com as passagens de escrituras. Convide-os a compartilhar pontos de vista que encontraram nas passagens e gravuras.

Preencher as lacunas

Escreva no quadro uma declaração com lacunas. Convide os jovens a procurar palavras ou frases importantes nas escrituras que possam completar a declaração.

Comparar exemplos

Convide os jovens a ler duas ou mais histórias ou passagens das escrituras e comparar o que elas ensinam sobre a doutrina.

Fazer um desenho

Convide os jovens a desenhar o que leram nas escrituras e nas palavras dos profetas.

Encontrar uma escritura

Convide os jovens a encontrar uma passagem das escrituras sobre a doutrina e compartilhar o que ela significa.

Estabelecer uma ligação com as escrituras

Ajude os jovens a fazer uma lista de escrituras relacionadas à doutrina, lê-las e escrever as referências à margem das escrituras.

Selecionar e cantar hinos

Convide os jovens a selecionar hinos sobre a doutrina e cantá-los juntos.

Veja exemplos da doutrina que está ensinando

Entrevistar outras pessoas

Peça aos jovens que entrevistem outras pessoas sobre suas experiências com a doutrina.

Procurar exemplos nas escrituras

Peça aos jovens que leiam ou ouçam sobre pessoas nas escrituras que viveram a doutrina.

Procurar exemplos de outros santos dos últimos dias

Convide os jovens a ler ou ouvir sobre outros santos dos últimos dias que vivem a doutrina.

Compartilhar exemplos

Compartilhe seus exemplos de pessoas que vivem a doutrina e peça aos jovens que compartilhem seus próprios exemplos.

Conversar sobre uma história

Convide os jovens a descrever como uma história (das escrituras ou palavras dos profetas) pode exemplificar a doutrina.

Visualizar

Peça aos jovens que visualizem alguém que vive a doutrina.

Fazer uma dramatização

Convide os jovens a encenar ou imaginar uma situação que ilustre a doutrina.

Assistir a vídeos

Convide os jovens a assistir vídeos produzidos pela Igreja (por exemplo, DVDs ou vídeos do site LDS.org).

Fazer um painel de debates

Convide pessoas aptas a responder às perguntas ou conversar sobre um assunto com a classe.

Convidar um palestrante

Convide um palestrante apropriado para falar sobre a doutrina.

Compartilhe sua opinião e seus sentimentos sobre a doutrina com outras pessoas

Preparar um discurso

Peça que os jovens se preparem para dar um discurso sobre a doutrina.

Ensinar a lição

Convide um membro da classe para ensinar parte da lição.

Dar aula em outra classe

Peça aos jovens para prepararem uma breve lição sobre a doutrina e ensiná-la para outra classe (conforme aprovação do bispo).

Ensinar a alguém

Ajude os jovens a dar sugestões sobre como poderiam ensinar a doutrina a outra pessoa.

Testificar sobre a doutrina

Convide os membros da classe para compartilhar seu testemunho da doutrina.

Escrever sobre a doutrina

Peça os alunos que escrevam sobre o que aprenderam ou sua opinião e seus sentimentos sobre a doutrina.

Explicar o que significa

Pergunte aos jovens o que a doutrina significa para eles.

Debates

Convide os jovens a discutir questões sobre o significado e a importância da doutrina.

Fazer perguntas

Peça aos jovens que pensem sobre a doutrina e façam perguntas sobre ela. Responder às perguntas juntos.

Explicar uma figura ou um objeto

Convide os jovens a explicar como uma imagem ou um objeto ilustra a doutrina.

Fazer um desenho

Peça aos jovens que façam um desenho ou um diagrama, ou elaborem um cartaz que ilustre a doutrina.

Compartilhar uma experiência dos livretos Progresso Pessoal ou Dever para com Deus

Convide os jovens a compartilhar ou ensinar algo que fizeram nos livretos *Dever para com Deus* ou *Progresso Pessoal* relacionado à doutrina.

Atividades para Convidar os Jovens a Agir

As seguintes atividades podem ajudar os jovens a ver como o evangelho se aplica à vida deles. Em geral, os jovens devem ser incentivados a fazer seus próprios planos para agir de acordo com o que aprenderam. Essas atividades podem ajudá-los a ter ideias.

Os jovens podem participar dessas atividades individualmente, em pequenos grupos ou como classe. Lembre-se de que as melhores ideias surgirão ao considerar as necessidades dos jovens a quem você ensina.

Fazer planos para viver a doutrina

Ponderar sobre o que vai fazer

Convide os jovens a refletir sobre o que podem fazer para aplicar a doutrina.

Escrever o que vai fazer

Convide os jovens a escrever o que vão fazer para aplicar a doutrina.

Aconselhar-se com a classe

Convide os jovens a aconselharem-se com outros membros da classe sobre como aplicar a doutrina.

Compartilhar os sentimentos e o testemunho

Convide os jovens a compartilhar seus sentimentos e seu testemunho sobre a doutrina e explicar por que ela é importante para eles.

Criar um esboço de ensino

Convide os jovens a criar um esboço para ensinar outras pessoas sobre a doutrina.

Conversar sobre a importância da doutrina

Convide os jovens a conversar sobre a importância da doutrina na vida deles.

Registrar o testemunho

Peça aos jovens que registrem seu testemunho da doutrina.

Entrevistar outras pessoas

Convide os jovens a entrevistar outras pessoas para saber mais sobre as experiências e opiniões delas a respeito da doutrina.

Fazer uma lista

Convide os jovens a fazer uma lista das bênçãos que receberam ao aplicar a doutrina.

Superar uma dificuldade ou um problema

Convide os jovens a compartilhar uma dificuldade ou dúvida que tenham e como uma doutrina ou as escrituras os ajudam.

Aplicação das escrituras

Peça aos jovens que apliquem algo das escrituras ou palavras dos profetas vivos à vida deles.

Fazer atividades dos livretos Dever para com Deus ou Progresso Pessoal

Convide os jovens a fazer uma atividade com os livretos *Dever para com Deus* ou *Progresso Pessoal*.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

